

B & M - CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

P M S B

**Plano Municipal de
Saneamento Básico**

Lucélia Dezembro 2010

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 - Adamantina/SP TEL (18) 3521.23.93 CEL (18) 9707.24.48

1


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

SUMÁRIO

Parte 1

Diagnóstico Geral

1. Escopo e o contexto do contrato com a Sabesp.
 - a. Instalações da empresa
2. Características físicas
3. Aspectos de saúde pública – Indicadores Epidemiológicos
 - a. Doenças oportunistas
 - b. Endemias
 - c. Mortalidade Infantil
 - d. Morbidade
4. Indicadores Ambientais
 - a. Índices de abastecimento de água e coleta de esgotos
 - b. Índices de tratamento de esgotos
 - c. Índices de coleta de lixo
 - d. Destinação final do lixo
5. Indicadores Sócio-econômicos
 - a. Renda per capita
 - b. IDH
 - c. Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)
 - d. População e sua evolução
 - e. Educação
6. Implicações regionais
 - a. O contexto dos serviços nos municípios circunvizinhos
 - b. O contexto nos planos da Microbacia

Águas

1. Mananciais – potencial de exploração
2. Rede de captação e distribuição
3. Elevatórias
4. Adutoras de água bruta
5. ETA
6. Reservação
7. Rede de distribuição
8. Perdas do sistema – Conceito de Perdas Reais e Perdas Aparentes
9. Medição e leitura
10. Histórico de Consumo de Água – Total e Per Capita
11. Mapa geral do sistema

Esgotos

1. Rede de captação
2. Estações de recalque
3. ETE
4. Perdas do sistema
5. Mapa geral do funcionamento
6. Demanda Bioquímica de Oxigênio

Parte 2

Prognóstico Geral

1. O cenário das concessões de águas e esgotos no estado de São Paulo
2. A revisão a cada quatro anos
3. O importante papel da Agência Reguladora

Águas

1. Intervenções e investimentos necessários – Demanda Futura de Água
2. Critérios de avaliação de investimentos
3. Obras e instalações para universalização dos serviços públicos
4. Perdas do sistema – programa de redução – anexo 2
5. Programação dos investimentos e metas bianuais para universalização

Esgotos

1. Intervenções e investimentos necessários – Modernização do sistema de tratamento de esgoto – Implantação de tratamento primário, melhorias na eficiência (aeração)
2. Geração de água de reúso, com a implantação de pós tratamento e fornecimento à Prefeitura (lavagem de vias e irrigação) e empresas da região (agricultura e indústrias) e tratamento do lodo para aproveitamento como fertilizante na agricultura local
3. Critérios de avaliação de investimentos
4. Programação dos investimentos e metas bianuais para universalização

Anexos

Anexo I – Contrato original

Anexo II – Questionário Setor de Meio Ambiente

Anexo III – Tabela Explicativa e Questionário Setor de Promoção e Assistência Social

Anexo IV – Relatório 2007

Anexo V – Mapa do Sistema de Abastecimento de Água

Anexo VI – Análises Químicas

Anexo VII – Questionamento

Anexo VIII – Mapa da RCE

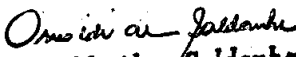
B & M - CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

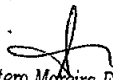
PARTE 1

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 - Adimantim/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

6


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Diagnóstico Geral

1. Escopo e o contexto do contrato com a Sabesp.

O município firmou convênio com a Sabesp em 1976 conforme documento em anexo. O referido contrato foi prorrogado sucessivamente, tendo em vista a não existência deste estudo que pudesse auxiliar na construção da solução do problema de maneira eficaz, traçando um norte confiável para a comunidade.

No que se refere ao contrato anterior, os moldes em que foi concebido impossibilitam sua renovação, pois foi concebido dentro de uma realidade muito diferente da atual, num contexto legal completamente diverso do atual.

A maneira pela qual seria possível a renovação com aquela companhia seria através de contrato de programa com o estado de São Paulo, uma vez que segundo a Constituição Federal, a contratação entre os entes federados é dispensável de procedimento licitatório.

Atualmente, o contrato encontra-se prorrogado precariamente, para que não haja a interrupção da prestação dos serviços, e o executivo municipal possui autorização da câmara local para conceder a prestação de serviços de águas e esgotos, de acordo com a Lei nº 4.067 de 1º de dezembro de 2009, que segue anexada.

Anexamos a este trabalho a cópia do contrato original. (anexo I)

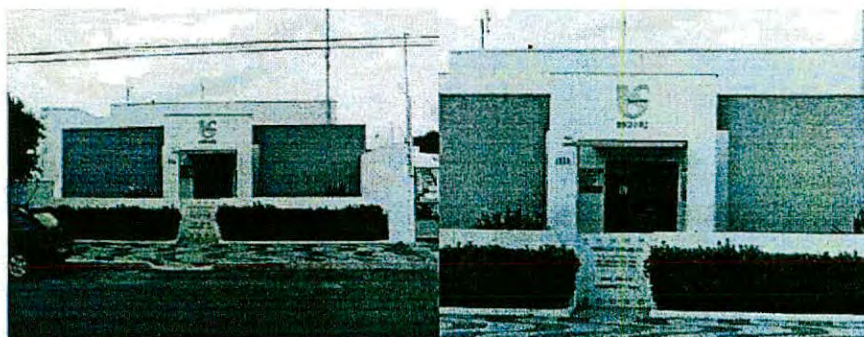
a. Instalações da empresa

A unidade de negócios de Lucélia está instalada na Avenida Antonio Chavarelli, 1.339, no bairro Vila Rancharia. A equipe de trabalho da empresa está lotada neste espaço, e é composta de:

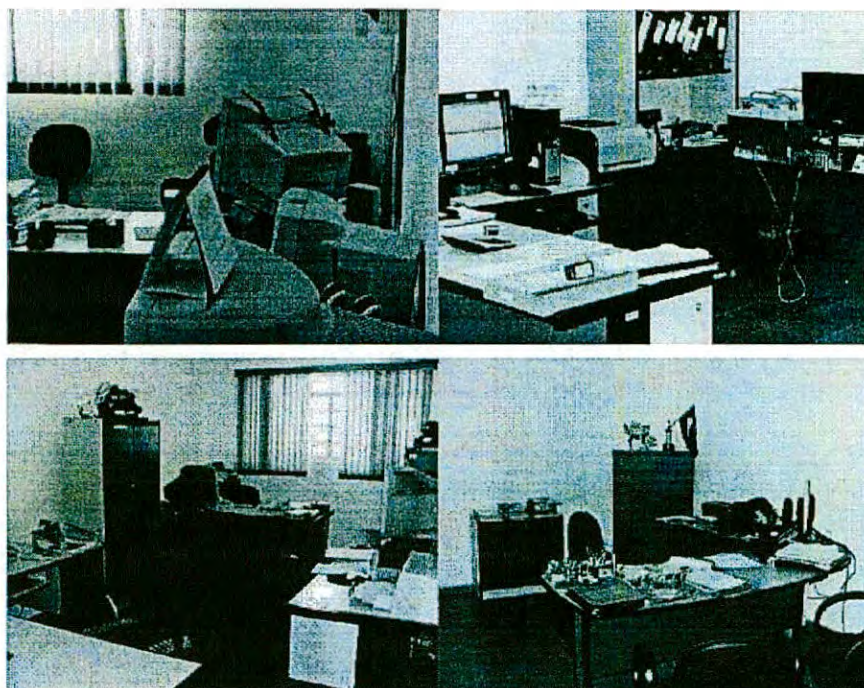
- 1 Técnico em gestão V – lotado como gerente setor A
- 1 motorista operador de equipamentos automotivos V
- 2 Técnicos em Gestão III
- 1 Técnico em Gestão V
- 1 agente de saneamento ambiental II
- 4 agentes de saneamento ambiental III

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTORIAS-AVALIAÇÕES

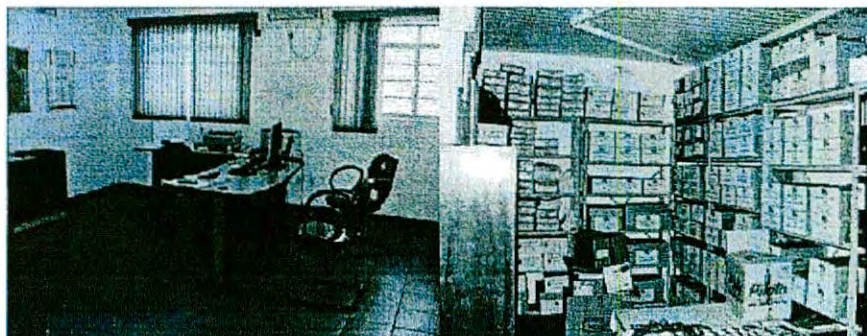
- 1 agente de saneamento ambiental III – lotado como encarregado A
- 1 agente de saneamento ambiental IV
- 1 ajudante geral A



Fotos do imóvel do escritório central da Sabesp em Lucélia



B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Fotos das instalações do escritório



Almoxarifado de peças, ferramentas e químicos

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

9


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7

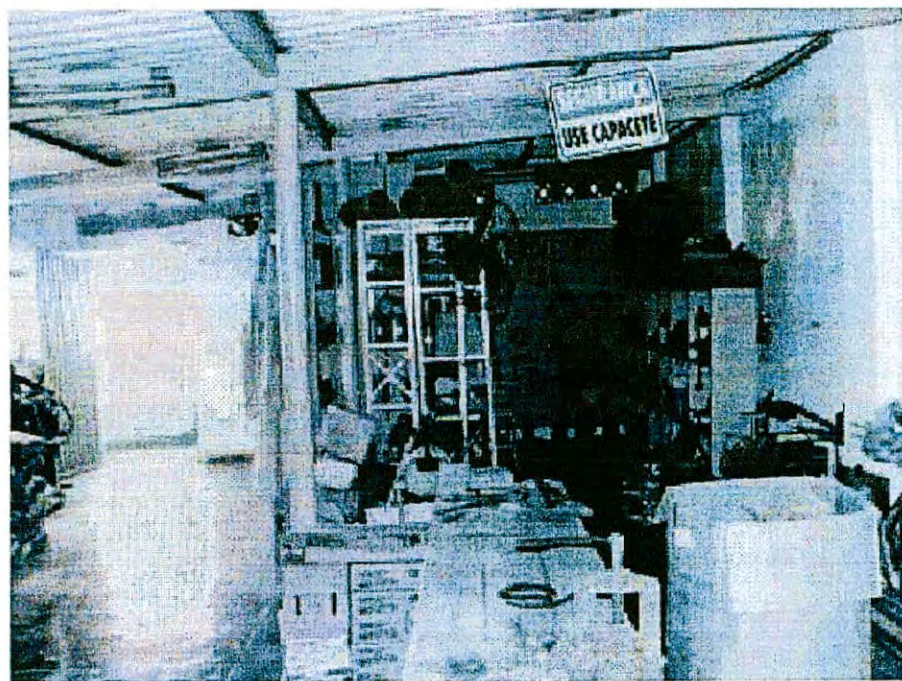

Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Almoxarifado de peças, ferramentas e químicos



Estoque de materiais

2. Características Físicas

RELEVO

O relevo de Lucélia é caracterizado como suavemente ondulado a fortemente ondulado.

HIDROGRAFIA

O município pertence a duas bacias, à bacia hidrográfica do Rio do Peixe (UGRHI 21) e à bacia hidrográfica do Rio Aguapeí (UGRHI 20).

Em seu território ocorrem as seguintes microbacias:

- 1-MBH Córrego da Balsa: córregos da Balsa e do Saltinho
- 2-MBH Córrego da Jacutinga/Êgua: córregos da Jacutinga e da Êgua
- 3-MBH Bairro Mil Alqueires: Córregos 6, 7, 8, 9, sem denominação
- 4-MBH Córrego Água Branca e São José: Água Branca, São José e da Boa Esperança(ou Pavão)
- 5-MBH Córrego do Lajeado ou Aguapeí Mirim: córregos Lajeado e Aguapeí Mirim
- 6-MBH Córrego Pimenta e Degredo: Córrego do Pimenta, Degredo e Rio Aguapeí
- 7-MBH Córrego de Baixa Funda e Boa Esperança: composta pelos córregos Boa Esperança (córrego Guatá) e Baixa Funda
- 8-MBH Córrego da Ponte Branca e Córrego da Água Grande: composta dos córregos Ponte Branca, Água Grande e do Matadouro (Córrego Santa Cecília)
- 9-MBH Ribeirão da Baliza: composto do córrego da Baliza, Aymorés, Piratininga, Guarani (ou do Engano), Guarás, Balanço e do Bugre.

CLIMA

Segundo classificação internacional de Wilhelm Köppen, CWA – Clima tropical de altitude, caracterizado por invernos secos e verões chuvosos onde as médias de temperatura ultrapassam os 20°C.

SOLO

Solo Eutrófico de textura arenosa/média e Argissolos vermelho-amarelos estrófico pouco profundos e textura arenosa/argilosa

Anexamos a este trabalho questionário da secretaria do Meio Ambiente de Lucélia. (Anexo II)

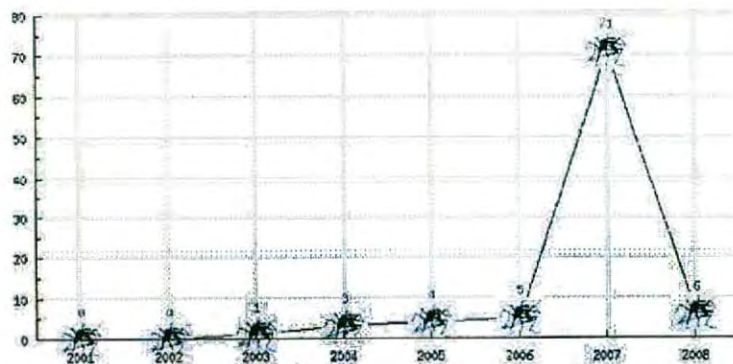
3. Aspectos de saúde pública – Indicadores Epidemiológicos

Em países onde ainda persistem grandes desigualdades sociais e regionais, como é a situação do Brasil, observa-se que o perfil de causas de morte, peculiar às sociedades mais avançadas, com predominância nas faixas etárias mais elevadas, coexiste com um padrão em que as causas de morte por doenças infecciosas e parasitárias continuam a ter um peso relativo importante em determinadas áreas do espaço nacional, embora em processo de redução. (Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Perfil dos Municípios Brasileiros – 2002).

Após o envio do questionamento específico ao secretário responsável pela pasta, construímos um breve diagnóstico das doenças de possível veiculação ligadas ao saneamento básico. Através destes estudos pretendemos acompanhar a situação, tentando incluir sugestões que venham a auxiliar o município.

a. Doenças
oportunistas

Número de casos de doenças transmissíveis por mosquitos - 1998-2008



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Algumas doenças são transmitidas por insetos, chamados vetores, como espécies que transmitem malária, febre amarela, leishmaniose, dengue, dentre outras doenças.

No município, entre 2001 e 2008, houve 90 casos de doenças transmitidas por mosquitos, dentre os quais: nenhum caso confirmado de malária, nenhum caso confirmado de febre amarela, 24 casos confirmados de leishmaniose, 66 notificações de dengue.

A taxa de mortalidade (a cada 100 mil habitantes) associada às doenças transmitidas por mosquitos no Estado, em 2007, foi de 0,1.

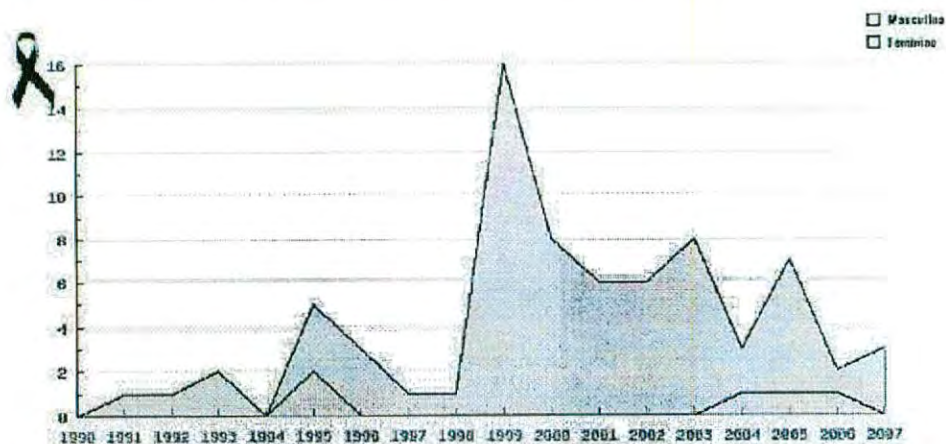
O Brasil inclui-se entre os países com alto número de casos de hanseníase no mundo. A hanseníase, é uma doença infecciosa, causada por uma bactéria, que afeta a pele e nervos periféricos.

No Estado, em 2008, a prevalência de hanseníase era de 0,0 a cada 10 mil habitantes.

Para a construção deste relatório, o estudo de doenças oportunistas, em especial aquelas de veiculação hídrica torna-se de especial interesse, pois existe íntima relação entre as enfermidades e seu contexto quanto às águas e esgotos.

b. Endemias

Número de casos de AIDS registrado por ano de diagnóstico, segundo gênero - 1990-2007



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

O Município teve 77 casos de AIDS diagnosticados até 2007.

No Estado, a taxa de incidência era de 20,2 de casos e a mortalidade, 7,5 a cada 100 mil habitantes.

A proporção de mulheres infectadas foi de 38,3%, enquanto entre jovens de 15 a 24 anos foi de 3,2%.

c. Mortalidade Infantil

Trata-se de indicador de indiscutível importância para a saúde pública, porém com limitações na confiabilidade e na validade dos dados obtidos, quer nas estatísticas oficiais, quer em inquéritos domiciliares.

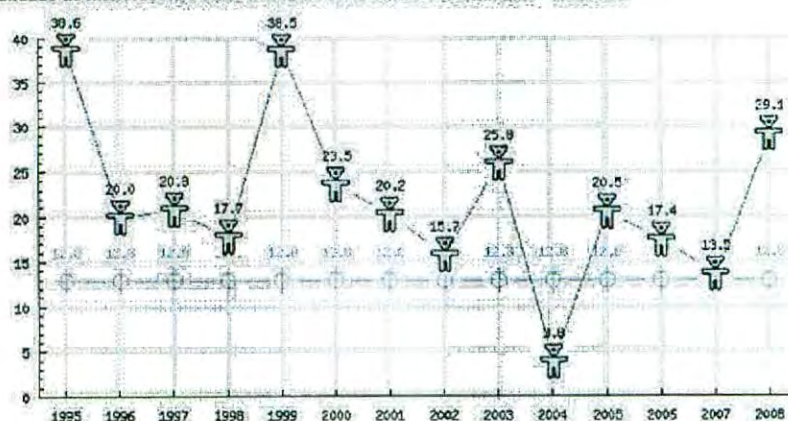
A taxa de mortalidade infantil indica o risco de morte infantil através da frequência de óbitos de menores de um ano de idade na população de nascidos vivos. Este indicador utiliza informações sobre o número de óbitos de crianças menores de um ano de idade, em um determinado ano, e o conjunto de nascidos vivos naquele ano.

A taxa de mortalidade infantil é um indicador importante das condições de vida e de saúde de uma localidade, região, ou país, assim como de desigualdades

entre localidades. Pode também contribuir para uma avaliação da disponibilidade e acesso aos serviços e recursos relacionados à saúde, especialmente ao pré-natal e seu acompanhamento.

Por estar estreitamente relacionada à renda familiar, ao tamanho da família, à educação das mães, à nutrição e à disponibilidade de saneamento básico, é considerado importante para o desenvolvimento sustentável, pois a redução da mortalidade infantil é um dos importantes e universais objetivos do desenvolvimento sustentável. A taxa de mortalidade infantil tem sido considerada alta quando superior a 50 por mil ou mais, média (de 20 a 49) e baixa menor que 20.

Taxa de mortalidade de menores de 5 anos de idade a cada mil nascidos vivos - 1995-2008



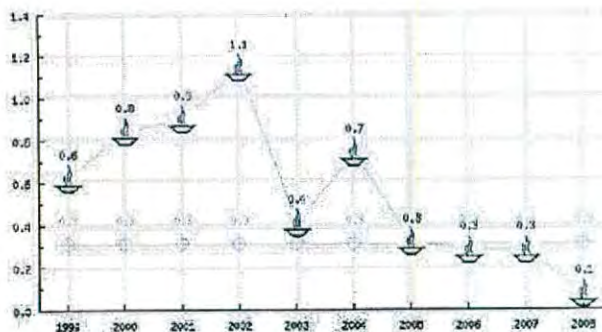
Fonte: Ministério de Saúde - DATASUS

O número de óbitos de crianças menores de um ano no município, de 1995 a 2006, foi 82.

O número de óbitos de crianças de até um ano informados no Estado representa 97,2% dos casos estimados para o local no ano de 2006. Esse valor sugere que pode ter um baixo índice de subnotificação de óbitos no município.

Entre 1997 e 2006, no Estado, a taxa de mortalidade de menores de 1 ano corrigida para as áreas de baixos índices de registro reduziu de 21,6 para 13,4 a cada mil nascidos vivos, o que representa um decréscimo de 38,0% em relação a 1997.

Proporção de crianças menores de 2 anos desnutridas - 1999-2008



Fonte: SIAB - DATASUS

Em 2006, o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar era de 2.953; destas, 0,1% estavam desnutridas.

No Estado, em 2007, 28,3% das crianças de 0 a 6 anos de idade viviam em famílias com rendimento per capita de até 1/2 salário mínimo.

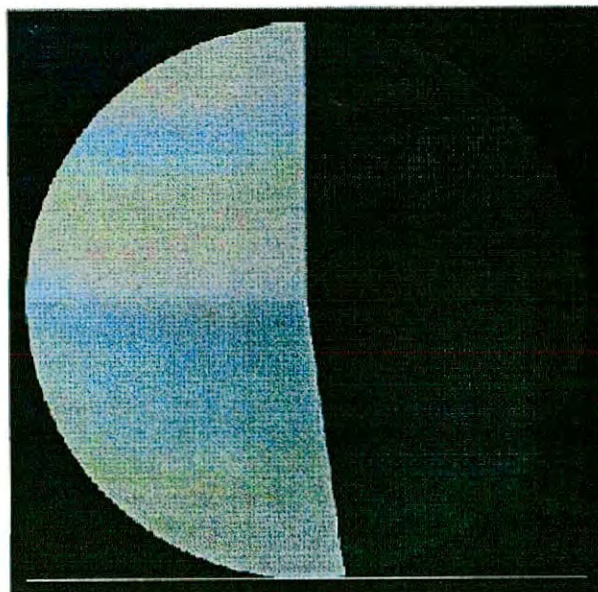
Segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2003), 28,3% das famílias pesquisadas informaram que a quantidade de alimentos consumidos no domicílio às vezes não era suficiente, enquanto que 11,7% afirmaram que normalmente a quantidade de alimentos não era suficiente.

d. Morbidade

Em epidemiologia, morbidade é a taxa de portadores de determinada doença em relação ao número de habitantes, em determinado local e momento. Quando se fala em morbidade, pensa-se nos indivíduos de um determinado território (país, estado, município, distrito municipal, bairro) que adoeceram num dado intervalo do tempo. Define-se a morbidade como o comportamento das doenças e dos agravos à saúde em uma população, indicado pela taxa de indivíduos doentes num dado grupo e durante um período determinado.

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

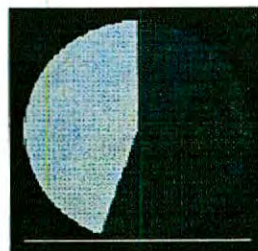
Lucélia



- 47.8%
- 52.2%

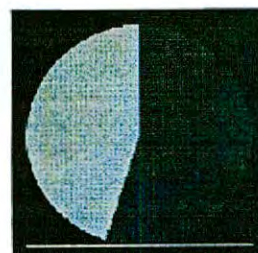
- Homens
- Mulheres

São Paulo



- 55.4%
- 44.6%

Brasil



- 22 • 54.9%
- 24 • 45.1%

Estatísticas Vitais e Saúde		Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
	Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	2008	12,35	10,52	14,63
	Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	2008	47,63	40,49	51,76
	Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	2008	21,10	18,03	12,56
	Taxa de Mortalidade na Infância (Por mil nascidos vivos)	2008	29,54	20,11	14,56
	Taxa de Mortalidade da População entre 15 e 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2008	154,82	112,61	120,75
	Taxa de Mortalidade da População de 60 Anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2008	3.250,83	3.595,46	3.656,94
	Mães Adolescentes (com menos de 18 anos) (Em %)	2008	8,44	9,02	7,13
	Mães que Tiveram Sete e Mais Consultas de Pré-natal (Em %)	2008	89,87	81,04	76,89
	Partos Cesáreos (Em %)	2008	63,71	78,00	56,69
	Nascimentos de Baixo Peso (menor de 2.5kg) (Em %)	2008	5,68	7,14	9,03
	Gestações Pré-termo (Em %)	2008	6,55	6,69	8,27

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

4. Indicadores Ambientais

a. Índices de abastecimento de água e coleta de esgotos

Expressa em percentual a parcela da população com acesso adequado a abastecimento de água. O acesso à água potável é fundamental para a melhoria das condições de saúde e higiene. Associado a outras informações ambientais e socioeconômicas, incluindo outros serviços de saneamento, saúde, educação e renda, é um indicador universal de desenvolvimento sustentável.

Trata-se de um indicador importante para a caracterização básica da qualidade de vida da população, quanto ao acompanhamento das políticas públicas de saneamento básico e ambiental.

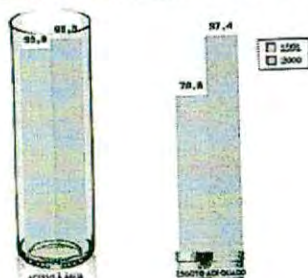
Já quanto ao esgoto, este índice percentual expressa a relação entre o contingente populacional atendido por sistema de esgotamento sanitário e o conjunto da população residente. As informações utilizadas são relativas à população residente em domicílios particulares permanentes e às ligações existentes nestes domicílios a algum tipo de esgotamento sanitário: rede coletora, fossa séptica e outros tipos.

O indicador expressa a relação entre o total de população urbana e rural que dispõe de acesso adequado aos serviços de esgotamento sanitário no total da população urbana e rural.

A ausência ou deficiência dos serviços de esgotamento sanitário é determinante nas condições de saúde, pois o acesso adequado a esses serviços é essencial para o controle e a redução de doenças de veiculação hídrica, principalmente em crianças. Associado a outras informações ambientais e socioeconômicas, incluindo outros serviços de saneamento, saúde, educação e renda, é um bom indicador universal de desenvolvimento sustentável.

Trata-se de indicador muito importante, tanto para a caracterização básica da qualidade de vida da população residente em um território, quanto para o acompanhamento das políticas públicas de saneamento básico e ambiental.

Percentual de moradores urbanos com acesso a água e esgoto sanitário adequado - 1991-2000



Neste Município, 98,3% dos moradores tinham acesso à rede de água geral com canalização em pelo menos um cômodo do domicílio em 2000.

Da população rural, que em 2000 representava 0% do Município, 9,4% têm acesso à rede de água.

O percentual de moradores que, em 2000, viviam em domicílios com formas de esgotamento consideradas adequadas é de 97,4% na zona urbana e 45,8% na zona rural.

No Estado, em 2000, o percentual de moradores urbanos com acesso à rede geral de abastecimento, com canalização em pelo menos um cômodo, era de 96,4%. Com acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica) eram 94,0%.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1991 e 2000

b. Índices de tratamento de esgotos

Um indicador complementar ao índice de coleta de esgotos é o índice de tratamento de esgotos, que indica principalmente a proteção ao meio ambiente, uma vez que o esgoto será tratado antes de sua disposição. O tratamento do esgoto coletado é condição essencial para a preservação da qualidade da água dos corpos d'água receptores e para a proteção da população e das atividades que envolvem outros usos destas águas, como, por exemplo, abastecimento humano, irrigação, aquicultura e recreação.

As variáveis utilizadas neste indicador são o volume de esgotos coletados por dia submetido a tratamento pelo menos secundário e o volume total de esgotos coletados por dia, expressos em m³/dia.

O tratamento dos esgotos sanitários é feito por combinação de processos físicos, químicos e biológicos, que reduzem a carga orgânica do esgoto antes do seu lançamento em corpos d'água. São considerados tratados os esgotos sanitários que recebem, antes de lançados nos corpos d'água receptores, pelo menos o tratamento secundário, com a remoção do material mais grosseiro, da matéria orgânica particulada, e de parte da matéria orgânica dissolvida do efluente.

O indicador é constituído pela razão, expressa em percentual, entre o volume de esgoto tratado e o volume total de esgoto coletado. Coletar o esgoto e não tratá-lo permite apenas o seu afastamento do local onde foi gerado, mas a sua disposição *in natura* no meio ambiente é proibida por lei, e todo o esgoto coletado deve ser tratado antes de ser disposto no meio ambiente.

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL (16) 3522.23 93 CEL (16) 9707 24 48

19

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

 Esgoto Sanitário - Nível de Atendimento (Lm %)	2000	96,51	11,91	85,72
--	------	-------	-------	-------

Segundo a atual operadora, o índice de coleta de esgotos atinge 98% no município de Lucélia.

c. Índices de coleta de lixo

Informações sobre a relação entre a quantidade de lixo produzido e quantidade de lixo coletado são de extrema relevância, fornecendo um indicador que pode ser associado tanto à saúde da população exposta quanto à proteção do ambiente, pois resíduos não coletados ou dispostos em locais inadequados acarretam a proliferação de vetores de doenças e, ainda, podem contaminar, principalmente, o solo e corpos d'água.

Segundo dados do SEADE (2000), em Lucélia a coleta de lixo abrange 99,19% da população, o que consideramos ótimo, levando em consideração o atendimento no estado, de 98,90 e na região administrativa de Presidente Prudente de 98,65%

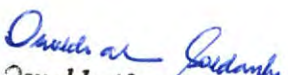
d. Destinação final do lixo

Considera-se um destino adequado ao lixo a sua disposição final em aterros sanitários; sua destinação a estações de triagem, reciclagem e compostagem; e sua incineração por meio de equipamentos e procedimentos próprios para este fim. A disposição do lixo em aterros controlados também é considerada inadequada, principalmente pelo potencial poluidor representado pelo chorume que não é controlado neste tipo de destino.

O indicador é constituído pela razão, expressa em percentual, entre o volume de lixo cujo destino final é adequado e o volume total de lixo coletado.

O acesso ao serviço de coleta de lixo é fundamental para a proteção das condições de saúde, através do controle e a redução de vetores e, por conseguinte,


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

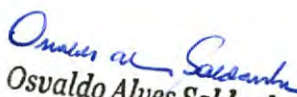
das doenças relacionadas. A coleta do lixo traz significativa melhoria para a qualidade ambiental do entorno imediato das áreas beneficiadas, mas por si só não é capaz de eliminar efeitos ambientais nocivos decorrentes da inadequada destinação do lixo, tais como a poluição do solo e das águas, através do chorume. O tratamento do lixo coletado é condição essencial para a preservação da qualidade ambiental e da população.

Associado a outras informações ambientais e socioeconômicas, incluindo serviços de abastecimento de água, saneamento ambiental, saúde, educação e renda, é um bom indicador de desenvolvimento humano. Trata-se de indicador muito importante tanto para a caracterização básica da qualidade de vida da população residente em um território e das atividades usuárias dos solos e das águas dos corpos receptores, quanto para o acompanhamento das políticas públicas de saneamento básico e ambiental.

O município de Lucélia ainda não conta com Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, portanto, será construído breve diagnóstico com base em pesquisa junto aos órgãos responsáveis pela limpeza pública do Município e observações de campo no município.

Os resíduos sólidos causam uma crescente degradação no meio ambiente e esta degradação já vem causando sérios problemas para as administrações municipais. É preciso enfrentar, minimizar, ou se possível evitar, os problemas que os resíduos sólidos ocasionam.


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Danubiano
Matr. 00422-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



Foto do aterro

Apesar das diferentes situações entre os municípios: econômica, cultural, geográficas e outras, pode-se garantir que, frente aos recursos humanos e materiais de cada município, suas dificuldades serão sempre amplas, para solucionar totalmente os problemas ocasionados pelos resíduos sólidos.

Nas últimas décadas, ocorreram várias mudanças econômicas e sociais em nosso país, que mudou muito positivamente, e os resíduos sólidos também, sejam na composição, na quantidade ou na exploração econômica. O crescimento acelerado das cidades e, ao mesmo tempo, as mudanças no consumo dos cidadãos vem gerando um lixo muito diferente daquele que as cidades produziam há anos atrás.

Atualmente, a população concentra-se nos perímetros urbanos das cidades. Assim, é quase impossível encontrar uma cidade que já não tenha uma grande quantidade de embalagens em seus lixos, cada vez mais volumosos. Também o lixo rural mudou nestes últimos anos.

Quando a população concentrava-se na zona rural, o lixo era formado quase exclusivamente por restos orgânicos, que os animais domésticos ou silvestres ou a própria natureza absorvia rapidamente. Atualmente, vem-se transformando

num volume crescente de frascos e sacos plásticos e outros que se acumulam nas próprias propriedades rurais ou se espalham ao longo das estradas.

Municípios de pequeno porte, que vivem da produção agrícola, e outros, com suas indústrias, vêm implantando novas políticas e medidas para gerenciar melhor os seus resíduos, afim de que estes incomodem minimamente o cotidiano e assegurem uma melhor qualidade de vida aos munícipes

O gerenciamento dos resíduos impõe envolvimento simultâneo e articulado da administração municipal e população em resolver os problemas causados pelos resíduos sólidos, reduzindo a produção de lixo e separando o reciclável do orgânico e de uma coleta seletiva eficiente, da destinação adequada do lixo público, da construção civil, das galhadas, do lixo hospitalar e industrial e finalmente a realização de um programa efetivo de educação ambiental para que as gerações futuras saibam administrar os resíduos sólidos que produzem, afinal, somos todos responsáveis pela qualidade do ambiente em que vivemos, conforme estabelece a Constituição Federal.

Face ao desenvolvimento da cidade, que fatalmente ocasionará um acréscimo sensível da população, conseqüentemente aumentando os problemas relacionados à limpeza pública, faz-se necessário o planejamento de ações em diversas áreas de atuação do poder público e aplicação do mesmo, para se obter os resultados esperados no Planejamento de produção, manejo e disposição final dos resíduos sólidos.

Embora lixo e resíduos sólidos sejam sinônimos, existem diferenças marcantes entre os dois, pois o termo popular "lixo" é o designativo daquilo que os técnicos, genericamente, denominam "resíduos sólidos", e se antes eram entendidos como meros subprodutos do sistema produtivo, passam a ser encarados também como responsáveis por graves problemas de degradação ambiental.

O termo Lixo diferencia-se do termo resíduos sólido, sendo que o primeiro se compõe de objetos que não possuem qualquer tipo de valor ou utilidade, porções de materiais sem significação econômica, sobras de processamentos industriais ou domésticos a serem descartadas, enfim, qualquer coisa que se deseje jogar fora, o resíduo sólido possui valor econômico agregado por possibilitar o reaproveitamento no próprio processo produtivo.

A utilidade do resíduo se apresenta como objetos e materiais que são descartados por determinadas pessoas ou sistemas e podem ser reaproveitados por

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adornantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

23


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

outros. Do mesmo modo, alguns materiais podem ser incluídos novamente no sistema passando a ter significado econômico considerável.

O Lixo é sazonal, além de suas origens, também varia qualitativa e quantitativamente em determinados períodos do ano, com as condições climáticas, com os hábitos e o padrão de vida da população.

Concluindo, pode-se dizer que os resíduos sólidos retratam a sociedade que os geram e quando expostos mostram o nível de competência das pessoas ou empresas responsáveis por sua administração.

Classificação do Lixo

De acordo com o Manual de Gerenciamento Integrado do Lixo do Programa Bio-consciência do IPT/CEMPRE (2002), o lixo pode ser classificado por diferentes critérios, como por sua natureza física (seco e molhado), química (orgânico ou inorgânico), pelos riscos ao meio ambiente (perigosos, inertes e não inertes) ou pela sua origem. Para o Plano de Saneamento adotar-se-á o último, ou seja, pela origem, os quais se classificam da seguinte maneira.

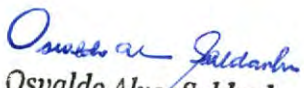
- **Resíduo Domiciliar** - É aquele gerado pelas pessoas dentro de suas residências ou proveniente destas, como restos de alimentos, embalagens em geral, jornais e revistas, papel higiênico, trapos, material vegetal de jardinagem, fraldas descartáveis e uma variedade enorme de outros itens.
- **Resíduo Comercial** - É todo material proveniente dos diversos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, como lojas, bares, restaurantes, estabelecimentos bancários etc.
Este tipo de lixo encontra-se em abundância: papel de escritório, copos descartáveis, embalagens diversas, papelão, material de sanitários, restos de alimentos e outros materiais.
- **Resíduo Público** - São os originados dos serviços realizados pelo poder público ou empresas que prestam serviço público na área de obras públicas e limpeza urbana. Constituem-se de terra, entulhos,

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 - Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

24


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

podas de árvores, jardinagem de canteiros centrais, praças e jardins, limpeza de galerias, córregos, rios e praias, incluindo, de igual forma, todo resíduo proveniente de varrição de vias públicas e outros.

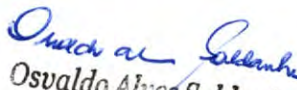
- **Resíduo Sólido Provenientes dos Serviços de Saúde** - São aqueles advindos de hospitais, postos de saúde, clínicas médicas, veterinárias, odontológicas, laboratórios de análises clínicas e farmácias. Constituem-se de resíduos sépticos, ou seja, que contêm ou, podem conter germes patogênicos. São agulhas, seringas, gazes, bandagens, órgãos e tecidos removidos, meios de culturas e animais usados em testes, sangue, luvas descartáveis, remédios com validade vencida etc. Deve-se observar, portanto, que os resíduos assépticos desses estabelecimentos, como papéis, restos de alimentos, resíduos de limpeza e outros materiais que não entram em contato com os resíduos sépticos ou com pacientes, não são considerados lixo hospitalar, mas sim, domiciliar ou comercial.
- **Resíduo Industrial** - São caracterizados pelas mais diversas atividades, dos diversos ramos da indústria. São as sobras do processo produtivo. Excluído, dessa categoria, os resíduos produzidos nas indústrias, nas áreas não produtivas (material de escritório, refeitórios, ambulatórios, etc.), que se enquadram nas demais classificações acima citadas. O lixo industrial é bastante variado, podendo ser representado por cinza, lodos, óleos, resíduos alcalinos ou ácidos, plástico, papel, madeira, fibras, borracha, metal, escórias, vidros e cerâmicas etc. Nessa categoria, inclui-se a grande maioria do lixo considerado tóxico.
- **Resíduo da Construção Civil e Demolição** - São os provenientes de construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais como: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e compensados, forros, argamassa, gesso, telhas, pavimento asfáltica, vidros, plásticos,

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3532.23 93 CEL(18) 9707 24 48

25


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

tubulações, fiação elétrica etc., comumente chamados de entulhos de obras, calça ou metralha.

- **Resíduo da Zona Rural** - Tem a mesma definição do lixo domiciliar, destacando-se somente que é proveniente das propriedades localizadas na zona rural dos municípios. É conciso registrar que em relação ao lixo rural ainda é insuficiente o diálogo dedicado ao mesmo e ainda, menor são os recursos específicos para busca de estratégias que minimizem o problema na zona rural.
- **Resíduo Agrícola** - São os resíduos sólidos das atividades agropecuárias. Incluem embalagens de fertilizantes e de defensivos agrícolas, rações, restos de colheitas, etc. As embalagens de agroquímicos, de modo geral altamente tóxica, tem sido alvo de legislação específica quanto aos cuidados na sua destinação final.
- **Resíduo Pneumático** - São os constituídos por pneus, câmaras de ar, bandagens de ressolagem, que por seu estado de conservação ou final de vida útil não são possíveis sua reutilização.
- **Resíduo de Fonte Especial** - São aqueles que, em função de determinadas características peculiares, passam a merecer cuidados especiais em seu acondicionamento, manipulação e disposição final, como é o caso de alguns resíduos industriais, radioativos, infectantes; enfim, produtos cuja manipulação e exposição ofereçam potencial risco ao meio ambiente.

Toda a classificação apresentada supra, pode ser subdividida, visando atender trabalhos ou estudos mais aprofundados e específicos, podendo-se adotar critérios particulares, como grau de contaminação, periculosidade, reciclagem, volume, características dos resíduos e muitos outros critérios, que podem ser adotados, conforme o interesse em questão.

O lixo pode ser classificado de acordo com 4 grupos de características:

Características Físicas

São àquelas que traduzem o percentual de cada componente em relação ao peso total do lixo.

Característica esta, importante nos estudos de composição do lixo, para análises sociais, coletas seletivas, reciclagens, compostagem e dimensionamento de aterros, usinas ou outras soluções de disposição final.

- **Peso Específico** - O peso dos resíduos em função do volume por ele ocupado, expresso em kg/m³.
- **Teor de umidade** - A porcentagem de material líquido, no volume total de lixo.
- **Compressividade** - Também conhecida como grau de compressão, indica a redução de volume que determinada massa pode sofrer, quando submetida a uma pressão determinada.
- **Poder calorífico** - Indica o potencial que tem cada material de desprender determinada quantidade de calor, quando submetida à queima.
- **Índice de radiação** - Indica o grau de radiação de determinado material.

Características Químicas

- **Potencial hidrogênico (ph)** - Indica o teor de acidez ou alcalinidade do material.
- **Teores de elementos químicos** - Quantidades de Carbono, Nitrogênio, Potássio, Fósforo, Ferro e os demais elementos químicos presentes em uma determinada massa.
- **Teor de resíduo mineral solúvel e insolúvel (cinza)** - Material proveniente da decomposição ou incineração.
- **Teor de gorduras** - Resíduos de gordura orgânica ou inorgânica.

- **Relação carbono/nitrogênio** - Indica a capacidade de decomposição da matéria orgânica do lixo nos processos de tratamento aplicáveis ao lixo.

Características Biológicas

- **Índice de coliformes fecais** - Determina a quantidade de coliformes fecais em uma determinada massa.
- **Índice de agentes patogênicos** - Determina a quantidade de agentes patogênicos, como bactérias, fungos e microrganismos em uma determinada massa.
- **Condições de cultura** - Determina a existência de cultura, que propicia o desenvolvimento de microrganismos e outros seres vivos.
- **Animais presentes** - Determina os tipos e quantidades de animais presentes nas áreas de disposição final de lixo.

Características Sociais

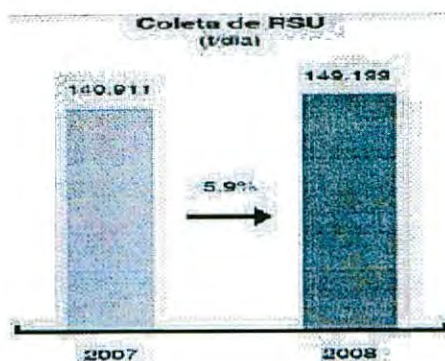
- **Produção per capita** - Determina a quantidade de lixo produzido por uma pessoa.
- **Renda familiar** - A somatória da renda financeira de uma família num determinado espaço de tempo.
- **Desenvolvimento econômico/social** - Mede o grau de desenvolvimento de renda financeira e de Desenvolvimento Econômico/Social, hábitos sociais de uma determinada comunidade.
- **Fatores sazonais** - Medem as alterações de consumo em determinadas épocas do ano, como feriados prolongados, datas festivas, feriados, férias escolares, etc.
- **Dados estatísticos** - Levantamento de dados por amostragem, sobre população, consumo, produção, etc., num determinado espaço demográfico.

Produção e Disposição dos Resíduos Sólidos em Nível Nacional e Municipal

A produção da quantidade de lixo está ligada, diretamente, ao desenvolvimento econômico da população. Quanto maior o nível de renda das pessoas, maior o consumo de bens, conseqüentemente, maior a produção de lixo.

Segundo o IBGE, estima-se que o Brasil possui uma população 193.733.795 milhões de habitantes e que em 2020 este número deverá chegar a 211 milhões. O Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil/2008 elaborado pela ABRELPE (PRSB) apresenta que a quantidade de resíduo urbano produzido no Brasil é de aproximadamente 150.000 toneladas /dia, já a distribuição (figura 1) é bastante diferenciada em todo o território nacional, devido às grandes diferenças socioeconômicas e, ainda, que cada brasileiro produz, em média, de 0,5 a 1 Kg de resíduo/dia.

Gráfico 1: Aumento da evolução dos RSU produzidos entre 2007 e 2008



Fonte: PRSB, 2008

O transporte dos resíduos é realizado por dois caminhões coletores compactadores, tipo: Toco - Volkswagen.

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Foto: Caminhão compactador

O recolhimento do lixo é feito por 02 (dois) auxiliares de serviços gerais em cada caminhão, Este número é insuficiente, pois, normalmente são utilizados quatro funcionários para cada caminhão. Observou-se também que os funcionários não possuem uniformes e nem equipamentos de segurança, o que é totalmente exigível neste tipo de atividade.

Um problema em Lucélia é recorrente, o entupimento de galerias pluviais, apesar de várias campanhas por parte do poder público, ocasionado pelo resíduo disposto de forma inadequada nas vias públicas.

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



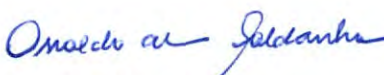
Foto: lixo e detritos acumulados, que inevitavelmente irão parar nas galerias



Foto: Lixo em ruas


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60499-7


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



Foto: Lixo em ruas

Os resíduos das feiras livres são coletados pelos mesmos funcionários públicos que fazem a varrição, não há serviços de capinação e no serviço de roçada é utilizado um trator e três auxiliares de serviços gerais.

Produção e Disposição dos Resíduos Provenientes dos Serviços de Saúde

As informações obtidas através do SNIS 2008 apontam que Lucélia produz em média 0,112 kg/mês de resíduos provenientes dos serviços de saúde, os quais são coletados quinzenalmente. Este serviço é remunerado pela prefeitura municipal e a destinação dos resíduos é responsabilidade da empresa contratada, sendo que a mesma encaminha estes resíduos para outros municípios que possuem equipamentos de descontaminação e incineradores.

Este item é bem gerido pela administração pública, sendo o manejo, a coleta e disposição final adequados, com a contratação de empresa especializada neste tipo de serviço.

Aterro Sanitário em Sistema de Valas e a Disposição Final dos Resíduos Domiciliares e Comerciais

A disposição dos resíduos sólidos: comercial e domiciliar de Lucélia é feito no aterro sanitário, distante do perímetro urbano, em sistema de valas, que

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adornantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

32


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

construído e operado em critérios de engenharia e normas operacionais específicas, permite a confinção segura em termos de controle de poluição ambiental e proteção da saúde pública, minimizando os impactos ambientais na cidade.

O aterro sanitário em sistema de valas de Lucélia recebe em média 350 toneladas/mês de resíduos domiciliares e do comércio.

Coleta Seletiva de Lixo

No atual contexto deve-se levar em consideração o papel da reciclagem como importante colaborador ao desenvolvimento sustentável, haja vista que os fatores que tornam a reciclagem do resíduo economicamente viável convergem, todos eles, para a proteção ambiental e a sustentabilidade, pois se referem à economia de energia, à economia de matérias-primas, à economia da água e à redução da poluição do subsolo, do solo, da água e do ar. Convergem também, para a promoção de uma forma de desenvolvimento economicamente sustentável, pois, envolvem ganhos econômicos para a sociedade como um todo, conforme mensurado anteriormente.

A coleta seletiva de Lucélia adota o modelo "porta a porta", portanto, a organização e participação dos catadores são elementos fundamentais para o sucesso do programa.

Entraves Diagnosticados Relacionados aos Serviços Públicos em Relação aos Resíduos Sólidos

Os entraves devem ser considerados como importantes informações no momento de planejar o gerenciamento dos resíduos:

- Equipamentos da frota antigos e muito superior à vida útil usual desses veículos e equipamentos.
- A quantidade de veículos e equipamentos não atende a demanda;
- Alto custo de manutenção e baixo rendimento das máquinas e caminhões;

- Hábitos inadequados quanto às questões de limpeza pública por parte dos munícipes;
- Dificuldades financeiras da prefeitura para comprar novos caminhões, equipamentos e contratação de funcionários;
- A quantidade de funcionários públicos é deficitária, principalmente na questão da coleta do lixo comercial e domiciliar;
- A utilização de ferramentas como marketing e educação ambiental são pouco exploradas no município;

A implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), sancionada em agosto e ainda sem regulamentação, terá como grandes desafios a gestão compartilhada, o prazo para substituição de lixões por aterros sanitários e a ampliação e melhoria da produtividade da coleta seletiva. As metas foram listadas dia 08 de Novembro pelo secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente, Silvano Silvério.

O secretário executivo do Ministério do Meio Ambiente, José Machado, disse que a regulamentação da PNRS – que tinha prazo de 90 dias, contados a partir de 2 de agosto – será concluída até o fim deste governo e assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O ministério já tem uma minuta do decreto e está discutindo o texto no governo e com entidades do setor de gestão de resíduos.

A lei prevê a responsabilidade compartilhada na gestão dos resíduos sólidos e proíbe a manutenção de lixões em todo o país. Segundo Silvério, estados e municípios terão até agosto de 2011 para elaboração de planos de gestão de resíduos. Até 2015 o País terá que ter eliminado os lixões.

“O esforço inicial é para garantir a implementação de aterros. A lei dá quatro anos de prazo máximo para adequação de aterros e fim dos lixões”, disse o secretário durante apresentação no seminário Regulação e Gestão de Serviços Públicos de Manejo de Resíduos Sólidos: Aproveitamento Energético do Metano de Aterros Sanitários.

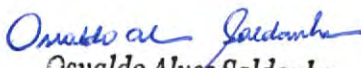
O governo deverá estimular projetos compartilhados entre municípios e estados e iniciativas intermunicipais, que têm custo operacional reduzido, se comparados com projetos individuais. Uma das orientações, segundo Silvério, será a criação de autarquias municipais ou intermunicipais de gestão de resíduos.

“Queremos estimular a formação de consórcios públicos para gestão, isso otimiza investimentos e permite planejamento e gastos compartilhados”, comparou.

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

34


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

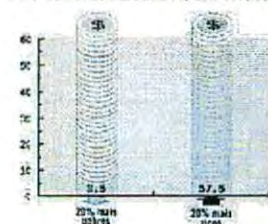
Evitar que os aterros voltem a se transformar em lixões por falta de gestão também é uma das preocupações do governo. Entre as possibilidades para garantir a sustentabilidade financeira dos empreendimentos estão o aproveitamento do metano liberado pelo lixo para produção de energia e a criação de estímulos fiscais vinculados à manutenção dos projetos. "O País tem que ter uma meta para recuperação de energia em aterros a partir do gás metano. Os planos [estaduais e municipais] terão que contar com a perspectiva de recuperar energia dos aterros", sugeriu Silvério.

Durante a apresentação, o secretário também apontou a necessidade de ampliação e melhoria da qualidade da coleta seletiva. Dos 5.565 municípios brasileiros, somente cerca de 900 têm o serviço de coleta seletiva. E a produtividade é baixa: apenas 12% do que é coletado é de fato reciclado, segundo Silvério.

5. Indicadores Sócio-econômicos

a. Renda per capita

Percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres e 20% mais ricos da população - 2000



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000

A participação dos 20% mais pobres da população na renda passou de 4,2%, em 1991, para 3,5%, em 2000, aumentando ainda mais os níveis de desigualdade.

Em 2000, a participação dos 20% mais ricos era de 57,5%, ou 17 vezes superior à dos 20% mais pobres.

Segundo dados apresentados pela secretaria municipal de assistência social, o rendimento per capita situa-se na faixa de 1,64 salários mínimos por família, 960 famílias foram beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. Segundo dados do Cadunico esta população está distribuída no Parque das Palmeiras, Jardim das Flores, Monte Alto e Vila Rennó, bairros localizados no lado sul do município. Todos os imóveis contam com abastecimento de água e esgotamento sanitário. VIDE ANEXO III

b. IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa de pobreza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores, podendo ser aplicadas entre países, estados e municípios. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, especialmente o bem-estar infantil. O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total), sendo classificados da seguinte forma: quando o IDH está entre 0 e 0,499, é considerado baixo; quando o IDH está entre 0,500 e 0,799, é considerado médio; quando o IDH está entre 0,800 e 1, é considerado alto.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH 0,782

Segundo dados do relatório do PNUD (programa das nações unidas para o desenvolvimento), Lucélia encontra-se abaixo do limite de alto desenvolvimento humano (0,800), contudo, os avanços obtidos pelo governo federal, principalmente quanto a pobreza e indigência apontados a seguir indicam que o município poderá alcançar o patamar superior.

Para galgar nível superior na evolução do índice, deverá haver investimento em políticas para captação de novos empregos e melhoria do perfil de renda da população, que é uma meta de médio – longo prazo.

Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e indigência - 2000



Neste município, de 1991 a 2000, houve redução da pobreza em 30,0%; para alcançar a meta de redução de 50%, deve ter, em 2015, no máximo 16,0%. O aumento necessário na renda para as pessoas ultrapassarem a linha da pobreza era de 39,1% em 2000, o que representou aumento de 11,0% em relação a 1991.

Estão abaixo da linha da pobreza as pessoas cuja soma da renda familiar dividido pelo número de integrantes da família seja menor que 1/2 salário mínimo. No caso da indigência, este valor será inferior a 1/4 de salário mínimo.

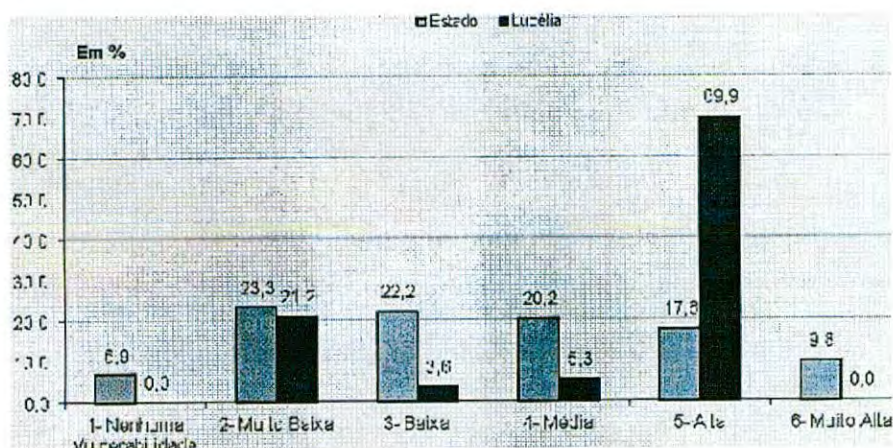
No Estado, a proporção de pessoas com renda familiar per capita de até meio salário mínimo (abaixo da linha da pobreza nacional) passou de 20,0%, em 1991, para 14,2% em 2008.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

c. Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

Condições de Vida	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza	2004	34	33	52
	2006	35	36	55
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade	2004	69	70	70
	2006	70	67	72
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Escolaridade	2004	57	67	54
	2006	67	75	65
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS	2004	Grupo 3 - Municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões		
	2006	Grupo 4 - Municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e nível intermediário de		

Foi enviado questionamento para o setor social da Prefeitura de Lucélia, que informou estar representado pelo gráfico a seguir a distribuição da população quanto a vulnerabilidade social, de acordo com 6 níveis. Analisando o gráfico, é preocupante a constatação de que a maior parte da população está sob a zona de risco de alta vulnerabilidade. Qualquer estudo a ser realizado posteriormente pela agencia reguladora local quanto a tarifa social deverá levar em consideração critério muito pouco abrangente, pois coloca em risco o equilíbrio econômico financeiro do sistema.



B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

LUCÉLIA

Lucélia, que em 2004 pertencia ao Grupo 3, classificou-se no Grupo 4, em 2006, que reúne os municípios com baixos níveis de riqueza e com deficiência em um dos indicadores sociais (longevidade ou escolaridade).

Ranking 2006
347ª Riqueza
403ª Longevidade
291ª Escolaridade

Riqueza

Lucélia ocupou as seguintes posições no ranking de riqueza:

2004: 332ª 2006: 361ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2004-2005:

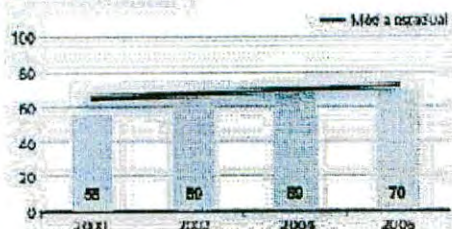
- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 7,8 MW para 8,2 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 777 para R\$ 796;
- o valor adicionado per capita aumentou de R\$ 5.318 para R\$ 5.740.

Embora tenha somado pontos nesse score, o indicador agregado permaneceu abaixo da média estadual e o município perdeu posições nesse ranking no período.

Longevidade

Lucélia ocupou as seguintes posições no ranking de longevidade:

2004: 351ª 2006: 403ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2004-2005:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) elevou-se de 14,7 para 16,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 18,5 para 10,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) elevou-se de 0,9 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) reduziu-se de 43,3 para 36,9.

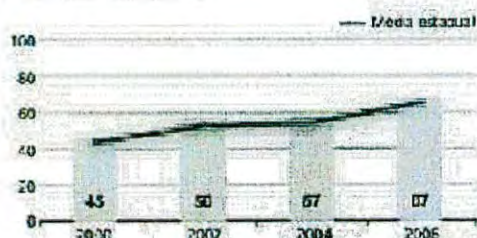
Lucélia somou um ponto nesse score no período, permanecendo abaixo da média estadual. Com esse desempenho, perdeu sua colocação nesse ranking.

B & M - CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

Escolaridade

Lucélia ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

(2004: 267º; 2005: 291º)



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2004-2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 71,7% para 78,5%;
- o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo cresceu de 96,9% para 99,9%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo elevou-se de 34,9% para 44,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos aumentou de 90,4% para 95,0%.

Lucélia acrescentou vários pontos nesse escore no período, ficando acima da média estadual. A despeito deste desempenho favorável, o município perdeu posições no ranking dessa dimensão.

Indicadores - 2017

População Total (habitantes)	19.010
Produto Interno Bruto (em milhões de reais)	137,35
Produto Interno Bruto per Capita (em reais)	7.375
Existência de Unidade de Conservação Ambiental Municipal	Não
Existência de Legislação Ambiental	Não
Existência de Unidade Administrativa Direta	Não
Atuação da Procuradoria na Área Ambiental	Não
Fiscalização:	
Gestão de Recursos Hídricos	Não
Gestão de Recursos Ambientais	Não
Licenciamento Ambiental	Não
Existência de Ações ou Programas promovidos pela Prefeitura na Área Ambiental sobre:	
Em conservação da Vegetação Nativa e Manutenção de Áreas Verdes	Sim
Recuperação de Áreas Degradadas	Sim
Conservação de Água e de Mananciais	Sim
Controle de Poluição Atmosférica	Não
Existência de Cadastro das Condições Ambientais do Ar:	
Contaminadas e com Passivos Ambientais	Não
De Riscos e Ocorrências, Desmoronamentos, Erosão e Outras Condições	Não

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Fundação Seade.

1. Posição: proposta pela Fundação Seade. 2. O PIB do município é estimado subtraindo-se do VA total o dummy financeiro e somando-se os impostos. 3. A população total utilizada para o cálculo do PIB per capita é a disponibilizada pelo IBGE, para possibilitar a comparação entre os municípios brasileiros. 4. Compreende Zonamento Especial de Interesse Ambiental ou lei específica para proteção ou controle ambiental. 5. Inclui incentivo ao uso racional da água, proteção das nascentes e despoluição e limpeza de córregos e rios.
Nota: ND - não disponível.

Síntese

No âmbito do IPR-S, o município registrou avanços em todos os indicadores. Em termos de dimensões sociais, o escore de longevidade ficou abaixo do nível médio do Estado, enquanto o de escolaridade superou a média estadual.


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

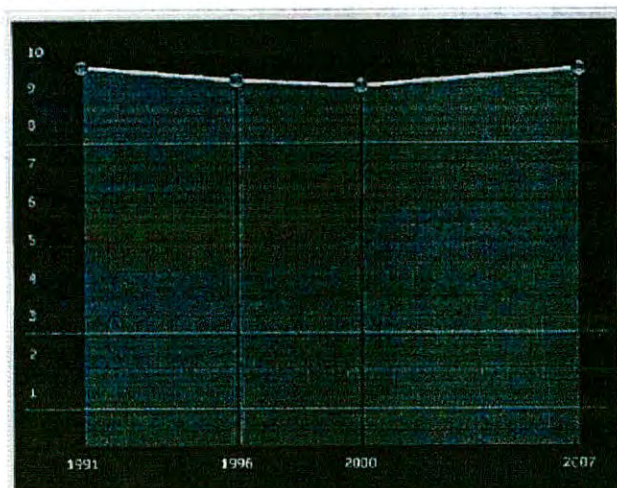

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

d. População e sua evolução

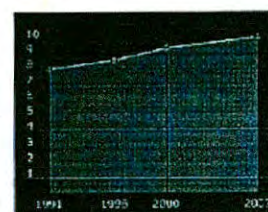
A evolução populacional é de extrema importância neste estudo, pois é ela que fornecerá as estimativas de crescimento populacional para o município, criando o horizonte futuro para o planejamento dos sistemas.

De acordo com o levantamento de dados realizados por este estudo, a população de Lucélia além de crescer menos do que as previsões do IBGE está envelhecendo, o que muda o perfil dos consumidores de serviços. A demanda de água está diretamente relacionada com o grau de desenvolvimento da população.

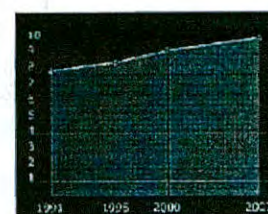
Lucélia



São Paulo



Brasil



1991	19.286
1996	18.611
2000	18.316
2007	19.212

Fonte : IBGE CID@DES.

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

Quadro evolutivo

Ano	População	Crescimento Percentual	Crescimento percentual/ano
1991	19286		
1996	18611	-3,5	-0,70
2000	18316	-1,59	-0,40
2007	19212	4,89	0,70
2009	19381	0,88	0,44
2010*	19800	2,16	2,16

*estimativa

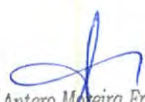
Através da série histórica acima demonstrada, percebemos oscilações muito acentuadas dos índices, o que nos indica que devemos aceitar índices de crescimento abaixo do estado, como meio de redundar numa segurança maior dos resultados. Isto é mais um indicativo para que o plano de saneamento tenha revisão quadrianual, pois só assim conseguiremos manter o equilíbrio econômico financeiro do sistema, mantendo o mesmo nível de qualidade dos serviços prestados.

Para efeito de nossos estudos, levaremos em consideração uma taxa de crescimento populacional de 0,85%.

A seguir, apresentamos nossa estimativa de crescimento.


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91732-1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

ANO	ESTIMATIVA POPULACIONAL
2009	19381
2010	19800
2011	19968
2012	20138
2013	20309
2014	20482
2015	20656
2016	20832
2017	21009
2018	21187
2019	21367
2020	21549
2021	21732
2022	21917
2023	22103
2024	22291
2025	22480
2026	22671
2027	22864
2028	23059
2029	23255
2030	23452
2031	23652
2032	23853
2033	24055
2034	24260
2035	24466
2036	24674
2037	24884
2038	25095
2039	25308
2040	25524

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

42


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

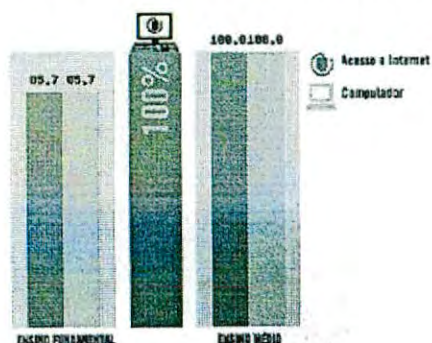

Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanem:
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

e. Educação

Percentual de escolas do ensino fundamental e médio com acesso a Internet - 2005

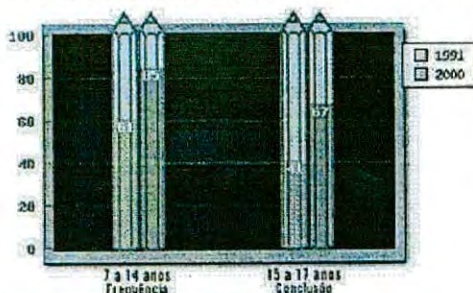


No Município, em 2005, o percentual de escolas do Ensino Fundamental com laboratórios de informática era de 83,3%; com computadores 85,7% e com acesso à Internet 100,0%.

As escolas do Ensino Médio com laboratórios de Informática era de 50,0%; com computadores 100,0% e com acesso à Internet 100,0%.

Fonte: Ministério da Educação - INEP

Taxa de frequência e conclusão no ensino fundamental - 1991-2000



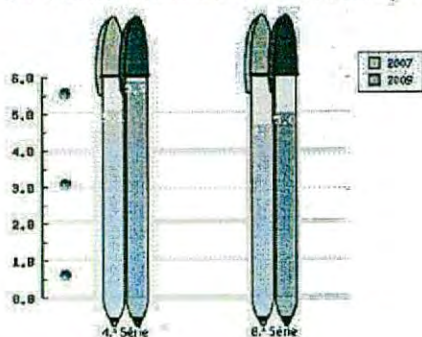
No município, em 2000, 15,3% das crianças de 7 a 14 anos não estavam cursando o ensino fundamental. A taxa de conclusão, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 67,3%.

Caso quisermos que em futuro próximo não haja mais analfabetos, é preciso garantir que todos os jovens cursarem o ensino fundamental. O percentual de alfabetização na faixa etária de 15 a 24 anos, em 2000, era de 98,6%.

No Estado, em 2008, a taxa de frequência líquida no ensino fundamental era de 96,6%. No ensino médio, este valor cai para 69,2%.

Fonte: Ministério da Educação - INEP

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - 2007/2009



O IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado a crianças da 4.ª e 8.ª séries, podendo variar de 0 a 10.

Este município está na 406.ª posição, entre os 5.564 do Brasil, quando avaliados os alunos da 4.ª série, e na 187.ª, no caso dos alunos da 8.ª série.

O IDEB nacional, em 2009, foi de 4,4 para os anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e de 3,7 para os anos finais. Nas escolas particulares, as notas médias foram, respectivamente, 6,4 e 5,9.

Fonte: Ministério da Educação - IDEB

Distorção idade-série no ensino fundamental e médio - 2008



Como demonstrado em todos os gráficos e tabelas apresentados, a educação do município de Lucélia apresenta performance muito superior a média nacional, e situa-se entre as 5 melhores de sua microrregião.

Implicações regionais

f. O contexto dos serviços nos municípios circunvizinhos

A maioria dos municípios circunvizinhos utiliza-se dos serviços da Sabesp, oriundos de contratos da década de 70, da época do PLANASA.

MUNICÍPIO	SITUAÇÃO
Adamantina	Em fase de renovação já com autorização do legislativo
Flórida Paulista	Autorização de renovação negada pelo legislativo
Pacaembu	Serviço municipal
Pracinha	Renovado com a Sabesp
Osvaldo Cruz	Em fase de renovação
Salmourão	Renovado com a Sabesp
Mariápolis	Renovado com a Sabesp
Sagres	Renovado com a Sabesp
Inúbia Paulista	Renovado com a Sabesp

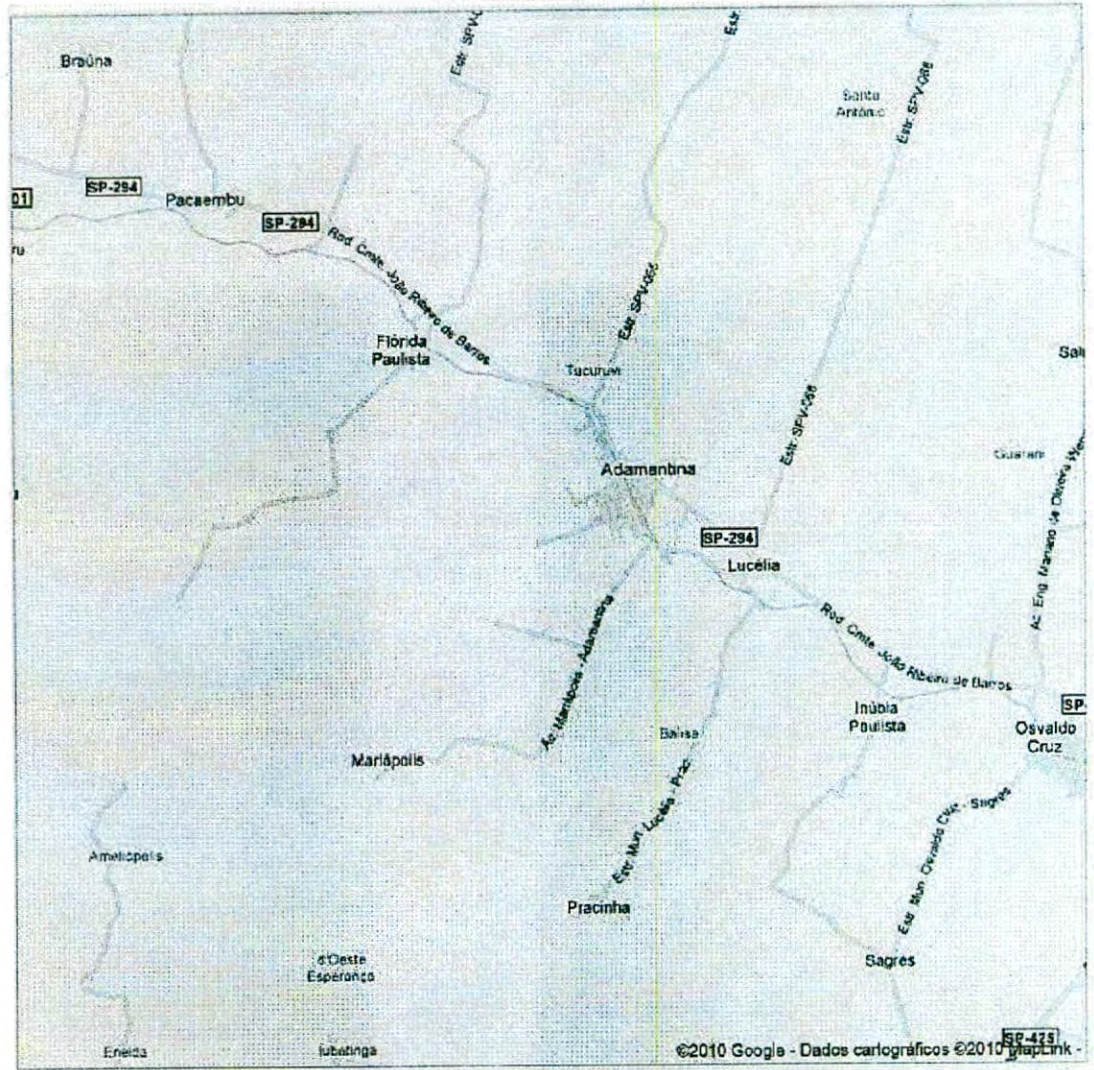
O mapa a seguir localiza Lucélia neste contexto.

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

Google maps
Brasil

Observações



g. Contexto nos planos da Microbacia

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

45


Acácio Rocha Perez Guerrero
PP 26 634.339-9
Município Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTORIAS-AVALIAÇÕES

Principais municípios na UGRHI 21, rio do Peixe

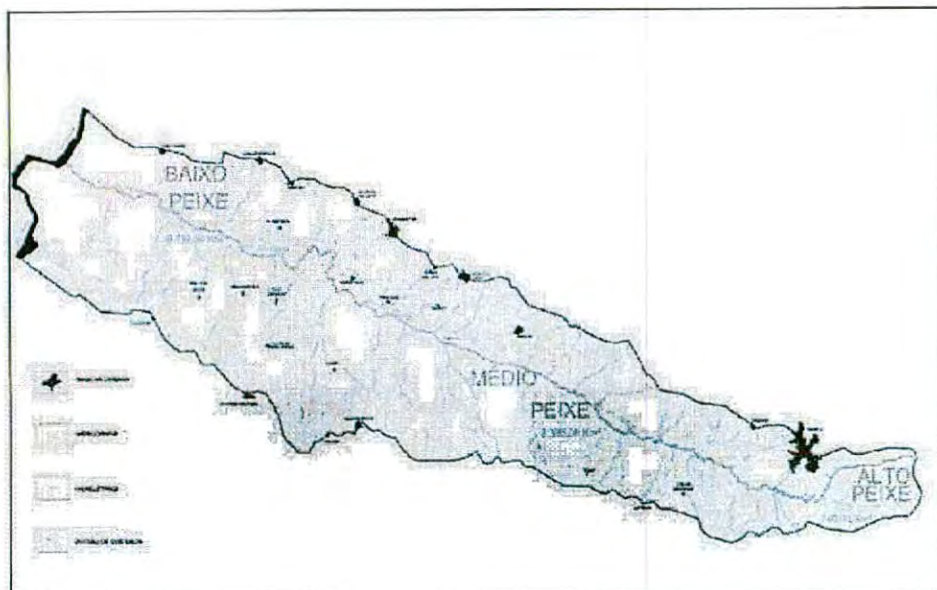
Nº	Município	UGRHI 21: 26 Municípios		Municípios sede fora	População (hab. 2008)	Esgotos Sanitários	
		100%	Sede dentro			% Coleta	% Tratamento
1	Adamantina		*		34.527	98	60
2	Alfredo	*			3.847	92	100
3	Álvares Machado		*		23.957	60	100
4	Bastos	*			21.949	100	100
5	Borá	*			840	99	100
6	Caiaçu	*			4.282	92	100
7	Emilianópolis	*			3.057	98	100
8	Flora Rica	*			2.050	91	100
9	Flórida Paulista		*		12.654	97	100
10	Indiana		*		5.049	60	100
11	Inúbia Paulista		*		3.633	93	100
12	Irapuru		*		8.086	73	100
13	Junqueirópolis		*		19.067	100	100
14	Lutécia		*		2.998	99	0
15	Mariópolis	*			3.773	84	100
16	Marília		*		224.487	78	0
17	Martínópolis		*		24.043	100	100
18	Oriente		*		6.109	100	98
19	Oscar Bressane	*			2.550	100	0
20	Osvaldo Cruz		*		29.950	98	100
21	Ouro Verde		*		7.772	89	100
22	Piquerobi		*		3.678	73	100
23	Pracinha	*			2.699	91	100
24	Ribeirão dos Índios	*			2.337	96	100
25	Sagres	*			2.300	96	100
26	Santo Expedito	*			2.783	68	100
27	Caluá			*	5.135	95	100
28	Dracena			*	42.701	95	50
29	Echaporã			*	6.890	98	0
30	Gaúcha			*	44.901	100	100
31	Herculândia			*	8.730	100	70
32	Iacri			*	6.670	100	100
33	João Ramalho			*	4.314	100	100
34	Lucélia			*	19.194	98	100
35	Lupércio			*	4.423	100	100
36	Ocaúçu			*	4.245	100	100
37	Pacaembu			*	13.668	65	100
38	Panorama			*	14.496	80	100
39	Parapuã			*	11.055	100	100
40	Pompéia			*	19.261	100	97
41	Pres. Bernardes			*	15.057	98	100
42	Pres. Epitácio			*	41.239	95	100
43	Pres. Prudente			*	205.461	98	82
44	Pres. Venceslau			*	37.962	97	0
45	Quatá			*	12.175	99	100
46	Quintana			*	5.676	93	100
47	Rancharia			*	29.789	93	100
48	Regente Feijó			*	17.514	97	100
49	Santo Anastácio			*	21.339	97	100
50	Tupã			*	66.440	99	100
51	Vera Cruz			*	10.206	95	100


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



As tecnologias aplicadas na produção de água para abastecimento público têm de ser determinadas em função das características físicas, químicas e microbiológicas da água bruta. Daí, ser de extrema importância o conhecimento da variação de sua qualidade e da probabilidade da mesma conter substâncias de diferentes procedências ou origens ao longo de seu percurso pela bacia hidrográfica contribuinte.

Dentre os mananciais utilizados para o abastecimento da Região, o rio do Peixe é o que apresenta melhores condições, por dispor de maior volume de água (QLP = 84 m³/s e Q_{7,10} = 29 m³/s, na bacia como um todo).

Para fins de gerenciamento e planejamento de recursos hídricos, a bacia foi dividida em três regiões (Figura 17): Alto Peixe (desde a nascente até a cidade de Marília), Médio Peixe (de Marília até a Usina de Quatiara), e Baixo Peixe (da Usina Quatiara até a foz no Paraná). A Usina de Quatiara, única implantada no rio, situada no município de Rancharia, é uma Pequena Central Hidrelétrica que opera a fio d'água desde 1939, com queda de 15 m e potência nominal de 2.600 kW, e que tem um reservatório com área inundada de 3,12 km².

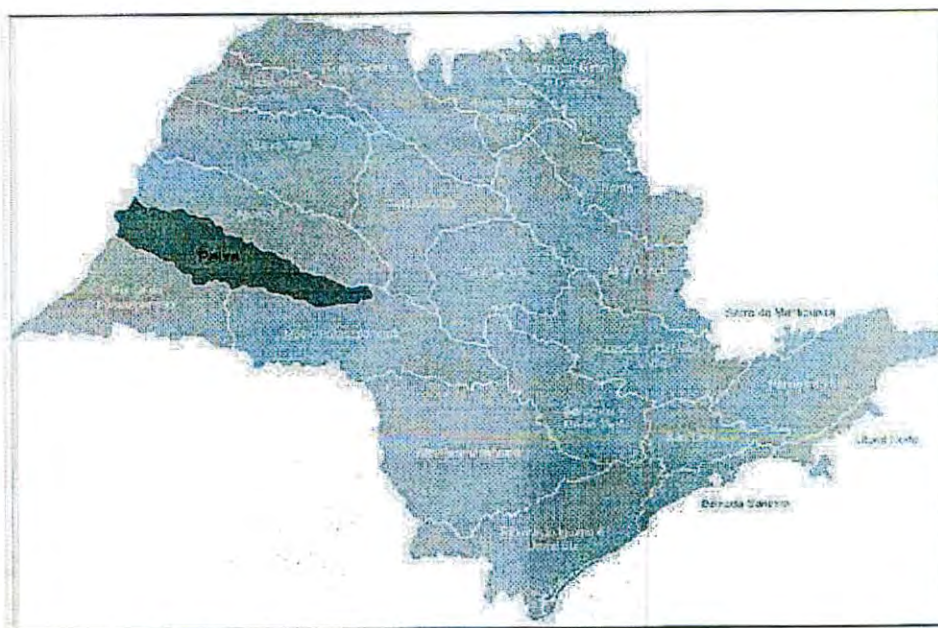
No local da Usina, o rio do Peixe apresenta Q_{7,10} de 13,73 m³/s. A quantidade de água no local da captação situada no Baixo Peixe é suficiente para as demandas atuais e as previstas para os próximos decênios, para o abastecimento

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

regional, e a qualidade melhorará com o tratamento de esgoto dos municípios que lançam *in natura*, principalmente o município de Marília.

A bacia do rio do Peixe tem área de drenagem de 10.837 km². O curso de água principal nasce na serra dos Agudos, no município de Garça, e se desenvolve no sentido leste-oeste até desembocar no rio Paraná. A precipitação média na bacia é de 1.300 mm/ano, a vazão média de longo período - QLP, de 84 m³/s e a vazão mínima média de 7 dias consecutivos e 10 anos de período de retorno - Q_{7,10}, de 29 m³/s. A demanda global por águas superficiais e subterrâneas na bacia, no ano de 2007, é de 5,28 m³/s, de modo que a relação entre a demanda e a disponibilidade crítica de referência (Q_{7,10}) é de apenas 0,18, valor muito confortável para o balanço entre as demandas e as disponibilidades

A Figura abaixo mostra a localização do rio do Peixe, UGRHI 21, no contexto das vinte e duas UGRHIs do Estado de São Paulo.



Para fins de gerenciamento de recursos hídricos 26 municípios integram a UGRHI 21. Destes, 12 têm sede e 100% de seu território no interior da bacia; 14 têm a sede e apenas parte de seu território dentro da bacia. Além destes, 25 têm parte de seu território na bacia, mas sede total ou parcialmente fora dela.

Águas

1. Mananciais – potencial de exploração

A água para consumo humano da região urbana de Lucélia é captada através de um conjunto de 6 poços, com capacidade instalada de 69 litros por segundo, sendo utilizados somente 55,98 litros por segundo. Observando a relação entre o consumo e a capacidade produtiva, temos que atualmente o sistema opera com uma margem de segurança de 19%, que consideramos ótima, além do que não existe a dependência majoritária de um único poço para operação, ou seja, o trabalho em conjunto confere ao sistema um nível de segurança muito maior.

Poço	Vazão potencial	Vazão utilizada
9	4,16	3,88
10	5	5
11	2,8	0,83
12	2,5	1,9
13	30,5	29,1
14	24,04	15,29
Totais	69	56

Existe ainda, o sistema de abastecimento de água do Salto Botelho, condomínio de casas distante aproximadamente 30 km da zona urbana, que entrou em operação a partir de maio de 2010, e que devido à distância, opera como um sistema "autônomo".

De posse dos dados de captação dos poços de Lucélia, podemos afirmar que o horizonte de disponibilidade de água para exploração é extremamente propício, dado o crescimento muito baixo de sua população, previsto no quadro abaixo para o horizonte de 30 anos:

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

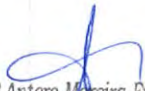
ANO	ESTIMATIVA POPULACIONAL
2009	19381
2010	19800
2011	19968
2012	20138
2013	20309
2014	20482
2015	20656
2016	20832
2017	21009
2018	21187
2019	21367
2020	21549
2021	21732
2022	21917
2023	22103
2024	22291
2025	22480
2026	22671
2027	22864
2028	23059
2029	23255
2030	23452
2031	23652
2032	23853
2033	24055
2034	24260
2035	24466
2036	24674
2037	24884
2038	25095
2039	25308
2040	25524

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9787 24 48

50


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaapanem
Matr. 6.133

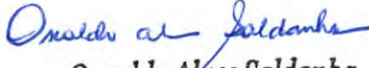

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

Analisando os dados acima, não há risco mensurável para o abastecimento da população, portanto, recomendamos:

- Que o município continue campanhas de informação à população quanto ao bom uso da água,
- Educação para enfatizar o respeito aos mananciais, rios, córregos e nascentes de água,
- Fiscalizar o descarte de embalagens de agrotóxicos que possam contaminar o lençol freático,
- Criar reciclagem especial para produtos que contenham minerais "pesados", como chumbo, níquel, cádmio; encontrados em baterias de celulares, automotivas, pilhas, e outros,
- Criar mecanismos de reciclagem para produtos eletrônicos como celulares, computadores, eletroeletrônicos e eletrodomésticos.
- Em virtude de sua expressão nos sistemas de captação, os poços 13 e 14 poderiam ter um plano de manutenção ostensiva específico.


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

2. Rede de captação e distribuição

A partir deste ponto desenvolveremos um descritivo das unidades componentes de cada item, com as principais informações técnicas e fotos dos sistemas

POÇO Nº 9

Localização: Rua Arnaldo Pozetti – zona urbana

Número de bombas: 1

Vazão: 4,16 litros por segundo – utilizada 3,88 litros por segundo

Potência: 11 cv

Altura manométrica: 149 mca

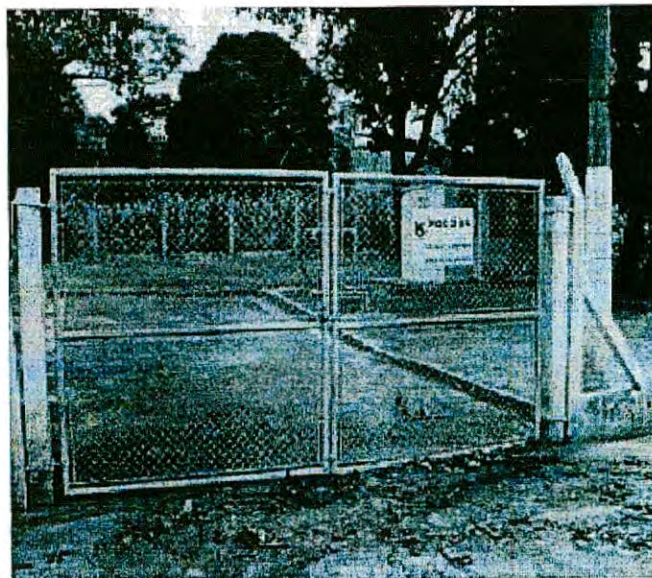
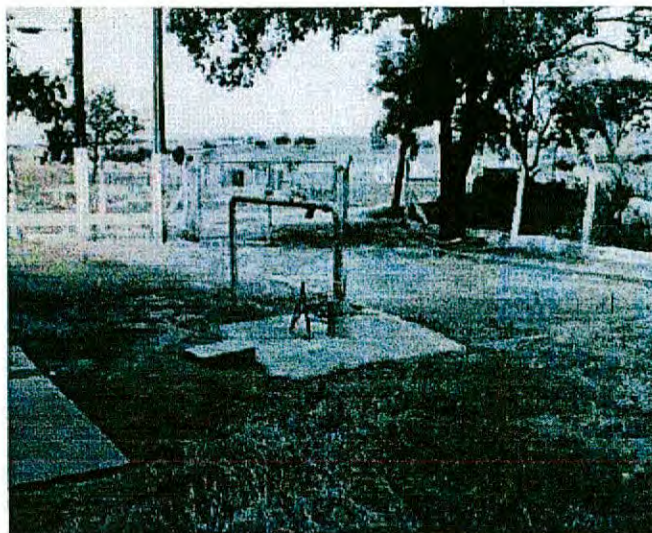
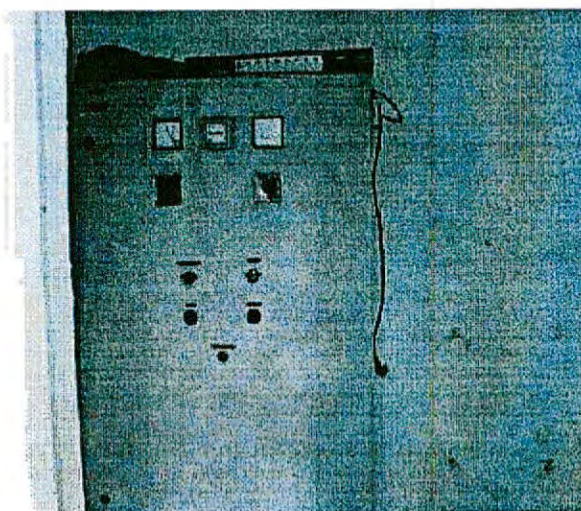


Foto externa Poço nº9

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Sistema de bombeamento Poço nº9



Painel de controle do Poço nº9


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTORIAS-AVALIAÇÕES

Poço nº10

Localização: Fazenda Santa Maria – zona rural

Número de bombas: 1

Vazão: 5 litros por segundo – utilizada 5 litros por segundo

Potência: 16 cv

Altura manométrica: 120 mca



Foto do poço nº10

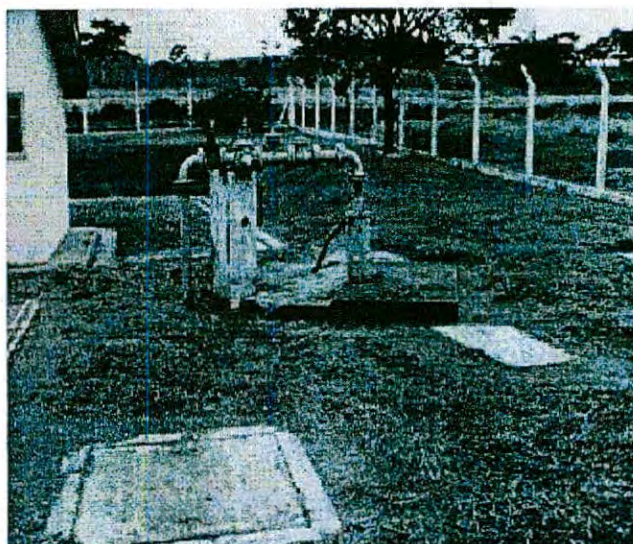


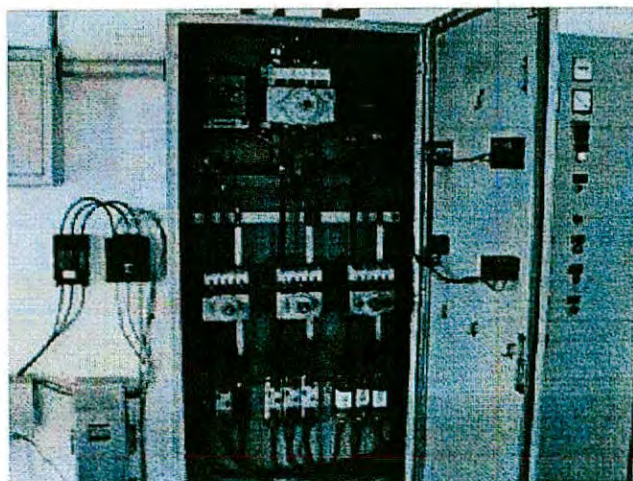
Foto da captação poço 10


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 50493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



Painel elétrico de comando poço nº10

POÇO Nº 11

Localização: Fazenda Santa Maria – zona rural

Número de bombas: 1

Vazão: 2,8 litros por segundo – utilizada 0,83 litros por segundo

Potência: 16 cv

Altura manométrica: 135 mca

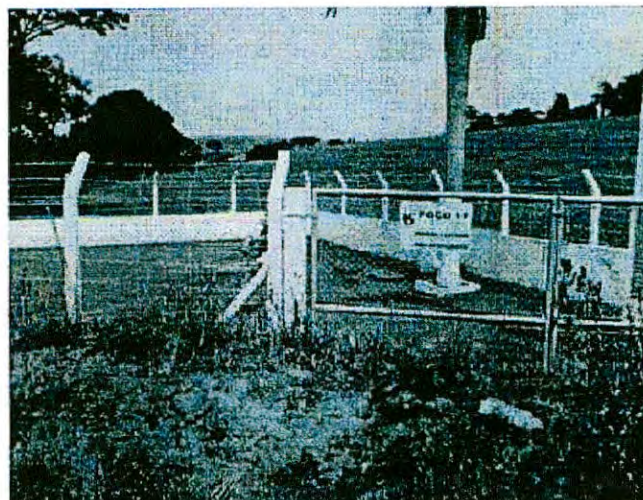
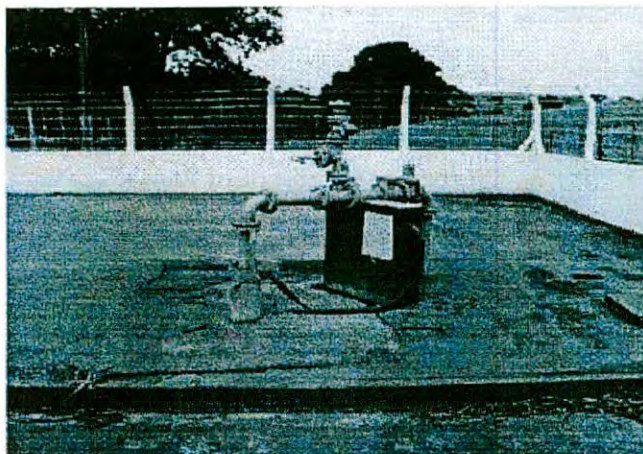
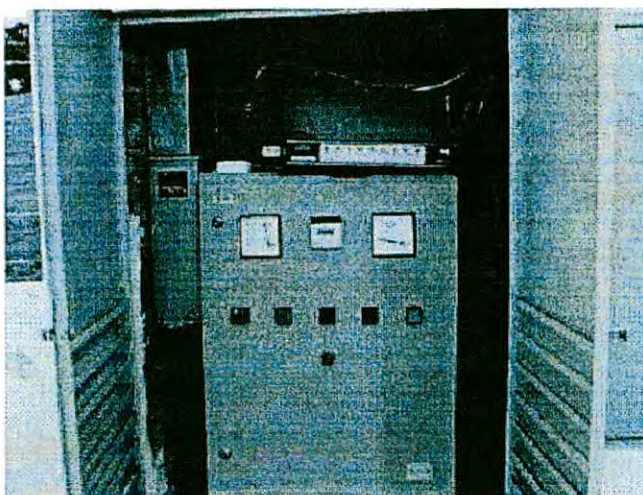


Foto externa poço nº11

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Sistema de bombeamento poço nº11



Painel de controle poço nº11

POÇO N° 12

Localização: Fazenda Santa Maria – zona rural

Número de bombas: 1

Vazão: 2,5 litros por segundo – utilizada 1,9 litros por segundo

Potência: 7 cv

Altura manométrica: 131 mca

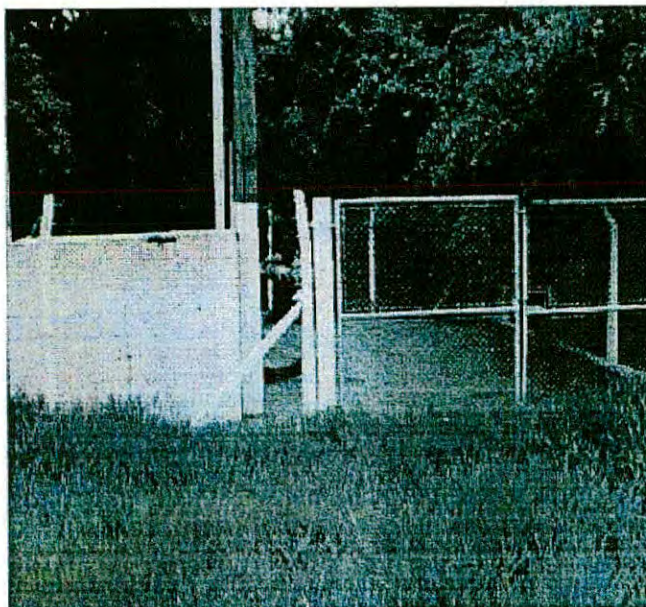
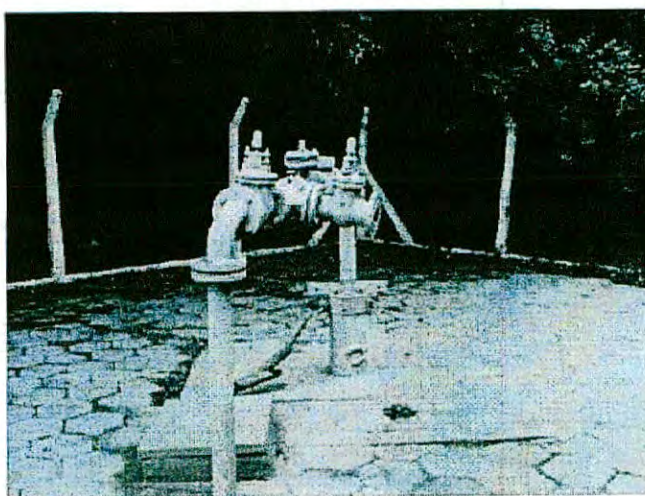
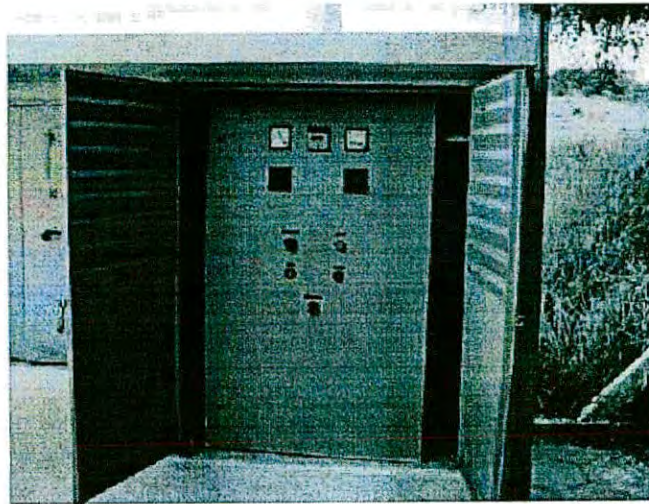


Foto externa poço nº12



Sistema de bombeamento poço nº12



Painel de controle poço nº12

POÇO Nº 13

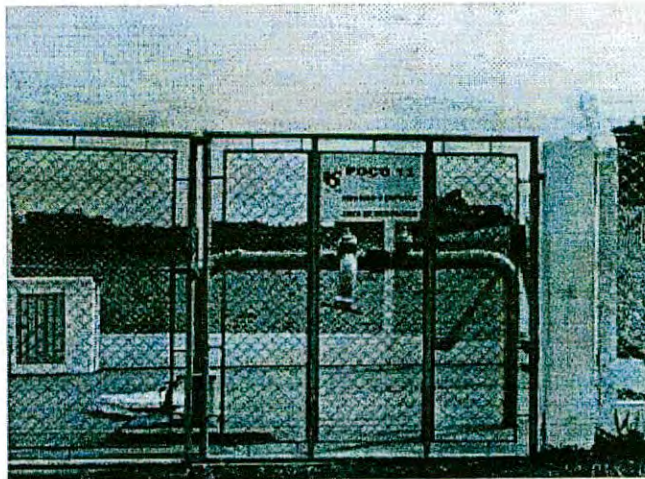
Localização: Chácara – zona rural

Número de bombas: 1

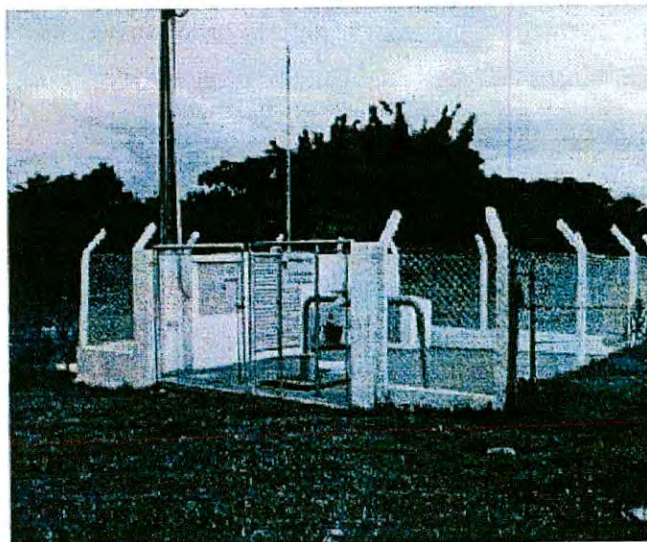
Vazão: 30,5 litros por segundo – utilizada 29,1 litros por segundo

Potência: 100 cv

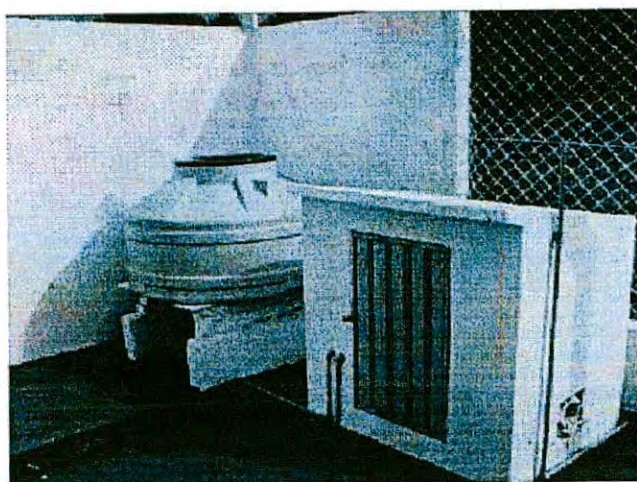
Altura manométrica: 143 mca



B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Fotos externas do Poço nº13



Sistema de aplicação de Calgon (polifosfato de sódio)


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

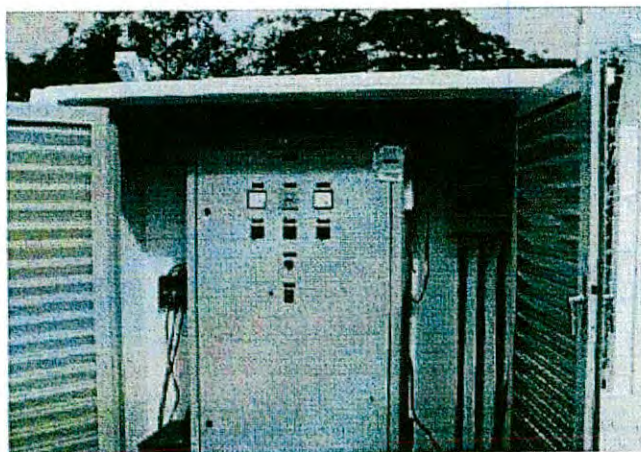


Foto do painel de controle poço nº13

Poço nº14

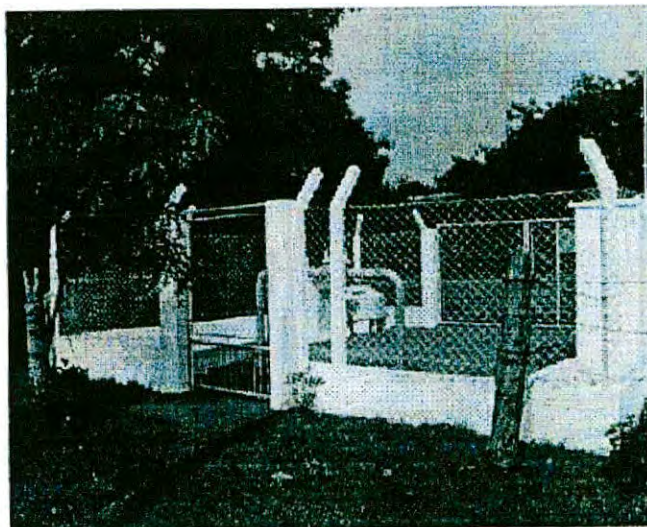
Localização: Chácara – zona rural

Número de bombas: 1

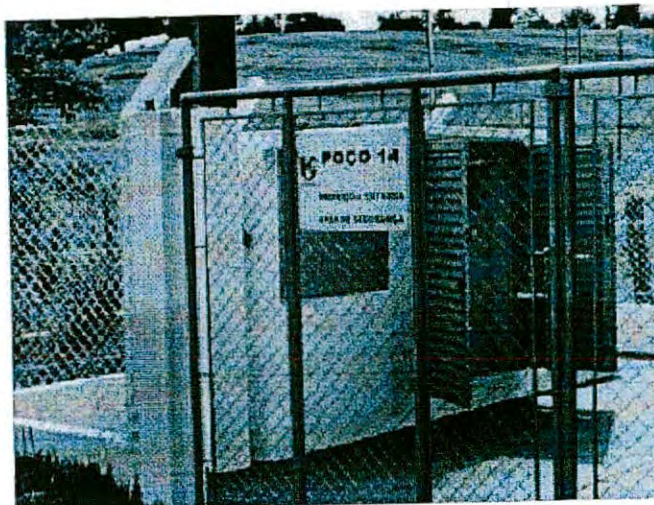
Vazão: 24,04 litros por segundo – utilizada 15,29 litros por segundo

Potência: 75 cv

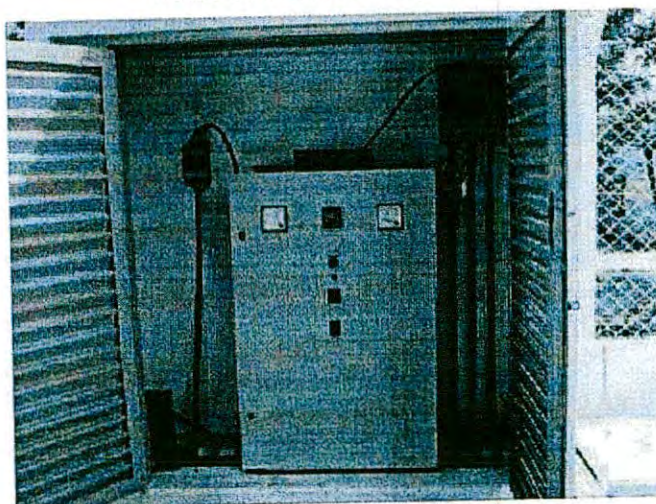
Altura manométrica: 150 mca



B & M - CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

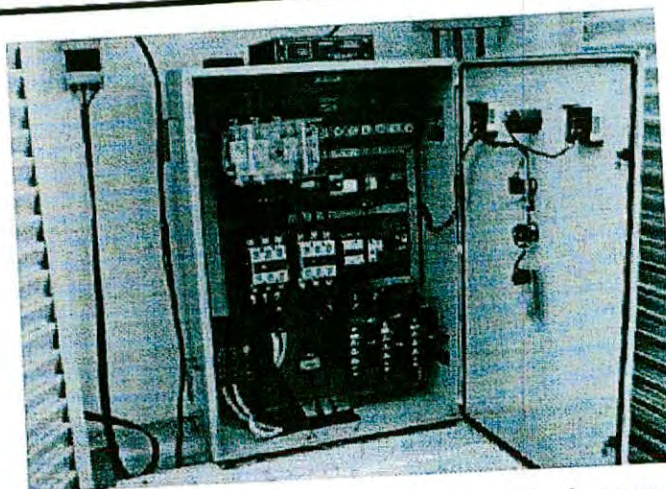


Fotos externas do Poço nº14



Painel elétrico de comando poço 14

B & M - CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Detalhamento do painel elétrico de comando do poço 14

Sistema de captação e distribuição do Salto Botelho

POÇO PRODUÇÃO 7 M³/H

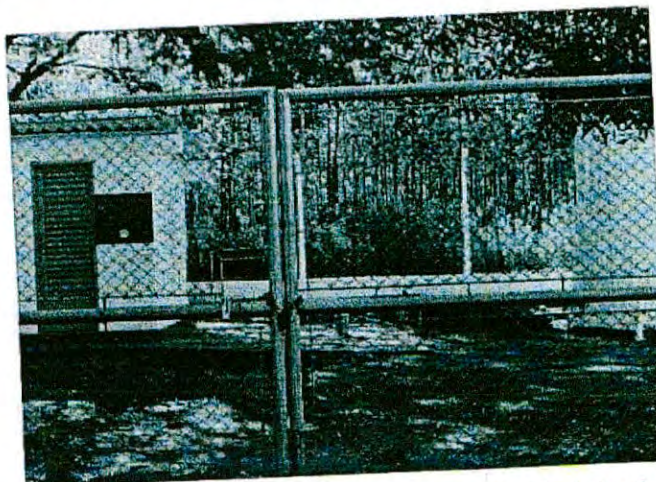


Foto da fachada externa do sistema de captação e distribuição do Salto Botelho

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 - Adamantina/SP TEL(18) 3512.23 93 CEL(18) 9707 24 48

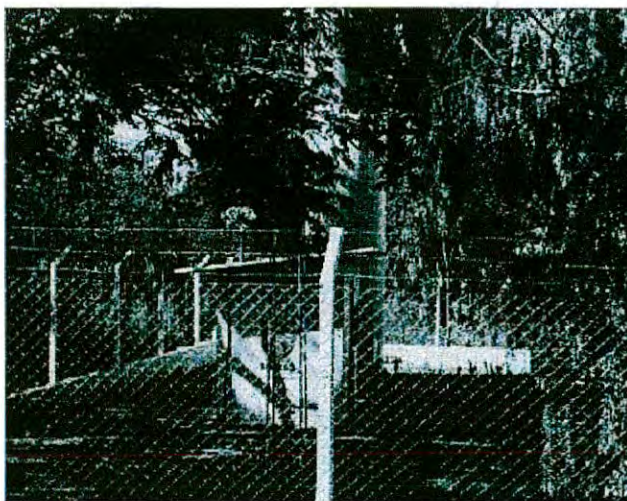
62


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



Casa de máquinas e reservatório elevado do sistema do Salto Botelho



Reservatório elevado do sistema do Salto Botelho

A rede de distribuição de água de Lucélia é bastante antiga, carecendo de substituição urgente das partes que utilizam-se de ferro fundido e de cimento amianto, algumas com mais de 20 anos de uso, e com certeza de onde provém o elevado índice de perdas de 33%, conforme aponta o relatório da empresa de 2007. (ANEXO IV)

3. Elevatórias

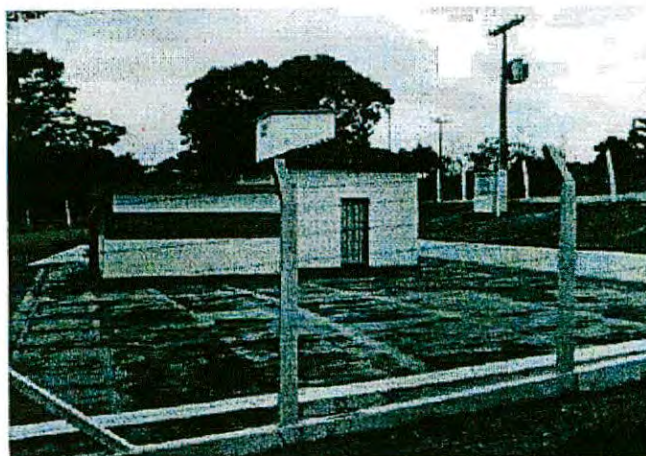
O sistema de levatórias é composto por dois módulos:

- EEAB1 – estação elevatória de água bruta 1
- EEAB2 – estação elevatória de água bruta 2

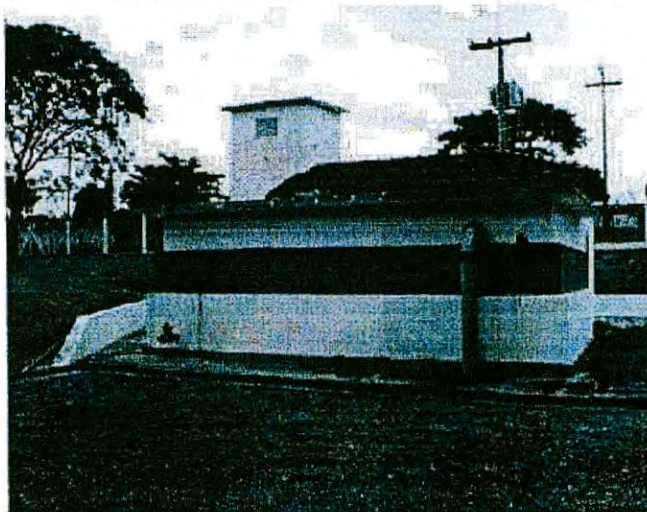
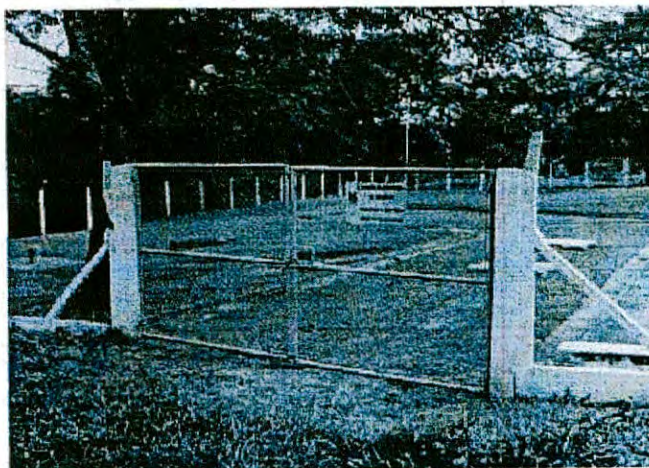
A seguir, detalhamos as principais características técnicas e fotos de cada unidade.

EEAB1

Reservatório com capacidade de 50 m³
Número de bombas: 2
Vazão nominal: 63 litros por segundo
Vazão utilizada: 44,37 litros por segundo
Potência 100 cv
Altura Manométrica: 75 mca



B & M - CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Fotos externas EEAB1

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 - Adamantina/SP TEL.(18) 3522.23 93 CEL.(18) 9707 24 48

65

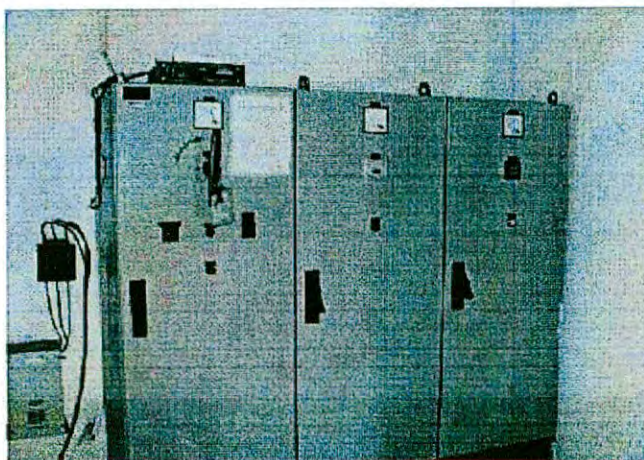

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

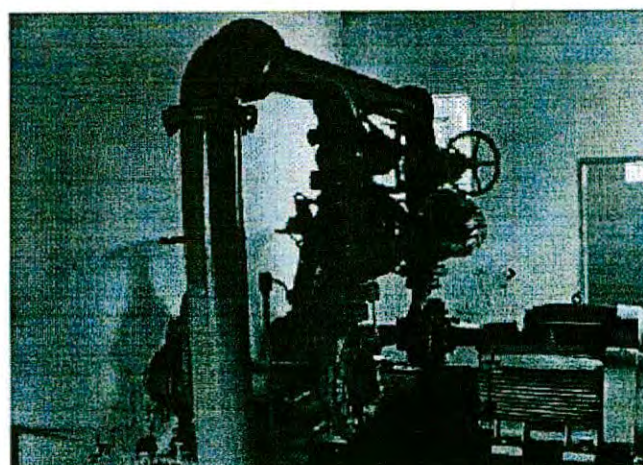
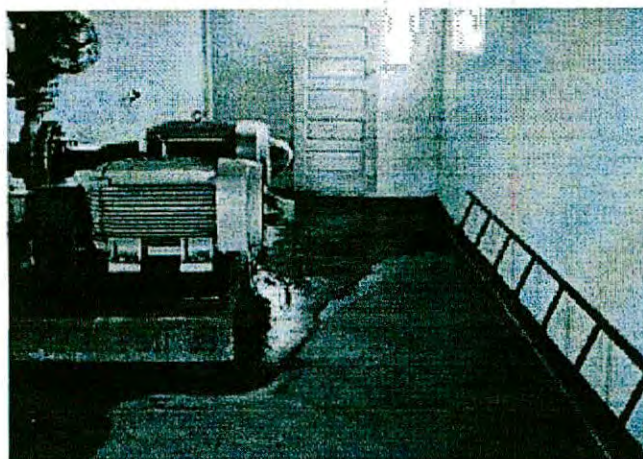

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Painel de controle Elevatória EEAB1



Sistema de bombeamento EEAB1

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

66


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

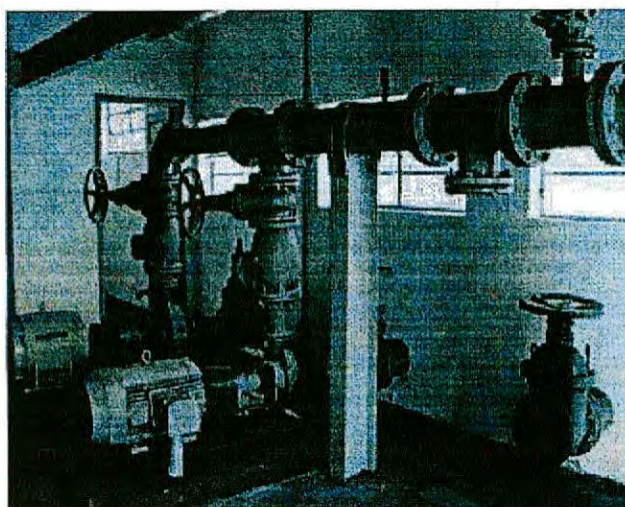

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91237.1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTORIAS-AVALIAÇÕES

EEAB2

Reservatório com capacidade de 18,75 m³
Número de bombas: 2
Vazão nominal: 27 litros por segundo
Vazão utilizada: 11,61 litros por segundo
Potência 40 cv
Altura Manométrica: 120 mca

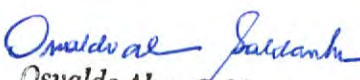


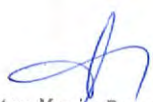
Elevatória de anexa ao Poço nº10

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

67


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixa Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

4. Adutoras de água bruta

Rede de Captação

Material	Diâmetro (mm)	Extensão em metros	localização	
PVC	200	1200	Poço 14 a EEAB1	
PVC	200	1400	Poço 13 a EEAB1	
Ferro Fundido	300	1000	Tratamento central a EEAB1	
fofo	300	800	Tratamento central a EEAB1	
Ferro Fundido	75	900	Poço 9 a EEAB2	
PVC	75	6	Poço 10 a EEAB2	
PVC	75	700	Poço 11 a EEAB2	
Ferro Fundido	100	600	Poço 12 a EEAB2	
Ferro Fundido	150	3300	EEAB2	

5. ETA

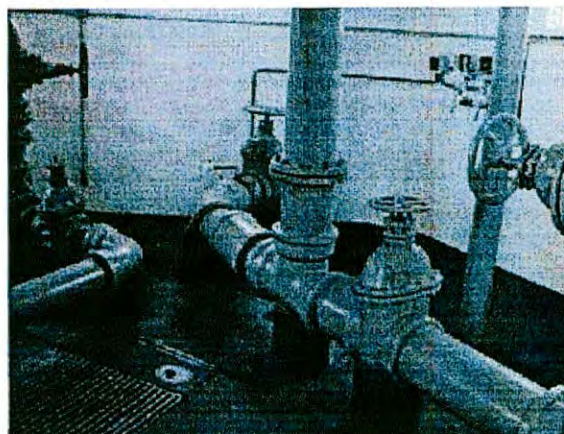
A Sabesp executa diariamente medições de cloro residual livre, Ph e concentração de fluoretos para aferição da quantidade de químicos adicionados à água. Isto é feito no laboratório local, para outras 70 diferentes análises de parâmetros a Sabesp utiliza-se de laboratórios em Presidente Prudente e em São Paulo, sempre em atendimento à legislação, buscando a excelência no produto servido à população. No ano de 2009, se somados os exames feitos no local e os exames complementares, segundo relatório da empresa, chega-se a soma de 3.103 análises da qualidade da água no sistema urbano. Neste período foram constatados 6 resultados com divergências nas concentrações de Escherechia coli, que foram notificadas a vigilância sanitária municipal para a tomada de providências, contudo, dentro do universo de amostragem, estas ocorrências são de dimensão desprezível, dado o volume total de exames.

No sistema do Salto Botelho foram feitas 527 análises entre Maio de 2010 e Julho de 2010, sendo 184 realizadas pela Sabesp de Lucélia e 343 pelo controle sanitário de Presidente Prudente. Destas análises, 18 apresentaram algum desvio à legislação, sendo fluoretos (15 amostras), cloro residual livre (2 amostras e coliformes totais(1 amostra) com desvios nos parâmetros. Destas análises com

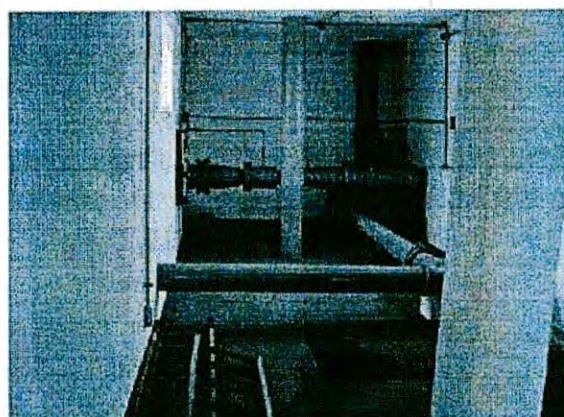
problemas apontados, 9 foram realizadas em maio, 8 em junho e 1 em julho. Em seu relatório a Sabesp afirma serem fruto de ajustes do sistema, que por ser novo, carece de tempo para estabilização.



Placa informativa do sistema de tratamento central de água de Lucélia

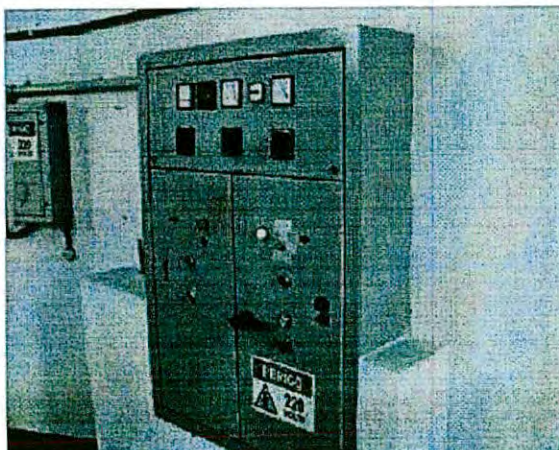


Casa de máquinas da adução

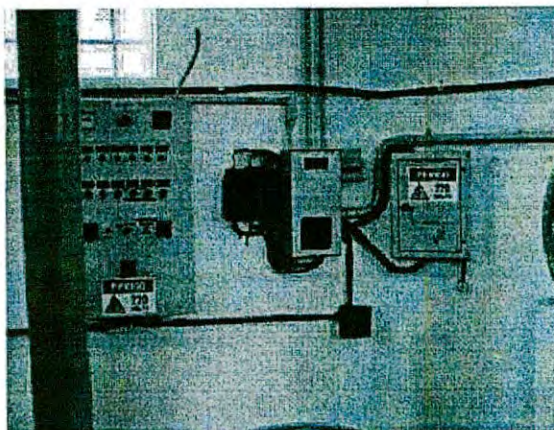


Sistemas de adução

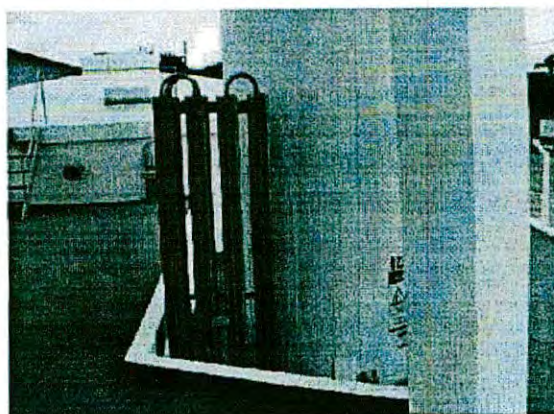
B & M – CONSULT S/C LTDA
PERICIAS-CONSULTORIAS-AVALIAÇÕES



Painel de controle do sistema de adução

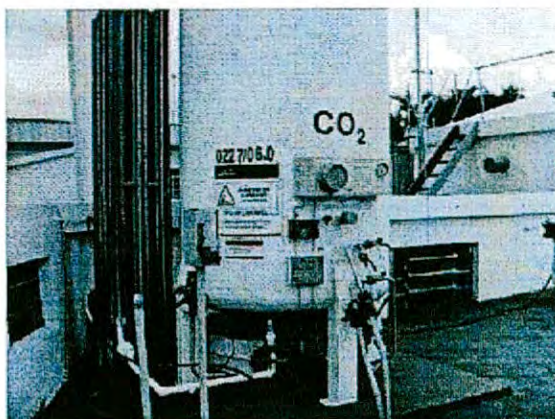


Sistemas Elétricos da adução

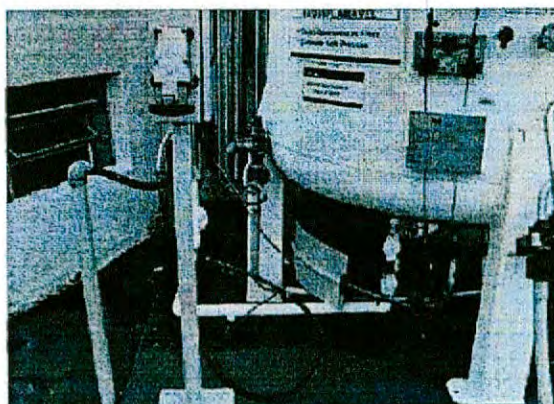


Sistema de adução CO₂ de para redução do Ph da água – foto 1

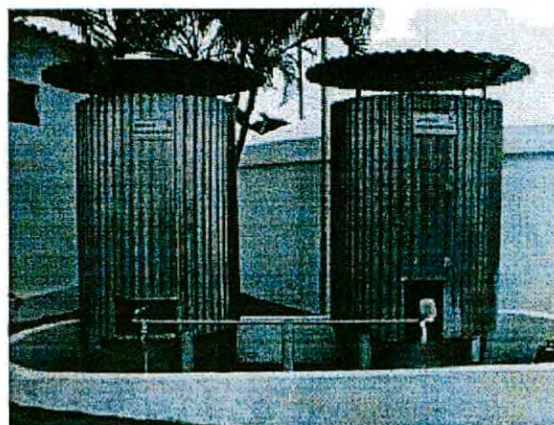
B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTORIAS-AVALIAÇÕES



Sistema de adução CO₂ de para redução do Ph da água – foto 2



Sistema de adução CO₂ de para redução do Ph da água – foto 3

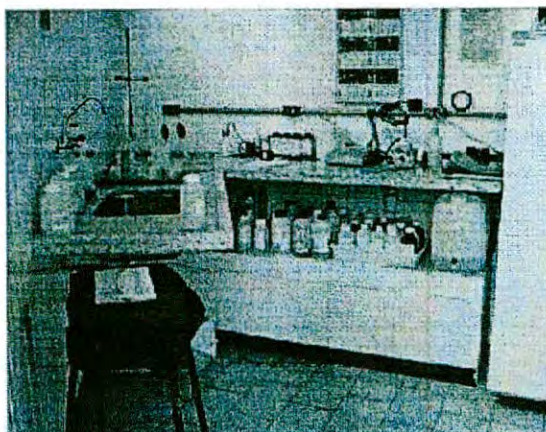


Aplicação de Hipoclorito de sódio para desinfecção da água

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Depósito de Hipoclorito de sódio



Laboratório de análises da água

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

72


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

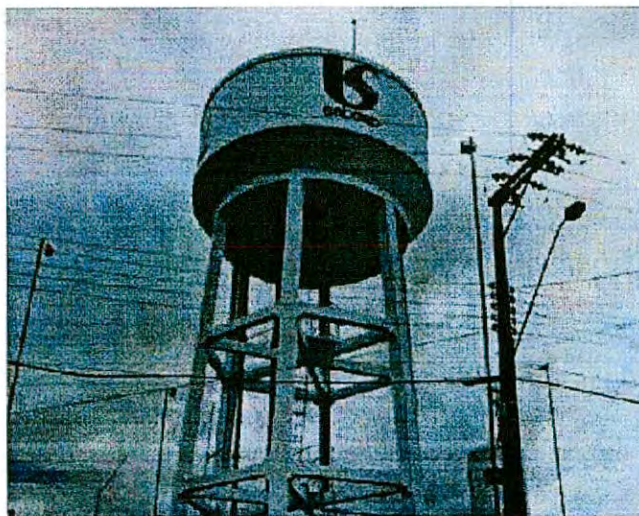

Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91737 1

6. Reservação

Reservatório Elevado Central

Capacidade de reservação de 150 m³



Reservatório elevado central de Lucélia

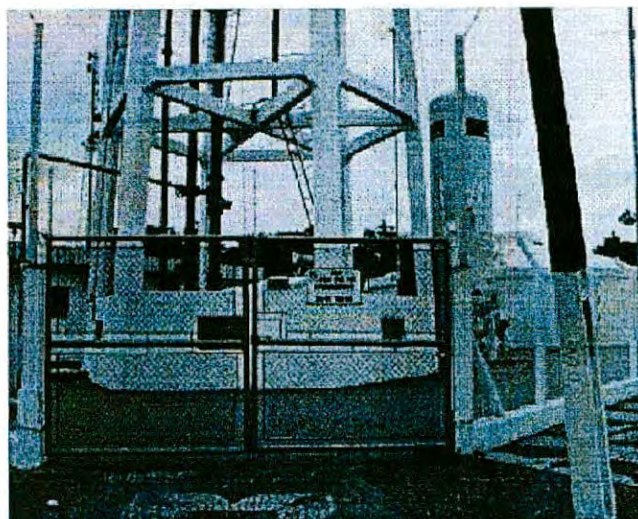


Foto do acesso ao reservatório elevado central de Lucélia

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

Reservatório Semi-enterrado Central

Capacidade de 500m³

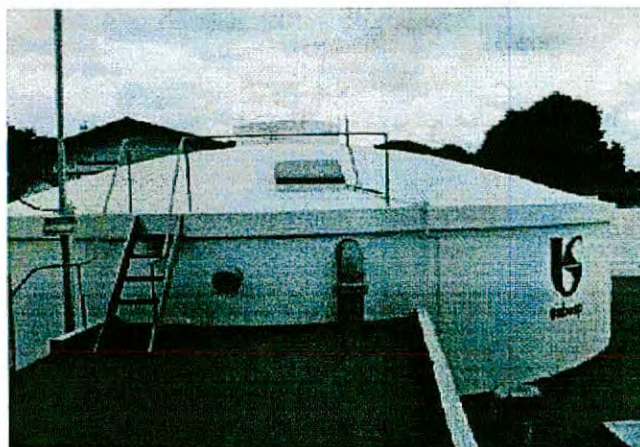


Foto do reservatório semi enterrado central de Lucélia



Placa informativa do reservatório semi-enterrado

7. Rede de distribuição

O sistema de distribuição possui mais de 70 km de redes de abastecimento, e é devidamente controlado quanto a qualidade da água servida através de coleta de amostras ao longo de sua extensão, conforme previsto na Portaria 518/MS de 25 de março de 2004.

Rede de distribuição

Material	Diâmetro (mm)	Extensão em metros	localização
PVC	50	14.500	Reservatório central a usuário
PVC	75	6.200	Reservatório central a usuário
PVC	100	4.000	Reservatório central a usuário
PVC	150	5.280	Reservatório central a usuário
Total PVC		29.980	
CA	50	15.000	Reservatório central a usuário
CA	75	15.000	Reservatório central a usuário
CA	100	4.000	Reservatório central a usuário
CA	150	5.000	Reservatório central a usuário
CA	200	800	Reservatório central a usuário
Total CA		29.800	
Ferro Fundido	50	1.500	Reservatório central a usuário
Ferro Fundido	100	2.000	Reservatório central a usuário
Ferro Fundido	150	8.000	Reservatório central a usuário
Total Fe		11.500	
	Total da rede de distribuição	71.280	

8. Perdas do sistema – Conceito de Perdas Reais e Perdas Aparentes

Perdas no sistema de abastecimento de água podem ocorrer tanto na estrutura física, por meio de vazamentos, quanto administrativamente no gerenciamento e na forma de ligações irregulares. Atualmente a grande maioria das empresas/órgãos de abastecimento de água tem problemas com perdas físicas e de

faturamento que comprometem a sua saúde financeira e a qualidade da prestação do serviço.

Na tentativa de unificar a quantificação das perdas e uniformizar a linguagem com relação a esse assunto, possibilitando a comparação entre os diferentes sistemas, foram criados, por organismos nacionais e internacionais, os indicadores de perdas.

Tais indicadores são medidas da eficiência e eficácia na prestação dos serviços de abastecimento de água. Eles são um instrumento gerencial utilizado para controle e suporte na tomada de decisões econômicas e financeiras. O seu objetivo principal é promover uma linguagem de referência adequada para uma gestão do sistema voltada ao desempenho e cumprimento de metas, permitindo a comparação entre países e regiões distintas.

Os indicadores de perdas desenvolvidos pelo Programa Nacional de Combate ao Desperdício de Água (PNCDA) classificam-se em três níveis: (1) básicos: que seriam derivados de informações técnicas e gerenciais mínimas, exigíveis de todos os serviços, indistintamente, e as perdas físicas e aparentes que ainda não são separadas completamente; (2) intermediários: que já se apresentam um estágio acima com relação ao conhecimento das perdas físicas com indicadores relacionados a condições operacionais e de desempenho hídrico do sistema; e (3) avançados: que são obtidos por meio de informações-chave mais sofisticadas e que são usados para comparação do desempenho entre serviços.

PERDAS REAIS

Vazamentos

Os principais pontos de ocorrência de vazamentos no sistema de abastecimento de água são nas estruturas dos sistemas de abastecimentos de águas e esgotos, nas tubulações das linhas de adução e da rede de distribuição e seus acessórios, nos ramais prediais e cavaletes, nas estruturas dos reservatórios setoriais e nos equipamentos das estações elevatórias. O maior número de ocorrência e volume perdido são nas redes de distribuição e nos ramais prediais.

Para cada sistema de distribuição é atribuída uma taxa natural de ocorrência de vazamentos, assim as concessionárias têm parâmetro para determinarem o nível de atenção e possíveis ações.

Os vazamentos são classificados como visíveis e não visíveis. Os visíveis são de aqueles facilmente detectados por técnicos ou pela população. Já os não visíveis exigem uma gestão especial, são usados equipamentos e técnicas para a detecção das fugas, se esse procedimento não foi adotado os vazamentos podem permanecer por anos contabilizando um enorme volume de água perdido. Ainda nos vazamentos não visíveis, existem aqueles que são indetectáveis pelas técnicas normais, e outras técnicas, mais precisas, não se justificam pelo alto preço, por tanto acabam mesmo sem serem detectados.

A duração média de um vazamento, não visível, desde seu início até quando é estancado, são de oito dias. Isto pode ocasionar uma perda significativa quando considerados todos os pontos de ocorrência.

Os vazamentos estão diretamente ligados com a pressão de serviço na rede, não só pelo aumento direto da vazão em um orifício de seção constante como a causa do aumento de orifícios, em tubulações de pvc ou polietileno, pela carga piezométrica atuante, agravando assim o problema. Além disso, a ocorrência de vazamentos aumento com a pressão mostrando assim ser ela responsável por surgimento de novos pontos de vazamento.

Extravasamentos

Extravasamentos dos reservatórios ocorrem geralmente a noite, que é o período de carregamento, devido à inexistência de dispositivos de alerta e controle, ou falhas operacionais nos equipamentos de controle instalados. A magnitude das perdas por extravasamento é variável e depende das características do controle de nível existente. Porém, em geral, tem pouca importância, em termos numéricos, no contexto global do sistema

Avaliação de perdas reais

A quantificação das perdas é uma apuração relativamente fácil de ser feita, pois é obtida simplesmente pela diferença entre o "volume disponibilizado ao sistema" e os "volumes autorizados". Entretanto, o rateio entre Perdas Reais e Perdas Aparentes é mais complexo, e exige a adoção de diversas hipóteses ou a realização de vários ensaios em campo.

No caso de Lucélia o índice de perdas está em torno de 33%, de acordo com o relatório da Sabesp anexado. (ANEXO IV)

PERDAS APARENTES

Conceitualmente, perdas aparentes num SAA é a incapacidade da organização (operadora do sistema) de contabilizar a água disponibilizada para os usuários. Os fatores que provocam tal incapacidade são:

- Falha do cadastro comercial;
- Falha na sistemática de faturamento e cobrança;
- Problemas no parque de hidrômetros;
- Imprecisão nas medições; e
- Política de combate à fraude e ligações clandestinas ineficientes.

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTORIAS-AVALIAÇÕES

A consequência direta desta deficiência operacional/gerencial é o comprometimento na capacidade econômica das operadoras, pois afeta a receita e a capacidade de geração de recursos financeiros.

Uma das principais causas de perdas aparentes está diretamente relacionada com a instalação, manutenção e leitura de medidores (macromedidores e micromedidores), bem como os procedimentos de leitura, processamento dos dados e faturamento e atividades no âmbito da gestão comercial.

A contabilização das perdas reais (perdas relacionadas à incapacidade da infra-estrutura em disponibilizar água ao usuário final) requer a quantificação da água realmente fornecida aos clientes e por eles utilizada. Assim, a gestão comercial, que contempla a leitura dos micromedidores, o faturamento, cobrança, além do atendimento à gestão dos clientes, desempenha um papel crucial na gestão das perdas de água.

A manutenção dos equipamentos de medição e a utilização de sistemas de leituras confiáveis, faturamento e cobranças eficientes são objetivos fundamentais da entidade gestora.

Para que haja efetividade no controle e combate às perdas aparentes, é necessário o conhecimento profundo da atuação de cada "força" atuante no controle e redução, quais sejam:

- Redução de erros de medidores;
- Melhorias no cadastro comercial;
- Redução de fraudes; e
- Qualificação da mão-de-obra; além de sistema de gestão comercial

ágil, moderno e flexível, gerindo um cadastro compatibilizado com os setores de abastecimento e capaz de fornecer informações para o Balanço Hídrico de cada setor.

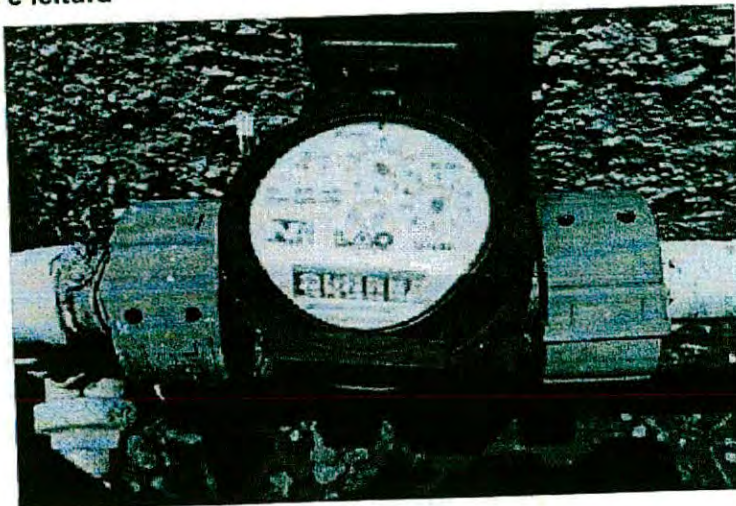

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

9. Medição e leitura



A Sabesp tem lançado mão de um serviço muito mais eficiente e moderno quanto a medição e leitura dos hidrômetros, baseado num PDA coletor de dados com impressora térmica para impressão das contas em tempo real e no TACE (técnico de atendimento comercial externo). Com este sistema os consumidores podem acompanhar pessoalmente a leitura de sua fatura de serviços, além de contar com a possibilidade de emissão da conta no momento que se fizer a leitura do hidrômetro. O TACE oferece dicas de economia de água, verifica vazamentos e presta outros serviços como a impressão de 2ª via da conta do mês anterior.

Com este sistema, cada cliente poderá verificar o quanto consumiu e se a leitura do hidrômetro está correta. As reclamações podem ser feitas diretamente ao técnico da Sabesp. Este serviço já demonstrou a redução de reclamações, e será importante para o consumidor, pois ele não mais se deslocará para a concessionária para reclamar sobre a prestação de serviços, o atendimento é prestado na hora que funcionário passar no imóvel, sem perda de tempo.

O PDA, equipamento utilizado pelo TACE para a leitura é composto de um micro coletor e uma impressora. Através do sistema Bluetooth os dados são enviados para a concessionária, para controle dos pagamentos e do histórico de serviços, enquanto a conta é emitida e entregue ao cliente. As informações são criptografadas e ficam na memória do PDA em um smart card pelo menos por 30 dias, e não são permitidas operações manuais de limpeza da memória. Além da

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

leitura, o equipamento registra e armazena eventos, como acesso, violação do lacre, reset, restore, cabo desconectado, hidrômetro parado, entre outras funções.

No antigo sistema o funcionário da Sabesp tinha que fazer a leitura do hidrômetro, realizar a crítica da leitura para depois entregar a conta. Isso levava um tempo maior, além disso, os erros poderiam acontecer com maior facilidade, bem como não existia o feedback do cliente com o concessionário de serviços, e havia o retrabalho de entrega das contas.

Segundo relatório da empresa há o controle de qualidade deste serviço, demonstrado pela tabela a seguir:

Motivo	Total	Não procede	Procede	Sem retorno
Conta deixada em lugar impróprio	1	1	0	0
Desconhece a informação solicitada pelo cliente	1	1	0	0
Erro de leitura	3	1	2	0
Má qualidade da impressão conta impedindo o pagamento	1	0	1	0
Não emissão da conta no ato da leitura	1	1	0	0
Não entrega da conta	2	0	2	0
total	9	4	5	0

10. Histórico de Consumo de Água – Total e Per Capita

A seguir anexamos tabela de consumo fornecida pela Sabesp, demonstrando o consumo.

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Departamento de Gestão e Desenvolvimento Operacional – RBO
Av. Cel. José Soares Marcondes, 3.623 - Jardim Bongiavani
CEP 19.050-230 - Presidente Prudente - SP
Tel. (18) 39048000
www.sabesp.com.br

Em resposta a B&M – Consult S/C Ltda

A tabela 01 informa os dados do sistema do município de Lucélia do período de janeiro de 2009 – agosto de 2010 (realizado), o período de setembro de 2010 – dezembro de 2014 os valores são os projetados. Os valores de produção são representados pelo VP, valores consumidos pelo VCM, o índice de perdas por IPDI.

Nesta tabela podemos observar que a companhia está dentro da meta estabelecida com os resultados e indicadores apresentados.

Mês/Ano	VP (m³/mês)	VCM (m³/mês)	IPDI (l/ramal.dia)	MetaIPDI (l/ramal.dia)	MetaVP (m³/mês)	MetaVCM (m³/mês)
jan/09	104,574	85,621	134	135	102,839	77,637
fev/09	94,554	81,705	129	134	102,839	77,637
mar/09	110,043	78,296	132	134	102,839	77,637
abr/09	108,448	79,788	135	133	102,839	77,637
mai/09	103,991	81,698	132	133	102,839	77,637
jun/09	92,012	70,819	133	132	102,839	77,637
jul/09	101,729	67,926	133	132	102,839	77,637
ago/09	96,997	71,348	134	131	102,839	77,637
set/09	102,352	74,348	137	131	102,839	77,637
out/09	118,638	76,379	142	130	102,839	77,637
nov/09	113,912	71,585	152	130	102,839	77,637
dez/09	115,284	87,947	150	129	102,839	77,637
jan/10	108,907	90,460	150	147	105,105	77,548
fev/10	99,770	91,016	148	146	105,105	77,548
mar/10	110,041	107,035	155	144	105,105	77,548
abr/10	99,028	77,915	151	143	105,105	77,548
mai/10	103,195	76,293	133	142	105,105	77,548
jun/10	101,618	75,655	135	140	105,105	77,548
jul/10	109,714	77,482	134	139	105,105	77,548
ago/10	117,305	83,272	137	138	105,105	77,548
set/10	115,322	-	-	136	105,105	77,548
out/10	-	-	-	135	105,105	77,548
nov/10	-	-	-	135	105,650	78,945
dez/10	-	-	-	132	103,580	78,009
dez/11	-	-	-	123	103,890	79,567
dez/12	-	-	-	115	104,282	81,156
dez/13	-	-	-	106	104,679	82,952

Tabella 01 – Dados do Sistema de Lucélia

11. Mapa geral do sistema

Em nosso anexo V, está inserido o mapa do sistema de abastecimento de água, fornecido pela Sabesp.

Esgotos

1. Rede de captação

A rede de captação utiliza uma grande profusão de materiais mesclados, discriminados no quadro a seguir:

Local	Material	Extensão (em metros)
EEE1	Ferro Fundido 150 mm	1.000
EEE2	CA 100 mm	1.500
EEE3	Ferro fundido 75 mm	700
EEE4	PVC 75 mm	800
EEE5	PVC 75 mm	700
Rede coletora urbana	Não Informado	69.928
Emissário	Fofo 250 mm	200
Emissário	Manilha de barro vermelho 300 mm	7.358
Emissário	Ferro Fundido 500 mm	70
Total		82.256

2. Estações de recalque

A seguir, detalharemos as estações de recalque com suas principais características técnicas e fotos.

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

Estação elevatória nº1

Rua Zeferino Ferreira Veloso, s/nº
Vila Rennó
Tempo de uso: 30 anos

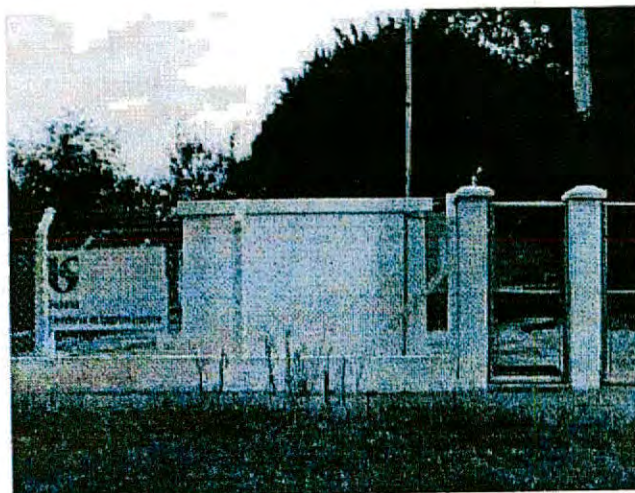


Foto da estação de elevatória de esgoto nº1

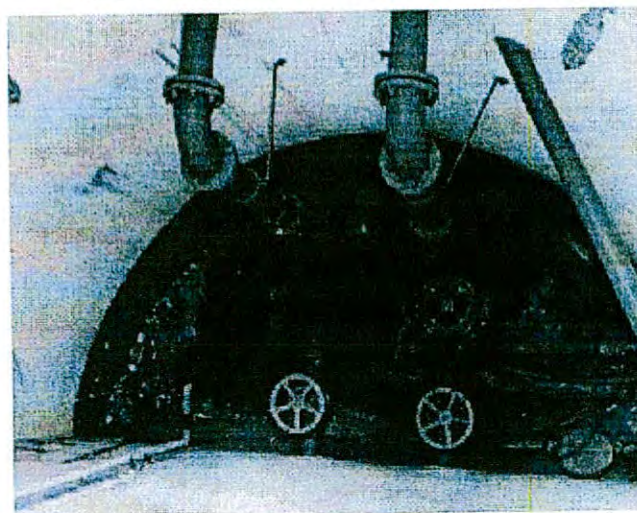


Foto do sistema de bombas – elevatória de esgoto nº1

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

84

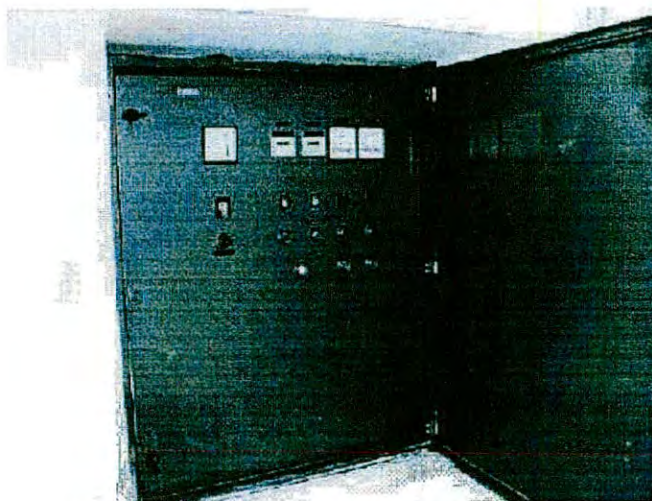

Sérgio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz T. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Painel de controle – elevatória de esgoto nº1

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 84 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.33 93 CEL(18) 9707 24 48

85


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Tratamento
de Esgoto


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Estação elevatória nº2

Rua Joaquim Dias Lima, s/nº
Vila Rancharia
Tempo de uso: 25 anos

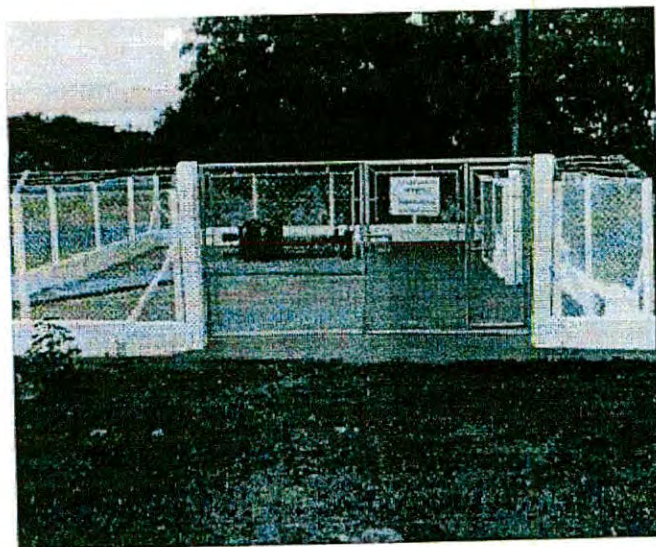


Foto da estação de elevatória de esgoto nº2

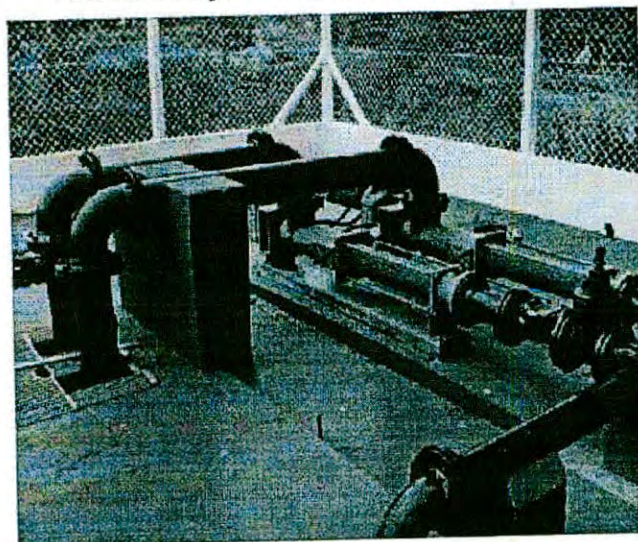
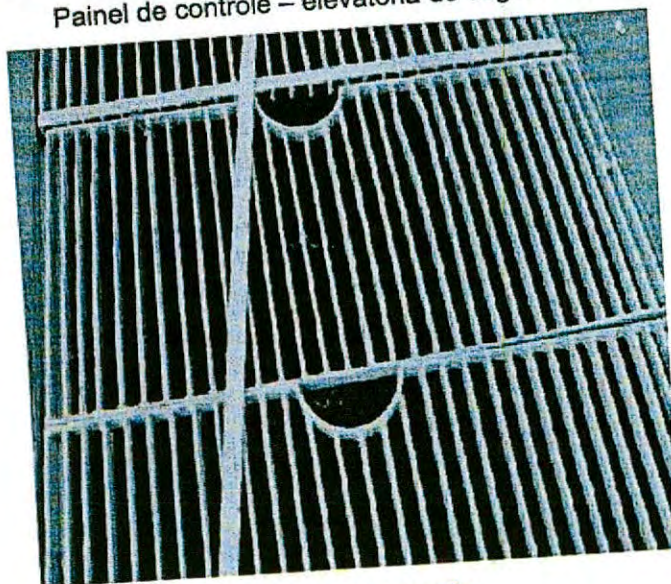


Foto do sistema de bombas – elevatória de esgoto nº2

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Painel de controle – elevatória de esgoto nº2



Grade de inspeção


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Córrego - Japenema
Matr. 11.123.456

87


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Estação elevatória nº3

Rua Arnaldo Pozzetti, s/nº
Vila Rennó
Tempo de uso: 20 anos

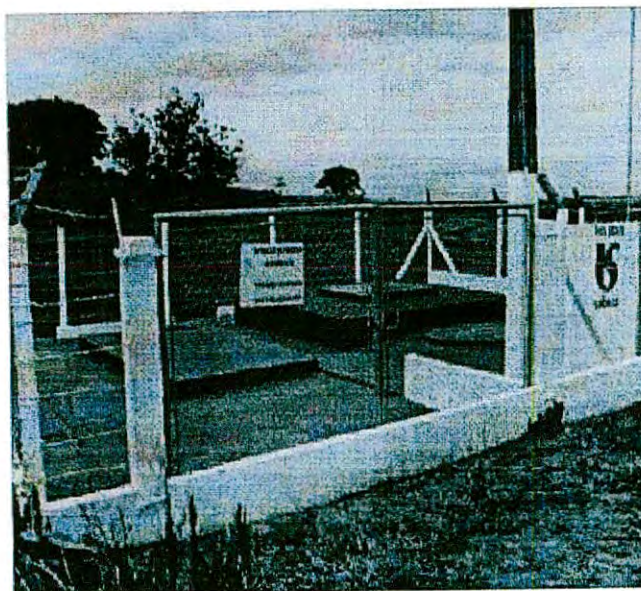
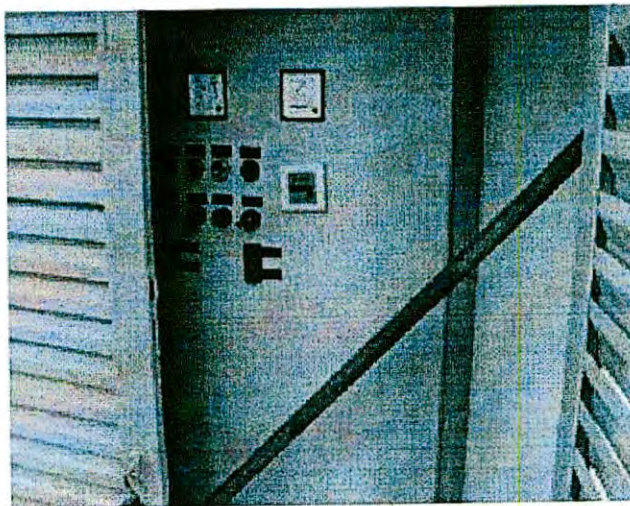
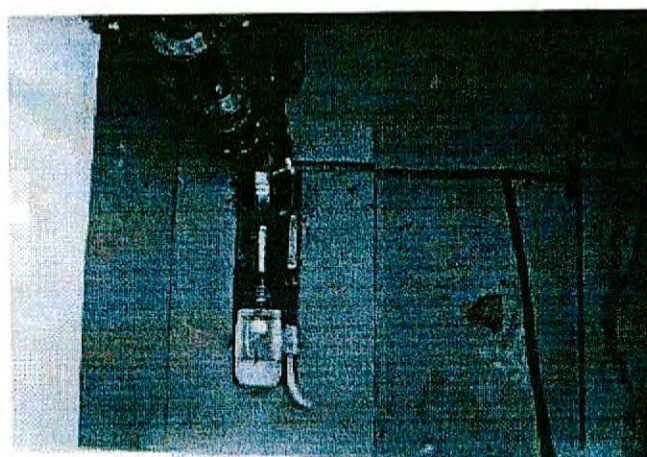
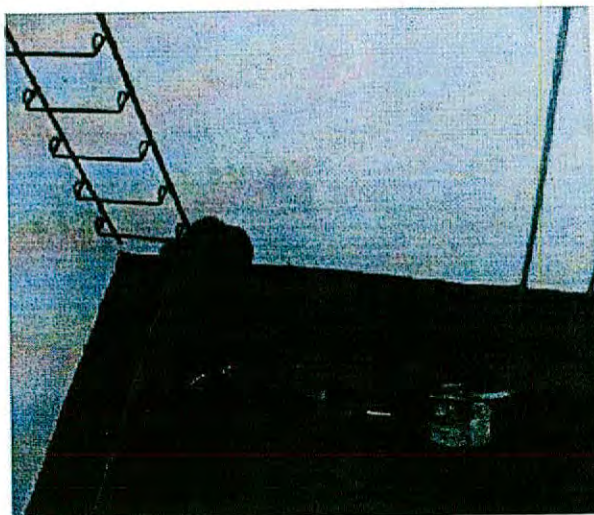


Foto externa estação elevatória nº3



Painel de controle estação elevatória nº3

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Sistema de bombeamento estação elevatória nº3

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Admmentina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

89


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Estação elevatória nº4

Rua Gabriel Silveira Barros, s/nº
Tempo de uso: 7 anos

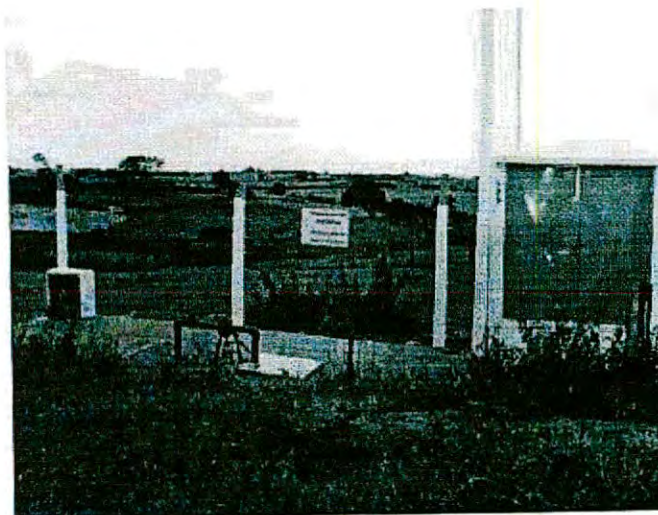


Foto externa estação elevatória de esgoto nº4

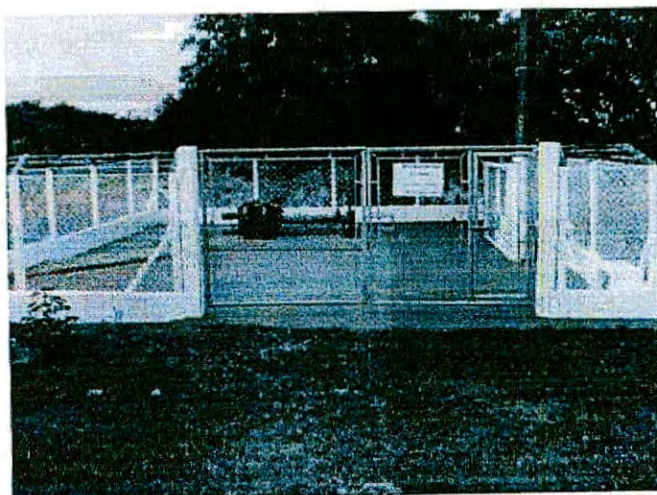


Foto do sistema de entrada da estação elevatória de esgoto nº4

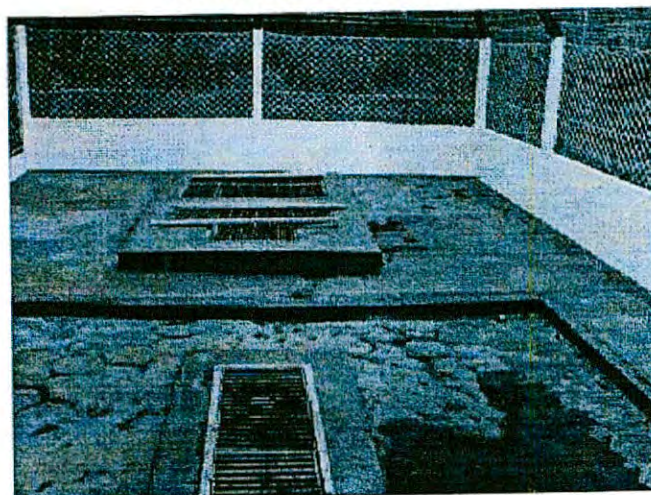
B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

Estação elevatória nº05 – Vila Rancharia

Rua Edmundo Micali, s/nº
Tempo de uso: 5 anos



Sistema de bombeamento



Grade de inspeção


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

91


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

3. ETE

ETE Lucélia



A eficiência e a capacidade nominal de uma estação de tratamento de esgotos são definidas a partir de uma série complexa de fatores específicos a cada caso estudado.

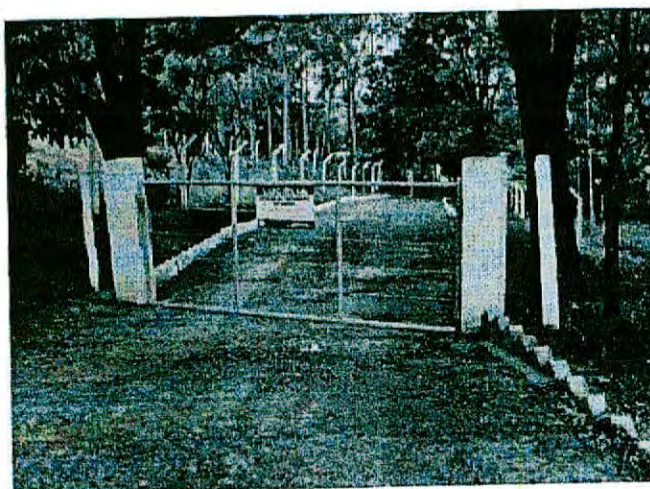


Foto da entrada da ETE Lucélia

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 - Adimantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

92


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

O tratamento pode atingir diferentes níveis denominados tecnicamente de tratamento primário, secundário ou terciário. O tratamento primário envolve a remoção de sólidos grosseiros através de grades, geralmente, e a sedimentação (caixa retentora de areia e decantadoras) ou flotação de materiais constituídos principalmente de partículas em suspensão.

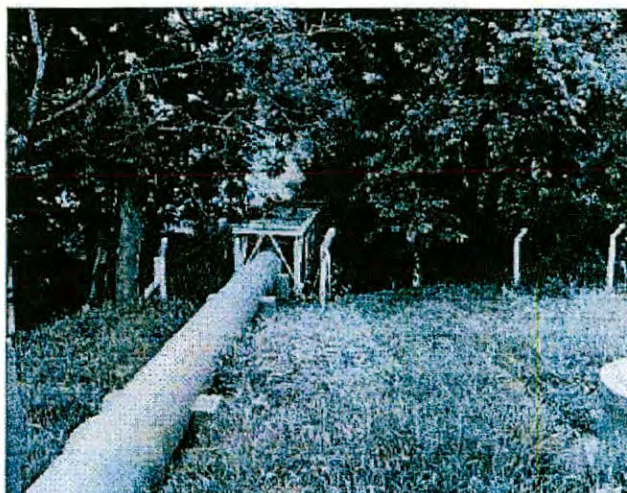


Foto da entrada de esgoto para a ETE Lucélia

Essa fase produz quantidade de sólidos que devem ser dispostos adequadamente. De maneira geral, os sólidos retirados em caixas retentoras de areia são enterrados, e aqueles retirados de decantadores devem ser adensados e digeridos adequadamente para posterior secagem e disposição em locais apropriados. As formas de tratamento desse lodo variam de maneira bastante ampla.

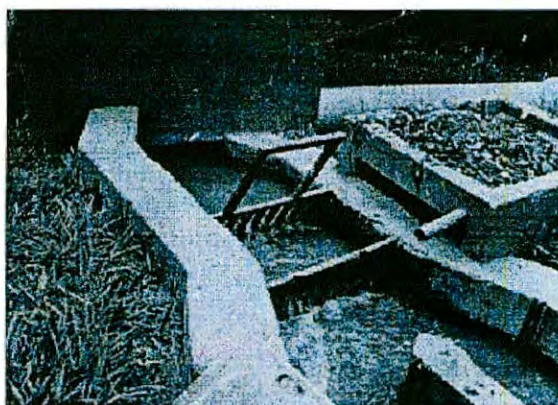


Foto do sistema de gradeamento da ETE Lucélia

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL:(18) 3522.23 93 CEL:(18) 9707 24 48


Osmo Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osmo Rocha Perez Guerrero
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

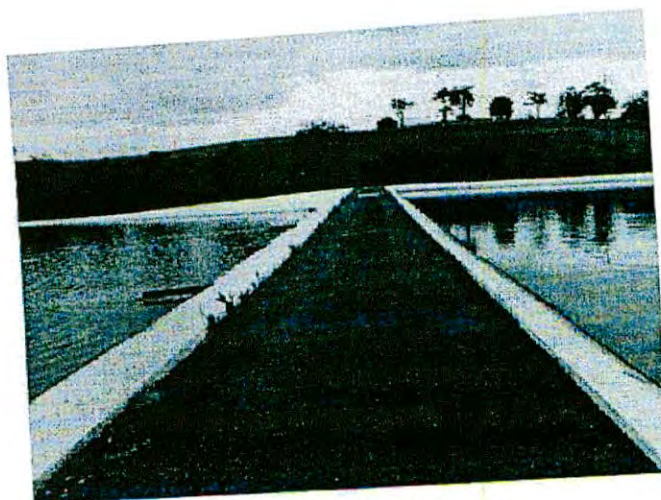

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

B & M - CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Caixa de retenção de areia da ETE Lucélia

O tratamento secundário, por sua vez, destina-se a degradação biológica de compostos carbonáceos. Quando é feita essa degradação, naturalmente ocorre a decomposição de carboidratos, óleos e graxas e proteínas a compostos mais simples, tais como: CO_2 , H_2O , NH_3 , CH_4 , H_2S , etc, dependendo do tipo de processo predominante. As bactérias que efetuam o tratamento, por outro lado, se reproduzem e têm sua massa total aumentada em função da quantidade de matéria degradada.



Separação entre as lagoas

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 - Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

94

Mauro Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

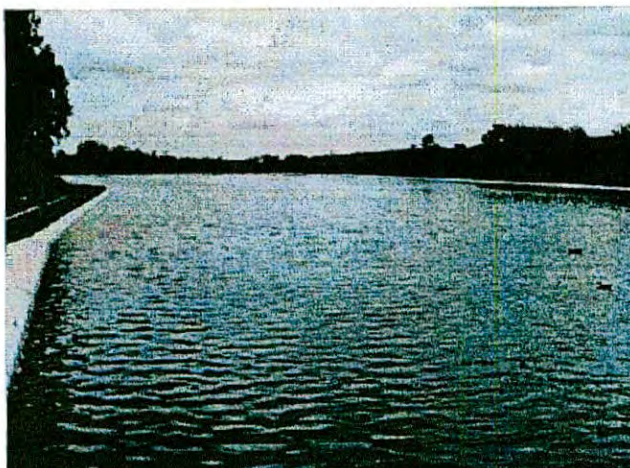
Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

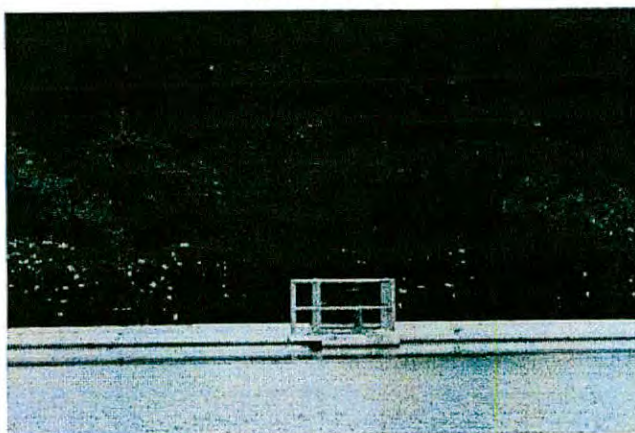
B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTORIAS-AVALIAÇÕES



Descarga entre lagoas



Lagoa facultativa



Descarga da lagoa facultativa

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9787 24 48

95


Márcio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Após a fase em que é feita a degradação biológica, os sólidos produzidos devem ser removidas em unidades específicas para esse fim (lagoas de sedimentação, decantadores, flotadores, etc) e, posteriormente são submetidos a adensamento, digestão, secagem e disposição adequada.

Dependendo do tipo de processo adotado pode-se recircular uma parcela da massa de bactérias ativas, de volta ao reator biológico, permitindo o aumento da produtividade do sistema e maior estabilidade no seu desempenho.

De maneira geral, a maioria das estações construídas, alcançam apenas o nível de tratamento secundário, aqui descrito, porém, em muitas situações, é obrigatório que esse tratamento alcance o nível denominado terciário. O efluente do tratamento secundário ainda possui Nitrogênio e Fósforo em quantidade, concentração e formas que podem provocar problemas no corpo receptor, dependendo de suas condições específicas, dando origem ao fenômeno conhecido como eutrofização, que é sentido pela intensa proliferação de algas.

O Tratamento terciário tem por objetivo, no caso de esgotos sanitários, a redução das concentrações de Nitrogênio e Fósforo, e é, geralmente, fundamentado em processos biológicos realizados em duas fases subseqüentes denominadas nitrificação e desnitrificação. A remoção de fósforo também pode ser efetuada através de tratamento químico, com sulfato de alumínio, por exemplo.

Na nitrificação, o nitrogênio é levado à forma de nitrato e posteriormente, na desnitrificação, é levado à produção de N₂, principalmente, que é volatilizado para o ar.

O tratamento terciário também produz lodo, que deve ser adensado, digerido, secado e disposto corretamente.

Em essência, as operações e os processos descritos destinam-se a remoção de sólidos em suspensão e da carga orgânica, restando agora, para completar o tratamento, que se cuide da remoção de organismos patogênicos.

Sistemas de tratamento que envolvem disposição no solo ou lagoas de estabilização, em muitos casos, já têm a capacidade de efetuar redução considerável no número de patogênicos, dispensando assim um sistema específico para desinfecção.

Nos outros casos, ainda se faz necessária a previsão de instalações para a desinfecção, que geralmente é efetuada através do uso do cloro, ozônio e, mais recentemente, radiação ultravioleta.

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 - Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

96


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

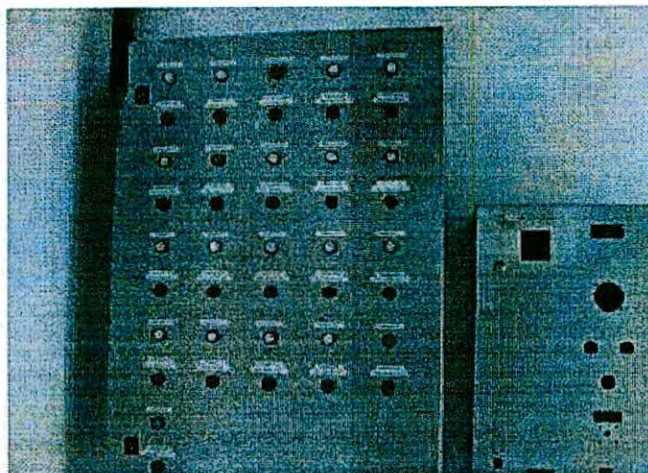


Foto da lagoa de tratamento de esgoto de Lucélia com os aeradores em funcionamento

B & M - CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES



Centro de comando dos aeradores



Painel de controle dos aeradores

O controle de eficiência da estação de tratamento de esgotos de Lucélia é realizado a cada quatro meses, ou seja, com maior frequência do que o acordado com a diretoria da Cetesb, que é semestral.

A eficiência média da ETE de Lucélia em 2009 foi de 84% em termos de remoção de DBO, acima do exigido pelo inciso V do Decreto 8468/76, que é de 80%.

Até 2007 havia a queixa recorrente de moradores dos bairros mais próximos à ETE, em especial dos bairros Jardim América e parque Veneza quanto ao mau cheiro nos dias de maior calor, contudo, com a instalação dos aeradores que provocaram uma maior oxigenação na lagoa, o problema aparentemente foi sanado.



O corpo receptor da ETE Lucélia é o córrego Boa Esperança, o qual é enquadrado como Classe 4. Este córrego já apresenta quantidades elevadas de bactérias do grupo coliforme e Escherichia Coli a montante do lançamento de efluentes. A operadora tem mantido um monitoramento do corpo receptor no intuito de não agravar a contaminação já existente. Seguem anexadas (ANEXO VI) análises realizadas em 30/09/2009, 07/01/2010, 13/05/2010 e 07/07/2010.

Foi questionado à Sabesp o volume de entrada e vazão do esgoto tratado, contudo, a empresa não possuía medição para fornecimento de parâmetros para este relatório, conforme demonstra o documento anexado ao final deste relatório (ANEXO VII)

4. Perdas do sistema

O sistema sofre com a contribuição da água pluvial, gerando um volume muito além da capacidade de tratamento, gerando transbordamento e ineficiência da ETE em dias de chuva. O município tem a competência legal para executar obras que venham a auxiliar a eficiência deste sistema, evitando com isto a poluição desnecessária do corpo receptor.

Outro ponto crucial é a contaminação do solo por vazamentos da rede coletora, que é muito antiga e precisa ser substituída.

5. Mapa geral do funcionamento

No ANEXO VIII está anexado o mapa da RCE – rede coletora de esgoto, demonstrando a capilaridade do sistema.

6. Demanda Bioquímica de Oxigênio

a. Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO)

Conceito

Em águas de despejo há o metabolismo dos microrganismos heterotróficos, em que os compostos orgânicos biodegradáveis são transformados em produtos finais estáveis ou mineralizados, tais como água, gás carbônico, sulfatos, fosfatos, amônia, nitratos, etc.. Nesse processo há consumo de oxigênio da água e liberação da energia contida nas ligações químicas das moléculas decompostas. Os microrganismos desempenham este importante papel no tratamento de esgotos pois necessitam desta energia liberada, além de outros nutrientes que porventura não estejam presentes em quantidades suficientes nos despejos, para exercer suas funções celulares tais como reprodução e locomoção, o que genericamente se denomina síntese celular. Quando passa a ocorrer insuficiência de nutrientes no meio, os microrganismos sobreviventes passam a se

Rua Euclides da Cunha, 187 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

100


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 604.93-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

alimentar do material das células que têm a membrana celular rompida. Este processo se denomina respiração endógena. Finalmente, há neste circuito, compostos para os quais os microrganismos são incapazes de produzir enzimas que possam romper suas ligações químicas, permanecendo inalterados. Ao conjunto destes compostos dá-se o nome de resíduo não biodegradável ou recalcitrante.

A DBO é o parâmetro fundamental para o controle da poluição das águas por matéria orgânica. Nas águas naturais a DBO representa a demanda potencial de oxigênio dissolvido que poderá ocorrer devido à estabilização dos compostos orgânicos biodegradáveis, o que poderá trazer os níveis de oxigênio nas águas abaixo dos exigidos pelos peixes, levando-os à morte. É, portanto, importante padrão de classificação das águas naturais. Nas classes que correspondem às águas menos poluídas, exigem-se baixos valores máximos de DBO e elevados limites mínimos de oxigênio dissolvido. Na legislação federal, a Resolução nº 20 DO CONAMA, são impostos os limites máximos de DBO de 3, 5, 10, 5, 10 e 5 mg/L para as águas de classe 1, 2, 3, 5, 6 e 7 e os limites mínimos de oxigênio dissolvido de 6, 5, 4, 2, 6, 4, 5 e 3 mg/L, para as águas classe 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 respectivamente. A DBO é também uma ferramenta imprescindível nos estudos de auto-depuração dos cursos d'água. Além disso, a DBO constitui-se em importante parâmetro na composição dos índices de qualidade das águas.

No campo do tratamento de esgotos, a DBO é um parâmetro importante no controle da eficiência das estações, tanto de tratamentos biológicos aeróbios e anaeróbios, bem como físico-químicos (embora de fato ocorra demanda de oxigênio apenas nos processos aeróbios, a demanda "potencial" pode ser medida à entrada e à saída de qualquer tipo de tratamento).

Na legislação do Estado de São Paulo, o Decreto Estadual nº 8468, a DBO5 de cinco dias é padrão de emissão de esgotos diretamente nos corpos d'água, sendo exigidos ou uma DBO5 máxima de 60 mg/L ou uma eficiência global mínima do processo de tratamento na remoção de DBO5 igual a 80%. Este último critério favorece aos efluentes industriais concentrados, que podem ser lançados com valores de DBO ainda altos, mesmo removida acima de 80%.

Em resumo, é definido como a quantidade de oxigênio dissolvido na água necessária para a oxidação bioquímica das substâncias orgânicas presentes na água durante certo período de tempo. Pode ser definida, também, como a quantidade de oxigênio requerida pelas bactérias para estabilizar a matéria orgânica

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

101


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

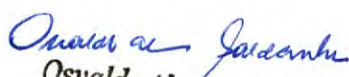
B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTORIAS-AVALIAÇÕES

"decomponível" sob condições aeróbicas. É essencialmente um teste biológico envolvendo a medida de oxigênio consumido por organismos vivos (principalmente bactérias) enquanto utilizam a matéria orgânica presente no despejo, sobre condições tão similares quanto possível aquelas que ocorrem na natureza.

As reações oxidativas envolvidas nos testes de DBO são resultado de atividades biológicas e a taxa pela qual as reações processam-se é governada pelo número populacional e temperatura que é conduzida a 20°C, que é mais ou menos, um valor médio da maioria dos corpos de água.

A velocidade dos processos metabólicos a 20°C e as condições do teste é tal que o tempo deve medido em dias. Teoricamente um tempo infinito é requerido para a oxidação completa da matéria orgânica, mas para propósitos práticos, a reação deve ser considerada completa em 20 dias. Porém é adotado um período de incubação de 5 dias, quando já ocorreu de 70 a 80% da oxidação.

A análise da DBO é, atualmente, realizada por laboratório externo licenciado.


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Rua Euclides da Cunha, 107 - Jd. Primavera - Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

102


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60433-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

PARTE 2

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

103


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Parte 2

Prognóstico Geral

1. O cenário das concessões de águas e esgotos no estado de São Paulo

Há um século, a demanda de consumo público de água de abastecimento tem crescido a um ritmo muito mais rápido do que a população necessita. Neste período de tempo, a população quadruplicou, enquanto o consumo de água cresceu sete vezes. À medida que a população mundial cresce, tecnologias e costumes de vida vão modificando-se e tornando-se cada vez mais ávidos por consumo de água potável. Previsão da OMS (Organização Mundial de Saúde) de 2007 indica que por volta de 2025 a população mundial deverá ser de aproximadamente 8,9 bilhões de pessoas e deverá ser a máxima suportável, dentro das condições atuais de consumo de água. No início do século 21 uma em cada cinco pessoas residentes em países em desenvolvimento, cerca de 1,1 bilhão de pessoas não tinha acesso à água potável. Cerca de duas tinham acesso ao saneamento básico. No Brasil, os melhores índices de cobertura de águas e esgotos estão localizados nas regiões sul e sudeste, fruto do maciço investimento das companhias estaduais de águas e esgotos que operam naqueles estados.

A Sabesp é a companhia de saneamento básico que possui a maioria das concessões no Estado, aproximadamente 370 contratos de concessão, em sua maioria com vencimentos entre 2007 e 2011. Este cenário deve manter-se, contudo, a entrada da iniciativa privada neste setor será cada vez mais proeminente. Alguns fatos corroboram para isto:

- O conceito Neoliberal, em vigor mundialmente, do Estado Mínimo, no qual o estado é ente fiscalizador e regulador da prestação de serviços;
- A legislação que indica cada vez mais que sejam seguidos preceitos da administração pública de eficiência na prestação de serviços e livre concorrência;
- A força do capital privado, que aplicando melhores técnicas e alta tecnologia, vê-se obrigado por sua condição de mercado competitivo a lançar mão da eficiência como arma para vislumbrar maiores lucros;

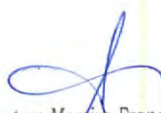
Esta tendência é ainda mais forte no estado de São Paulo, ante às seguidas e recorrentes privatizações efetuadas ao longo dos últimos anos. Podemos

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 84 - Adimantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

104


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91222.1

ilustrar com os casos das empresas Eletropaulo, Telesp, Nossa Caixa, que foram privatizados, dando lugar a operações mais "enxutas", que viabilizaram num cenário de mercado muito mais competitivo, a redução das tarifas da prestação de serviços. Quem não se recorda nos idos dos anos 70 o valor que uma linha telefônica possuía? Sua cotação variava em torno de US\$2.000,00 de cidade para cidade, de acordo com a disponibilidade e boa (ou má) vontade da Telesp em disponibilizar o serviço. Há aqueles que dizem que o saneamento não será privatizado, por tratar-se de serviço estratégico, que não pode sofrer dissolução de continuidade, contudo, não será a comunicação (no caso em tela a telefonia) um segmento muito mais estratégico? Vejamos como exemplo, a guerra do Iraque. O primeiro alvo do exército americano foram as linhas de comunicação do inimigo.

2. A revisão a cada quatro anos

No atual e conturbado mundo em que vivemos a revisão a cada quatro anos é muito mais que necessária, haja vista, que o município é um organismo aberto, sujeito a todo tipo de interferências do ambiente externo.

Em especial, podemos citar fortes argumentos para que a revisão ocorra:

- Obrigação legal prevista na Lei 11.445/07 e no Decreto 7.217/10;
- As mudanças climáticas, até este momento, imprevisíveis, e que influenciam diretamente o meio ambiente e o saneamento em especial;
- O cenário das concessões de serviços públicos, em ebulição conforme citado no tópico anterior;
- As mudanças de hábitos sociais e de consumo;
- A realidade do município, por tratar-se de um pequeno município, frágil ante as mudanças. Por exemplo, se houver a implantação de fábrica que demande alto consumo de água, como uma fábrica de refrigerantes (realidade vivida nos anos 90).

3. O importante papel da Agência Reguladora

A agência reguladora possui vários papéis dentro do contexto municipal, em especial:

- Ombudsman – ouvir as queixas da população quanto à prestação de serviços de saneamento,
- Regulador das tarifas – manutenção do equilíbrio econômico financeiro do contrato de concessão,
- Fiscalizador da execução dos serviços,
- Garantir a segurança fitossanitária da população, em conjunto com a vigilância sanitária.

Delegar esta competência ao estado nem sempre traz os melhores resultados para a população. Podemos citar para ilustrar este exemplo a municipalização do ensino. Os municípios que adotaram a municipalização do ensino obtiveram as melhores notas do IDEB no Brasil. Hoje, com a grande disponibilidade de informação, não há como dizer que um serviço mensurável seja incompreensível por um município:

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

Sigla da UF	Nome do Município	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2009		IDEB 2009 (N x P)
				SI a 4ª	Indicador de Rendimento (P)	
SP	CAJURU	APARECIDA ELIAS DRAIBE EMEB	MUNICIPAL	99,2	0,99	9,0
SP	CAJURU	ANDRE RUGGERI EM	MUNICIPAL	98,2	0,98	8,8
SP	CAJURU	BAIRRO DOM BOSCO EM	MUNICIPAL	97,0	0,97	8,8
AM	EIRUNEPE	ESCOLA ESTADUAL DOM BOSCO	ESTADUAL	95,6	0,95	8,7
SP	CAJURU	MOUSART ALVES DA SILVA EM	MUNICIPAL	98,9	0,99	8,5
AM	FONTE BOA	ESC.EST.SÃO JOSÉ	ESTADUAL	91,1	0,89	8,4
PR	FOZ DO IGUAÇU	JOAO PAULO I E M PAPA ED INF ENS FUND	MUNICIPAL	100,0	1,00	8,4
MG	COROMANDEL	EE OSORIO DE MORAIS	ESTADUAL	100,0	1,00	8,3
SP	CAJURU	JOSE ALVES PALMA DA SILVA DR. EM	MUNICIPAL	93,4	0,93	8,3
SP	NEVES PAULISTA	THEREZA GABRIEL ZOCCAL EMEIF	MUNICIPAL	95,6	0,95	8,3
MG	CLARAVAL	EM PROF JOAQUIM BORGES DE FREITAS	MUNICIPAL	91,5	0,91	8,2
SP	CAJURU	JARDIM ONELIA MENTA EM	MUNICIPAL	98,9	0,99	8,2
AM	FONTE BOA	ESC.EST.NOSSA SENHORA DE GUADALUPE	ESTADUAL	92,5	0,92	8,1
MG	ARCOS	EM DORVINA TEIXEIRA ARANTES	MUNICIPAL	97,4	0,98	8,0
MG	CONTAGEM	EM RANDOLFO JOSE DA ROCHA	MUNICIPAL	95,6	0,96	8,0
MG	PATOS DE MINAS	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR MODESTO	ESTADUAL	99,5	1,00	8,0
SP	ARARAS	JULIO RIDOLFO PROF.EMEF	MUNICIPAL	98,0	0,98	8,0
SP	BARUERI	MARIA THEODORA PEDREIRA DE FREITAS PROFA EEFMT	MUNICIPAL	100,0	1,00	8,0
SP	FERNÃO	MARIA DO CARMO DA SILVA JULIAO PROFA EMEIF	MUNICIPAL	99,2	0,99	8,0
AM	NOVO AÍRAO	ESC.EST. BALBINA MESTRINHO	ESTADUAL	97,1	0,97	7,9
MG	CABO VERDE	EM PEDRO DE SOUZA MELO	MUNICIPAL	98,2	0,98	7,9
MG	ITAMARANDIBA	EE CEL JONAS CAMARA	ESTADUAL	99,0	0,99	7,9
MG	PASSOS	COL TIRADENTES PMMG	ESTADUAL	97,8	0,98	7,9
ES	COLATINA	EMEF CEL VIRGINIO CALMON	MUNICIPAL	95,5	0,95	7,9
SP	NEVES PAULISTA	CAPITAO NEVES EMEF	MUNICIPAL	91,5	0,91	7,9
AM	FONTE BOA	ESC.EST.ZULMIRA LIMA LINS	ESTADUAL	91,3	0,92	7,8
MG	LAJINHA	EM COMENDADOR LEITE	MUNICIPAL	95,4	0,96	7,8
MG	MURIAE	EE SILVEIRA BRUM	ESTADUAL	98,9	0,99	7,8
MG	PARA DE MINAS	EE FREI CONCORDIO	ESTADUAL	97,2	0,97	7,8
MG	PATOS DE MINAS	EE CONEGO GETULIO	ESTADUAL	99,3	0,99	7,8
MG	UBA	EE CEL CAMILO SOARES	ESTADUAL	98,5	0,99	7,8
RJ	RIO DE JANEIRO	E.M. JOAO DE DEUS	MUNICIPAL	97,6	0,98	7,8
SP	JALES	MARIA OLYMPIA BRAGA SOBRINHO PROFA E.M	MUNICIPAL	99,4	0,99	7,8
SC	JOINVILLE	Escola Municipal Presidente Castello Branco	MUNICIPAL	99,3	1,00	7,8
PI	TERESINA	ESCOLA MUNICIPAL LAURINDO DE CASTRO	MUNICIPAL	97,9	0,98	7,7
CE	PEDRA BRANCA	CICERO BARBOSA MACIEL EEF	MUNICIPAL	98,9	0,99	7,7
MG	CARMOPOLIS DE MINAS	EE PRES TANCREDO NEVES	ESTADUAL	98,6	0,99	7,7
RJ	VALENCA	E.M. ASSOC BALBINA FONSECA	MUNICIPAL	99,6	1,00	7,7
SP	PRESIDENTE VENCESLAU	ALVARO COELHO DR	ESTADUAL	99,7	1,00	7,7
PR	SERTANEJA	LUIZ VALERIO E M PREF E FUND	MUNICIPAL	96,5	0,96	7,7
CE	PEDRA BRANCA	SEBASTIAO FRANCISCO DUARTE EEF	MUNICIPAL	98,7	0,99	7,6
CE	SOBRAL	PRIMEIRO DE MAIO EI E EF	MUNICIPAL	100,0	1,00	7,6
CE	SOBRAL	SILVANA MACHADO DOS SANTOS	MUNICIPAL	100,0	1,00	7,6
MG	ALPINOPOLIS	EE DOM JOAO VI	ESTADUAL	99,7	1,00	7,6
MG	OLIVEIRA	EE DES CONTINENTINO	ESTADUAL	99,5	0,99	7,6
MG	PARA DE MINAS	EE TORQUATO DE ALMEIDA	ESTADUAL	99,6	1,00	7,6
SP	ITAJOBÍ	INACIO DA COSTA EMEF	MUNICIPAL	97,7	0,98	7,6
SP	JALES	ELJACIA MOREIRA PROFA E.M	MUNICIPAL	98,4	0,98	7,6
SP	QUATA	LUIZ GAGLIARDI EMEIF	MUNICIPAL	100,0	1,00	7,6
SP	SÃO PAULO	RITA PINTO DE ARAUJO PROFA	ESTADUAL	100,0	1,00	7,6

Fonte MEC/IDEB 2009.

Águas

Na pesquisa nacional de saneamento básico realizada pelo IBGE, as tecnologias de tratamento de águas para abastecimento que são classificadas em dois grupos.

O primeiro grupo é composto das tecnologias convencionais, que incluem todas as etapas unitárias tradicionais do processo:

- Coagulação
- Floculação
- Decantação
- Filtração

O segundo grupo é composto por etapas diversas:

- Filtração direta ascendente
- Filtração direta descendente
- Dupla filtração
- Filtração lenta

O município não corre o risco de desabastecimento ao longo do período em estudo (30 anos), contudo, com a degradação climática dos últimos tempos, não é possível descartar-se nenhuma possibilidade, e a captação de águas superficiais para atendimento à população pode vir a ser uma possibilidade.

1. Intervenções e investimentos necessários – Demanda Futura de Água

ANO	QUANTIDADE DE LIGAÇÕES DE ÁGUA
2009	5857
2010	5907
2011	5957
2012	6008
2013	6059
2014	6110
2015	6162
2016	6215
2017	6267
2018	6321
2019	6374
2020	6429
2021	6483
2022	6538
2023	6594
2024	6650
2025	6706
2026	6763
2027	6821
2028	6879
2029	6937
2030	6996
2031	7056
2032	7116
2033	7176
2034	7237
2035	7299
2036	7361
2037	7423
2038	7486
2039	7550
2040	7614

Como demonstrado anteriormente, a população tem crescido muito abaixo do que era previsto na concepção da proposta da Sabesp, portanto, o sistema opera com uma capacidade ociosa que permite planejar os investimentos mais pesados na expansão da rede para os últimos anos da curva de crescimento populacional, definindo um novo traçado para o estudo de viabilidade econômico financeira que será apresentado em sequência a este trabalho.

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

2. Critérios de avaliação de investimentos

Os investimentos sugeridos estão baseados:

- No crescimento vegetativo da população;
- Em nossa análise das deficiências da prestação atual de serviços, em especial apontamos a obsolescência da rede de distribuição atual de água, que contribui para o alto índice de perdas do sistema;
- Na continuidade do padrão de qualidade dos serviços;
- Na perspectiva de criação de um sistema de água de reuso;
- Na perspectiva de criação de um sistema de aproveitamento do lodo residual da lagoa;
- Nos demais preceitos que regem este serviço, em especial, regularidade, eficiência, continuidade, atualidade, segurança, generalidade na prestação dos serviços, cortesia e modicidade tarifária

3. Obras e instalações para universalização dos serviços públicos

Plano de Investimentos – água próximos 30 anos

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Ligações novas	1.707	130	221.910,00
2	Novas redes de água	8.200	90	738.000,00
3	Substituição da rede antiga de captação	6.600	130	858.000,00
4	Substituição de hidrômetros	6.000	75	450.000,00
5	Perfuração de poço, equipamentos, montagem	1	180.000	180.000,00
6	Programa de redução de perdas	1	380.000	380.000,00
7	Substituição da rede antiga de distribuição	41.300	130	5.369.000,00
8	Equipamentos para o laboratório	1	200.000	200.000,00
9	Substituição de hidrômetros(2)*	6.000	75	450.000,00
10	Substituição de hidrômetros(3)*	6.000	75	450.000,00
11	Adutora do novo poço	1.000	130	130.000,00
12	Equipamentos (veículos, informática, automação, móveis e utensílios)	1	2.000.000	2.000.000,00
	total			11.426.910,00

*considerando-se vida útil de 10 anos

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9797 24 48

110


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 614.32-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

4. Perdas do sistema – programa de redução

O consumo consciente dos recursos naturais será a tônica do desenvolvimento sustentável dos próximos anos, cientistas já diagnosticaram que para atender todas as necessidades da atual população dentro de padrões de consumo do 1º mundo teríamos que ter uma área equivalente a quatro vezes nosso planeta.

Com os serviços de água e esgotos devemos tomar as mais cuidadosas medidas, pois a água é um recurso escasso, não renovável, e é incompatível com este discurso o atual índice de perdas do sistema.

ANO	Perdas do sistema em %
2009	35
2010	34,5
2011	34
2012	33,5
2013	33
2014	32,5
2015	32
2016	31,5
2017	31
2018	30,5
2019	30
2020	29,5
2021	29
2022	28,5
2023	28
2024	27,5
2025	27
2026	26,5
2027	26
2028	25,5
2029	25
2030	24,5
2031	24
2032	23,5
2033	23
2034	22,5
2035	22
2036	21,5
2037	21
2038	20,5
2039	20
2040	20

Rua Euclides de Cunha, 107 sala 04 – Admanfilia/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9797 24 48

111


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232 1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

O alcance de tais metas é possível, mediante a tomada de atitudes variadas, sendo as mais importantes:

- Troca das tubulações de Fe e Ca por PVC
- Aumento da fiscalização de ligações clandestinas
- Programa de caça aos vazamentos na rede de distribuição
- Programa de conscientização da população quanto ao uso consciente da água e de controle de eventuais perdas por vazamentos da rede ou domésticas

5. Programação dos investimentos e metas bianuais para universalização

Metas para Prestação de serviço adequado de água

Indicador	Valor (%)	ANO
CBA (cobertura do sistema de abastecimento de água)	100	2010 a 2040
IQA (Índice de qualidade de água)	Maior ou igual a 90	Até 2013
IQA (Índice de qualidade de água)	Maior ou igual a 95	Até 2020
ICA (Índice de continuidade do abastecimento)	Maior ou igual a 98	2011
IPD (Índice de perdas de distribuição)	Menor ou igual a 33	Até 2014
IPD (Índice de perdas de distribuição)	Menor ou igual a 25	Até 2029

Esgotos

1. Intervenções e investimentos necessários – Modernização do sistema de tratamento de esgoto – Implantação de tratamento primário, melhorias na eficiência (aeração)

O desenvolvimento de sistemas de tratamento de esgoto, eficientes e adaptáveis às condições econômicas e estruturais de uma região é uma opção para diminuir os problemas de saúde pública e do meio ambiente.

ANO	QUANTIDADE DE LIGAÇÕES DE ESGOTOS
2009	5649
2010	5697
2011	5745
2012	5794
2013	5844
2014	5893
2015	5943
2016	5994
2017	6045
2018	6096
2019	6148
2020	6200
2021	6253
2022	6306
2023	6360
2024	6414
2025	6468
2026	6523
2027	6579
2028	6635
2029	6691
2030	6748
2031	6805
2032	6863
2033	6921
2034	6980
2035	7040
2036	7099
2037	7160
2038	7221
2039	7282
2040	7344

Rua Euclides de Cunha, 107 sala 04 – Adimantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

113


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

2. Geração de água de reúso, com a implantação de pós tratamento e fornecimento à Prefeitura (lavagem de vias e irrigação) e empresas da região (agricultura e indústrias) e tratamento do lodo para aproveitamento como fertilizante na agricultura local

A água como recurso hídrico, só mais recentemente vem sendo vista, ainda que não por todos, como um recurso finito e vulnerável. Atualmente, boa parte da população mundial já enfrenta problemas de escassez de água. Esta problemática pode representar um obstáculo ao crescimento e desenvolvimento das cidades e à qualidade de vida. Por esta razão, providências devem ser tomadas no sentido de minimizar o problema da escassez tomando-se necessário o estudo de técnicas, principalmente adequadas a pequenas cidades, soluções de baixo custo e boa operacionalidade.

Antes de serem descritas as principais alternativas para tratamento de esgotos sanitários é interessante que sejam destacadas algumas observações sobre o tratamento primário e sobre alguns parâmetros utilizados para o dimensionamento.

Como já foi descrito anteriormente, o tratamento primário visa a remoção de sólidos grosseiros, óleos e graxas, e de sólidos em suspensão, com eficiência tal que permita o bom funcionamento das partes seguintes que compõem uma estação de tratamento. Dependendo do tipo de tratamento adotado, os componentes do tratamento primário podem variar, conforme as alternativas destacada a seguir, sendo, porem, a caixa retentora de areia uma unidade que raramente pode ser dispensada.

Alternativa 1: Grade

Caixa retentora de areia
Medidor de vazão
Decantador primário

Alternativa 2: Grade

Caixa retentora de areia
Medidor de vazão
Peneira elástica

Alternativa 3: Grade

Caixa retentora de areia

Medidor de vazão

A dispensa de decantador primário e peneira estática, geralmente só são admitidas em sistemas de lagoas de estabilização e sistemas denominados de oxidação total ou aeração prolongada. Mais recentemente, também tem-se eliminado o decantador, quando se usam reatores anaeróbicos de manta de lodo, porém, nesse caso, é obrigatório o uso de gradeamento fino dos esgotos

Os resíduos produzidos pelas atividades agrícolas dependem das práticas utilizadas em cada região e da época do ano em que se realiza a preparação do solo para o plantio, e para a aplicação de fertilizantes e agrotóxicos, isto contribui para a deposição de contaminantes como materiais suspensos, fertilizantes e agrotóxicos nos corpos d'água (Hamada, 1992).

O sistema de reuso de esgoto tratado proporciona inúmeras melhorias das condições ambientais e de Saúde, pois evita a descarga de esgoto bruto nos corpos d'água, preserva recursos hídricos subterrâneos, proporciona a conservação do solo e aumento da resistência à erosão. Em países em desenvolvimento, vem contribuir para o aumento da produção agrícola, elevando os níveis de saúde, qualidade de vida e condições sociais das comunidades ligadas ao processo de reuso (Souza, 2004).

O uso de efluentes colabora no aumento dos teores de N, nitrogênio amoniacal, nitrato, K, Ca, Mg, Zn, e S retidos na solução do solo (Azevedo e Oliveira, 2001). Isso faz com que a utilização de adubos sintéticos seja diminuída, assim como os riscos desses serem levados com a chuva até os corpos d'água ou mesmo lixiviam até os lençóis freáticos, além de diminuir os custos de produção.

Além disso, se acompanhado do sistema de boas práticas agrícolas, a utilização desses efluentes podem vir a maximizar as colheitas. Educação, informação e treinamento de produtores rurais podem também representar um importante papel na promoção destas práticas, pretendendo alcançar altas produções agrícolas sem impactos adversos no ambiente.

A utilização do Lodo residual como adubo vem sendo utilizado há muitos anos na Europa. Como ilustração, utilizaremos um estudo realizado em área experimental do ICA/UFMG em Montes Claros – MG, latitude 16°51'38" S e

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

115


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Oivaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Bixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91222 1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

longitude 44°55'00" W, em Cambissolo Háplico, utilizando-se como planta indicadora o milho (*Zea mays*) variedade BR 106, largamente cultivado pelos agricultores da região. O milho foi semeado em cultivo de 2º ano em área experimental, cujo cultivo de 1º ano com milho foi realizado conforme os tratamentos discriminados abaixo: Esquema fatorial 2 x 4 combinando 2 doses de fosfato natural reativo (0 e 90 kg ha⁻¹ de P₂O₅) com 4 doses de composto de lodo de esgoto (0; 25; 50 e 75 t ha⁻¹), com três repetições, no delineamento em blocos casualizados.

A adubação foi feita somente no plantio de milho do ano anterior (1º plantio), de uma única vez em sulcos, utilizando-se somente o fosfato natural e o composto de lodo de esgoto, conforme os tratamentos. O espaçamento entre fileiras para a cultura de milho utilizado foi de 80 cm e semeio de 5 sementes por metro linear (stand esperado de 50 mil plantas por hectare, considerando-se 20% de perdas). O tamanho da parcela foi de 6,0 x 4,8 m. foram colhidas as quatro fileiras centrais de 4 m de milho, eliminando-se 1 m de final da fileira como bordadura.

Após a maturação, avaliou-se a altura das plantas, diâmetro do caule e número de folhas por planta.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, sendo as médias referentes às doses de fosfato testadas pelo teste de tukey até 5% de probabilidade, e as relativas às doses de composto de lodo de esgoto ajustadas a modelos de regressão, testando-se os coeficientes até 10% de probabilidade pelo teste t. observa-se que não houve efeito da adubação fosfatada sobre a altura de plantas, diâmetro do caule e número de folhas de milho.

Simonete et al. (2003) relata que o P adicionado via lodo de esgoto é suficiente para atender à exigência da cultura do milho, não sendo necessário fazer complementação com P mineral. Também, Vieira et al. (2005) ressalta que, em soja, a aplicação de 3 t ha⁻¹ de lodo de esgoto foi suficiente para suprir a exigência da cultura em P, em comparação com a adubação química.

Por outro lado, Anjos & Mattiazzo (2000) destaca a necessidade da adição de P por meio da adubação química, para correção de sintomas de deficiência deste elemento, em tratamentos com biossólido oriundo da ETESABESP- Barueri, durante o desenvolvimento das plantas de milho.

Em relação à adubação com doses de composto de lodo de esgoto, não foram verificados efeitos sobre o diâmetro do caule, cujo valor médio foi de 15,51 mm, e do número de folhas por planta, cujo valor médio foi de 2,63. Entretanto, a

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamentina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

116


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Oivaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

altura de plantas aumentou linearmente com o incremento das doses de lodo de esgoto (Figura 1), atingindo a altura máxima de 8,01 cm em solo com adubação residual de 75 t ha⁻¹ de composto de lodo de esgoto.

Segundo Andreolli et al. (1999), Martins et al. (2003), Simonete et al. (2003) e Nascimento et al. (2004) o incremento das doses de lodo de esgoto proporciona aumento da concentração e do fornecimento de nutrientes disponíveis no solo, aumentando a produção de matéria seca da parte aérea de milho. Lemainski & Silva (2006) e Barbosa et al. (2007) também ressaltam a eficiência da adubação com lodo de esgoto e do seu efeito residual no fornecimento de nutrientes para a cultura do milho.

Por outro lado, Nascimento et al. (2004) destaca que a fertilização mineral é mais eficiente que o lodo na produção de matéria seca do milho e do feijoeiro, e Nogueira et al. (2006) relata que a adição de lodo de esgoto em solos de média fertilidade, não influencia o desenvolvimento de variedades de milho crioulo e de feijão trepador cultivadas em consórcio.

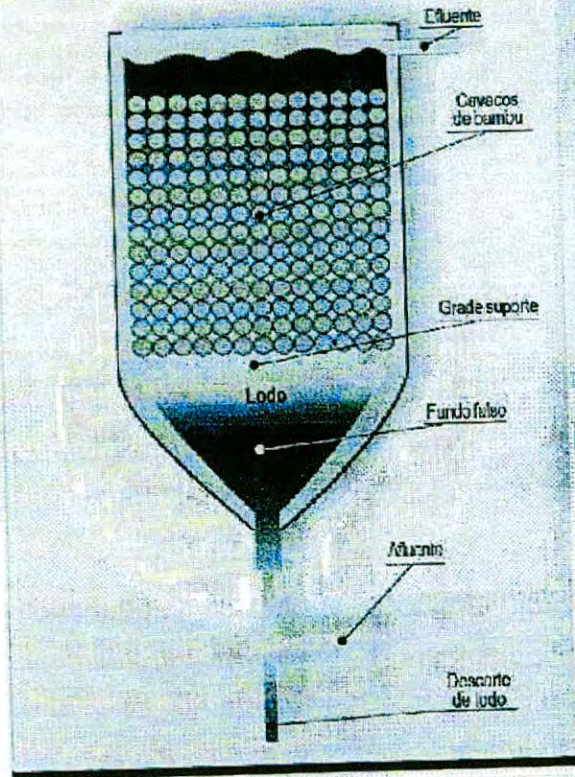
Como conclusões, podemos afirmar que não houve influência da adubação fosfatada residual sobre a altura de plantas, diâmetro do caule e número de folhas por planta. Não houve influência das doses de composto de lodo de esgoto sobre o diâmetro do caule e número de folhas por planta. A altura de plantas aumentou linearmente com o aumento a adição de composto de lodo de esgoto ao solo, atingindo valor com máximo com a dose de 75 t ha⁻¹.

Alguns sistemas de tratamento de esgotos são eficientes, necessitam de pouca manutenção e sua operação é simplificada, como é o caso de Lucélia com sua lagoa de tratamento. Seus efluentes possuem padrões adequados para lançamento em corpos hídricos, e com a inclusão de um sistema complementar de filtro anaeróbio pode tornar-se uma fonte muito barata de água de reuso. Vamos citar como sugestão para o município, a experiência realizada na UNICAMP, em seu laboratório de protótipos, no Departamento de Saneamento e Ambiente da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo:

As etapas do processo

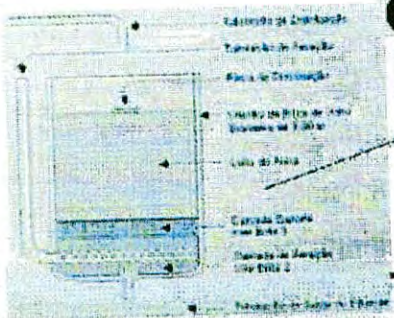
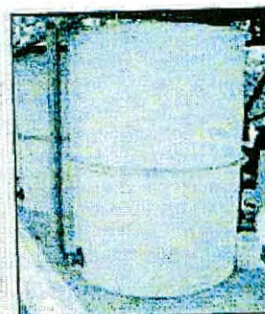
Esquema e foto do filtro anaeróbio com leito de bambu

1 O esquema ao lado e a foto abaixo mostram o reator anaeróbio em que o esgoto entra na parte inferior, permanece no reator por um período de nove horas, e em que os microrganismos do lodo e também impregnados na superfície do bambu consomem a matéria orgânica poluente. Nessa fase, 80% da matéria orgânica é transformada em gás metano, gás carbônico e água, o que gera pouca biomassa e consequente diminuição de gastos com processamento, transporte e deposição final do lodo residual. Parte dos compostos de nitrogênio - próteínas e ureia - é transformada em sua forma amoniacal. Nessa fase, a parte poluente do esgoto que chega com 80% de matéria nitrogenada complexa e com 40% de conteúdo amoniacal sai do reator com conteúdo aproximado de 60% amoniacal e 40% orgânico.



2 Esquema e foto dos filtros de areia

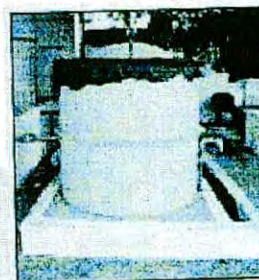
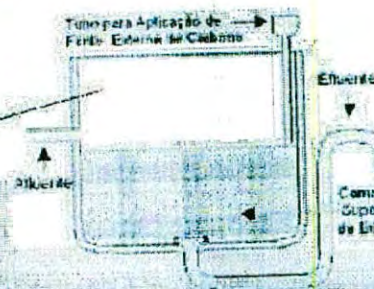
A transformação do conteúdo orgânico é completa no filtro de areia pela ação dos microrganismos filamentosos, liberando gás carbônico e água, em um processo aeróbio em que inclusive a parte amoniacal é transformada em nitrato. É o que se chama de nitrificação. O parâmetro de que, nas estações de tratamento que processam grandes volumes de esgoto no Brasil, esta fase é muito ineficiente e o efluente ainda tem uma significativa concentração de compostos nitrogenados orgânicos e amoniacais. Esta transformação oneraria os custos operacionais.



3 Esquema e foto dos reatores de desnitrificação

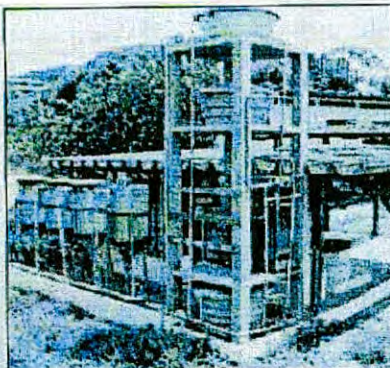
A terceira etapa utiliza o reator de desnitrificação, em que 40% do nitrato que chega é transformado em gás, nitrogênio, o que garante maior segurança para a variada utilização da água resultante ou o seu descarte no corpo d'água, pois a quantidade de nitrato que permanece é assimilável pelas plantas.

3



4 Vista geral das instalações da pesquisa

O estudo desenvolvido objetivou determinar a capacidade limite de cada reactor e dimensionar o conjunto para atender as necessidades de purificação da água. A foto mostra o sistema montado no Laboratório de Protótipos Aplicados em Tratamento de Águas e Efluentes da FEC em que várias unidades básicas foram dispostas em paralelo.



No tratamento de grandes volumes de esgoto utilizados nas grandes cidades, apenas uma parte é pequena e transformada em rios, pois isso demandaria custos maiores. O que o resto vai ser utilizado de pequeno porte, que se revelim econômicas, eficientes e operacionalmente simples. Tonati conta que um dos participantes da banca examinadora considerou o processo altamente utilizável em condomínios que atualmente operam com sistemas caros oferecidos pelo mercado.

Unidades básicas constituidas de reactor anaeróbico, filtro de areia e reactor de desnitrificação podem ser utilizadas de forma a atender comunidades de 200 a 300 pessoas, avalia Tonati, cujo objetivo agora é o de desenvolver estes sistemas em escala real em pós doutorado.

Ele conclui que o objetivo de atender pequenas comunidades como ribeirinhas, sítios, bairros afastados, condomínios, comunidades indígenas, ou seja, locais onde há dificuldade para a instalação de redes coletoras de esgotos, foi plenamente atingido. O sistema tem instalação e manutenção simples e econômica e o bento pode ser substituído por casca de coco verde, hoje descartada em aterros, que se revela da mesma eficiência no tratamento dos esgotos.

3. Critérios de avaliação de investimentos

Os investimentos sugeridos estão baseados:

- No crescimento vegetativo da população;
- Em nossa análise das deficiências da prestação atual de serviços, em

especial apontamos a obsolescência da rede coletora de esgotos, que contribui para o alto índice de perdas do sistema;

- Na continuidade do padrão de qualidade dos serviços;
- Na perspectiva de criação de um sistema de água de reuso;
- Na perspectiva de criação de um sistema de aproveitamento do lodo residual da lagoa;

• Nos demais preceitos que regem este serviço, em especial, regularidade, eficiência, continuidade, atualidade, segurança, generalidade na prestação dos serviços, cortesia e modicidade tarifária

Plano de Investimentos – esgotos próximos 30 anos

Rua Euclides de Cunha, 107 sala 04 – Adiantina/SP TEL(18) 3522.23.93 CEL(18) 9707 24 48

119

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Ligações novas	1.647	250	411.750,00
2	Novas redes de esgotos	8.200	150	1.230.000,00
3	Obras de ampliação da ETE existente de 26l/s para 39 l/s	1	2.900.000	2.900.000,00
4	Equipamentos para o laboratório	1	200.000	200.000,00
5	Sistemas de água de reúso	1	300.000	300.000,00
6	Sistemas de reaproveitamento do lodo	1	200.000	200.000,00
	total			5.241.750,00

4. Programação dos investimentos e metas bianuais para universalização

Metas para Prestação de serviço adequado de esgoto

Indicador	Valor (%)	ANO
CBE (cobertura do sistema de esgotamento sanitário)	99	2012
CBE (cobertura do sistema de esgotamento sanitário)	Maior ou igual a 99,1	De 2013 a 2040
IORD (índice de obstrução de ramais domiciliares)	0	2011 a 2040
IORC (índice de obstrução de redes coletoras)	0	2011 a 2040
IQE (índice de qualidade de esgoto)	Maior ou igual a 90	Até 2014
IQE (índice de qualidade de esgoto)	Maior ou igual a 95	Até 2020

B & M – CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

*“Os poderosos podem matar uma,
duas ou até três rosas, mas jamais
poderão deter a primavera.”*

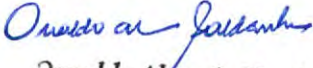
(Che Guevara)

Edson Belusci
Engenheiro civil
CREA – SP 0600815979

Rua Euclides da Cunha, 187 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

121


Acacio Rocha Peres Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

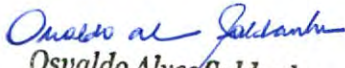
B & M - CONSULT S/C LTDA
PERÍCIAS-CONSULTÓRIAS-AVALIAÇÕES

ANEXO I

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 - Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

122


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

companhia de saneamento básico do estado de são paulo - sabesp
CONTRATO Nº DEJ.3/103.

CONTRATO DE CONCESSÃO

Pelo presente instrumento particular, entre partes, a saber: de um lado, como CONCEDENTE, e assim designado neste contrato, o Município de LUCÉLIA, deste Estado de São Paulo, representado por seu Prefeito Senhor WILSON CAMPAGNONE, devidamente autorizado pela Lei Municipal nº 1.171, de 02 de abril de 1974, e, de outro lado, como CONCESSIONÁRIA, como tal aqui identificada, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP, sociedade anônima cuja constituição foi autorizada pela Lei Estadual nº 119, de 29 de junho de 1973, com sede nesta Capital à Rua Costa Carvalho nº 300, inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o número 43.776.517/0001-80, aqui representada por seu Diretor Presidente KLAUS REINACH (RG. nº 837.139 e CIC 006.526.368) e por seu Diretor SERGIO OSWALDO DE CARVALHO BISORDI (RG. nº 2.419.404 e CIC 007.604.048), é celebrado um contrato de concessão para execução e exploração de serviços de saneamento básico no referido Município, contrato que se regerá pelas seguintes cláusulas e condições:

OBJETO DO CONTRATO

CLÁUSULA 1ª - O CONCEDENTE, tendo pleno conhecimento dos termos e condições do Plano Nacional de Saneamento - PLANASA, outorga à CONCESSIONÁRIA o direito de implantar, ampliar, administrar e explorar, com exclusividade, os serviços de abastecimento de água e de coleta e destino final de esgotos sanitários no Município.

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91222-1

CARTORIO ADALBERTO NETTO

161018

companhia de saneamento básico do estado de são paulo

sabesp
fls. 02

PRAZO

CLÁUSULA 2ª - A concessão ora outorgada vigorará pelo prazo de 30 (trinta) anos, a contar da assinatura deste contrato.

PARÁGRAFO ÚNICO - A concessão estará automaticamente renovada, por igual período, se qualquer das partes não se manifestar em contrário até 6 (seis) meses antes de findar o prazo de vigência.

PROGRAMAS ESTADUAIS DE ÁGUA E ESGOTOS

CLÁUSULA 3ª - A concessão estará subordinada ao Programa Estadual de Água e Esgotos, cujas condições de realização estão estabelecidas nos convênios celebrados entre o Governo do Estado de São Paulo, o Banco Nacional da Habitação e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP, convênios esses de pleno conhecimento do CONCEDENTE.

TARIFAS

CLÁUSULA 4ª - As tarifas dos serviços concedidos serão as resultantes dos estudos de viabilidade econômico-financeira, realizados em consonância com os financiamentos originários do Sistema Financeiro de Saneamento e as diretrizes tarifárias do PLANASA.

PARÁGRAFO ÚNICO - As tarifas, estabelecidas segundo o disposto nesta Cláusula, serão reajustadas periodicamente, de modo

CARTÓRIO ADALBERTO NETTO

161018

companhia de saneamento básico do estado de são paulo

sabesp
119.03

a serem mantidos seus valores reais e cobertos os investimentos, custos operacionais, manutenção e expansão dos serviços, e ser assegurado o equilíbrio econômico e financeiro da concessão, nos termos do Plano Nacional de Saneamento - PLANASA e do artigo 167 da Constituição Federal.

TRANSFERÊNCIA E INCORPORAÇÃO DE BENS E DIREITOS

CLÁUSULA 5ª - Até que se formalizem os atos necessários à incorporação patrimonial prevista no artigo 10, da Lei Municipal nº 1.171, de 02 de abril de 1974 e referida no § 2º desta cláusula, a CONCESSIONÁRIA terá, independentemente de quaisquer ônus, a partir da ocorrência do disposto no inciso I, da cláusula 11, o uso dos bens e o exercício dos direitos vinculados aos serviços de água e esgotos do Município, podendo executar obras necessárias ao aprimoramento dos serviços, contabilizando o respectivo custo em conta especial.

§ 1º - A CONCESSIONÁRIA enviará ao CONCEDEENTE, dentro de 6 (seis) meses a partir da data da assinatura deste contrato, relação dos bens e direitos que, a seu ver, devam ser incorporados ao patrimônio da CONCESSIONÁRIA, na forma prevista nos §§ 2º, 3º, 4º e 5º desta cláusula, assim como daqueles bens que, eventualmente, devam a ela ser cedidos em comodato.

§ 2º - Os bens e direitos referidos no § 1º serão incorporados ao patrimônio da CONCESSIONÁRIA, sob a forma de participação acionária do Município no capital social desta.

§ 3º - Para o fim mencionado no § 2º, será realizada, por

.. / ..

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.334-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

CARTÓRIO ADALBERTO NETTO

161018

companhia de saneamento básico do estado de são paulo

sabesp

115.04

peritos de reconhecida idoneidade e independência, escolhidos de mútuo acordo, uma avaliação prévia dos bens e direitos a serem incorporados.

§ 4º - Após as providências previstas no § 3º, os bens e direitos serão incorporados ao patrimônio da CONCESSIONÁRIA na forma prescrita no Decreto-lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940, sendo que os valores fixados não poderão ser inferiores aos registrados na contabilidade do CONCEDENTE, ou na de entidade autônoma municipal.

§ 5º - Na apuração do valor a ser retribuído em ações, serão deduzidos, do total correspondente aos bens e direitos, os saldos devedores dos contratos referidos na Cláusula 7ª.

CLÁUSULA 6ª - Serão creditadas, ao Serviço Autônomo de Água e Esgotos, as parcelas que lhe couberem nos faturamentos referentes a períodos em que os serviços foram por ele prestados.

PARÁGRAFO ÚNICO - Das parcelas referidas nesta cláusula, serão deduzidas as importâncias nelas previstas para o pagamento das prestações de amortização, juros e demais encargos, de quaisquer empréstimos contraídos com o Sistema Financeiro de Saneamento, a Caixa Econômica do Estado de São Paulo, ou outra instituição financeira, cuja obrigação pelo pagamento tenha sido transferida à CONCESSIONÁRIA.

DIREITOS E OBRIGAÇÕES DECORRENTES DE FINANCIAMENTOS

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Parnaípanema
Matr. 60935-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

CARTÓRIO ADALBERTO NETO

161018

companhia de saneamento básico do estado de são paulo

sabesp
16.05

CLÁUSULA 7ª - A CONCESSIONÁRIA se subrogará nos direitos e obrigações decorrentes do contrato objeto da Lei Municipal nº 877, de 13 de agosto de 1960 e Lei nº 1.038, de 20 de dezembro de 1971, relativo à melhoria e ampliação do sistema de abastecimento de água e/ou sistema de coleta e disposição final de esgotos do Município, com recursos da Caixa Econômica do Estado de São Paulo.

PARÁGRAFO ÚNICO - Independentemente da formalização do previsto nesta Cláusula, a CONCESSIONÁRIA assumirá, a partir da ocorrência do previsto no inciso I, da Cláusula 11, deste Contrato, para todos os fins de direito e até final liquidação dos débitos, os compromissos financeiros do Serviço Autônomo de Água e Esgotos, assumidos em função dos serviços de água e esgotos, junto às instituições financeiras mencionadas e, em especial, junto ao Banco do Estado de São Paulo S/A - BANEPA, compreendendo principal, juros, correção monetária, taxas e demais encargos.

NOVOS RECURSOS

CLÁUSULA 8ª - Os recursos financeiros ou bens, que quaisquer entidades públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, destinarem aos serviços de água ou esgotos do Município, serão aplicados pela CONCESSIONÁRIA, cabendo a esta recebê-los diretamente ou por intermédio do CONCEDENTE.

DIREITOS DA CONCESSIONÁRIA

.. / ..

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60-93-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91222-1



CARTÓRIO ADALBERTO NETTO

161018

companhia de saneamento básico do estado de são paulo

sabesp
fls. 03

CLÁUSULA 9ª - Na exploração dos serviços a CONCESSIONÁRIA poderá:

I - utilizar-se, sem ônus, de vias públicas, estradas, caminhos e terrenos do domínio municipal, com sujeição aos regulamentos administrativos, podendo estabelecer servidões;

II - examinar instalações hidráulico-sanitárias prediais;

III - suspender o fornecimento de água aos usuários em débito;

IV - promover desapropriações e estabelecer servidões para a execução e exploração dos serviços concedidos, ficando a seu cargo a liquidação e o pagamento das indenizações.

CLÁUSULA 10 - Durante a vigência da concessão, a CONCESSIONÁRIA gozará de isenção dos tributos municipais.

OBRIGAÇÕES DA CONCESSIONÁRIA

CLÁUSULA 11 - A CONCESSIONÁRIA se obriga a:

I - assumir, até o dia 01 de dezembro de 1976, a operação, manutenção e conservação do sistema de água e esgotos, continuando, até então, tais serviços a cargo do Município;

II - responsabilizar-se pela execução direta ou indireta de estudos, projetos e obras, objetivando equacionar e solucionar, de forma satisfatória e no menor prazo possível, os problemas de saneamento básico no Município, obedecendo as prioridades, objetivos e normas gerais do PLANASA, fixadas para os municípios urbanos;

III - garantir o funcionamento adequado, a continuidade dos serviços, e atender ao crescimento vegetativo dos sistemas, promovendo as ampliações necessárias, de acordo com os objeti -

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7



Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

CARTÓRIO ADALBERTO NETTO

161018

companhia de saneamento básico do estado de são paulo

SABESP
116.07

vos e normas gerais do PLANASA, respeitada a viabilidade econômica dos investimentos;

IV - dar ciência prévia ao CONCEDENTE, das obras que pretenda executar em vias e logradouros públicos do Município, res salvados os casos de emergência;

V - não conceder, em obediência ao disposto no Decreto - lei Complementar estadual nº 7, de 6 de novembro de 1969, qualquer isenção que implique na redução de sua receita.

OBRIGAÇÕES DO CONCEDENTE

CLÁUSULA 12 - O CONCEDENTE se obriga a:

I - assumir a responsabilidade pela solução, amigável ou judicial, das questões que surgirem após a ocorrência do previsto no inciso I, da Cláusula 11, mas relacionadas com atos ou fatos ocorridos em data anterior, arcando com os ônus e responsabilidades deles consequentes;

II - responsabilizar-se por todos os débitos de natureza comercial, trabalhista, fiscal, previdenciária e outros, assumidos pelo Serviço Autônomo de Água e Esgotos em data anterior à ocorrência do previsto no inciso I, da Cláusula 11, com exclusão dos relativos aos compromissos financeiros referidos na Cláusula 7ª, deste Contrato;

III - adotar, em relação aos mananciais, cursos e reservatórios de água utilizados pela CONCESSIONÁRIA, disposições idênticas às estaduais relativas à matéria;

IV - fornecer os recursos necessários para alterações ou remanejamentos das instalações de água ou esgotos, sempre que forem executados por sua solicitação e não estiverem previstos nos programas e cronogramas de obras da CONCESSIONÁRIA;

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

CARTÓRIO ADALBERTO NETTO

161018

companhia de saneamento básico do estado de são paulo - sabesp
fls. 03

V - consultar a CONCESSIONÁRIA sobre a disponibilidade de água e possibilidade de escoamento dos esgotos, antes de aprovar novos loteamentos, conjuntos habitacionais e a instalação de novas indústrias.

AMPLIAÇÕES E EXTENSÕES

CLÁUSULA 13 - Correrão por conta da CONCESSIONÁRIA os projetos e obras das redes e instalações de água e esgotos executados segundo seus programas e cronogramas de expansão, estabelecidos nos termos dos incisos II e III, da cláusula 11, deste contrato.

PARÁGRAFO ÚNICO - As despesas com as obras de extensão e / ou ampliação das redes e instalações efetuadas antecipadamente aos cronogramas referidos nesta cláusula correrão por conta dos usuários ou proprietários interessados.

CLÁUSULA 14 - A execução dos projetos e obras das redes e instalações de água e esgotos, dos loteamentos não abrangidos pelos programas e cronogramas referidos na Cláusula 13, deste contrato, caberá aos proprietários ou incorporadores dos loteamentos, podendo a CONCESSIONÁRIA condicionar a ligação das redes e instalações aos seus sistemas, à sua prévia doação à companhia.

PARÁGRAFO ÚNICO - Os projetos das redes e instalações referidas nesta Cláusula deverão ter a aprovação da CONCESSIONÁRIA, sendo-lhe facultada, ainda, a fiscalização da execução das obras.

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7



Anderson Luiz T. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

CARTÓRIO ADALBERTO NETTO

161018

companhia de saneamento básico do estado de são paulo

- sabesp
R\$ 115.00

SERVIDORES MUNICIPAIS

CLÁUSULA 15 - Mediante solicitação da CONCESSIONÁRIA, o CONCEDEENTE colocará, à sua disposição, com prejuízo dos vencimentos, mas sem prejuízo das demais vantagens inerentes a seus cargos, funcionários vinculados aos serviços de água e esgotos do Município.

§ 1º - A CONCESSIONÁRIA apresentará, ao CONCEDEENTE, relação dos empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, que poderão ter seu vínculo empregatício a ela transferido.

§ 2º - Observada a legislação aplicável, a CONCESSIONÁRIA exercerá poder disciplinar sobre o pessoal colocado à sua disposição, cabendo-lhe, inclusive, a prática dos atos pertinentes à sua situação funcional.

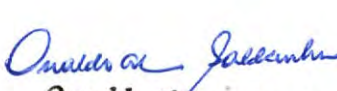
§ 3º - Anualmente, a CONCESSIONÁRIA encaminhará, ao CONCEDEENTE, relação dos funcionários municipais que devam permanecer à sua disposição, indicando o prazo máximo dessa disponibilidade, ressalvado, sempre, o direito de requerer a sua devolução antes do prazo fixado.

REVERSÃO DOS BENS AO CONCEDEENTE

CLÁUSULA 16 - Finda a concessão, por qualquer causa, serão transferidos ao CONCEDEENTE, mediante indenização à CONCESSIONÁRIA, todos os bens e direitos vinculados aos serviços de água e

.. / ..


Acácio Rocha Peres Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7




Anderson Luiz T. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

CARTÓRIO ADALBERTO NETTO

161018

companhia de saneamento básico do estado de são paulo - sabesp
fls.10

esgotos do Município, destinados ao exclusivo atendimento des -
te.

§ 1º - Os bens e direitos serão avaliados por peritos de
reconhecida idoneidade e independência, escolhidos de mútuo a -
cordo, ficando o valor da avaliação sujeito a correção monetá -
ria até a data do efetivo pagamento da indenização.

§ 2º - Do valor da indenização a que se refere esta cláusu -
la, serão deduzidos os saldos devedores dos compromissos finan -
ceiros da CONCESSIONÁRIA, em que o CONCEDENTE se subrogar na
forma da Cláusula 17, deste Contrato.

§ 3º - A CONCESSIONÁRIA continuará no efetivo exercício da
concessão até que seja efetuado, por parte do CONCEDENTE, o pa -
gamento da indenização referida nesta cláusula, assim como de e
ventuais prejuízos decorrentes da retomada dos serviços antes
do prazo estabelecido na Cláusula 2ª deste Contrato.

SUBROGAÇÃO

CLÁUSULA 17 - Finda a concessão, por qualquer causa, o CON -
CEDENTE se subrogará, ao que desde já se obriga, nos direitos e
obrigações de natureza comercial, trabalhista, fiscal, previden -
ciária e outros, bem como nos compromissos financeiros assumi -
dos pela CONCESSIONÁRIA perante instituições de crédito, refe -
rentes aos serviços concedidos.

DIVERGÊNCIAS E FORO

.. / ..


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



CARTÓRIO ADALBERTO NETTO

161018

companhia de saneamento básico do estado de são paulo

Sabesp
Fls. 11

CLÁUSULA 18 - As divergências que surgirem na interpretação ou execução do presente contrato serão dirimidas, preferencialmente, mediante juízo arbitral, na forma prescrita nos artigos 1.072 a 1.102, do Código de Processo Civil Brasileiro.

CLÁUSULA 19 - Para as questões que se originarem deste Contrato, não resolvidas na forma da Cláusula anterior, as partes elegem o foro da Comarca da Capital do Estado de São Paulo - Distrito da Sé, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por assim se haverem ajustado, assinam este instrumento em 3 (três) vias de igual teor e um só efeito, com as testemunhas abaixo, a tudo presentes.

São Paulo, 23 de setembro de 1976.

CONCEDENTE

WILSON CAMPAGNONE
Prefeito Municipal

CONCESSIONÁRIA

KLAUS REINACH
Diretor Presidente

SERGIO OSWALDO DE CARVALHO BISORDI
Diretor

TESTEMUNHAS:

FRANCISCO H. FERNANDO DE BARROS

FRANCISCO DE OLIVEIRA ALVES.



Prefeitura Municipal de Lucélia

ESTADO DE SÃO PAULO

Folha 248
SSRH 0.002/14
CT SABESP 273/14

= LEI Nº 1.171/74 DE 02 DE ABRIL DE 1.974 =

(Que autoriza o Poder Executivo a conceder à Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP a execução e exploração dos serviços de abastecimento de água e os de esgotos sanitários do Município de Lucélia e dá outras providências).

WILSON CAMPAGNONE, Prefeito Municipal de Lucélia, Estado de São Paulo, faz saber que a Câmara Municipal APROVA e eu PROMULGO e SANCIONO a seguinte Lei:

Artigo 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a outorgar à Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP, mediante contrato, concessão para execução e exploração, com exclusividade, dos serviços públicos de abastecimento de água e os de esgotos sanitários do Município.

Parágrafo Único - No exercício da concessão, incumbirão à concessionária o planejamento, a implantação, ampliação, operação, manutenção, administração e exploração, direta ou indiretamente, dos serviços de que trata este artigo.

Artigo 2º - A concessão a ser outorgada à Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP vigorará pelo prazo de 30 (trinta) anos, findo o qual reverterão ao Município, nos termos do artigo 10, os bens e instalações que, na ocasião, existirem em função dos serviços concedidos.

Artigo 3º - Durante a vigência da concessão, a concessionária gozará de isenção dos tributos municipais.

Artigo 4º - Mediante prévia declaração de utilidade pública pelo Poder Executivo, a concessionária fica autorizada a promover, amigável ou judicialmente, desapropriação

- Continua Fls.-2-

Acácio Rocha Peres Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria do Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91222-1

(Continuação da Lei nº 1.171/74) - Fls.-2-

Artigo 4º - (desap)propriações de bens necessários ao atendimento de suas finalidades, bem como a estabelecer servidões sobre bens que interessem à execução ou manutenção de seus serviços.

Artigo 5º - Competirá privativamente à concessionária fixar tarifas referentes aos serviços concedidos, bem como proceder a reajustes periódicos, de modo a atender à cobertura dos investimentos, dos custos operacionais, de manutenção e de expansão dos serviços e a assegurar o equilíbrio econômico e financeiro dos serviços explorados em acordo com o Plano Nacional de Saneamento - PLANASA.

Parágrafo Único - Fica assegurado à concessionária o direito de sustar o fornecimento de água aos usuários em débito.

Artigo 6º - No exercício de suas atividades, fica a SABESP autorizada a utilizar os bens públicos municipais e a estabelecer servidões nas estradas, caminhos e demais logradouros públicos, com sujeição aos regulamentos administrativos.

Artigo 7º - Sempre que a alteração ou remanejamento de redes de água ou esgotos for realizada por solicitação da Prefeitura Municipal, esta fornecerá à SABESP, adiantadamente, os recursos necessários a tais modificações.

Artigo 8º - Observadas as normas regulamentares, mas independentemente de autorização municipal, a concessionária poderá fazer obras e instalações nas vias e logradouros públicos, bem como em terrenos de domínio municipal, desde que necessários à execução dos seus serviços.

- Continua Fls.-3-

Oswaldo Alves Saldanha

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria do Desenvolvimento Municipal

Anderson Luiz F. Miranda
Engº Antero Moreira França Jr. Anderson Luiz F. Miranda
Superintendente da Unidade de Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

(Continuação da Lei nº 1.171/74) - Fls.-3-

Artigo 9º - Ao final do prazo fixado para a concessão, ou de eventual prorrogação, os bens e instalações vinculados aos serviços concedidos reverterão ao Poder Concedente mediante indenização dos investimentos. A indenização dos investimentos se fará pelo custo histórico, observadas as correções monetárias feitas na forma da legislação em vigor e deduzida a depreciação.

Parágrafo Único - No Contrato de Concessão constará cláusula pela qual, no caso de rescisão, qualquer que seja a sua causa, antes do decurso do prazo da concessão ou na vigência de eventual prorrogação, o Concedente se obriga a assumir os compromissos financeiros da concessionária perante instituições de crédito vinculadas ao Plano Nacional de Saneamento e relativos aos serviços concedidos, subrogando-se em todas as suas obrigações, independentemente da indenização de que trata este artigo.

Artigo 10º - Para a implantação, operação, manutenção, ampliação, administração e exploração, direta ou indireta dos serviços de água e esgotos, com exclusividade, por parte da SABESP, o Poder Executivo lhe transferirá o patrimônio afeto a esses serviços, mediante subscrição de ações da concessionária.

§ 1º - O patrimônio a ser transferido na forma deste artigo compreenderá as instalações de captação, adução, tratamento, reservação e distribuição de água e os sistemas de coleta, afastamento, tratamento e disposição final de esgotos, bem como eventuais áreas imobiliárias a eles destinadas.

§ 2º - As instalações e sistemas mencionados no parágrafo anterior serão avaliados de acordo com o Decreto-Lei Federal nº 2.627/1 940 (Lei das Sociedades por Ações),

Oswaldo Alves Saldanha

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.339-9

Secretaria de Desenvolvimento Municipal

- Continua Fls. Eng. Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz T. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Folha 251
SSRH 0.002/14
CT SABESP 273/14

(Continuação da Lei nº 1.171/74) - Fls.-4-

Artigo 10º -

- § 2º - devendo o resultado do tombamento ser homologado por Decreto do Executivo Municipal.
- § 3º - Os bens móveis e imóveis, julgados desnecessários pela SABESP para a incorporação a que se refere o § 1º, serão desvinculados dos serviços públicos de água e esgotos do Município e reverterão ao patrimônio da Prefeitura Municipal, para seu aproveitamento em outros serviços públicos.
- § 4º - Entre os bens a que alude este artigo, poderão ser incluídos direitos dos quais a concedente seja titular, desde que especificamente relacionadas com os objetivos da concessionária, incluídos nesses direitos a propriedade de estudos e projetos, em elaboração ou elaborados, e considerados pela concessionária tecnicamente aproveitáveis para o desenvolvimento de seus programas.

Artigo 11º - Além da hipótese prevista no artigo anterior, o Município poderá participar do capital social da concessionária, integralizando as ações que subscrever com dinheiro ou bens.

Artigo 12º - O Poder Executivo transferirá à SABESP os compromissos assumidos com a Caixa Econômica do Estado de São Paulo, com as finalidades constantes das Leis Municipais nº 877 de 13/08/1.968 e 1.038/71 de 20/12/1.971.

Artigo 13º - O pessoal lotado nos serviços de água e esgotos, sujeito a regime estatutário diverso daquele da legislação trabalhista, poderá ser colocado à disposição da SABESP, a critério exclusivo desta. O pessoal sujeito ao regime da legislação trabalhista poderá ter seu vínculo transferido à mesma entidade, desde que

Oswaldo Alves Saldanha

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero

RG 26.634.339-9

Secretário de Desenvolvimento Municipal

- Continua Fls.-5-

Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60-93-7

Anderson Luis F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.952
Matr. 91232-1

(Continuação da Lei nº 1.171/74)

- Fls.-5-

Artigo 13º - (que) por ela solicitado e mediante concordância do empregado.

Artigo 14º - Até que se formalize a concessão de que trata esta lei, o Poder Executivo fica autorizado a entregar à SABESP a administração dos bens municipais vinculados aos serviços de água e esgotos do Município, podendo a concessionária executar obras necessárias ao aprimoramento dos sistemas, contabilizando o respectivo custo em conta especial.

Artigo 15º - Assinado o contrato de concessão previsto nesta Lei, será extinto por decreto o Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Lucélia criado nos termos da Lei nº 888 de 07 de outubro de 1.968.

Artigo 16º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Lucélia, aos 02 de abril de 1.974.

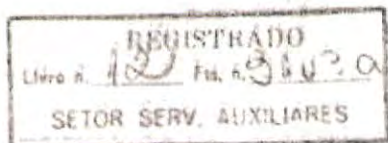
O Prefeito Municipal

Wilson Campagnone

Registrada e Publicada no Setor de Serviços Auxiliares na data supra.

O Diretor de Administração

Américo Milani Dallalana



Acacio Rocha Perex Guerrero
RG 26.634.339-9

Secretaria do Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

ANEXO II


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanem:
Matr 60493-7

123

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCÉLIA
Avenida Brasil, 1101 – Centro – CEP 17780-000 - Lucélia – Estado de São Paulo
Telefone (18) 3551-9200 - pmluce@terra.com.br

OFÍCIO Nº. 1115 /10 – Plan.

Lucélia, 26 de novembro de 2010.

Ao Senhor
EDSON BELLUSCI
Engenheiro – Sócio Gerente
ADAMANTINA - SP

Assunto: Entrega de Documentos.

Com os cordiais cumprimentos de sempre, venho muito respeitosamente a presença de Vossa Senhoria, encaminhar os documentos **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA – PMAE**, fornecido pela SABESP sob o ofício nº 171/2010 do dia 10 de agosto de 2010 e informações necessárias sobre o Meio Ambiente Características Físicas de Lucélia, solicitados pela B&M Consultoria S/C no dia 03 de agosto de 2010

Esperando contar em vossa especial atenção para o nosso pleito, prevaleçemo-nos do ensejo para renovar os nossos protestos da mais alta estima, consideração e apreço.

Atenciosamente,

JOÃO PEDRO MORANDI
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCÉLIA

Setor Municipal de Meio Ambiente

R. Eduardo Rapacci, 409 – Vila Cayres – CEP 17780-000 - Lucélia – SP

Telefone (18) 3551-3279 – meioambiente_lucelia@hotmail

Em resposta a solicitação da B & M consultoria S/C Ltda, segue o questionário devidamente respondido.

1. Características físicas de Lucélia:

Relevo: De suavemente ondulado a fortemente ondulado

Hidrografia: 1-MBH Córrego da Balsa: Composta pelos Córregos da Balsa e do Saltinho;

2-MBH Córrego da Jacutinga/Égua: Composta pelos Córregos da Jacutinga e da Égua

3-MBH Bairro do Mil Alqueires: Composta pelos Córregos 6, 7, 8, 9 e sem denominação;

4-MBH Córrego Água Branca e São José: Composta pelos Córregos Água Branca, São José e da Boa Esperança (ou Pavão);

5-MBH Córrego do Lajeado ou Aguapeí-Mirim: Composta pelo Córrego do Lajeado ou Aguapeí-Mirim;

6-MBH Córrego Pimenta e Degredo: Composta pelos Córregos Pimenta, Degredo e Rio Aguapeí;

7- MBH Córrego da Baixa Funda e Boa Esperança: Composta pelos Córregos da Baixa Funda e da Boa Esperança (C. Guatá);

8- MBH Córrego da Ponte Branca e Córrego da Água Grande: Composta pelos Córregos da Ponte Branca, da Água Grande; do Matadouro (C. Santa Cecília);

9 – MBH Ribeirão da Baliza: Composta pelos Córregos da Baliza, Aymores, Piratininga, Guarani ou do Engano, Guarás, Balanço e do Bugre.

Bacia hidrográfica (UGRHI):

O município situa-se na bacia do Rio do Peixe – UGRHI 21 e Bacia do Rio Aguapeí – UGRHI 20.

Clima: Segundo a classificação internacional de Wilhelm Köppen.
Cwa – Clima tropical de altitude, caracterizado por invernos secos e verões chuvosos onde as médias de temperatura podem ultrapassar 20 ° C.

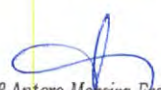
Tipos de solos: No município de Lucélia, os tipos de solos predominantes são:



PREFEITURA DE
LUCÉLIA


Acacio Rocha Peres Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanem:
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCÉLIA

Setor Municipal de Meio Ambiente

R. Eduardo Rapacci, 409 – Vila Cayres – CEP 17780-000 - Lucélia – SP

Telefone (18) 3551-3279 – meioambiente_lucelia@hotmail

PVA 5 – Solos eutróficos textura arenosa/média relevo ondulado e suave ondulado + Argissolos Vermelho-amarelos estróficos pouco profundos e textura arenosa/argilosa com relevo ondulado ambos abruptos com horizonte A moderado.

2. Principais problema ambientais.

Contamos hoje no município com 100 % de atendimento de água e esgoto, não contamos com bairros com deficiência de esgotamento sanitário, nem mesmo em ocupação irregular. Atualmente a qualidade de água consumida pela população da área urbana é considerada de excelente qualidade. A coleta de lixo atende 100% da área urbana e algumas propriedades rurais. O destino final do lixo é um aterro em valas e também contamos com o programa de coleta seletiva de Lixo. Não temos levantamento dos efluente industriais, porem não contamos com grandes industrias no município potencialmente poluidora.

3. O município possui plano diretor unificado:

Não;

3.1 O município possui plano diretor ou algum outro documento regulador do manejo do meio ambiente:

Contamos com o Setor de Meio Ambiente, onde o mesmo possui algumas leis votadas a preservação e proteção ambiental nomeio urbano.

4. A ocupação territorial é aderente ao Plano diretor, ou existem áreas não conformes:

Não contamos com plano diretor.

4.1 As zonas de preservação e proteção ambiental estão sendo respeitadas.

Sim, o Setor de Meio Ambiente trabalha em conjunto com o setor de Obras onde o mesmo autoriza ou não as construções, sempre em conformidade com a lei e respeitando as áreas de preservação ambientais.

5. Existem assentamento urbanos irregulares?

Não.

6. Quais as condições de poluição hídrica no meio urbano?

No meio urbano contamos com apenas um córrego denominado Ribeirão do Sulço que há poluição hídrica.]



PREFEITURA DE
LUCÉLIA


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França
Superintendente da Unidade
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60490-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

ANEXO III



Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48

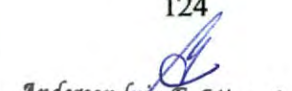


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal



Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr 60493-7

124

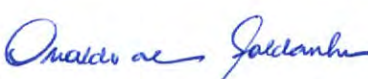


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Lucélia

Código do Setor Censitário	Código do Município	Nome do Município	V002 - Domicílios Particulares	Total de Domicílios Particulares Permanentes	Total de Domicílios Particulares Improvisados	População Residente	Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)	Ponto Inicial e Final do Setor Censitário
352740505000010	3527405	Lucélia	210	210		730	5	CRUZAMENTO DA PASS. DE NÍVEL SEM NOME COM OS TRILHOS DA FEPASA
352740505000009	3527405	Lucélia	199	199		705	5	CRUZAMENTO DA AV. RENO COM OS TRILHOS DA FEPASA
352740505000021	3527405	Lucélia	63	63		237	5	CRUZAMENTO DA R.SANTOS C/TRILHOS DA FEPASA
352740505000007	3527405	Lucélia	197	197		663	5	ENTRONCAMENTO DA R. DR. ZEFERINO FERREIRA VELOSO COM OS TRILHOS
352740505000019	3527405	Lucélia	71	71		255	5	ENTRONCAMENTO DA "RODOVIA SPV 68" COM A "ESTRADA LCL 436"
352740505000004	3527405	Lucélia	252	250	2	978	5	ENTRONCAMENTO DA TRAV.TAGUARI C/TRILHOS DA FEPASA
352740505000005	3527405	Lucélia	247	247		849	5	CRUZAMENTO DA R.CECILIA MENDES DE MESQUITA COM A AV. JORGE MANS
352740505000012	3527405	Lucélia	317	317		1.058	5	ENTRONCAMENTO DA R.DOM BOSCO COM A R. PADRE JOSE ANCHIETA
352740505000026	3527405	Lucélia	63	63		231	5	CRUZAMENTO DA ROD. SPV68 COM O RIB. LAJEADO OU AGUAPEI MIRIM
352740505000006	3527405	Lucélia	377	377		1.297	5	ENTRONCAMENTO DA "RUA PADRE ANTONIO RIBEIRO PINTO" COM OS "TRILHOS
352740505000008	3527405	Lucélia	200	200		694	5	CRUZAMENTO DA "RUA AMELIO CAVALARO" COM OS TRILHOS DA FEPASA
352740505000014	3527405	Lucélia	321	321		1.199	5	ENTRONCAMENTO DA R.DUARTE JOSE GONCALVES C/R JOAO PEREIRA DIAS
352740505000018	3527405	Lucélia	78	78		285	5	FOZ DO CRG. DA BAIXA FUNDA OU SALVAÇÃO NO RIB. DO PAVAO
352740505000013	3527405	Lucélia	311	311		984	5	ENTRONCAMENTO DA "RUA EISUKE GUSHIKEN" COM A "RUA JOAO PEREIRA DI
352740505000022	3527405	Lucélia	39	38	1	129	5	CRUZAMENTO DA "RODOVIA JOAO LOPES" COM O "CORREGO SANTA CECILIA"
352740505000023	3527405	Lucélia	59	59		216	5	ENTRONCAMENTO DA "RODOVIA JOAO LOPES" COM A "RUA RIO DE JANEIRO"
352740505000025	3527405	Lucélia	28	28		89	5	FOZ DO "CORREGO DO AIMORE OU RICO" NO "RIBEIRAO LAJEADO OU AGUAPE
352740505000024	3527405	Lucélia	46	46		162	5	CRUZAMENTO DA RODOVIA SPV 68 COM O CRG. DA BAIXA FUNDA OU SALVAÇÃO
352740505000011	3527405	Lucélia	358	358		1.264	5	ENTRONCAMENTO DA R.PADRE JOSE DE ANCHIETA COM A R. DOM BOSCO
352740505000020	3527405	Lucélia	70	69	1	232	5	CRUZAMENTO DA "RUA SANTOS" COM OS "TRILHOS DA FEPASA"
352740505000017	3527405	Lucélia	245	245		932	4	ENTRONCAMENTO DA R. RANCHARIA COM A R. ZILDO C. LARA
352740505000016	3527405	Lucélia	189	189		636	3	VIA DE ACESSO COM A CERCA DA ROD. SP-294 COMANDANTE JOAO RIBEIRO
352740505000015	3527405	Lucélia	370	370		1.222	2	ENTRONCAMENTO DA CERCA DA ROD. SP 294 COMANDANTE JOAO RIBEIRO DE A VIA DE ACESSO
352740505000002	3527405	Lucélia	200	200		681	2	ENTRONCAMENTO DA "AV. BRASIL" COM A "RUA CEZAR SGARBI"
352740505000003	3527405	Lucélia	319	318	1	1.042	2	ENTRONCAMENTO DA "RUA ABRAO DAUD CHADE" COM A "RUA CEZAR SGARBI"
352740505000001	3527405	Lucélia	252	252		784	2	CRUZAMENTO DA "AVENIDA BRASIL" COM A "RUA RICIERI PERNOIAN"


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira Franca Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60495-7


Anderson Luccas F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

	Descrição do Perímetro do Setor Censitário	Tipo do Setor Censitário	Situação do Setor Censitários	IDEN - Número de Ordem do Setor Dentro do Município
EPASA	DO PONTO INICIAL ATE R. RIBEIRO - AV. VER. JORGE MANSUR FILHO - R. TUPA - R. PARANA - R. RIO DE JANEIRO - SEGUINDO PELOS LIMITES DA EX INDUSTRIA CLAYTON E CAFEIIRA NOVA PAULISTA INCLUSIVE ATE OS TRILHOS DA FEPASA ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	1
	DO PONTO INICIAL ATE RUA AMELIO CAVALARO - R. PREF. ARNALDO POZETTI - AV. BRASIL - R. TUPA - AV. VER. JORGE MANSUR FILHO - AV. RENO - ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	2
TRILHOS DA FEPASA	DO GALHO DO RIB. BALIZA OU AGUA DA PONTE - POR ESTE AGALHO ATE SUA FOZ NO RIB. BALIZA OU AGUA DA PONTE - EM RETA ATE CABECEIRA DO AFLUENTE DA MARGEM DIREITA DO RIB. DOS MACACOS - POR ESTE AFLUENTE ATE SUA FOZ NO RIB. DOS MACACOS - A DIREITA EM RETA ATE CABECEIRA DO CORR. CAPEZINHO (LIMITE DISTRITAL) - POR ESTE ATE ROD. JOAO LOPES - SEQUE POR ESTA ROD. SENTIDO CIDADE DE LUCILIA ATE 400 MTS AQUEM DA R. RIO DE JANEIRO DA DEFELETE A DIREITA EM ANGULO DE 90 GRAUS E SEQUE EM RETA POR 400 MTS. ONDE DEFELETE A ESQUERDA EM ANGULO DE 90 GRAUS E SEQUE EM RETA ATE O INICIO DA R. RIO DE JANEIRO DESSE PONTO CONTINUA PELA MARGEM EXTERNA DA QUADRA 75 EXCLUSIVE ATE R. PARANA - R. SAO CARLOS - R. RANCHARIA - R. JOAO OSORIO - R. SEM NOME - R. NEMETALA AUDI - R. SANTOS ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Rural	3
	DO PONTO INICIAL ATE R. PADRE ANTONIO RIBEIRO PINTO - AV. VEREADOR JORGE MANSUR FILHO - R. CAMPINAS - R. RIO DE JANEIRO - R. DR. ZEFERINO FERREIRA VELOZO ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	4
	BARROS SP 294 - TREVO DE ACESSO A LUCILIA SEGUINDO NO SENTIDO DA MESMA PARALELA A DIREITA POR 15 MTS DE DIST. DA VIA DE ACESSO POR 370 MTS EM RETA ONDE DEFELETE A DIREITA EM ANGULO DE 90 GRAUS E SEQUE EM RETA NA MARGEM DAS PROPRIEDADES DE VALNEI MARIO INACIO, DEOCLECIO MUNIZ DE ARAUJO, WALDEMAR DE ALMEIDA, JORGE MANUEL QUIRINO E OUTROS INCLUSIVE ATE ATINGIR A R. DUARTE JOSE GONCALVES DISTANTE 300 MTS DA R. 1 DO JO PAULISTA - ESTR. MUNICIPAL LCL 10 - RODOVIA SP 68 ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Rural	5
	DO PONTO INICIAL ATE R. SANTOS - R. NEMETALA AUDI - R. SAO CARLOS - R. PARANA - R. TAQUARITINGA - AV. ANTONIO CHAVARELLI - TRAV. TAQUARI ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	6
MANSUR FILHO	R. PARANA ATE 100 MTS ALEM DA R. ARARAQUARA ONDE DEFELETE A DIREITA CONTORNANDO A QUADRA 75 ATE O INICIO DA R. RIO DE JANEIRO DESSE PONTO SEQUE EM RETA POR 400 MTS ONDE DEFELETE EM ANGULO DE 90 GRAUS SEGUINDO EM RETA ATE A ESTR. VINCIAL PARA PRACINHA DA DEFELETE A DIREITA SEQUE-SE PELA REFERIDA ESTRADA ATE O INICIO DA R. CECILIA MENDES DE MESQUITA NO ENTRONCAMENTO COM A R. RIO DE JANEIRO SEQUE PELA R. CECILIA MENDES DE MESQUITA ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	7
	DO PONTO INICIAL ATE R. EISUKE GUSHIKEN - R. ALCIDES ROSSI - R. PASCOAL MICALI - R. DOM BOSCO ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	8
	DO PONTO INICIAL SOBE PELO RIB. LAJEADO OU AGUAPEI MIRIM ATE A FOZ DO CRG. 7 SUBINDO POR ESTE ATE A ESTRADA DO PONTO INICIAL ATE TRAVESSA TAQUARI ONDE SEQUE POR ESSA TRAVESSA ATE O INICIO DA AVENIDA VEREADOR JORGE MANSUR FILHO NO "LARGO PARAGUASSU" DA SEQUE POR ESSA AVENIDA ATE "RUA CECILIA MENDES DE MESQUITA" "RUA DO JANEIRO" "RUA CAMPINAS" AVENIDA VEREADOR JORGE MANSUR FILHO "RUA PADRE ANTONIO RIBEIRO PINTO" ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Rural	9
TRILHOS DA FEPASA	DO PONTO INICIAL ATE R. DR. ZEFERINO FERREIRA VELOZO - R. RIO DE JANEIRO - AV. BRASIL - R. PREF. ARNALDO POZETTI - R. AMELIO CAVALARO ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	10
SA	FILHO - R. EISUKE GUSHIKEN - R. D. - POR ESTA ATE ENCONTRAR O GALHO DO CORR. BOA ESPERANCA - DESCE POR ESTE GALHO ATE INICIO DA R. A - POR ESTA NUMA DIST. DE 260 MTS - A ESQUERDA EM ANGULO DE 90 GRAUS EM RETA POR UMA DIST. DE 60,20 MTS - A DIREITA EM ANGULO DE 90 GRAUS EM RETA POR UMA DIST. DE 134,50 MTS - A ESQUERDA EM ANGULO DE 90 GRAUS EM RETA POR UMA DIST. DE 60,2 MTS - A DIREITA EM ANGULO DE 90 GRAUS EM RETA POR UMA DIST. DE 152 MTS - POR UMA DIST. DE 100 MTS ATE R. DUARTE JOSE GONCALVES - POR ESTA ATE PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	11
DIAS	AQUEM DA R. A - A DIREITA EM ANGULO DE 90 GRAUS EM RETA POR 100 MTS - A ESQUERDA EM ANGULO DE 90 GRAUS EM RETA POR 42,5 MTS - A DIREITA EM ANGULO DE 90 GRAUS EM RETA POR 152 MTS - A ESQUERDA EM ANGULO DE 90 GRAUS EM RETA POR 60 MTS A DIREITA EM ANGULO DE 90 GRAUS EM RETA POR 134,50 MTS A ESQUERDA EM ANGULO DE 90 GRAUS EM RETA POR 60,2 MTS ATE A R. DO CONJ. RESIDENCIAL NOSSO TETO I EXCLUSIVE POR ESTA ATE SEU FINAL E EM RETA ATE O GALHO DO CRG. BOA ESPERANCA SUBINDO POR ESTE ATE INICIO DA R. D - R. EISUKE GUSHIKEN - R. SEN. QUEIROZ FILHO - R. JOSEFINA STORT RAPACCI - R. PADRE JOSE ANCHIETA ATE SEU FINAL EM RETA PELA DIVISA DO CONJ. RESIDENCIAL NOSSO TETO II EXCLUSIVE FINAL DO CONJ. RESIDENCIAL ONDE LOCALIZA-SE A AREA DE LAZER EXCLUSIVE E ENCONTRA A AL. DEMETRIO CAVLAK SEQUE POR ESTA NA DIST. DE APROX. 250 MTS ONDE DEFELETE A DIREITA EM ANGULO OBLIQUO NA DIST. DE 62 MTS DA AL. DEMETRIO CAVLAK SEQUE POR ESTA NA DIST. DE APROX. 250 MTS ONDE DEFELETE A DIREITA EM ANGULO POR 10 MTS E DESSE PONTO DEFELETE A DIREITA EM ANGULO DE 90 GRAUS E SEQUE EM RETA APOS A DIVISA DA IND. DE DO PONTO INICIAL ATE "RUA DUARTE JOSE GONCALVES" "RUA MANOEL LOPES" "RUA FLAVIO JOSE DI STEFANO" AVENIDA INTERNACIONAL "RUA AMELIO CAVALARO" "TRILHOS DA FEPASA" "RUA EISUKE GUSHIKEN" ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	12
EIRA DIAS	DO PONTO INICIAL ATE SUA FOZ NO "RIBEIRAO DA BALIZA" DESCE PELO "RIBEIRAO DA BALIZA" ATE A FOZ DO "CORREGO PICARRA" DESSE PONTO CONTINUA PELO "CONTRAFORTE" DA MARGEM ESQUERDA DO "CORREGO PICARRA" ATE CRUZAR COM O "DIVISOR ENTRE OS RIBEIRAO DOS RANCHO A ESQUERDA E RIBEIROES BALIZA E FAZENDA A DIREITA" SEQUE POR ESSE "DIVISOR" INCLUSIVE "SITIO SANTA LUZIA" ATE O "DIVISOR" ENTRE RIBEIRAO DOS RANCHO A ESQUERDA E CORREGO FAZENDA A DIREITA SEQUE POR ESSE "DIVISOR" ATE ENCONTRAR A "ESTRADA SANTA MARIA" "ESTRADA SANTA MARIA" ATE O "CORREGO DA DIVISA" DESCE PELO "CORREGO DA DIVISA" ATE SUA FOZ NO "CORREGO FAZENDA" SOBE PELO "CORREGO FAZENDA" ATE FOZ DO "CORREGO SANTA CECILIA" DA SOBE PELO "CORREGO SANTA CECILIA" ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Rural	13
ECILIA	SANTA CECILIA ATE SUA FOZ NO "CORREGO FAZENDA" DESCE PELO "CORREGO FAZENDA" ATE A FOZ DO "CORREGO DA DIVISA" SOBE PELO "CORREGO DA DIVISA" ATE "ESTRADA SANTA MARIA" SEQUE PELA "ESTRADA SANTA MARIA" ATE CRUZAR COM O "DIVISOR RANCHO FAZENDA" COINCIDINDO COM A "RODOVIA SP 641" DA SEQUE POR ESSE "DIVISOR" ATE O "ESPIGAO MESTRE PEIXE FEIO OU AGUAPEI" QUE COINCIDE COM OS "TRILHOS DA FEPASA" SEQUE PELOS "TRILHOS DA FEPASA" NO SENTIDO DA CIDADE DE LUCILIA ATE ENCONTRAR A DIREITA A DIVISA DA EX "CAFEIIRA NOVA PAULISTA" EXCLUSIVE DA SEQUE CONTORNANDO A DIVISA DA EX "CAFEIIRA NOVA PAULISTA" E DEPOIS PELA DIVISA DA EX "INDUSTRIA CLAYTON" EXCLUSIVE ATE ENCONTRAR A "RUA SANTA MARIA" "RUA RIO DE JANEIRO" ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	14
VEIRO	DO PONTO INICIAL ATE RUA SANTA MARIA - RUA RIO DE JANEIRO - ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Rural	15
AGUAPEI MIRIM	PELO "RIO FEIO OU AGUAPEI" ATE FOZ DO "CORREGO DOIS DE JULHO" SOBE PELO "CORREGO DOIS DE JULHO" ATE SUA CABECEIRA DA SEQUE PELO "DIVISOR" ENTRE "RIO FEIO OU AGUAPEI" DE UM LADO E O RIBEIRAO LAJEADO DO OUTRO SEQUE POR ESSE "DIVISOR" ATE A CABECEIRA DO "CORREGO DO AGUAPEI" DE UM LADO E O RIBEIRAO LAJEADO DO OUTRO AMORE OU DO RICO" ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	16
ALVAÇÃO	DO PONTO INICIAL DESCE PELO CRG. DA BAIXA FONDA OU SALVAÇÃO ATE SUA FOZ NO RIB. DO PAVO OU DA BOA ESPERANCA DESCE POR ESTE ATE SUA FOZ NO RIB. LAJEADO OU AGUAPEI MIRIM SUBINDO POR ESTE ATE ROD. SPV 68 ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Rural	17
CO	NO SENTIDO DE ADAMANTINA. ATE ENCONTRAR A DIVISA DA INDUSTRIA DE OLEO ABANDONADA INCLUSIVE SEQUE POR ESTA DIVISA NO SENTIDO DO ALINHAMENTO DA R. MARECHAL DEODORO DA FONSECA POR 140 MTS AQUEM DA R. ALTONIO JOSE DA ALAMEDA - DEMETRIO CAVLAK DESSE PONTO DEFELETE A ESQUERDA EM ANGULO DE 90 GRAUS E SEQUE EM RETA MANTENDO A DISTANCIA DE 10 MTS DA AL. DEMETRIO CAVLAK POR 145 MTS ONDE DEFELETE A DIREITA EM RETA OBLIQUO POR 62 MTS ATE A AL. DEMETRIO CAVLAK NO SENTIDO DO MUNICIPIO DE ADAMANTINA MARGENDO O CONJ. RES. NOSSO TETO II INCLUSIVE ATE O FIM DA AREA DE LAZER DO REFERIDO CONJ. E DESSE PONTO CONTORNANDO-SE PELA DIVISA DA AREA DE LAZER INCLUSIVE MARGENDO O CONJ. RES. NOSSO TETO II INCLUSIVE ATE ENCONTRAR A R. PADRE JOSE DE MASSAPE "CORREGO SETE" SOBE PELO "CORREGO SETE" ATE SUA CABECEIRA DA CONTINUA PELO "DIVISOR LAJEADO BOA ESPERANCA" E DEPOIS SEQUE EM RETA PASSANDO PELA "ESCOLA DO BAIRRO GUATAPORANGA" EXCLUSIVE ATE OS "TRILHOS DA FEPASA" "TRILHOS DA FEPASA" ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	18
	DO PONTO INICIAL ATE R. NEMETALA AUDI - R. SEM NOME - R. JOAO OSORIO - R. RANCHARIA ATE PONTO INICIAL	Não especial	Rural	19
BEIRO DE BARROS	DO PONTO INICIAL ATE A "ESTRADA LCL 040 RETA MIL ALQUEIRES" R. CESAR SGARBI - R. VERONA - R. R. SHIGEMATSU - R. CESAR SGARBI - VIA DE ACESSO ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	20
	DA R. UM DO JO. PAULISTA DESSE PONTO DEFELETE A DIREITA EM ANGULO OBLIQUO SEGUINDO PELAS DIVISAS DE JORGE MANUEL QUIRINO E OUTROS - VALDEMAR DE ALMEIDA - DEOCLECIO MUNIZ DE ARAUJO - E VALNEI MARCIO INACIO EXCLUSIVAS POR UMA DISTANCIA DE 725 MTS ATE 15 MTS AQUEM DA VIA DE ACESSO E DESSE PONTO DEFELETE A ESQUERDA EM ANGULO DE 90 GRAUS E SEQUE EM RETA MARGENDO A VIA DE ACESSO AQUEM 15 MTS DA MESMA ATE A ROD. SP 294 - COMANDANTE JOAO RIBEIRO DE BARROS ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	21
BEIRO DE BARROS COM	DO PONTO INICIAL ATE RUA R. SHIGEMATSU - R. VERONA - R. CESAR SGARBI - R. ABRAO DAUDE CHADE - ALMEIDA - DEMETRIO CAVLAK - R. MARIA CARDAMONI LENTINE - R. RICIERI PERROMAI AV. BRASIL ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	22
	DO PONTO INICIAL ATE "RUA SANTOS" "TRILHOS DA FEPASA" "RUA MARIA CARDAMONI LENTINE" "ALAMEDA DEMETRIO CAVLAK" "RUA ABRAO DAUDE CHADE" ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	23
GARBI	DO PONTO INICIAL ATE "RUA MARIA CARDAMONI LENTINE" "TRILHOS DA FEPASA" "RUA AMELIO CAVALARO" AVENIDA INTERNACIONAL "RUA FLAVIO JOSE DI STEFANO" "RUA MANOEL LOPES" AVENIDA BRASIL ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	24
	DO PONTO INICIAL ATE "RUA MARIA CARDAMONI LENTINE" "TRILHOS DA FEPASA" "RUA AMELIO CAVALARO" AVENIDA INTERNACIONAL "RUA FLAVIO JOSE DI STEFANO" "RUA MANOEL LOPES" AVENIDA BRASIL ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	25
	DO PONTO INICIAL ATE "RUA MARIA CARDAMONI LENTINE" "TRILHOS DA FEPASA" "RUA AMELIO CAVALARO" AVENIDA INTERNACIONAL "RUA FLAVIO JOSE DI STEFANO" "RUA MANOEL LOPES" AVENIDA BRASIL ATE O PONTO INICIAL	Não especial	Urbano	26

Acacio Rocha Perez Guerrero

RG 26.634.339-9

Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha

Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.

Superintendente da Unidade de
Negócio Bixo Parapanema

Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda

Advogado - OAB/SP 171.962

Matr. 91232-1

ANEXO V

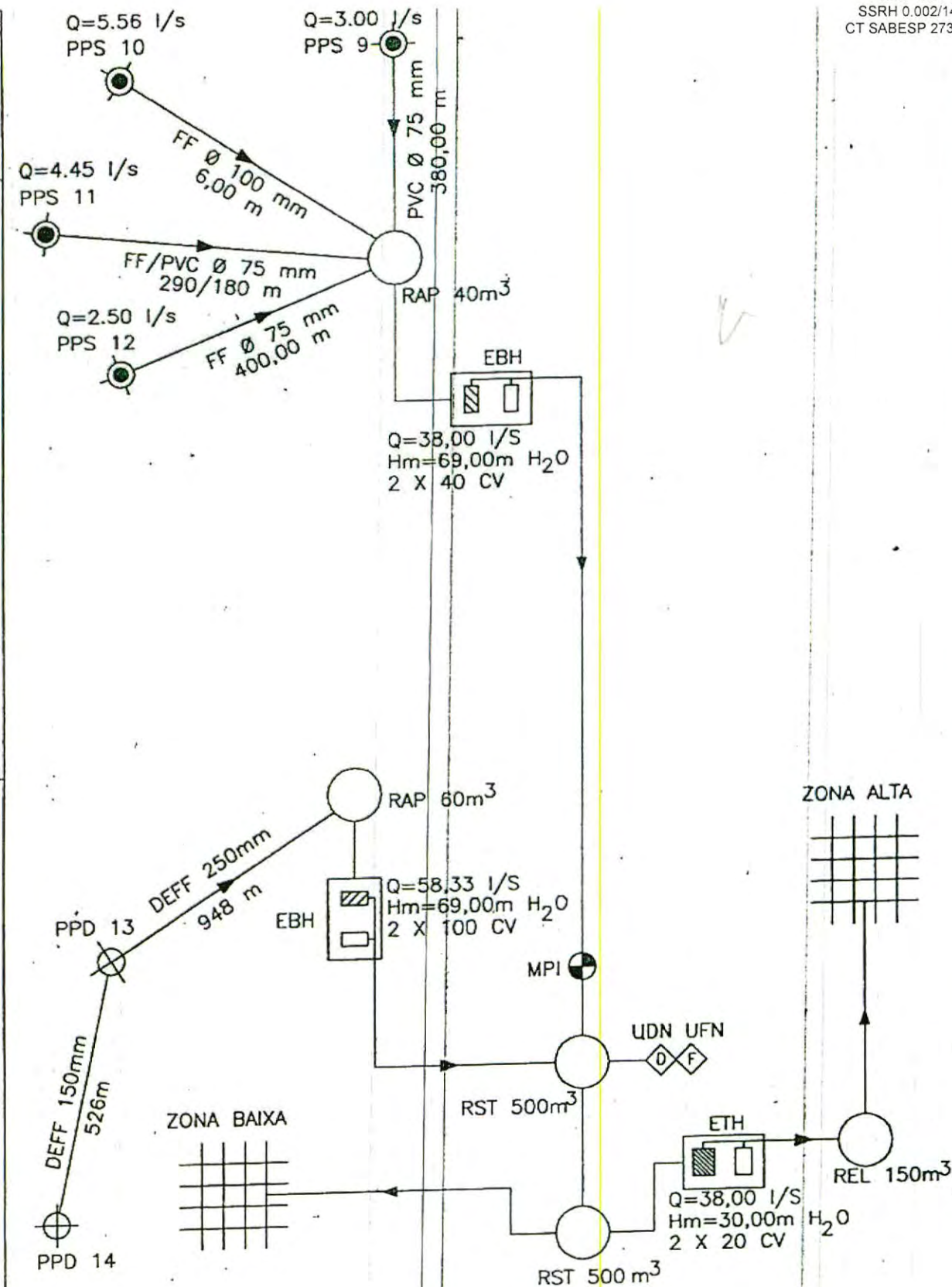

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Balco Paranaapanema
Matr. 00493-7

 126
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



SABESP - visto e aceito		companhia de saneamento básico do estado de são paulo			
ANALISADO	/ /	CROQUI DO SISTEMA DE AGUA			
ACEITO	/ /	AREA PROJ. LUCELIA			
VISTO	/ /	SUB-AREA PROJ.			
EXECUTADO / ATUALIZADO	DES. MARCOS	31/12/04	APROVADO POR		
RBDA.2 -01/05	PROJ.	/ /	ASS.	CREA	/ /



Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

ANEXO IV

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48


Acacio Rocha Perez Guerrero

RG 26.634.339-9

Secretaria de Desenvolvimento Municipal



Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

125


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



sabesp

RB-090/2007

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Unidade de Negócio Baixo Paranapanema - R
Av. Coronel José Soares Marcondes, 3.623 . Jardim Bongiova
CEP 19.050-230 . Presidente Prudente . SP
Tel. (18) 3908-1002/231-3919 . Fax ramal 251
www.sabesp.com.

Folha 263
SSRH 0.002/14
CT SABESP 273/14

Presidente Prudente, 11 de junho de 2007

Excelentíssimo Senhor,

Damos em nosso poder o Ofício 107/06/AGR., dessa Prefeitura Municipal, datado de 15 de fevereiro de 2006, por intermédio do qual V. Excia. nos solicita informações sobre os serviços de água e esgotos de Lucélia, com intuito de que sejam procedidas avaliações e estudos de alternativas para a celebração de novo contrato com a SABESP.

Importante reafirmar que a SABESP tem o absoluto interesse na continuidade de suas ações no Município de Lucélia e ressalta que nos últimos 30 anos os esforços empreendidos em conjunto com essa municipalidade possibilitaram a prestação de serviços de saneamento com eficiência, regularidade e qualidade verificadas como demonstram os percentuais de crescimento no abastecimento de água (de 68% para 100%), coleta de esgotos (de 20% para 100%), e tratamento dos esgotos coletados (de 0% para 100%) proporcionando melhoria de vida à população.

As informações solicitadas por V. Sas. encontram-se nos seguintes anexos:

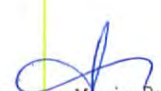
- ANEXO I - FATURAMENTO CONTÁBIL E ARRECADAÇÃO;
- ANEXO II - DESPESAS DE EXPLORAÇÃO;
- ANEXO III - DESPESAS DE DEPRECIAÇÃO, PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS E AMORTIZAÇÃO DE DESPESAS;
- ANEXO IV - COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS;
- ANEXO V - HISTOGRAMAS DE CONSUMO DOS MESES DE MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO DE 2006;
- ANEXO VI - TABELA DE TARIFAS VIGENTES (COMUNICADO 02/06) PUBLICADOS NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO.

Quanto à estrutura básica operacional da SABESP no município de Lucélia e seu sistemas de água e esgotos, (item 6 no ofício) atualmente é a seguinte:

Ao
Excelentíssimo Senhor
JOÃO PEDRO MORANDI
Prefeito Municipal de
LUCÉLIA - SP


Acacio Rocha Peres Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



sabesp

Companhia de Saneamento Básico do Estado
Unidade de Negócio Baixo Paranapanema - f
Av. Coronel José Soares Marcondes, 3.623 . Jardim Bongiova
CEP 19.050-230 . Presidente Prudente .
Tel. (18) 3908-1002/231-3919 . Fax ramal 25
www.sabesp.com.

Sistemas	Unidade	Indicador
Perda física total de água (Vol. Prod. - Vol. Medido)	%	33
Perda de faturamento (Vol. Prod. - Vol. Medido)	%	22,6
Inadimplência líquida média de 2005 e 2006 (valor total faturado menos valor total arrecadado/valor total faturado)	%	2,22
Índice de hidrometração (lig. Medidas / lig. Totais)	%	100
Índice de cobertura de água (população atendida)	%	100
Índice de cobertura de esgoto (população atendida)	%	100
Capacidade instalada de produção de água (ETAs)	M3/seg.	--
Capacidade instalada de produção de água (Poços)	M3/seg.	0,05753
Volume médio de água produzida	M3/seg.	0,05632
Extensão de rede distribuição de água	Km	68,12
Extensão de rede coletora de esgoto	Km	72,78
Capacidade instalada de tratamento de esgoto	M3/seg.	0,0387

Esses sistemas são operados diretamente por 15 Empregados, sendo 03 na Administração, 07 na operação dos sistemas de água e 05 na operação dos sistemas de esgoto.

A cidade de Lucélia é assistida, ainda, pela Gerência Divisional de Adamantina e a Superintendência Regional de Presidente Prudente, principalmente no que tange decisões técnicas e as análises da água e dos esgotos, exigidas pela Portaria Ministerial 518, cumpridas pelo nosso Laboratório de Análises localizado na sede da regional.

Os custos destas atividades aparecem como custos de administração (apropriados por rateio) sendo que são diretos do município. Também são apropriados por rateio os chamados custos de administração central que englobam custos que são diretos do município, por exemplo os de emissão de contas e da manutenção.

Na expectativa de ter atendido as solicitações de V. Excia. nos despedimos.

Atenciosamente

Izaias Storch

Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matrícula: 27776.6

C/C: Câmara Municipal de Lucélia

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Informações Gerenciais

Composição dos Custos dos Serviços (Conforme art. 13, Dec. Estadual 41.446/96)

	R\$ mil		
	2004	2005	2006
Despesas de Exploração	2.436,8	2.472,5	2.778,8
Salários e Encargos	1.329,0	1.318,5	1.477,3
Materiais	153,0	136,3	172,3
Materiais de Tratamento	74,0	75,7	90,2
Serviços	302,8	321,8	339,5
Energia Elétrica	309,6	323,9	360,8
Despesas Gerais	147,5	146,7	180,8
Despesas Fiscais	12,7	13,2	16,9
Cofins / Pasep (sobre Receitas Operac.)	108,2	136,3	141,0

Fonte: Relatórios Contábeis diversos

Informações Contábeis
Saldo em 31/Dez/2006
Lucélia - RB

R\$					
	Ativo Bruto (1)	Obras em Andamento	Investimentos na Concessão	Depreciação Acumulada	Valor Residual
	A	B	C = A + B	D	E = C - D
	8.486.261	121.344	8.607.606	3.850.551	4.757.055
Ativo Imobilizado	4.583.611	43.891	4.627.503	2.171.427	2.456.075
1 Sistemas de Água	2.254.748	43.423	2.298.171	957.741	1.340.430
1.1. Redes e Ligações	706.958	469	707.427	276.477	430.950
1.2. Sistemas de Adução e Reservação	1.621.905	-	1.621.905	937.210	684.695
1.3. Sistemas Produtores	-	-	-	-	-
1.4. Uso Futuro	3.759.705	77.453	3.837.158	1.584.184	2.252.974
2 Sistemas de Esgoto	3.155.068	77.453	3.232.522	1.062.975	2.169.547
2.1. Redes e Ligações	604.637	-	604.637	521.210	83.427
2.2. Sistema de Tratamento	-	-	-	-	-
2.3. Uso Futuro	142.945	-	142.945	94.939	48.006
3 Bens de Uso Geral					

Nota: (1) Corresponde ao saldo do imobilizado em operação antes da depreciação acumulada, deduzidas as baixas de ativos até 31/12/2006.

Fonte: Relatórios Contábeis diversos.

Acacio Rorho Peres Guterres
RG 76.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal
Cassio Alves Saldaña
Prefeito Municipal

Engº Antenor Moreira França Jr
Superintendente Unidade de
Negócio Bixo Paranaema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz P. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91222-1

Informações Gerenciais

Composição dos Custos dos Serviços (Conforme art. 13, Dec. Estadual 41.446/96)

	2004	2005	RS mil 2006
Dep., Prov. Dev. Duvid. e Amortização	389,6	328,3	320,2
Depreciação e Amortização	387,1	328,7	316,9
Baixa de Créditos (PDD)	2,4	(0,5)	3,3

Fonte: Relatórios Contábeis diversos.

% Despesas de Água	58,8%	59,4%	60,2%
% Despesas de Esgoto	41,2%	40,6%	39,8%
% Despesas de Água + Esgotos	100,0%	100,0%	100,0%
Participação das despesas diretas	68,9%	69,3%	69,5%
Participação das despesas de adm.oper.¢ral	31,1%	30,7%	30,5%
Participação da despesa total	100,0%	100,0%	100,0%

Acacio Rocha Peres Glerreno
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Informações Contábeis

Receitas, Contas a Receber e Almoxarifado de Operação

	R\$ 1,00		
	2004	2005	2006
Receita Operacional Bruta Direta	2.220.353,64	2.339.350,15	2.604.014,53
Direta de Água	1.248.252,72	1.312.802,89	1.459.794,24
Direta de Esgoto	972.100,92	1.026.547,26	1.144.220,29
Receita Operacional Bruta Indireta	75.223,78	74.870,49	70.355,55
Receita Operacional Bruta (Direta e Indireta)	2.295.577,42	2.414.220,64	2.674.370,08
(-) Cofins/Pasep			
Receita Operacional Líquida	2.187.345,52	2.277.966,37	2.533.341,48
Arrecadação	2.212.752,61	2.379.583,09	2.613.743,17
Saldo de Contas a Receber (31/12)	382.596,24	450.593,67	516.638,08

Engº Antônio Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Bairo Parapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91277-1

Mês referência - Março de 2005 (Água)

LUCÉLIA (RB)

Residencial Normal

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	2.071	2.091	13.342
11 a 20	2.139	2.173	31.613
21 a 50	555	556	14.367
>50	8	8	549
Total	4.773	4.828	59.871

Residencial Social

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	215	217	1.312
11 a 20	205	206	2.960
21 a 30	56	56	1.371
31 a 50	4	4	134
>50	0	0	0
Total	480	483	5.777

Comercial Normal

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	316	316	1.154
11 a 20	60	60	849
21 a 50	19	19	565
>50	6	6	496
Total	401	401	3.064

Com. - Ent. Assist. Social

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	3	3	504
Total	3	3	504

Industrial

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	28	28	80
11 a 20	8	8	122
21 a 50	14	14	397
>50	0	0	0
Total	50	50	599

Pública com Contrato

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	0	0	0
Total	0	0	0

Pública sem Contrato

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	21	21	57
11 a 20	5	5	82
21 a 50	10	10	330
>50	16	16	1.798
Total	52	52	2.267

Fonte: Tela CIGOB - Sistema CIG - Sistema de Informações Gerenciais

Mês referência - Março de 2005 (Esgoto)

LUCÉLIA (RB)

Residencial Normal

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	2.044	2.064	13.213
11 a 20	2.119	2.152	31.316
21 a 50	543	544	14.020
>50	8	8	549
Total	4.714	4.768	59.098

Residencial Social

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	213	215	1.304
11 a 20	204	205	2.969
21 a 30	56	56	1.371
31 a 50	4	4	134
>50	0	0	0
Total	477	480	5.778

Comercial Normal

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	299	299	1.113
11 a 20	53	53	747
21 a 50	16	16	476
>50	6	6	496
Total	374	374	2.832

Com. - Ent. Assist. Social

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	3	3	504
Total	3	3	504

Industrial

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	20	20	66
11 a 20	7	7	111
21 a 50	12	12	344
>50	0	0	0
Total	39	39	521

Pública com Contrato

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	0	0	0
Total	0	0	0

Pública sem Contrato

Faixa de Consumo (m³)	Número de Ligações (un)	Número de Economias (un)	Vol. Médio (m³)
0 a 10	15	15	57
11 a 20	3	3	52
21 a 50	9	9	295
>50	15	15	1.731
Total	42	42	2.135

Acacio Rocha Perez Gverrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Mês referência - Junho de 2006 (Água)
LUCÉLIA (RB)

Residencial Normal

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	2.224	2.243	14.466
11 a 20	2.006	2.035	29.264
21 a 50	529	530	14.054
>50	10	10	604
Total	4.769	4.822	58.418

Residencial Social

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	299	302	1.887
11 a 20	159	159	2.369
21 a 30	29	29	702
31 a 50	2	2	70
>50	0	0	0
Total	489	492	5.028

Comercial Normal

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	313	313	1.252
11 a 20	64	64	892
21 a 50	19	19	546
>50	10	10	1.202
Total	406	406	3.892

Com. - Ent. Assist. Social

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	0	0	0
Total	0	0	0

Industrial

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	30	30	94
11 a 20	8	8	118
21 a 50	10	10	312
>50	1	1	56
Total	49	49	580

Pública com Contrato

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	0	0	0
Total	0	0	0

Pública sem Contrato

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	22	22	78
11 a 20	4	4	58
21 a 50	11	11	400
>50	15	15	1.499
Total	52	52	2.035

Fonte: Tela CIGOB - Sistema CIG - Sistema de Informações Gerenciais

Mês referência - Junho de 2006 (Esgoto)

LUCÉLIA (RB)

Residencial Normal

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	2.199	2.218	14.365
11 a 20	1.966	2.018	28.976
21 a 50	519	520	13.763
>50	9	9	549
Total	4.713	4.765	57.653

Residencial Social

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	298	301	1.880
11 a 20	159	159	2.369
21 a 30	29	29	702
31 a 50	2	2	70
>50	0	0	0
Total	488	491	5.021

Comercial Normal

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	293	293	1.211
11 a 20	58	58	803
21 a 50	16	16	468
>50	10	10	1.202
Total	377	377	3.684

Com. - Ent. Assist. Social

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	0	0	0
Total	0	0	0

Industrial

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	22	22	50
11 a 20	7	7	104
21 a 50	8	8	249
>50	1	1	56
Total	38	38	499

Pública com Contrato

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	0	0	0
Total	0	0	0

Pública sem Contrato

Faixa de consumo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	17	17	78
11 a 20	2	2	26
21 a 50	9	9	353
>50	14	14	1.446
Total	42	42	1.903

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

[Handwritten signature]
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

[Handwritten signature]
Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

[Handwritten signature]
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Mês referência - Setembro de 2006 (água)
LUCÉLIA (RB)

Residencial Normal

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	2 024	2 040	13 405
11 a 20	2 158	2 194	31 922
21 a 50	580	581	15 657
>50	11	11	844
Total	4.773	4.826	61.829

Residencial Social

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	227	229	1 474
11 a 20	211	212	3 089
21 a 30	58	58	1 363
31 a 50	9	9	304
>50	0	0	0
Total	505	508	6.230

Comercial Normal

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	306	306	1 295
11 a 20	66	66	905
21 a 50	18	18	537
>50	7	7	627
Total	397	397	3.344

Com. - Ent. Assist. Social

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	1	1	22
>50	2	2	473
Total	3	3	495

Industrial

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	28	28	69
11 a 20	13	13	192
21 a 50	7	7	189
>50	1	1	80
Total	49	49	530

Pública com Contrato

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	0	0	0
Total	0	0	0

Pública sem Contrato

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	20	20	72
11 a 20	7	7	99
21 a 50	10	10	345
>50	18	18	1.814
Total	55	55	2.330

Fonte: Tela CIGOB - Sistema CIG - Sistema de Informações Gerenciais

Mês referência - Setembro de 2006 (esgoto)
LUCÉLIA (RB)

Residencial Normal

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	1 969	2 015	13 241
11 a 20	2 137	2 172	31 592
21 a 50	570	571	15 361
>50	11	11	844
Total	4.717	4.769	61 038

Residencial Social

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	227	229	1 474
11 a 20	210	211	3 078
21 a 30	58	58	1 363
31 a 50	9	9	304
>50	0	0	0
Total	504	507	6.219

Comercial Normal

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	287	287	1 237
11 a 20	61	61	842
21 a 50	16	16	492
>50	7	7	607
Total	371	371	3.178

Com. - Ent. Assist. Social

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	1	1	22
>50	2	2	473
Total	3	3	495

Industrial

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	19	19	58
11 a 20	12	12	172
21 a 50	6	6	168
>50	1	1	80
Total	38	38	478

Pública com Contrato

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	0	0	0
Total	0	0	0

Pública sem Contrato

Intervalo (m³)	Número de ligações (un)	Número de economias (un)	Volume (m³)
0 a 10	14	14	61
11 a 20	7	7	99
21 a 50	9	9	315
>50	15	15	1.621
Total	45	45	2.096

Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Mês referência - Dezembro de 2006 (água)
LUCÉLIA (RB)

Residencial Normal

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	2.032	2.053	12.592
11 a 20	2.212	2.251	32.982
21 a 50	689	691	18.241
>50	17	17	1.098
Total	4.950	5.012	64.913

Residencial Social

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	223	225	1.371
11 a 20	199	199	2.984
21 a 30	50	50	1.210
31 a 50	8	8	273
>50	0	0	0
Total	480	482	5.838

Comercial Normal

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	306	306	1.237
11 a 20	60	60	832
21 a 50	24	24	759
>50	6	6	570
Total	396	396	3.398

Com. - Ent. Assist. Social

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	2	2	71
>50	1	1	325
Total	3	3	396

Industrial

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	30	30	104
11 a 20	9	9	151
21 a 50	10	10	278
>50	1	1	54
Total	50	50	587

Pública com Contrato

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	0	0	0
Total	0	0	0

Pública sem Contrato

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	24	24	103
11 a 20	7	7	108
21 a 50	13	13	454
>50	9	9	1.055
Total	53	53	1.720

Fonte: Tela CIGOB - Sistema CIG - Sistema de Informações Gerenciais

Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Mês referência - Dezembro de 2006 (esgoto)
LUCÉLIA (RB)

Residencial Normal

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	2.007	2.028	12.455
11 a 20	2.192	2.230	32.665
21 a 50	679	681	17.922
>50	17	17	1.098
Total	4.895	4.956	64.140

Residencial Social

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	223	225	1.371
11 a 20	198	198	2.973
21 a 30	50	50	1.210
31 a 50	8	8	273
>50	0	0	0
Total	479	481	5.827

Comercial Normal

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	290	290	1.188
11 a 20	57	57	787
21 a 50	22	22	689
>50	6	6	570
Total	375	375	3.234

Com. - Ent. Assist. Social

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	2	2	71
>50	1	1	325
Total	3	3	396

Industrial

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	20	20	81
11 a 20	9	9	151
21 a 50	9	9	256
>50	1	1	54
Total	39	39	542

Pública com Contrato

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	0	0	0
11 a 20	0	0	0
21 a 50	0	0	0
>50	0	0	0
Total	0	0	0

Pública sem Contrato

Intervalo (un.)	Número de Habitações (un.)	Número de Pessoas (un.)	Valor em R\$ (R\$)
0 a 10	17	17	90
11 a 20	6	6	95
21 a 50	11	11	365
>50	9	9	1.055
Total	43	43	1.605

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



DETALHAMENTO DOS INVESTIMENTOS DE ADEQUAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS SISTEMAS

Folha 275
SSRH 0.002/14
CT SABESP 273/14

Município: **LUCÉLIA**

Período: 2007 A 2037

ANO	AGUA	VALOR
2009	Implantação de 01 reservatório apoiado para 500 m ³ .	221.000
2010	Implantação de 01 reservatório apoiado para 100 m ³ .	81.000
2014	Revisão da concepção e projeto técnico do sistema A/E	150.000
2015	Perfuração poço profundo PPS 15, equipamentos, montagem eletromecânica e urbanização.	180.000
2015	Adutora de água bruta (AAB) do PPS 15 com 1.000 metros.	150.000
2015	Adequação de EEAB da captação	170.000
TOTAL		952.000

ANO	ESGOTO	VALOR
2011	Projeto de ampliação da ETE existente	150.000
2011	Licenciamento da ETE existente	24.000
2012	Regularização imobiliária	100.000
2013/2014	Obras de ampliação da ETE existente de 26 l/s para 38,74 l/s	2.726.000
2015	Implantação da ETE 6 e 150 mts de linha de recalque p/ reversão de bacia	175.000
TOTAL		3.175.000

ANO	BENS DE USO GERAL	VALOR
2008-2015-2020	Móveis e utensílios	25.520
2008-2009-2011	Renovação da Frota - Aquisição e Substituição	1.554.000
2011-2018-2019		
2020-2021-2028		
2029-2030-2031		
2008 a 2036	Equipamentos de Informática - renovação a cada 05 anos	195.600
2007 a 2036	Equipamentos de Uso Geral	300.000
2010 e 2011	Automação de sistemas	143.000
TOTAL		2.218.120

ANO	CRESCIMENTO VEGETATIVO E REMANEJAMENTOS	QDE	VALOR
2007 a 2037	Ligações novas de água - Unidade	2.974	663.214
	Ligações novas de esgoto - Unidade	2.924	947.472
	Expansão da rede de água - Metros	8.922	606.707
	Expansão da rede de esgoto - Metros	14.621	1.959.278
	Remanejamento de ligações de água - Unidade	2.247	501.014
	Remanejamento de redes de água - Metros	12.568	854.647
	Remanejamento de redes de esgoto - Metros	6.692	896.778
	Troca de Hidrômetros - Unidade	17.972	898.589
TOTAL			7.327.700


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.334-6
Secretaria de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

ANEXO VI



Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48



Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal



Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

127

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Assunto: **LAUDO DE ANÁLISE DE EFLUENTES** Página: 1 de 1

013 - LUCÉLIA - Lagoa Anaeróbia + Lagoa Facultativa - Rio Classe 4

Coletor: Alonso Data Coleta: 30/09/2009 Horário: 10:20 às 11:20
Técnico: David / Emerson Chuvas Últimas 24 Hrs: Não Cond Tempo: Nublado

PARÂMETROS	UNIDADES	LIMITES	001-EB	003-ET	004-CM	005-CJ	% Redução
Temperatura do Ar	.C	--	23,0	23,0	23,0	23,0	
Temperatura de Amostra	.C	--	25,1	24,3	23,1	23,6	
Incidência de Luz Disco Secchi	cm	--	--	12	--	--	
pH a 25°C		--	7,10	8,13	7,38	8,18	
Resíduo Sedimentável	ml/L RS	--	9,00	< 0,1	< 0,1	< 0,1	100,00%
Demanda Química Oxigênio	mg/L DQO	--	1211	343	11	91	71,68%
Demanda Bioquímica Oxigênio	mg/L DBO5d	EF: 80% - E/S	700	140	--	--	80,00%
DBO - Rio	mg/L DBO5d	<= 5	--	--	1	37	
Oxigênio Dissolvido	mg/L O2	--	--	< 0,1	--	--	
Nitrogênio Amoniacal - Rio	mg/L N	DEPENDE DO PH	--	--	0,09	10,90	
Oxigênio Dissolvido - Rio	mg/L O2	>= 5	--	--	8,82	6,07	
Coliformes Totais	NMP/100 ml	--	--	1,054E07	--	--	
Escherichia Coli	NMP/100 ml	--	--	2,851E05	--	--	
Coliformes Totais - Rio	NMP/100 mL	<= 5000	--	--	1,3E05	6,586E05	
Escherichia Coli - Rio	NMP/100 mL	<= 1000	--	--	2,42E04	1,046E05	

Descrição dos Pontos de Coleta:

001-EB - Esgoto bruto/Entrada da ETE
003-ET - Saida Lag.Facultativa/Saida ETE
004-CM - Cór.Boa Esperança/antes lançamento

005-CJ - Cór.Boa Esperança/depois lançamento

Observações: Efetuada coleta pontual em todos os pontos amostrados.

Data:

04/11/10

Encarregado dos Laboratórios

Augusto Cesar Marques Leme

Gerente da Divisão de Controle Sanitário



UNIDADE DE NEGÓCIO DO BAIXO PARANAPANEMA-RB
DIVISÃO DE CONTROLE SANITÁRIO -RBOC

Assunto:	LAUDO DE ANÁLISE DE EFLUENTES	Página: 1 de 1
----------	--------------------------------------	----------------

013 - LUCÉLIA - Lagoa Anaeróbia + Lagoa Facultativa - Rio Classe 4									
Coletor: Interessado			Data Coleta: 07/07/2010			Horário: 10:00 às 10:30			
Técnico: David			Chuvas Últimas 24 Hrs: Não			Cond Tempo: Bom			
PARÂMETROS	UNIDADES	LIMITE	001-EB	003-ET					% Redução
pH a 25°C		--	6,98	8,27					
Demanda Química Oxigênio	mg/L DQO	--	1081	463					57,17%
Demanda Bioquímica Oxigênio	mg/L DBO5d	EF: 80% - E/S	600	105					82,50%
<u>Descrição dos Pontos de Coleta:</u> 001-EB - Esgoto bruto/Entrada da ETE 003-ET - Saida Lag. Facultativa/Saida ETE									
<u>Observações:</u> Coleta realizada pela Sabesp de Lucélia em paralelo com a Prefeitura Municipal (programa Município Verde-Azul)									
Data: 04/11/10	Encarregado dos Laboratórios Augusto Cesar Marques Leme Gerente da Divisão de Controle Sanitário								

Acácio Rocha Perez Guerrero
 RG 26.634.339-9
 Secretário de Desenvolvimento Municipal

Osvaldo Alves Saldanha
 Prefeito Municipal

Emissão: 07/07/2010

Engº Antero Moreira França Jr.
 Superintendente da Unidade de
 Negócio Baixo Paranapanema
 Matr. 60493-7

Anderson Luiz E. Miranda
 Advogado - OAB/SP 171.962
 Matr. 91222-1



sabesp

UNIDADE DE NEGÓCIO DO BAIXO PARANAPANEMA-RB
DIVISÃO DE CONTROLE SANITÁRIO -RBOC

Assunto: **LAUDO DE ANÁLISE DE EFLUENTES** Página: 1 de 1

013 - LUCÉLIA - Lagoa Anaeróbia + Lagoa Facultativa - Rio Classe 4

Coletor: Alonso Data Coleta: 13/05/2010 Horário: 10:00 às 11:15
Técnico: David / Luiz Henrique / Marcos Chuvas Últimas 24 Hrs: Não Cond Tempo: Bom

PARÂMETROS	UNIDADES	LIMITES	001-EB	003-ET	004-CM	005-CJ	% Redução
Temperatura do Ar	.C	--	20,0	20,0	18,0	18,0	
Temperatura de Amostra	.C	--	22,4	20,1	19,2	16,7	
Incidência de Luz Disco Secchi	cm	--	--	14	--	--	
pH a 25°C		--	7,22	7,94	7,93	8,03	
Resíduo Sedimentável	ml/L RS	--	7,00	< 0,1	< 0,1	< 0,1	99,85%
Demanda Química Oxigênio	mg/L DOO	--	1041	259	22	76	75,12%
Demanda Bioquímica Oxigênio	mg/L DBO5d	EF 90% - E/S	620	60	--	--	90,32%
DBO - Rio	mg/L DBO5d	<= 5	--	--	9	24	
Nitrogênio Amoniacal	mg/L N	--	--	37,2	--	--	
Oxigênio Dissolvido	mg/L O2	--	--	1,60	--	--	
Nitrogênio Amoniacal - Rio	mg/L N	DEPENDE DO PH	--	--	0,07	13,00	
Oxigênio Dissolvido - Rio	mg/L O2	>= 5	--	--	9,24	7,43	
Coliformes Totais	NMP/100 ml	--	--	6,488E05	--	--	
Escherichia Coli	NMP/100 ml	--	--	2,098E05	--	--	
Coliformes Totais - Rio	NMP/100 mL	<= 5000	--	--	7,27E04	2,42E05	
Escherichia Coli - Rio	NMP/100 mL	<= 1000	--	--	1,71E03	5,475E04	

Descrição dos Pontos de Coleta:

001-EB - Esgoto bruto/Entrada da ETE
003-ET - Saida Lag.Facultativa/Saida ETE
004-CM - Cór.Boa Esperança/antes lançamento

005-CJ - Cór.Boa Esperança/depois lançamento

Observações: Efetuado coleta pontual em todos os pontos amostrados.

Data:

04/11/10

Encarregado dos Laboratórios

Augusto Cesar Marques Leme

Gerente da Divisão de Controle Sanitário

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz P. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



UNIDADE DE NEGÓCIO DO BAIXO PARANAPANEMA-RB
DIVISÃO DE CONTROLE SANITÁRIO -RBOC

Assunto: **LAUDO DE ANÁLISE DE EFLUENTES** Página: 1 de 1

013 - LUCÉLIA - Lagoa Anaeróbia + Lagoa Facultativa - Rio Classe 4

Coletor: Dimas Data Coleta: 07/01/2010 Horário: 11:30 às 12:30
Técnico: David / Emerson Chuvas Últimas 24 Hrs: Fortes Cond Tempo: Nublado

PARÂMETROS	UNIDADES	LIMITES	001-EB	003-ET	004-CM	005-CJ		% Redução
Temperatura do Ar	°C	--	36,0	35,0	34,0	35,0		
Temperatura de Amostra	°C	--	31,0	31,0	29,0	27,0		
Incidência de Luz Disco Secchi	cm	--	--	48	--	--		
pH a 25°C		--	6,90	8,08	7,56	7,61		
Resíduo Sedimentável	ml/L RS	--	3,00	< 0,1	< 0,1	< 0,1		100,00%
Demanda Química Oxigênio	mg/L DQO	--	759	185	43	28		75,63%
Demanda Bioquímica Oxigênio	mg/L DBO5d	EF 20% + E/S	200	36	--	--		82,00%
DBO - Rio	mg/L DBO5d	<= 5	--	--	10	13		
Nitrogênio Amoniacal	mg/L N	--	--	24,3	--	--		
Oxigênio Dissolvido	mg/L O2	--	--	3,21	--	--		
Nitrogênio Amoniacal - Rio	mg/L N	DEPENDE DO PH	--	--	2,68	3,70		
Oxigênio Dissolvido - Rio	mg/L O2	>= 5	--	--	4,83	5,15		
Coliformes Totais	NMP/100 ml	--	--	1,12E05	--	--		
Escherichia Coli	NMP/100 ml	--	--	4,13E04	--	--		
Coliformes Totais - Rio	NMP/100 mL	<= 5000	--	--	--	8,164E06		
Escherichia Coli - Rio	NMP/100 mL	<= 1000	--	--	--	1,968E05		

Descrição dos Pontos de Coleta:

001-EB - Esgoto bruto/Entrada da ETE
003-ET - Saida Lag.Facultativa/Saida ETE
004-CM - Cór.Boa Esperança/antes lançamento

005-CJ - Cór.Boa Esperança/depois lançamento

Observações:

- Efetuada coleta simples em todos os pontos amostrados.
- Ponto 004 (montante) com mais de 242000 NMP/100 ml de Coliformes Totais e Escherichia Coli
- Análise do efluente da primeira lagoa indicou DBO de 70 mg/l.

Data:

04/11/10

Encarregado dos Laboratórios

Augusto Cesar Marques Leme
Gerente da Divisão de Controle Sanitário

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60420-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

ANEXO VIII


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

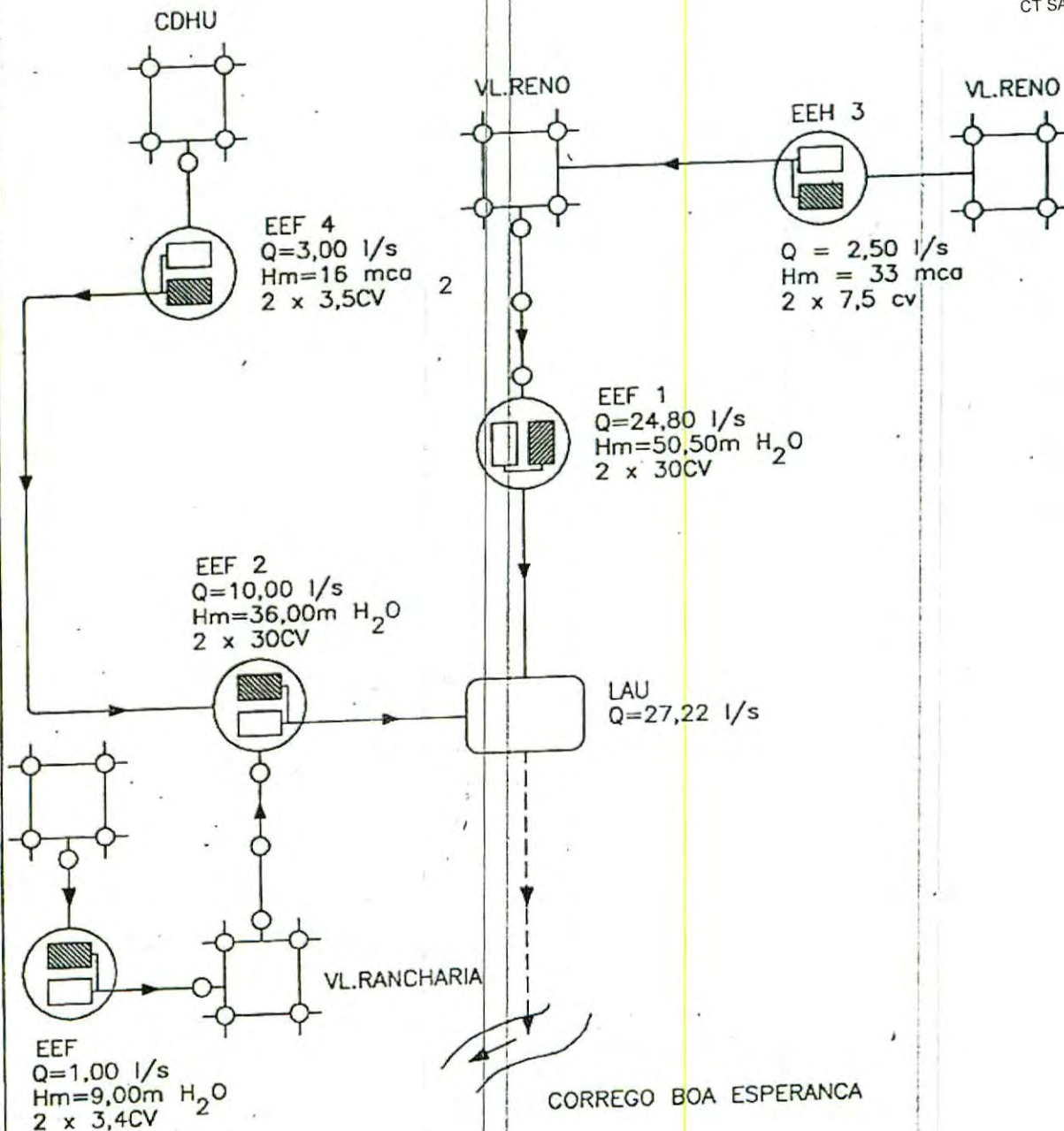

Engº Antero Moreira França
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

129

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

RCE-65.815,00m
LRE- 1.613,00m
EMG- 6.938,00m
LDE- 4.838 un

Folha 282
SSRH 0.002/14
CT SABESP 273/14



BACIA HIDROGRAFICA - AGUAPEI
CLASSIFICACAO DO RIO - 4

SABESP - visto e aceito		companhia de saneamento basico do estado de sao paulo				 sabesp	N.	
CROQUI DO SISTEMA DE ESGOTO SANITARIO							REV.	FL.
ANALISADO	/ /	DIVISAO :- LUCELIA					N. CONTRATADA	
ACEITO	/ /	UNIDADE :- LUCELIA					ESCALA	
VISTO	/ /							
ATUALIZADO EM:-		DES. MARCOS	31/12/04	APROVADO POR				
RBDA.2 . 01/05		PROJ.	/ /	ASS.	CREA			

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Monteiro Franca Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

ANEXO VII


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Rua Euclides da Cunha, 107 sala 04 – Adamantina/SP TEL(18) 3522.23 93 CEL(18) 9707 24 48


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

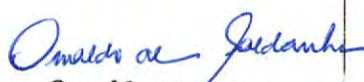
Adamantina, 17 de setembro de 2010

Ref: Plano Municipal de Saneamento do Município de Lucélia PMAE
Solicitamos que providencie as cópias dos documentos e informações listados abaixo.

Documentação necessária:

- Estrutura da Concessionária (Quantidade de funcionários e suas respectivas funções, equipamentos, veículos, estrutura física);
- Índice de Perdas e Programa de Redução;
- Programa de combate ao desperdício de água;
- Informações sobre os mananciais de coleta para abastecimento e Processo de Monitoramento da qualidade da água tratada (Análises realizadas);
- Consumo de água *per capita* e de consumidores especiais;
- Histograma de consumo mensal de agosto de 2009 a agosto de 2010, com discriminação dos volumes medidos e faturados por economias e ligações;
- Dados dos sistemas de abastecimento de água desde a captação até a distribuição tais como: capacidade instalada, captação, adução de água bruta, reservatórios, poços, adução de água tratada, descrição dos equipamentos operacionais (capacidade, dimensão, potência e outras informações) e demais dados que possam complementar.
- Vazão e volume de água produzida;
- Reservação: capacidade, tipo e local;
- Cadastro de quantidade de adutoras e rede de distribuição de água, por material e diâmetro;
- Dados dos sistemas de esgotamento sanitário desde a coleta até a disposição final, tais como: ETE, capacidade da Lagoa de Tratamento e fim de plano, eficiência de tratamento, custo operacional, eficiência de remoção, descrição dos equipamentos operacionais (capacidade, dimensão, potência e outras informações) e demais dados que possam complementar.
- Projeto da Estação de Tratamento de Esgoto - ETE;


Acacio Rocha Peres Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal


Osmildo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Água Parapanema
Matr. 60493-7

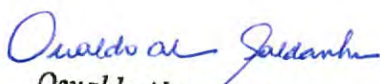

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

- Número e tempo de uso das Estações Elevatórias de Esgoto e suas localizações;
- Quantidade de rede de coleta e linha de recalque de esgoto, por material e diâmetro;
- Vazão e volume de esgoto tratado;
- Informações sobre corpos receptores de esgoto (Análises: antes e depois do lançamento), classe do corpo d'água e demais dados;
- Consumo por atividade: Residencial, Comercial e Industrial e outros (Água e esgoto);
- Número de ligações e companhias de água e esgoto de acordo com as faixas de consumo;
- Consumo de produtos químicos usados nos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, descrevendo a quantidade utilizada mensalmente e valor gasto, em reais, separadamente de acordo com cada sistema;
- Índices de atendimento de abastecimento de água e esgotamento sanitário;
- Problemas com abastecimento e esgotamento sanitário (Ocorrências);
- Cadastro geral dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário;
- Análises laboratoriais com resultados médios mensais de agosto de 2009 a agosto de 2010 da água bruta e tratada assim como do esgoto sanitário;
- Consumo de energia elétrica nas unidades descrevendo a quantidade utilizada mensalmente e valor gasto, em reais, nos últimos 12 meses, separadamente de acordo com cada sistema;
- Dados de disposição final do lodo da ETE e gastos com essa disposição;
- Dados de imprevisto que necessitem de manutenção;
- Planos de contingência e manutenção;
- Quanto às reclamações dos usuários, quais são os tipos de ocorrência;
- Qual porcentagem da tarifa é usada para pagamento dos investimentos;
- Programa de remanejamento de rede por tempo de uso;
- Despesas e receitas operacionais dos últimos 24 meses detalhando-os separadamente;
- Informações pormenorizadas da estrutura de tarifação e índice de inadimplência;
- Planos, projetos e investimentos desde o início das operações da SABESP no município;

- Quais as origens dos recursos usados nos investimentos (se financiados, quais os prazos de pagamento);
- E outras informações que possam contribuir para a elaboração do Plano Municipal Água e Esgoto.

Atenciosamente

Engº Edson Bellusci


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232.7


Acacio Rocha Peres Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal



sabesp

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Departamento de Gestão e Desenvolvimento Operacional – RBO
Av. Cel. José Soares Marcondes, 3.623 . Jardim Bongiovani
CEP 19.050-230 . Presidente Prudente . SP
Tel. (16) 39048000
www.sabesp.com.br

Em resposta a B&M – Consult S/C Ltda

A tabela 01 informa os dados do sistema do município de Lucélia do período de janeiro de 2009 – agosto de 2010 (realizado), o período de setembro de 2010 – dezembro de 2014 os valores são os projetados. Os valores de produção são representados pelo VP, valores consumidos pelo VCM, o índice de perdas por IPDt.

Nesta tabela podemos observar que a companhia esta dentro da meta estabelecida com os resultados e indicadores apresentados.

Mês/Ano	VP (m³/mês)	VCM (m³/mês)	IPDt (l/ramal.dia)	MetaIPDt (l/ramal.dia)	MetaVP (m³/mês)	MetaVCM (m³/mês)
jan/09	104.574	85.621	134	135	102.833	77.654
fev/09	94.554	81.705	129	134	102.833	77.654
mar/09	110.043	78.298	132	134	102.833	77.654
abr/09	108.446	79.786	135	133	102.833	77.654
mai/09	103.991	81.698	132	133	102.833	77.654
jun/09	92.012	70.819	133	132	102.833	77.654
jul/09	101.729	67.926	133	131	102.833	77.654
ago/09	96.997	71.348	134	131	102.833	77.654
set/09	102.352	74.348	137	131	102.833	77.654
out/09	118.638	76.879	142	130	102.833	77.654
nov/09	113.912	71.585	152	130	102.833	77.654
dez/09	116.284	87.947	150	129	102.833	77.654
jan/10	108.907	90.460	150	147	105.145	77.356
fev/10	99.770	91.016	148	146	104.993	77.402
mar/10	110.041	107.015	135	144	104.846	77.493
abr/10	99.028	77.915	131	143	104.699	77.554
mai/10	103.195	76.293	133	142	104.547	77.610
jun/10	101.618	75.665	135	140	104.397	77.666
jul/10	109.714	77.482	134	138	104.247	77.722
ago/10	117.305	83.272	137	136	104.097	77.778
set/10	115.322	-	-	135	103.947	77.834
out/10	-	-	-	135	103.797	77.889
nov/10	-	-	-	133	103.647	77.945
dez/10	-	-	-	132	103.497	78.000
dez/11	-	-	-	125	103.347	78.056
dez/12	-	-	-	115	104.197	81.156
dez/13	-	-	-	106	104.047	82.252

Tabela 01 – Dados do Sistema de Lucélia

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

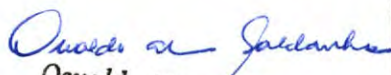


Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Departamento de Gestão e Desenvolvimento Operacional - RBO
Av. Cel. José Soares Marcondes, 3.623 . Jardim Bongiovani
CEP 19.050-230 . Presidente Prudente . SP
Tel. (18) 39048000
www.sabesp.com.br

As ações realizadas pela Sabesp e suas terceirizadas para aumentar a eficiência do sistema existente no município de Lucélia podemos destacar:

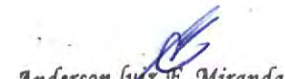
- Haste de escuta para identificação de furtos de água e vazamentos.
- Geofonamento para identificação de vazamentos.
- Troca de ramais.
- Remanejamento de redes
- Regularização das pressões.

Outras ações como manutenções preventivas e preditivas das estações elevatórias e poços com o objetivo de aumentar a vida útil dos equipamentos e também economizar energia elétrica.


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.334-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

INFORMAÇÕES PARA O PLANO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DE LUCÉLIA

Presidente Prudente, 03 de novembro de 2010

Informações sobre mananciais de coleta para abastecimento.

Em Lucélia a água oriunda de 06 poços profundos é recalçada para dois reservatórios onde recebe a adição de hipoclorito de sódio, dióxido de carbono e ácido fluossilícico. Após estar adequadamente tratada, a água potável é distribuída aos munícipes por quase 80 quilômetros de redes de abastecimento. O sistema de distribuição é devidamente controlado quanto a qualidade através da coleta de amostras ao longo do mesmo, conforme previsto na Portaria 518/MS, de 25 de março de 2004.

Também é operado o sistema de água no distrito de Salto Botelho, desde maio de 2010.

Seguem anexas tabelas com resultados mensais no período de agosto de 2009 a agosto de 2010.

Consumo de produtos químicos usados nos sistemas de abastecimento de água e esgoto sanitário

Os consumos médios mensais de produtos químicos utilizados em Lucélia para adequar a qualidade da água às exigências legais foram:

- Hipoclorito de sódio: 1.200 quilos
- Ácido fluossilícico: 320 quilos
- Polifosfato de sódio: 2.000 quilos
- Dióxido de carbono: 5.000 quilos

O custo mensal médio de produtos químicos utilizados no tratamento de água em Lucélia foi de R\$ 11.367,92 (onze mil trezentos e sessenta e sete reais e noventa e dois centavos).

O sistema de tratamento de esgoto de Lucélia é totalmente biológico e não há adição de insumos químicos.

No sistema de Salto Botelho são usados mensalmente em média:


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 01222-1

- Hipoclorito de sódio: 23 quilos
- Ácido fluossilícico: 1 quilo
- Polifosfato de sódio líquido: 0,8 quilos

O custo mensal médio de produtos químicos utilizados no tratamento de água em Salto Botelho foi de R\$ 18,74 (dezoito reais e setenta e quatro centavos).

Informações sobre corpos receptores de esgoto

O corpo receptor de Lucélia é o córrego Boa Esperança, o qual é enquadrado como Classe 4. Este córrego já apresenta quantidades elevada de bactérias do grupo coliforme e Escherichia Coli a montante do lançamento de efluentes. Também tem apresentado no montante incidência de matéria orgânica, comprovada com análise de DBO.

Análises laboratoriais com resultados médios mensais de agosto de 2009 a agosto de 2010 da água bruta e tratada assim como esgoto sanitário

Para verificação e controle das dosagens dos produtos químicos aplicados na água em atendimento à legislação, a Sabesp realiza diariamente pelo menos uma análise de cloro residual livre, uma de pH e uma da concentração de fluoretos na água produzida em Lucélia. Os operadores da Sabesp em Lucélia realizaram de janeiro a dezembro de 2009 um total de 1.096 análises de diversos parâmetros em amostras do sistema produtor, chamada água final.

Também foram realizadas outras 2.007 análises de mais de 70 diferentes parâmetros na água produzida em Lucélia durante o ano de 2009, em atendimento à legislação. Estas análises são realizadas pelos laboratórios da Sabesp situados em Presidente Prudente e em São Paulo. As amostras são coletadas em pontos situados em diversos locais da rede de distribuição de Lucélia, além da água que sai do tratamento, a água final.

Assim, somando as análises realizadas pela Sabesp de Lucélia e pela Divisão de Controle Sanitário situado em Presidente Prudente, foram realizadas 3.103 análises da água de Lucélia no ano de 2009 e de todos os parâmetros avaliados, apenas em seis análises foram encontrados pequenos desvios nas concentrações de coliformes totais e Escherichia coli, ocasiões em que as medidas corretivas foram imediatamente efetuadas e comunicadas a Vigilância Sanitária Municipal através do relatório "anexo III" da Resolução SS-65, da Secretaria Estadual de Saúde. Estes desvios são mínimos se comparados com os desvios permitidos pela legislação, que podem ser de 1 amostra por mês, já

que em Lucélia são 34 amostras coletada para análise de bactérias do grupo coliforme por mês.

No distrito de Salto Botelho foram feitas 527 análises entre maio de 2010 e julho de 2010, sendo 184 realizadas pela Sabesp de Lucélia e 343 pelo Controle Sanitário de Presidente Prudente. Destas análises, 18 apresentaram algum desvio à legislação, sendo fluoretos (15 amostras), cloro residual livre (2 amostras) e coliformes totais (1 amostra) os parâmetros com desvio. Destas análises 9 foram em maio, 8 em junho e 1 em julho, fato que demonstra que o sistema passou por uma fase inicial de ajustes mas já se encontra adequado aos padrões.

O controle da eficiência da estação de tratamento de esgotos de Lucélia é realizado a cada quatro meses, ou seja, com maior frequência do que o acordado com a Diretoria da Cetesb, haja vista não existir frequência prevista na legislação e a Cetesb concordar com o monitoramento semestral.

A eficiência média da ETE de Lucélia em 2009 foi de 84% em termos de remoção de DBO – demanda bioquímica de oxigênio, acima do exigido pelo inciso V do artigo 18 do Decreto 8468/76, que é de 80%.

Elaborado na Divisão de Controle Sanitário, por eng. Fernando C. Gazola e eng. Augusto C. M. Leme.


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Respostas grifadas em Amarelo B & M – Consult S/C Ltda.

Dados dos sistemas de água desde a captação até a distribuição tais como:
Capacidade instalada, captação, adução de água bruta, reservatórios, poços, adução de
Água tratada, descrição dos equipamentos operacionais (capacidade, dimensão,
potência e outras informações) e demais dados que possam complementar.

Captação

Capacidade instalada 69 litros por segundo.

Capacidade utilizada 55.98 litros por segundo

Poço 9

Localização: Rua Arnaldo Pozetti – Zona Urbana

Numero de bombas: 1

Vazão: 4,16 (l/s) - utilizada 3.88 (l/s)

Potencia: 11 CV

Altura manométrica: 149 mca

Poço 10

Localização: Fazenda Santa Maria – Zona Rural

Numero de bombas: 1

Vazão: 5 (l/s) - utilizada 5 (l/s)

Potencia: 16 CV

Altura manométrica: 120 mca

Poço 11

Localização: Fazenda Santa Maria – Zona Rural

Numero de bombas: 1

Vazão: 2,8 (l/s) - utilizada 0,83 (l/s)

Potencia: 16 CV

Altura manométrica: 135 mca

Poço 12

Localização: Fazenda Santa Maria – Zona Rural

Numero de bombas: 1

Vazão: 2,5 (l/s) - utilizada 1,9 (l/s)

Potencia: 07 CV

Altura manométrica: 131 mca

Poço 13

Localização: Chácara – Zona Rural

Numero de bombas: 1

Vazão: 30,5 (l/s) - utilizada 29,1 (l/s)

Potencia: 100 CV

Altura manométrica: 143 mca

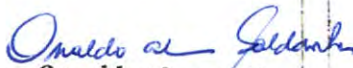
Poço 14

Localização: Chácara – Zona Rural


Acacio Rocha Perez Guerrero

RG 26 634.339-9

Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91222-1

Numero de bombas: 1
Vazão: 13,3 (l/s) - utilizada 15,29 (l/s)
Potencia: 75 CV
Altura manométrica: 150 mca

EEAB1 -

Pocos até elevatória:

Rede de água Bruta

Material da rede	Diâmetro em mm	Extensão em metros	Atende ao Poço
PVC	200	1.200	13
PVC	200	1.400	14
Total da adutora		2.600	

Reservatório da elevatória capacidade (5 m x 4 m x 2,5 m altura) 50 m³.

Numero de Bombas: 02
Vazão: 63 (l/s) Utilizada atualmente: 44,37 (l/s)
Potencia: 100 CV
Altura Manométrica: 75 mca

Elevatória até reservatório e tratamento Central

Material da rede	Diâmetro em mm	Extensão em metros	Atende Elevatória
Ferro Fundido	300	1.000	EEAB1
De fôfo	300	800	EEAB1
Total da adutora		1.800	

EEAB2 -

Pocos até elevatória:

Rede de água Bruta:

Material de rede	Diâmetro em mm	Extensão em metros	Atende ao Poço
Ferro Fundido	75	900	9
PVC	75	6	10
PVC	75	700	11
Subtotal PVC	75	1.606	
Ferro Fundido	100	600	12
Total adutora		2.206	

Reservatório da elevatória: capacidade (2,5 m x 3 m x 2,5 m altura) 18,75 m³

Numero de Bombas: 02
Vazão: 27 (l/s) Utilizada atualmente: 11,61 (l/s)


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.339-9
Secretaria do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 01222 1

Potencia: 40 CV
Altura Manométrica: 120 mca

Elevatória até reservatório e tratamento Central

Material da rede	Diâmetro em mm	Extensão em metros	Atende Elevatória
Ferro Fundido	150	3.300	EEAB2
		3.300	
Total da adutora			

Reservação: Capacidade, tipo e local.

Reservatório elevado de concreto capacidade de 150 m³

Reservatório apoiado: 02 de 500 m³

Capacidade total: 1.150 m³

Local: Av. Antonio Chavarelli, 1.339 - Vila Rancharia - Lucélia - SP

Cadastro de quantidade de adutoras e rede de distribuição de água, por material e diâmetro.

Adutoras - Informado acima.

Rede de distribuição: Tubo PVC - 50 mm = 14.500 metros
75 mm = 6.200 metros
100 mm = 4.000 metros
150 mm = 5.280 metros

Total rede de PVC 29.980 metros

Tubo Cimento Amianto 50 mm = 15.000 metros
75 mm = 5.000 metros
100 mm = 4.000 metros
150 mm = 5.000 metros
200 mm = 800 metros

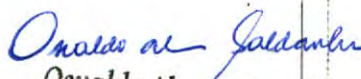
Total da rede de Amianto 29.800 metros

Tubo Ferro Fundido 50 mm = 1.500 metros
100 mm = 2.000 metros
150 mm = 8.000 metros

Total da rede de Ferro Fundido 11.500 metros

Total de rede de distribuição de água 71.280 metros


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.339-0
Secretaria do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91777-1

Dados do sistema de esgotamento sanitário desde a coleta até a disposição final:

Tais como: ETE, capacidade da Lagoa de Tratamento e fim de plano, eficiência de tratamento, custo operacional, eficiência de remoção, descrição dos equipamentos operacionais (capacidade, dimensão, potência e outras informações) e demais dados que possam complementar.

ETE: Não tem

Lagoa Tratamento: Tipo 01 Anaeróbica e 01 Facultativa.

Eficiência de tratamento: 99,86 %

Eficiência de remoção: 90,32 %

Projeto da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE:

Desconhecido na unidade

Numero e tempo de uso:

Estações elevatórias de esgoto e suas localizações.

EEE 1

Localização: Rua Zeferino Ferreira Veloso, s/nº - Vila Renno

Tempo de uso: 30 anos

EEE 2

Localização: Rua Joaquim Dias Lima, s/nº - Vila Rancharia

Tempo de uso: 25 anos

EEE 3

Localização: Rua Arnaldo Pozzetti, s/n - Vila Renno

Tempo de Uso: 20 anos

EEE 4

Localização: Rua Gabriel Silveira Barros, s/nº

Tempo de uso: 7 anos

EEE 5

Rua Edmundo Micali, s/nº

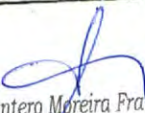
Tempo de uso: 5 anos

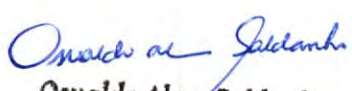
Quantidade de rede coletora e linha de recalque de esgoto:

Por material e diâmetro.

Rede coletora de esgoto-recalque


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

EEE 1 Rede Ferro Fundido 150 mm	- 1.000 metros
EEE 2 Rede Cimento Amianto 100 mm	- 1.500 metros
EEE 3 Rede Ferro Fundido 75 mm	- 700 metros
EEE 4 Rede PVC 75 mm	- 800 metros
EEE 5 Rede PVC 75 mm	- 700 metros

Total linha de recalque

4.700 metros

Rede Coletora Malha Municipal

Rede Coletora de Esgoto Malha Cidade

69.928 metros

Total Rede Coletora de Esgoto

74.628 metros

Emissário

Tubo De fofo 250 mm

200 metros

Manilha de Barro Vermelho 300 mm

7.358 metros

Tubo Ferro Fundido 500 mm

70 metros

Total Linha de emissário

7.628 metros

Vazão e volume de esgoto tratado:

Sem medição

Problemas com abastecimento e esgotamento sanitário
(Ocorrências).

Abastecimento: Quebra de redes e pouca reservação.
Previsto e orçado para o ano de 2.011 - construção de 01 reservatório apoiado de 500 m3.

Esgoto Sanitário: Obstrução de rede e lançamento de águas pluviais na rede coletora.

Cadastro geral dos sistemas:

Abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Somente cadastro comercial - CSI

Dados de disposição final do lodo da ETE e gastos com essa disposição.

Não temos disposição final de lodo.

Dados de imprevisto que necessitam de manutenção.

Frota com 20 anos de uso.


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Quantidade de reclamações de usuários:

Quais são os tipos de ocorrências.
Bastante diversificadas.

Elaborado pela Área Comercial e Operacional da RBDA.3/ Lucélia (SP)



Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal



Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal



Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7



Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

[illegible]

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

quarta-feira, 18 de agosto de 2010

Acima de 50	8,39 / m³	5,11 / m³
Industrial		
De 10	28,48 / m³	22,78 / m³
De 10 a 20	1,17 / m³	2,87 / m³
De 20 a 50	5,44 / m³	4,26 / m³
Acima de 50	8,76 / m³	5,11 / m³
Pública com Contrato (m)		
De 10	21,75 / m³	17,07 / m³
De 10 a 20	2,52 / m³	2,02 / m³
De 20 a 50	4,06 / m³	3,20 / m³
Acima de 50	4,26 / m³	3,84 / m³
Pública sem Contrato		
De 10	28,48 / m³	22,78 / m³
De 10 a 20	3,77 / m³	2,67 / m³
De 20 a 50	5,44 / m³	4,35 / m³
Acima de 50	8,75 / m³	5,11 / m³
2.2.4. 1/2 (Preço máximo) de aumento de água para a rede de esgoto		
Taxas de energia de funcionamento de água para a rede de esgoto		
Unidade	Taxas de Água - R\$	Taxas de Esgoto - R\$
Previdência Social (m)	4,81 / m³	3,95 / m³
De 10	8,75 / m³	0,00 / m³
De 10 a 20	1,03 / m³	1,78 / m³
De 20 a 50	2,31 / m³	1,86 / m³
Acima de 50	2,70 / m³	2,21 / m³
Previdência (Normal)		
De 10	14,16 / m³	15,30 / m³
De 10 a 20	1,98 / m³	1,54 / m³
De 20 a 50	3,84 / m³	2,82 / m³
Acima de 50	3,87 / m³	2,99 / m³
Comercial (Excluído de Previdência Social (m)		
De 10	14,29 / m³	11,38 / m³
De 10 a 20	1,75 / m³	1,34 / m³
De 20 a 50	2,91 / m³	2,26 / m³
Acima de 50	3,54 / m³	2,95 / m³
Comercial (Normal)		
De 10	20,48 / m³	22,78 / m³
De 10 a 20	3,37 / m³	2,67 / m³
De 20 a 50	5,63 / m³	4,48 / m³
Acima de 50	7,51 / m³	5,67 / m³
De 10	20,48 / m³	22,78 / m³
De 10 a 20	1,77 / m³	2,67 / m³
De 20 a 50	2,62 / m³	4,49 / m³
Acima de 50	7,11 / m³	5,67 / m³
Pública com Contrato (m)		
De 10	21,95 / m³	19,03 / m³
De 10 a 20	2,52 / m³	2,02 / m³
De 20 a 50	4,27 / m³	3,29 / m³
Acima de 50	5,35 / m³	4,28 / m³
Pública sem Contrato		
De 10	28,48 / m³	22,78 / m³
De 10 a 20	3,77 / m³	2,67 / m³
De 20 a 50	5,63 / m³	4,48 / m³
Acima de 50	7,51 / m³	5,67 / m³
2.2.5. Taxas residenciais para a rede de esgoto		
Unidade	Taxas de Água - R\$	Taxas de Esgoto - R\$
De 10	20,48 / m³	22,78 / m³
De 10 a 20	1,77 / m³	2,67 / m³
De 20 a 50	2,62 / m³	4,49 / m³
Acima de 50	7,11 / m³	5,67 / m³
2.4. NOTAS		
2.4.1. Categoria Residencial Social		
A. Condições		
1. O cliente a pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
2. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
3. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
4. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
5. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
6. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
7. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
8. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
9. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
10. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
11. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
12. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
13. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
14. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
15. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
16. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
17. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
18. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
19. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
20. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
21. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
22. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
23. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
24. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
25. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
26. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
27. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
28. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
29. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
30. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
31. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
32. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
33. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
34. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
35. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
36. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
37. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
38. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
39. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
40. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
41. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
42. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
43. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
44. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
45. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
46. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
47. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
48. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
49. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
50. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
51. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
52. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
53. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
54. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
55. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
56. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
57. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
58. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
59. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
60. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
61. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
62. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
63. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
64. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
65. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
66. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
67. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
68. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
69. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
70. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
71. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
72. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
73. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
74. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
75. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
76. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
77. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
78. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
79. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
80. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
81. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
82. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
83. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
84. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
85. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
86. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
87. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
88. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
89. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
90. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
91. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
92. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
93. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
94. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
95. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
96. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
97. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
98. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		
99. O cliente deverá pagar a Taxa Residencial Social, o cliente que, mediante a habitação pelas áreas comerciais da SABESP, encontra-se com base em instruções emitidas pela Companhia, para as seguintes situações:		
100. O cliente deverá ser cadastrado dentro de até 3 (três) meses, com o valor de habitação residencial com base em contrato de R\$ 100,00, e em consequência, o valor de energia elétrica com o consumo de até 100 kWh/mês.		

	Taxas de água P&B	Taxas de esgoto P&B
5.000 a 6.000	5,34	1,28
6.000 a 7.000	5,73	1,41
7.000 a 8.000	6,12	1,54
8.000 a 9.000	6,51	1,67
9.000 a 10.000	6,90	1,80
10.000 a 11.000	7,29	1,93
11.000 a 12.000	7,68	2,06
12.000 a 13.000	8,07	2,19
13.000 a 14.000	8,46	2,32
14.000 a 15.000	8,85	2,45
15.000 a 16.000	9,24	2,58
16.000 a 17.000	9,63	2,71
17.000 a 18.000	10,02	2,84
18.000 a 19.000	10,41	2,97
19.000 a 20.000	10,80	3,10
20.000 a 21.000	11,19	3,23
21.000 a 22.000	11,58	3,36
22.000 a 23.000	11,97	3,49
23.000 a 24.000	12,36	3,62
24.000 a 25.000	12,75	3,75
25.000 a 26.000	13,14	3,88
26.000 a 27.000	13,53	4,01
27.000 a 28.000	13,92	4,14
28.000 a 29.000	14,31	4,27
29.000 a 30.000	14,70	4,40
30.000 a 31.000	15,09	4,53
31.000 a 32.000	15,48	4,66
32.000 a 33.000	15,87	4,79
33.000 a 34.000	16,26	4,92
34.000 a 35.000	16,65	5,05
35.000 a 36.000	17,04	5,18
36.000 a 37.000	17,43	5,31
37.000 a 38.000	17,82	5,44
38.000 a 39.000	18,21	5,57
39.000 a 40.000	18,60	5,70
40.000 a 41.000	18,99	5,83
41.000 a 42.000	19,38	5,96
42.000 a 43.000	19,77	6,09
43.000 a 44.000	20,16	6,22
44.000 a 45.000	20,55	6,35
45.000 a 46.000	20,94	6,48
46.000 a 47.000	21,33	6,61
47.000 a 48.000	21,72	6,74
48.000 a 49.000	22,11	6,87
49.000 a 50.000	22,50	7,00
50.000 a 51.000	22,89	7,13
51.000 a 52.000	23,28	7,26
52.000 a 53.000	23,67	7,39
53.000 a 54.000	24,06	7,52
54.000 a 55.000	24,45	7,65
55.000 a 56.000	24,84	7,78
56.000 a 57.000	25,23	7,91
57.000 a 58.000	25,62	8,04
58.000 a 59.000	26,01	8,17
59.000 a 60.000	26,40	8,30
60.000 a 61.000	26,79	8,43
61.000 a 62.000	27,18	8,56
62.000 a 63.000	27,57	8,69
63.000 a 64.000	27,96	8,82
64.000 a 65.000	28,35	8,95
65.000 a 66.000	28,74	9,08
66.000 a 67.000	29,13	9,21
67.000 a 68.000	29,52	9,34
68.000 a 69.000	29,91	9,47
69.000 a 70.000	30,30	9,60
70.000 a 71.000	30,69	9,73
71.000 a 72.000	31,08	9,86
72.000 a 73.000	31,47	9,99
73.000 a 74.000	31,86	10,12
74.000 a 75.000	32,25	10,25
75.000 a 76.000	32,64	10,38
76.000 a 77.000	33,03	10,51
77.000 a 78.000	33,42	10,64
78.000 a 79.000	33,81	10,77
79.000 a 80.000	34,20	10,90
80.000 a 81.000	34,59	11,03
81.000 a 82.000	34,98	11,16
82.000 a 83.000	35,37	11,29
83.000 a 84.000	35,76	11,42
84.000 a 85.000	36,15	11,55
85.000 a 86.000	36,54	11,68
86.000 a 87.000	36,93	11,81
87.000 a 88.000	37,32	11,94
88.000 a 89.000	37,71	12,07
89.000 a 90.000	38,10	12,20
90.000 a 91.000	38,49	12,33
91.000 a 92.000	38,88	12,46
92.000 a 93.000	39,27	12,59
93.000 a 94.000	39,66	12,72
94.000 a 95.000	40,05	12,85
95.000 a 96.000	40,44	12,98
96.000 a 97.000		

[illegible]

Sgt Paul 14 de agosto de 1970
A Turpin
14 29

SECRETARIA DE
SANTAMINIO E
RORRICA

GOVERNO DO ESTADO
DE SAO PAULO

2. 2. 1994 100

1

Prasanna Sridhar

Osvaldo Alves Saldan

Prefeito Municipal

M

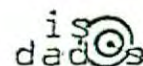
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9

Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Anderson [initials]

Advogado - OAB
Matr. 9

atr. 60493-7



NAC0002 - Módulo de Fiscalização - Recuperação de Clientes

ATENDIMENTO COMERCIAL DE LUCÉLIA

☒ Consulta entre datas

☐ Consulta pelo período

Tipo de Consulta: Encerradas no período

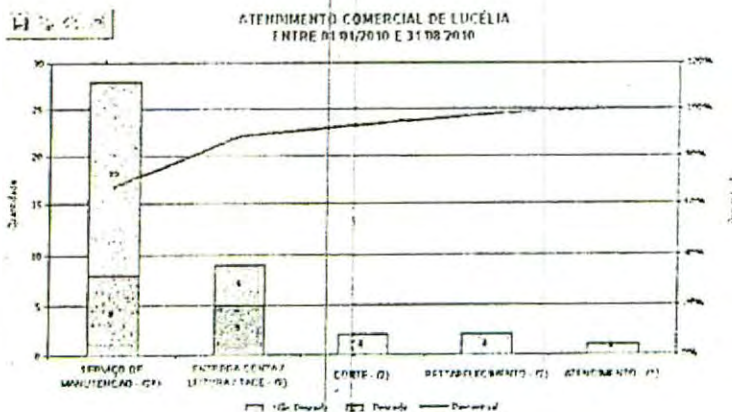
Referência

Data Inicial: 01/01/2010

Tipo de Consulta

Data Final: 31/08/2010

	Total	Nºs Processadas	Entrada	Tem Prestação
ATENDIMENTO	1	1	0	0
CORTE	2	2	0	0
ENTRADA COM ALEITAMENTO	2	2	2	0
REESTABELECIMENTO	2	2	0	0
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO	29	29	8	0
Total	42	29	13	0



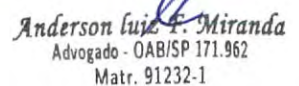
Início Histórico Imprimir Voltar Fechar

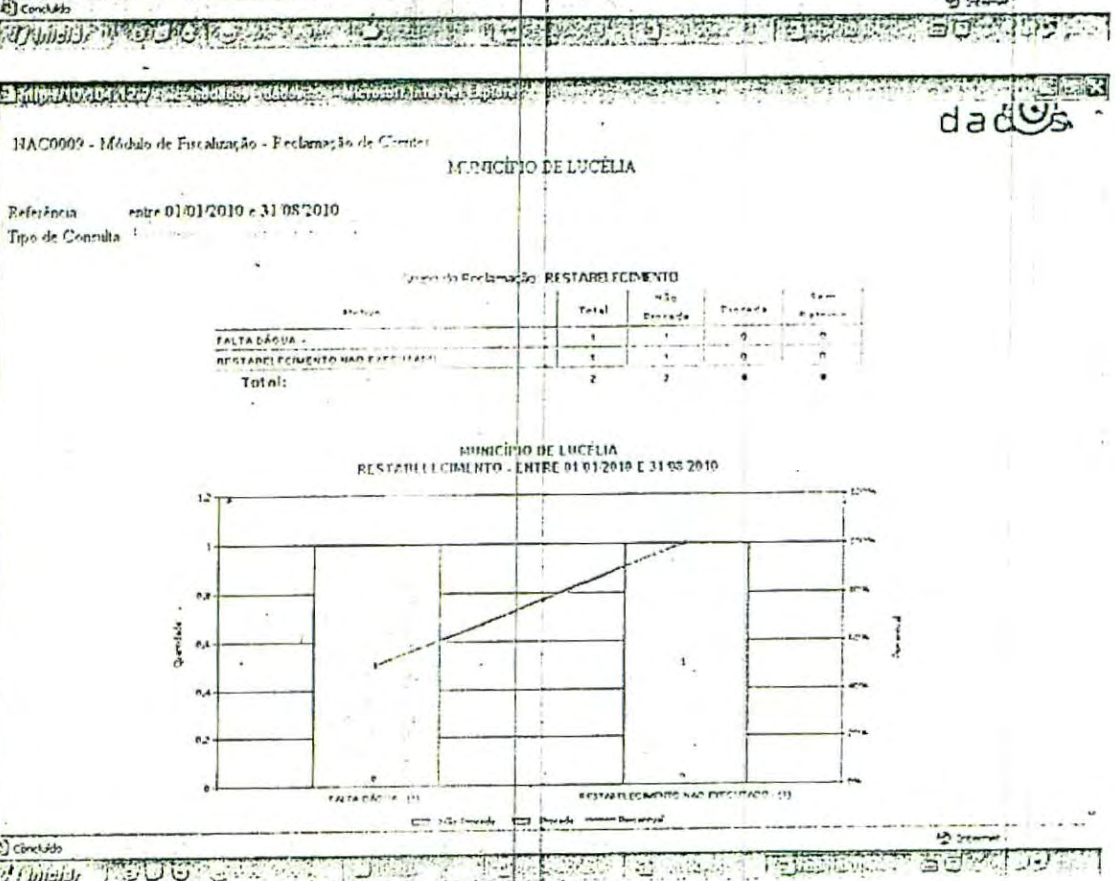
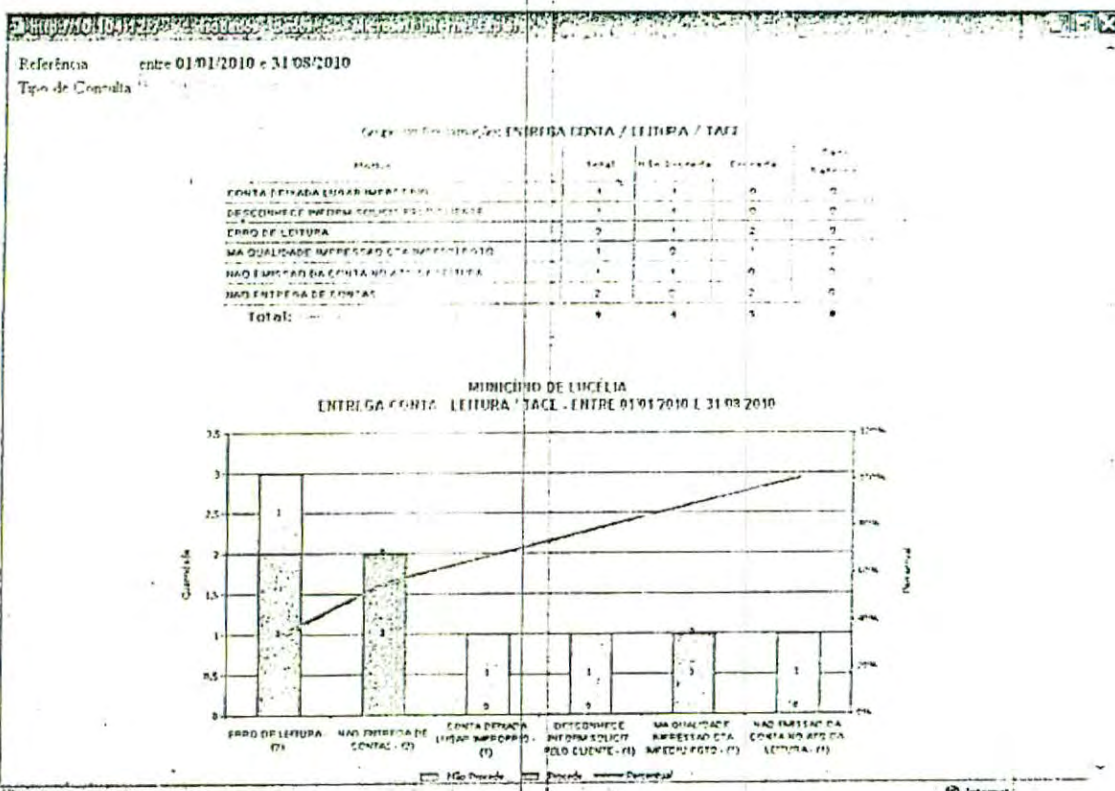
Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



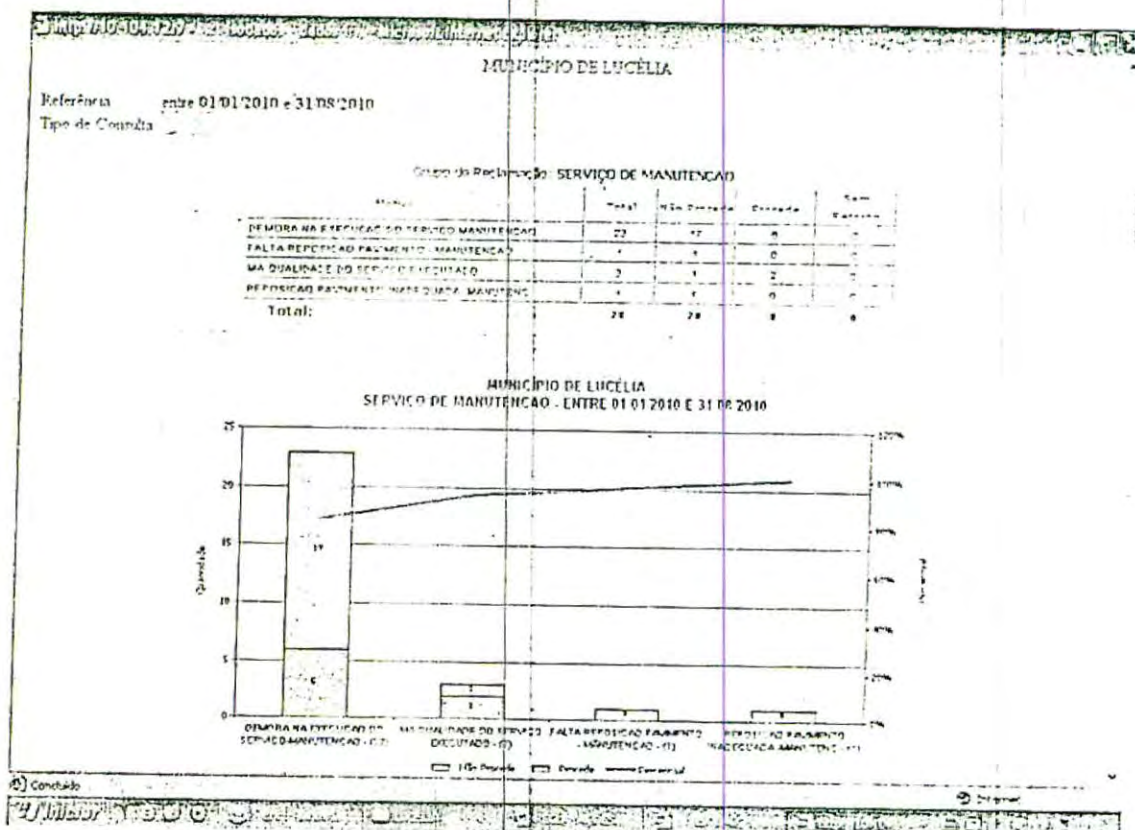


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



Oswaldo Alves Saldar
Oswaldo Alves Saldar
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

HA00002 - Módulo de Fiscalização - Reclamação de Clientes



ATENDIMENTO COMERCIAL DE LUCÉLIA

☒ Consulta entre datas

Tipo de Consulta: Encerrados no período

Data Inicial: 01/01/2010

Ativo Calendário

Data Final: 31/08/2010

Ativo Calendário

☐ Consulta pelo período

Referência

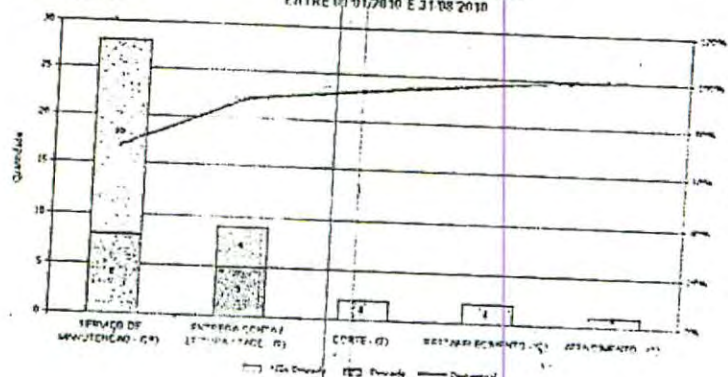
Tipo de Consulta

Quantidade Consultada

Grupo	Total	Ativo	Parado	Em
ATENDIMENTO	1	1	0	0
CORTE	2	2	0	0
ENTRADA CONTÁBIL / LENTIM. LIT. FISC.	3	3	0	0
REESTABECIMENTO	2	2	0	0
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO	20	20	0	0
Total	42	42	0	0

Gráfico

ATENDIMENTO COMERCIAL DE LUCÉLIA ENTRE 01/01/2010 E 31/08/2010



Início

Histórico

Imprimir

Votar

Fuçar

☒ Concluído

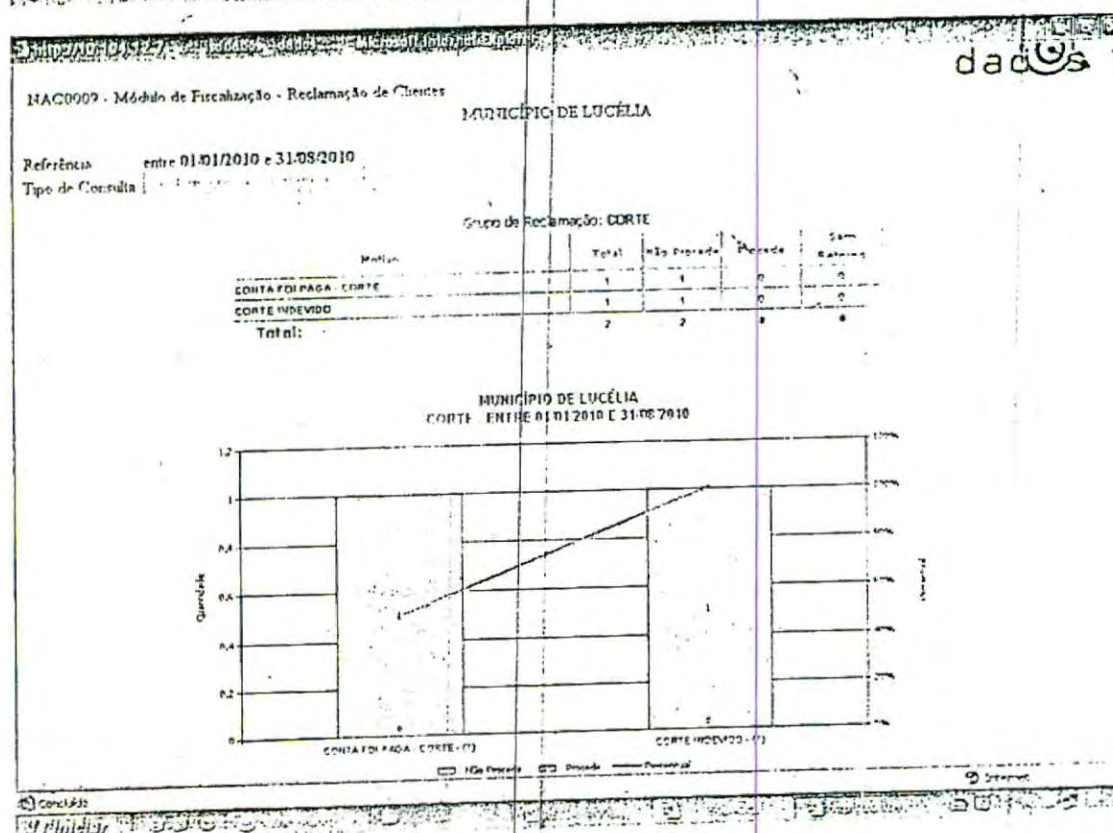
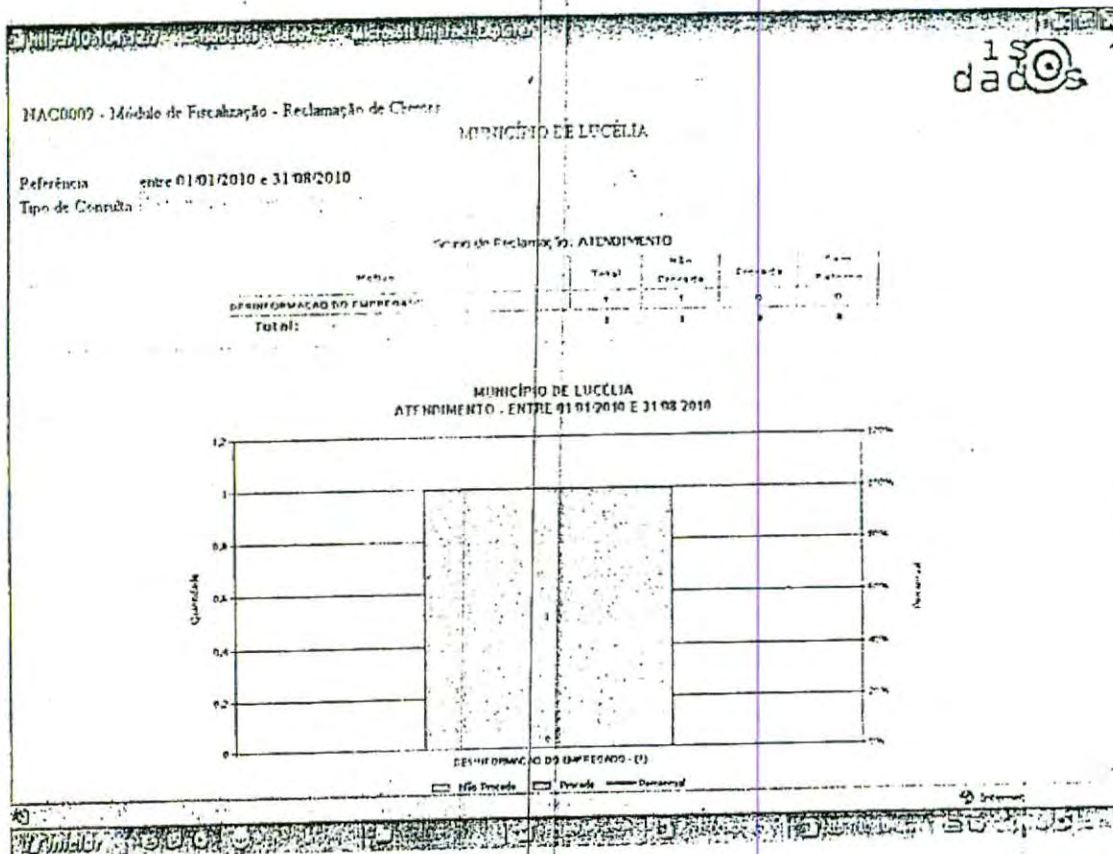
☐ Cancelar

Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acácio Rocha Perez Guerrero
Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1



Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema,
Matr. 60493-7

Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

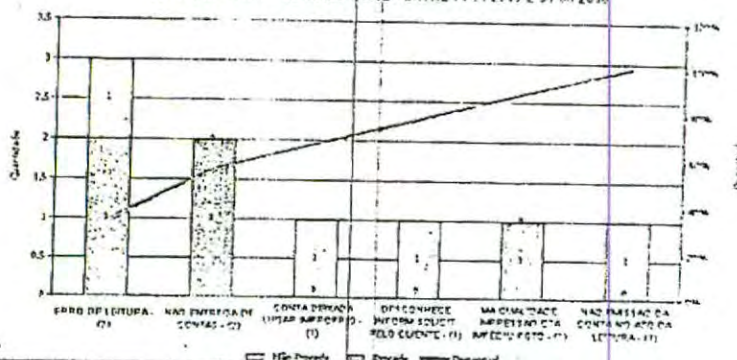
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Referência entre 01/01/2010 e 31/08/2010
Tipo de Consulta

Origem da Reclamação: ENTREGA CONTA / LEITURA / TAGE

Origem	Total	Não Encerrada	Encerrada	Total
CONTA DEIXADA LIGADA IMPRINTADO	1	1	0	1
DESCONHECE INFORMAÇÕES PELO CLIENTE	1	1	0	1
ERRO DE LEITURA	2	1	1	2
MA QUALIDADE IMPRESSÃO E/OU IMPRINTADO	1	0	1	1
NÃO EMITIDA A CONTA NO ANTELA LEITURA	1	1	0	1
NÃO EMITIDA DE CONTAS	1	0	1	1
Total:	8	4	3	7

MUNICÍPIO DE LUCÉLIA
ENTREGA CONTA / LEITURA / TAGE - ENTRE 01/01/2010 E 31/08/2010



Concluído

NAC0009 - Módulo de Fiscalização - Reclamação de Clientes

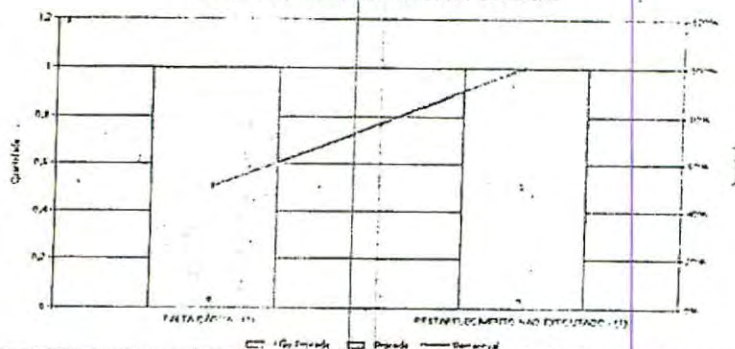
MUNICÍPIO DE LUCÉLIA

Referência entre 01/01/2010 e 31/08/2010
Tipo de Consulta

Origem da Reclamação: RESTABELECIMENTO

Origem	Total	Não Encerrada	Encerrada	Total
FALTA DE VOTA	1	1	0	1
RESTABELECIMENTO NÃO EXECUTADO	1	1	0	1
Total:	2	2	0	2

MUNICÍPIO DE LUCÉLIA
RESTABELECIMENTO - ENTRE 01/01/2010 E 31/08/2010



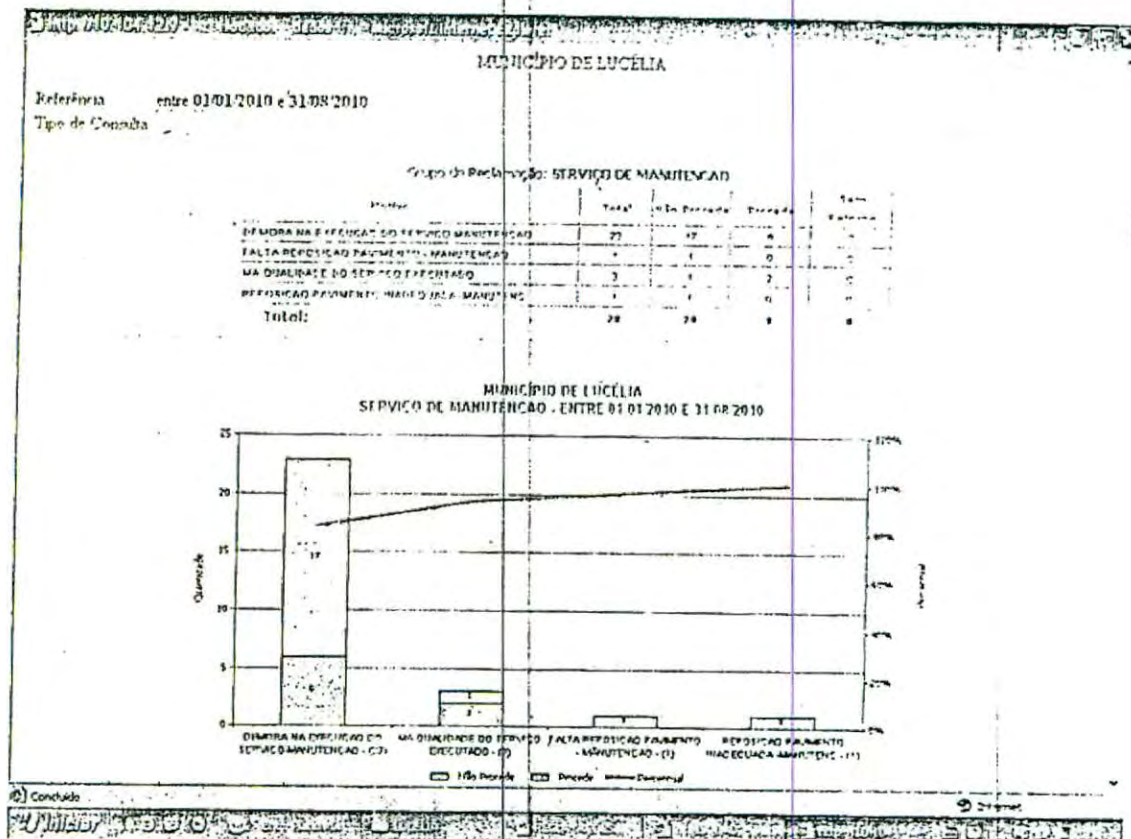
Concluído

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Anderson Luiz P. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91237-1



Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

RECEITA 2009 - 2010											
jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09
293.502	269.211	281.624	273.097	285.575	303.636	276.349	254.216	255.686	270.427	269.609	273.467
jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10						
300.376	298.593	312.633	310.174	291.941	302.430						

DESPESAS OPERACIONAL 2009 - 2010											
jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09
113.642	117.413	128.008	127.901	118.919	130.378	117.365	122.465	146.055	162.072	145.118	198.131
jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10						
131.807	152.967	140.683	182.007	192.829	222.262						

Adalberto Pereira
Adalberto Pereira
RG 26.634.339-0
Secretário do Departamento Municipal

Osvaldo Alves
Osvaldo Alves
Prefeito Municipal

Engº Antero
Engº Antero
Superintendente da Unidade de
Negócio Bixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Resultado Diário

Data	Endereço Salto Botelho	Amostra	CHCl2Br µg/L	Clorofofor µg/L	Cor Apar UC	CRL mg/L	CT NMP/100 mL	DBCM µg/L	F mg/L	Fe tot mg/L	Hel UFC/100 mL	MBR µg/L	pH	T.Amos. °C	T.pH °C	THM µg/L	Turb NTU
05/05/10	027-RE-006 AV Carmine Campagnone nº 185	11150	-	-	< 5	1,15	Ausente	-	0,5	-	34	-	9,5	22	-	-	< 0,20
07/05/10	027-RE-005 AV Antônio Campagnone nº 5	11392	-	-	< 5	1,17	Ausente	-	0,5	-	-	-	9,3	26	-	-	< 0,20
10/05/10	027-RE-007 AV Antônio Campagnone nº 37	11542	-	-	-	1,17	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
10/05/10	027-RE-002 AV Carmine Campagnone nº 85	11541	-	-	-	1,13	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
14/05/10	027-RE-003 R Wilson Campagnone nº 30	12056	-	-	< 5	0,98	Ausente	-	0,4	-	-	-	9,5	18	-	-	< 0,20
19/05/10	027-RE-004 AV Carmine Campagnone nº 143	12444	-	-	< 5	0,80	Ausente	-	0,5	-	52	-	9,4	22	-	-	< 0,20
21/05/10	027-RE-001 AV Antônio Campagnone nº 4	12673	-	-	< 5	0,91	Ausente	-	0,4	-	-	-	9,2	15	-	-	< 0,20
25/05/10	027-RE-004 AV Carmine Campagnone nº 143	12965	-	-	-	0,71	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/05/10	027-RE-008 AV Carmine Campagnone nº 515	12964	-	-	-	0,75	0	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
28/05/10	027-RE-002 AV Carmine Campagnone nº 85	13303	-	-	-	0,50	Ausente	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-
09/06/10	027-RE-001 AV Antônio Campagnone nº 4	14029	< 2	< 2	< 5	1,23	Ausente	< 2	0,9	-	32	< 2	9,1	17	-	< 2	< 0,20
11/06/10	027-RE-004 AV Carmine Campagnone nº 143	14286	-	-	< 5	1,67	Ausente	-	1,0	-	-	-	9,2	17	-	-	0,23
15/06/10	027-RE-007 AV Antônio Campagnone nº 37	14600	-	-	< 5	1,61	Ausente	-	0,9	0,017	25	-	9,3	19	-	-	< 0,20
18/06/10	027-RE-003 R Wilson Campagnone nº 30	14968	-	-	< 5	1,14	Ausente	-	0,9	-	-	-	9,3	19	-	-	< 0,20
23/06/10	027-RE-006 AV Carmine Campagnone nº 185	15386	-	-	-	0,90	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
23/06/10	027-RE-005 AV Antônio Campagnone nº 5	15385	-	-	-	0,94	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
25/06/10	027-RE-002 AV Carmine Campagnone nº 85	15625	-	-	-	0,96	Ausente	-	-	-	-	-	9,2	22	-	-	-
25/06/10	027-RE-008 AV Carmine Campagnone nº 515	15624	-	-	< 5	0,91	Ausente	-	0,7	-	-	-	-	22	-	-	< 0,20
29/06/10	027-RE-001 AV Antônio Campagnone nº 4	15894	-	-	-	0,93	Ausente	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-
29/06/10	027-RE-003 R Wilson Campagnone nº 30	15895	-	-	-	0,91	Ausente	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-
02/07/10	027-RE-006 AV Carmine Campagnone nº 185	16377	-	-	< 5	1,03	Ausente	-	0,6	-	-	-	9,1	18	23,9	-	< 0,20
06/07/10	027-RE-008 AV Carmine Campagnone nº 515	16650	-	-	< 5	1,11	Ausente	-	0,6	-	-	-	9,0	27	23,1	-	< 0,20
12/07/10	027-RE-005 AV Antônio Campagnone nº 5	17024	-	-	< 5	1,00	Ausente	-	0,6	-	140	-	8,3	30	-	-	0,74
16/07/10	027-RE-002 AV Carmine Campagnone nº 85	17529	-	-	-	1,28	Ausente	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-
16/07/10	027-RE-007 AV Antônio Campagnone nº 37	17530	-	-	-	1,32	Ausente	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-
21/07/10	027-RE-004 AV Carmine Campagnone nº 143	17928	-	-	< 5	1,36	Ausente	-	0,7	-	58	-	9,3	23	-	-	< 0,20
23/07/10	027-RE-001 AV Antônio Campagnone nº 4	18167	-	-	< 5	0,70	Ausente	-	0,6	-	-	-	9,2	24	25,8	-	< 0,20
28/07/10	027-RE-003 R Wilson Campagnone nº 30	18538	-	-	-	0,99	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
28/07/10	027-RE-008 AV Carmine Campagnone nº 515	18539	-	-	-	1,00	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
30/07/10	027-RE-004 AV Carmine Campagnone nº 143	18779	-	-	-	0,46	Ausente	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
04/08/10	027-RE-006 AV Carmine Campagnone nº 185	19247	-	-	< 5	1,07	Ausente	-	0,6	-	32	-	9,3	18	-	-	< 0,20
06/08/10	027-RE-002 AV Carmine Campagnone nº 85	19490	-	-	< 5	1,17	Ausente	-	0,6	-	-	-	9,1	19	-	-	< 0,20
09/08/10	027-RE-007 AV Antônio Campagnone nº 37	19653	-	-	-	1,17	Ausente	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
09/08/10	027-RE-005 AV Antônio Campagnone nº 5	19652	-	-	-	1,13	Ausente	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
13/08/10	027-RE-001 AV Antônio Campagnone nº 4	20164	-	-	< 5	1,29	Ausente	-	0,6	-	-	-	9,3	21	-	-	< 0,20
17/08/10	027-RE-004 AV Carmine Campagnone nº 143	20418	-	-	< 5	1,16	Ausente	-	0,6	-	3	-	9,3	19	-	-	0,25
20/08/10	027-RE-003 R Wilson Campagnone nº 30	20773	-	-	< 5	0,92	Ausente	-	0,6	-	-	-	9,2	19	-	-	0,25
25/08/10	027-RE-006 AV Carmine Campagnone nº 185	21169	-	-	-	1,04	Ausente	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
26/08/10	027-RE-005 AV Antônio Campagnone nº 5	21168	-	-	-	0,99	Ausente	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
27/08/10	027-RE-008 AV Carmine Campagnone nº 515	21405	-	-	-	0,87	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-

Acacio Rorhin Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Resultado Diário

Data	Endereço Salto Boteiro	Amostra	11DCE µg/L	123TCB µg/L	124TCB µg/L	12DCE µg/L	135TCB µg/L	246TCP µg/L	24D µg/L	aClorda n µg/L	Al tot mg/L	Alaclor µg/L	AldDield µg/L	Aldrin µg/L	As tot mg/L	Atrazina µg/L	Ba tot mg/L	BaPiren o µg/L	Bentazo n µg/L	Benzeno µg/L	BHC µg/L	C6H5C2H 5 µg/L	CCl4 µg/L	Cd tot mg/L	CHCl2Br µg/L
05/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	11149	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	11391	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	11540	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12055	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12443	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12572	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12563	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	13302	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
01/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	13489	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	13643	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14028	< 0,5	< 2	< 2	< 0,5	< 2	< 0,2	< 0,5	< 0,0005	-	< 0,01	< 0,0005	< 0,0005	-	< 0,01	-	< 0,005	< 0,1	< 0,5	< 0,0005	< 0,5	< 0,5	-	< 2
11/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14235	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14599	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14567	-	-	-	-	-	-	-	-	< 0,002	-	-	-	< 0,002	-	0,0124	-	-	-	-	-	-	< 0,001	-
19/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	16157	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15334	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15623	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15893	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	16176	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	16649	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	16900	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	17023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	17523	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	17927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	18166	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21451	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	18537	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	18778	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	19246	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	19489	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	19951	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	20103	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	20417	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	20772	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21167	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21405	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21573	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Osvaldo Alves Saldani

Osvaldo Alves Saldani
Prefeito Municipal

Anderson de F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91772-1

Engº Antero Moreira Pinna Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 50493-7

Acácio Rocha Perez Pierrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Resultado Diário

Data	Endereço Salto Boteiro	Amostra	cisperm µg/L	Cl mg/L	Clordano µg/L	Clorofor µg/L	Cor Apar UC	Cr tot mg/L	CRL mg/L	CT NMP/100 mL	Cu tot mg/L	OBCM µg/L	DCM µg/L	DDT µg/L	Dieldrin µg/L	Dur tot mg/L	E.coli NMP/100 mL	Endo- com µg/L	Endol µg/L	Endoll µg/L	EndoSulf µg/L	Endrin µg/L	Estireno µg/L	F mg/L	Fe tot mg/L	gClorda n µg/L
25/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	11143	-	-	-	-	< 5	-	1,29	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-
27/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	11391	-	-	-	-	< 5	-	1,10	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-
10/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	11540	-	-	-	-	< 5	-	0,95	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-
14/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12055	-	-	-	-	< 5	-	0,76	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12443	-	-	-	-	< 5	-	0,99	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-
21/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12972	-	-	-	-	< 5	-	0,70	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12963	-	-	-	-	< 5	-	0,57	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-
28/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	13302	-	-	-	-	< 5	-	0,32	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
01/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	13489	-	-	-	-	< 5	-	0,30	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	13643	-	-	-	-	< 5	-	1,31	Ausente	-	< 2	< 2	< 0,005	< 0,0005	-	-	< 0,05	< 0,01	< 0,01	< 0,05	< 0,0005	< 0,5	1,0	-	< 0,0005
09/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14028	< 0,05	-	< 0,0005	< 2	< 5	-	1,56	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	0,016	-
11/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14295	-	-	-	-	< 5	0,0251	1,70	Ausente	< 0,0008	-	-	-	-	33,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14599	3,3	-	-	-	< 5	-	1,09	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14967	-	-	-	-	< 5	-	1,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-
18/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15167	-	-	-	-	< 5	-	0,90	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15384	-	-	-	-	< 5	-	0,90	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-
25/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15623	-	-	-	-	< 5	-	0,88	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15893	-	-	-	-	< 5	-	1,00	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	-	-
22/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	16175	-	-	-	-	< 5	-	1,03	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	16649	-	-	-	-	< 5	-	1,11	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-
08/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	16900	-	-	-	-	< 5	-	1,29	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	17023	-	-	-	-	< 5	-	1,25	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-
16/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	17523	-	-	-	-	< 5	-	1,04	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	17527	-	-	-	-	< 5	-	0,72	Presente	-	-	-	-	-	-	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	18168	-	-	-	-	< 5	-	1,08	Ausente	-	-	-	-	-	-	Ausente	-	-	-	-	-	-	0,9	-	-
28/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21451	-	-	-	-	< 5	-	1,08	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	19537	-	-	-	-	< 5	-	0,98	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-
30/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	18778	-	-	-	-	< 5	-	1,11	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	19246	-	-	-	-	< 5	-	1,10	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-
06/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	19489	-	-	-	-	< 5	-	1,11	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	19651	-	-	-	-	< 5	-	1,23	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-
13/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	20163	-	-	-	-	< 5	-	1,24	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	20417	-	-	-	-	< 5	-	0,98	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-
20/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	20772	-	-	-	-	< 5	-	1,00	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21167	-	-	-	-	< 5	-	0,87	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-
27/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21405	-	-	-	-	< 5	-	1,19	Presente	-	-	-	-	-	-	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21573	-	-	-	-	< 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Osvaldo Alves Saldani

Osvaldo Alves Saldani
Prefeito Municipal

Anderson Luiz T. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Engº Antenor Moreira Franca Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócios Baixo Paranaquema
Matr. 60493-7

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Departamento Municipal

Resultado Diário

Data	Endereço Salto Boteiro	Amostra	Glifos mg Glifos/L	H2S mg/L	HCN µg/L	Heptaclo µg/L	HeptEpo x µg/L	HeptEpo x µg/L	Het. UFC/100 mL	Hg tot mg/L	MBR, MCB µg/L	Metolaci µg/L	Metoxici µg/L	Mn tot mg/L	Molinato µg/L	Monoclor mg/L	mpXilen o µg/L	Na tot mg/L	N-NH3 mg/L	NO2 mg/L	NO3 mg/L	opDDT µg/L	oXileno mg/L	Pb tot mg/L	PCE µg/L
05/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	11149	-	-	-	-	-	-	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	11391	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	11540	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12055	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12443	-	-	-	-	-	-	38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12672	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	12563	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	13302	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
01/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	13489	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	13643	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14028	-	< 0,005	< 0,001	< 0,001	< 0,001	8	-	< 2	< 0,5	< 0,01	< 0,005	-	< 0,01	-	< 0,5	-	-	-	-	< 0,005	< 0,5	-	< 0,5
11/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14285	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14593	-	0,010	-	-	-	-	15	< 0,0002	-	-	-	< 0,001	-	< 0,2	-	59,510	0,04	< 0,05	< 1	-	-	-	< 0,002
18/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	14967	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15167	< 0,025	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15384	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15623	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15893	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	16375	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	15643	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	16900	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	17023	-	-	-	-	-	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	17528	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	17927	-	-	-	-	-	-	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	18166	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21451	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	18537	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	18778	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	19246	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	19489	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	19651	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	20163	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	20417	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	20772	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21147	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21405	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Boteiro	21573	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Assinatura: *[Assinatura]*
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Anderson Luiz F. Miranda
Assessor - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Acácio Romão Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Resultado Diário

Data	Endereço Salto Botelho	Amostra	PCP µg/L	Pendimet µg/L	Permetr µg/L	pH	ppDOT µg/L	Propanil µg/L	Sb tot mg/L	SDT mg/L	Se tot mg/L	Simazina µg/L	SO4 mg/L	Surfac mg/L	T.Amos. °C	T.pH °C	TCB µg/L	TCEIeno µg/L	THM µg/L	Tolueno µg/L	tPermetr µg/L	Triflura µg/L	Turb NTU	VC µg/L	Xileno µg/L	Zn tot mg/L
05/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	11143	-	-	-	9,4	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
07/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	11391	-	-	-	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
10/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	11540	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
14/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	12055	-	-	-	8,4	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
19/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	12443	-	-	-	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
21/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	12572	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
25/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	12593	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
28/05/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	13302	-	-	-	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
01/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	13489	-	-	-	9,5	-	-	-	-	-	-	-	-	20	22,2	-	-	-	-	-	-	0,21	-	-	-
02/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	12643	-	-	-	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
09/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	14028	< 0,2	< 0,05	< 0,05	9,1	< 0,005	< 0,01	-	-	-	< 0,01	-	-	17	-	< 2	< 0,5	< 2	< 0,5	< 0,05	< 0,1	0,24	< 0,9	< 0,5	-
11/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	14285	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
15/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	14599	-	-	-	9,3	-	-	< 0,001	149	< 0,002	-	12,76	< 0,02	18	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	1,413
18/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	14967	-	-	-	9,4	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
18/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	16157	-	-	-	9,4	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
23/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	15384	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
25/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	15623	-	-	-	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
29/06/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	15833	-	-	-	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	0,25	-	-	-
02/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	16376	-	-	-	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	19	23,3	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
06/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	16649	-	-	-	8,9	-	-	-	-	-	-	-	-	25	23,3	-	-	-	-	-	-	0,20	-	-	-
08/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	16900	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	17	19,2	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
12/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	17023	-	-	-	8,5	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-	0,54	-	-	-
16/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	17525	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	0,22	-	-	-
21/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	17927	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
23/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	18166	-	-	-	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	22	25,9	-	-	-	-	-	-	0,23	-	-	-
29/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	21451	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	18537	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	23	26,8	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
30/07/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	18778	-	-	-	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
04/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	19240	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
06/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	19489	-	-	-	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
09/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	19651	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	0,27	-	-	-
13/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	20163	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	0,24	-	-	-
17/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	20417	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
20/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	20777	-	-	-	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	0,26	-	-	-
25/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	21107	-	-	-	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
27/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	21405	-	-	-	9,2	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
31/08/10	027-FN-001 Reservatório de Salto Botelho	21573	-	-	-	9,4	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-

Associação Rodolfo Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Obras e Manutenção Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Eng.º Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91732-1

Resultado Diário

Data	Endereço	Amostra	CHCl2Br µg/L	Cloroformo µg/L	Cor Apar UC	CRL mg/L	CT NMP/100 mL	DBCM µg/L	E.coli NMP/100 mL	F mg/L	Fe tot mg/L	Het. UFC/100 mL	MBR µg/L	pH	T.Amos. °C	T.pH °C	THM µg/L	Turb NTU
05/08/09	013-RE-008 R Creche Nosso Teto I-R.S. Queiroz, Sn	18443/09	-	-	-	0.81	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,7	23	-	-	-
05/08/09	013-RE-017 R Abraão D. Chade, 465 nº 465	18447/09	-	-	-	0.95	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/08/09	013-RE-009 R Apae-R. Pe Antonio Rib Pinto, 933 nº 933	18446/09	-	-	-	0.74	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/08/09	013-RE-032 R Terceira Escola - Av. Antonio Chavarelli, 1743 nº 1743	18444/09	-	-	-	0.76	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/08/09	013-RE-018 R Bauru, 720 nº 720	18445/09	-	-	< 5	0.86	Ausente	-	0,7	-	11	-	-	-	25	-	-	-
05/08/09	013-RE-001 R Res. Elevado 150 M3	18449/09	-	-	< 5	1,05	Ausente	-	0,6	-	8	-	-	-	25	-	-	< 0,20
07/08/09	013-RE-012 R Parana, 460 nº 460	18475/09	-	-	-	0,73	Ausente	-	-	-	20	-	-	7,7	24	-	-	< 0,20
07/08/09	013-RE-005 R Creche-R Dorival R. Barros, 280 nº 280	18474/09	-	-	-	0,60	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
07/08/09	013-RE-016 R Verona, 75 nº 75	18472/09	-	-	-	0,81	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
07/08/09	013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	18473/09	-	-	-	0,69	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
10/08/09	013-RE-014 R Leonidio M. Santos, 54-Cjto N Lucelia	19192/09	-	-	-	0,76	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
10/08/09	013-RE-030 R Emei Dona Joanninha - R. Josephina S. Rapacci, 488 nº 488	19194/09	-	-	< 5	0,71	Ausente	-	0,7	-	4	-	-	-	18	-	-	< 0,20
10/08/09	013-RE-027 R Escola Carlos Bueno - R. Prof Arnaldo Pozzetti, 777 nº 777	19195/09	-	-	-	0,74	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	-
14/08/09	013-RE-025 R Escola José Firpo - Av. Internacional, 1270 nº 1270	19193/09	-	-	-	0,69	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,4	17	-	-	-
14/08/09	013-RE-032 R Terceira Escola - Av. Antonio Chavarelli, 1743 nº 1743	19690/09	-	-	-	0,91	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-
14/08/09	013-RE-023 R Centro Saúde - Rua Abraão Chade, 203 nº 203	19692/09	-	-	-	0,73	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
14/08/09	013-RE-019 R Ricieli Pernomian, 802 nº 802	19691/09	-	-	-	0,76	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
17/08/09	013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	19689/09	-	-	-	0,91	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
17/08/09	013-RE-009 R Apae-R. Pe Antonio Rib Pinto, 933 nº 933	19811/09	-	-	-	0,85	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
17/08/09	013-RE-017 R Abraão D. Chade, 465 nº 465	19803/09	-	-	-	0,71	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
17/08/09	013-RE-011 R Nemetala Audi, 720	19810/09	-	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	4	-	-	-	26	-	-	-
17/08/09	013-RE-015 R Senador Queiroz, 191 nº 191	19807/09	-	-	< 5	0,65	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
21/08/09	013-RE-004 R Santa Casa-R. Manoel Lopes, 410 nº 410	19809/09	-	-	-	0,69	Ausente	-	0,6	-	10	-	-	-	26	-	-	< 0,20
21/08/09	013-RE-019 R Ricieli Pernomian, 802 nº 802	20305/09	-	-	-	0,60	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
21/08/09	013-RE-007 R Eegg - Rua Antonio Vacati, 320 Alt. 11/03/03	20307/09	-	-	-	0,67	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
21/08/09	013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	20304/09	-	-	-	0,80	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
26/08/09	013-RE-030 R Emei Dona Joanninha - R. Josephina S. Rapacci, 488 nº 488	20305/09	-	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
26/08/09	013-RE-008 R Creche Nosso Teto I-R.S. Queiroz, Sn	20680/09	-	-	-	0,79	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
26/08/09	013-RE-024 R Lar São Vicente de Paula-R Dorival R. Barros, 100 nº 100	20672/09	-	-	< 5	0,71	Ausente	-	0,7	-	8	-	-	-	25	-	-	< 0,20
26/08/09	013-RE-025 R Escola José Firpo - Av. Internacional, 1270 nº 1270	20681/09	-	-	-	0,67	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
28/08/09	013-RE-026 R Parque Infantil Adelita Firpo-Av João Vacari, S/N	20679/09	-	-	-	0,73	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,7	26	-	-	-
28/08/09	013-RE-005 R Creche-R Dorival R. Barros, 280 nº 280	20906/09	-	-	-	0,74	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
28/08/09	013-RE-010 R Del. Pol. R Ricieli Pernomian, 1278 nº 1278	20904/09	-	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-
28/08/09	013-RE-018 R Bauru, 720 nº 720	20907/09	-	-	-	0,65	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
01/09/09	013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	20905/09	-	-	-	0,70	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-
01/09/09	013-RE-032 R Terceira Escola - Av. Antonio Chavarelli, 1743 nº 1743	21143/09	-	-	< 5	0,70	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
01/09/09	013-RE-001 R Res. Elevado 150 M3	21142/09	-	-	-	0,77	Ausente	-	0,6	-	28	-	-	-	26	-	-	< 0,20
01/09/09	013-RE-012 R Parana, 460 nº 460	21145/09	-	-	< 5	0,82	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	< 0,20
01/09/09	013-RE-027 R Escola Carlos Bueno - R. Prof Arnaldo Pozzetti, 777 nº 777	21143/09	-	-	-	0,73	Ausente	-	0,7	-	36	-	-	7,3	26	-	-	< 0,20
01/09/09	013-RE-006 R Nemetala Audi, 230	21144/09	-	-	-	0,69	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
04/09/09	013-RE-020 R Sistema Que Abasteca Caminhão Pipa	21141/09	-	-	-	0,76	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,4	26	-	-	-
04/09/09	013-RE-023 R Centro Saúde - Rua Abraão Chade, 203 nº 203	21575/09	-	-	-	0,78	Ausente	-	-	-	66	-	-	-	26	-	-	-
04/09/09	013-RE-016 R Verona, 75 nº 75	21577/09	-	-	-	0,70	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
04/09/09	013-RE-031 R Emei Elias Candido Correa - Rua Eduardo Rapacci, 395 nº 395	21578/09	-	-	-	0,78	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
04/09/09	013-RE-028 R Primeira Escola - R. Eduardo Rapacci, 476 nº 476	21574/09	-	-	-	0,82	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
		21572/09	-	-	-	0,78	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-

Acacio Rohn Perez Guerrero
RG 26.634.339-9

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira Freyre Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Metrô 604-33-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

04/09/09	013-RE-014 R Leonidio M.Santos, 54-Cjto N.Lucelia	21573/09	-	-	-	0,75	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/09/09	013-RE-034 R DA Seringueira nº 72	21862/09	-	-	< 5	0,87	Ausente	-	-	0,7	-	0	-	-	-	-	< 0,20
09/09/09	013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	21863/09	-	-	-	0,73	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/09/09	013-RE-033 PC DA Igreja Matriz nº 457	21864/09	-	-	-	0,80	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/09/09	013-RE-014 R Leonidio M Santos, 54-Cjto N Lucelia	21865/09	-	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/09/09	013-RE-034 R DA Seringueira nº 72	22297/09	-	-	-	0,70	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/09/09	013-RE-012 R Parana, 460 nº 460	22295/09	-	-	< 5	0,72	Ausente	-	-	0,6	-	60	-	-	-	-	< 0,20
15/09/09	013-RE-018 R Bauru, 720 nº 720	22296/09	-	-	-	0,75	Ausente	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-
15/09/09	013-RE-025 R Escola José Firpo - Av. Internacional, 1270 nº 1270	22298/09	-	-	-	0,76	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/09/09	013-RE-005 R Creche-R Dorival R.Barros, 280 nº 280	22299/09	-	-	-	0,88	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/09/09	013-RE-031 R Emei Elias Candido Correa - Rua Eduardo Rapacci, 395 nº 395	22808/09	-	-	-	0,88	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/09/09	013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	22805/09	-	-	< 5	1,00	Ausente	-	-	0,8	-	4	-	-	-	-	< 0,20
22/09/09	013-RE-017 R Abraao D. Chade, 465 nº 465	22806/09	-	-	-	0,90	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/09/09	013-RE-006 R Nemetal Audi, 230	22807/09	-	-	-	0,89	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/09/09	013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	23229/09	-	-	-	0,94	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/09/09	013-RE-033 PC DA Igreja Matriz nº 457	23233/09	-	-	-	0,83	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/09/09	013-RE-023 R Centro Saúde - Rua Abraão Chade, 203 nº 203	23232/09	-	-	-	0,83	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/09/09	013-RE-009 R Apae-R Pe Antonio Rib Pinto 933 nº 933	23231/09	-	-	-	0,92	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/09/09	013-RE-011 R Nemetal Audi, 720	23230/09	-	-	-	0,87	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/09/09	013-RE-007 R Espq - Rua Antonio Vacari, 320 Alt 11/03/03	23615/09	-	-	-	0,80	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/09/09	013-RE-014 R Leonidio M Santos, 54-Cjto N Lucelia	23617/09	-	-	-	0,73	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/09/09	013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	23619/09	-	-	-	0,70	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/09/09	013-RE-019 R Ricieri Pernomian, 802 nº 802	23618/09	-	-	-	1,75	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/09/09	013-RE-026 R Parque Infantil Adelta Firpo-Av João Vacari,S/N	23616/09	-	-	-	0,79	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/10/09	013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	23929/09	-	-	-	0,78	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/10/09	013-RE-016 R Verona, 75 nº 75	23931/09	-	-	-	0,70	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/10/09	013-RE-024 R Lar São Vicente de Paula-R Dorival R Barros, 100 nº 100	23932/09	-	-	-	0,73	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/10/09	013-RE-027 R Escola Carlos Bueno - R. Prof.Arnaldo Pozzetti, 777 nº 777	23930/09	-	-	-	0,79	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/10/09	013-RE-030 R Emei Dona Joanninha - R. Josephina S. Rapacci, 488 nº 488	24514/09	-	-	< 5	0,90	Ausente	-	-	0,7	-	-	-	-	-	-	< 0,20
07/10/09	013-RE-008 R Creche Nosso Teto I-R S. Queiroz, Sn	24515/09	-	-	-	0,85	Ausente	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-
07/10/09	013-RE-028 R Primeira Escola - R. Eduardo Rapacci, 476 nº 476	24517/09	-	-	-	0,81	Ausente	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-
07/10/09	013-RE-032 R Terceira Escola - Av. Antonio Chavarelli, 1743 nº 1743	24513/09	-	-	< 5	0,86	Ausente	-	-	0,7	-	-	-	-	-	-	< 0,20
07/10/09	013-RE-001 R Res. Elevado 150 M3	24518/09	-	-	< 5	0,78	Ausente	-	-	0,7	-	15	-	-	-	-	0,23
07/10/09	013-RE-004 R Santa Casa-R Manoel Lopes, 410 nº 410	24515/09	-	-	-	0,68	Ausente	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-
09/10/09	013-RE-020 R Sistema Que Abasteca Caminhao Pipa	24758/09	-	-	-	0,97	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/10/09	013-RE-025 R Escola José Firpo - Av. Internacional, 1270 nº 1270	24761/09	-	-	-	0,99	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/10/09	013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	24760/09	-	-	-	0,87	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/10/09	013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	24759/09	-	-	-	0,90	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/10/09	013-RE-032 R Terceira Escola - Av. Antonio Chavarelli, 1743 nº 1743	24878/09	-	-	-	0,93	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/10/09	013-RE-009 R Apae-R Pe Antonio Rib Pinto,933 nº 933	24830/09	-	-	-	0,95	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/10/09	013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	24879/09	-	-	-	0,89	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/10/09	013-RE-014 R Leonidio M Santos, 54-Cjto N Lucelia	25269/09	-	-	-	1,36	Ausente	-	-	-	-	82	-	-	-	-	-
19/10/09	013-RE-031 R Emei Elias Candido Correa - Rua Eduardo Rapacci, 395 nº 395	25267/09	-	-	-	1,19	Ausente	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
19/10/09	013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	25264/09	-	-	< 5	1,37	Ausente	-	-	0,8	-	-	-	-	-	-	< 0,20
19/10/09	013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	25266/09	-	-	-	1,30	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/10/09	013-RE-018 R Bauru, 720 nº 720	25268/09	-	-	-	1,20	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/10/09	013-RE-026 R Parque Infantil Adelta Firpo-Av João Vacari,S/N	25265/09	-	-	< 5	1,38	Ausente	-	-	0,7	-	18	-	-	-	-	< 0,20
23/10/09	013-RE-004 R Santa Casa-R Manoel Lopes, 410 nº 410	25758/09	-	-	-	0,72	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/10/09	013-RE-025 R Escola José Firpo - Av. Internacional, 1270 nº 1270	25754/09	-	-	-	0,74	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira Franca Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranápanema
Matr. 60493-7

~~Anderson~~ **Adv. F. Miranda**
Advogado - OAB/SP 171.962
Metr 01222 1

23/10/09	013-RE-016 R Verona, 75 nº 75	25752/09	-	-	0,82	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
----------	-------------------------------	----------	---	---	------	---------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Folha 317
SSRH 0.002/14
CT SABESP 273/14

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.339-0

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Eng.º Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Parapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

[illegible]

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Resultado Diário

[illegible]

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9

09/04/10	013-RE-011 R Nemetala Audi, 720	8778	-	-	0,80	0	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
13/04/10	013-RE-007 R Eepg - Rua Antonio Vacati, 320 Alt 11/03/03	9075	-	-	0,98	0	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
13/04/10	013-RE-028 R Primeira Escola - R. Eduardo Rapacci, 476 nº 476	9076	-	-	1,01	0	-	-	-	-	-	-	7,4	26	-	-
13/04/10	013-RE-026 R Parque Infantil Adelita Firpo-Av. João Vacari, S/N	9074	-	-	1,00	0	-	-	-	-	92	-	27	-	-	-
13/04/10	013-RE-016 R Verona, 75 nº 75	9073	-	-	0,94	0	-	-	0,7	-	98	-	26	-	-	< 0,20
13/04/10	013-RE-009 R Apae-R. Pe Antonio Rib Pinto, 933 nº 933	9077	-	-	1,09	0	-	-	-	-	-	-	7,5	25	-	-
13/04/10	013-RE-012 R Parana, 460 nº 460	9072	-	-	1,00	0	-	-	0,7	-	26	-	26	-	-	0,25
16/04/10	013-RE-034 R DA Seringueira nº 72	9464	-	-	0,67	Ausente	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
16/04/10	013-RE-024 R Lar São Vicente de Paula-R. Dorival R. Barros, 100 nº 100	9460	-	-	0,74	Ausente	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
16/04/10	013-RE-023 R Centro Saúde - Rua Abraão Chade, 203 nº 203	9465	-	-	0,71	Ausente	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
16/04/10	013-RE-019 R Ricieri Pernomian, 802 nº 802	9462	-	-	0,76	Ausente	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
16/04/10	013-RE-035 R Bauru nº 640	9461	-	-	0,75	Ausente	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
16/04/10	013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	9483	-	-	0,70	Ausente	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
28/04/10	013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	10406	-	-	0,80	Ausente	-	-	0,7	-	152	-	27	-	-	< 0,20
28/04/10	013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	10411	-	-	0,86	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,5	27	-	-
28/04/10	013-RE-033 PC DA Igreja Matriz nº 457	10408	-	-	0,88	Ausente	-	-	-	-	-	-	28	-	-	-
28/04/10	013-RE-017 R Abraao D. Chade, 465 nº 465	10409	-	-	0,81	Ausente	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-
28/04/10	013-RE-004 R Santa Casa-R. Manoel Lopes, 410 nº 410	10407	-	-	0,90	Ausente	-	-	-	-	-	-	28	-	-	-
29/04/10	013-RE-020 R Sistema Que Abastece Caminhao Pipa	10410	-	-	1,00	Ausente	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
30/04/10	013-RE-008 R Creche Nosso Teto I-R. S. Queiroz Sn	10614	-	-	0,80	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
30/04/10	013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	10616	-	-	0,81	Ausente	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
30/04/10	013-RE-025 R Escola José Firpo - Av. Internacional, 1270 nº 1270	10615	-	-	0,72	Ausente	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
30/04/10	013-RE-020 R Sistema Que Abastece Caminhao Pipa	10613	-	-	0,81	Ausente	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
30/04/10	013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	10617	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
05/05/10	013-RE-006 R Nemetala Audi, 230	11154	-	-	0,76	Ausente	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
05/05/10	013-RE-017 R Abraao D. Chade, 465 nº 465	11152	-	-	0,77	Ausente	-	-	0,7	-	74	-	24	-	-	< 0,20
05/05/10	013-RE-009 R Apae-R. Pe Antonio Rib Pinto, 933 nº 933	11153	-	-	0,69	Ausente	-	-	-	-	14	-	24	-	-	-
05/05/10	013-RE-033 PC DA Igreja Matriz nº 457	11155	-	-	0,79	Ausente	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
05/05/10	013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	11156	-	-	0,83	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,5	23	-	-
07/05/10	013-RE-004 R Santa Casa-R. Manoel Lopes, 410 nº 410	11394	-	-	0,73	Ausente	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
07/05/10	013-RE-023 R Centro Saúde - Rua Abraão Chade, 203 nº 203	11395	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
07/05/10	013-RE-028 R Primeira Escola - R. Eduardo Rapacci, 476 nº 476	11397	-	-	0,79	Ausente	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
07/05/10	013-RE-014 R Leonidio M. Santos, 54-Cjto N. Lucelia	11396	-	-	0,71	Presente	-	-	Ausente	-	-	-	26	-	-	-
10/05/10	013-RE-001 R Res. Elevado 150 M3	11548	-	-	1,12	Ausente	-	-	0,7	-	90	-	7,5	21	-	< 0,20
10/05/10	013-RE-019 R Ricieri Pernomian, 802 nº 802	11546	-	-	0,81	Ausente	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
10/05/10	013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	11547	-	-	0,91	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,4	23	-	-
10/05/10	013-RE-031 R Emei Elias Candido Correa - Rua Eduardo Rapacci, 395 nº 395	11545	-	-	0,84	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
10/05/10	013-RE-024 R Lar São Vicente de Paula-R. Dorival R. Barros, 100 nº 100	11544	-	-	0,86	Ausente	-	-	0,7	-	47	-	23	-	-	< 0,20
14/05/10	013-RE-016 R Verona, 75 nº 75	12061	-	-	0,79	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
14/05/10	013-RE-025 R Parque Infantil Adelita Firpo-Av. João Vacari, S/N	12058	-	-	0,76	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
14/05/10	013-RE-011 R Nemetala Audi, 720	12060	-	-	0,83	Ausente	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
14/05/10	013-RE-034 R DA Seringueira nº 72	12059	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
14/05/10	013-RE-014 R Leonidio M. Santos, 54-Cjto N. Lucelia	13479	-	-	0,71	Ausente	-	-	Ausente	-	-	-	22	-	-	-
14/05/10	013-RE-514 R Leonidio M. Santos nº _____ a direita do nº 54	13479	-	-	0,73	Ausente	-	-	Ausente	-	-	-	21	-	-	-
14/05/10	013-RE-614 R Leonidio M. Santos nº _____ a esquerda do nº 54	13480	-	-	0,76	Ausente	-	-	Ausente	-	-	-	22	-	-	-
19/05/10	013-RE-032 R Terceira Escola - Av. Antonio Chavarelli, 1743 nº 1743	12446	-	-	0,88	Ausente	-	-	0,6	-	13	-	21	-	-	< 0,20
19/05/10	013-RE-012 R Parana, 460 nº 460	12443	-	-	1,01	Ausente	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-
19/05/10	013-RE-035 R Bauru nº 640	12447	-	-	0,80	Ausente	-	-	-	-	32	-	21	-	-	-
19/05/10	013-RE-030 R Emei Dona Joanninha - R. Josephina S. Rapacci, 438 nº 438	12448	-	-	0,81	Ausente	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-

Resultado Diário

19/05/10 013-RE-007 R Eepg - Rua Antonio Vacati, 320 Alt. 11/03/03	12450 -	-	-	0,74	Ausente	-	-	-	-	-	7,2	20	-	-	-
21/05/10 013-RE-027 R Escola Carlos Bueno - R. Prof. Arnaldo Pozzetti, 777 nº 777	12675 -	-	-	0,89	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
21/05/10 013-RE-005 R Creche-R. Dorival R. Barros, 280 nº 280	12676 -	-	-	0,85	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
21/05/10 013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	12677 -	-	-	1,00	Ausente	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
21/05/10 013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	12678 -	-	-	0,91	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
25/05/10 013-RE-025 R Escola José Firpo - Av. Internacional, 1270 nº 1270	12967 -	-	< 5	0,85	0	-	-	0,8	-	10	-	21	-	-	< 0,20
25/05/10 013-RE-004 R Santa Casa-P. Manoel Lopes, 410 nº 410	12968 -	-	-	0,83	0	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
25/05/10 013-RE-024 R Lar São Vicente de Paula-R. Dorival R. Barros, 100 nº 100	12969 -	-	-	0,83	0	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
25/05/10 013-RE-020 R Sistema Que Abastace Caminhão Pica	12970 -	-	-	0,94	0	-	-	-	-	-	7,4	20	-	-	-
28/05/10 013-RE-014 R Leonidio M. Santos, 54-Cjto N. Lucelia	13307 -	-	-	0,75	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
28/05/10 013-RE-031 R Emei Elias Candido Correa - Rua Eduardo Rapacci, 395 nº 395	13308 -	-	-	0,84	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
28/05/10 013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	13309 -	-	-	0,71	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
28/05/10 013-RE-009 R Apae-R. Pe. Antonio Rib. Pinto, 933 nº 933	13305 -	-	-	0,79	Ausente	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
09/05/10 013-RE-008 R Creche Nosso Teto I-R. S. Queiroz, Sn	14033 -	-	-	0,63	Ausente	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-
09/05/10 013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	14035 -	-	-	0,76	Ausente	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
09/05/10 013-RE-027 R Escola Carlos Bueno - R. Prof. Arnaldo Pozzetti, 777 nº 777	14034 -	-	-	0,60	Ausente	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
09/05/10 013-RE-034 R DA Sringueira nº 72	14032 -	-	-	0,54	Ausente	-	-	-	-	662	-	20	-	-	-
09/05/10 013-RE-006 R Nemetala Audi, 230	14031 < 2	< 2	< 5	0,73	Ausente	< 2	-	0,7	-	14	< 2	7,3	20	-	< 2 0,24
11/05/10 013-RE-017 R Abraão D. Chade, 465 nº 465	14288 -	-	-	0,81	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
11/05/10 013-RE-035 R Bauru nº 540	14292 -	-	-	0,83	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
11/05/10 013-RE-005 R Creche-R. Dorival R. Barros, 280 nº 280	14290 -	-	-	0,91	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
11/05/10 013-RE-011 R Nemetala Audi, 720	14291 -	-	-	0,84	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
11/05/10 013-RE-012 R Parana, 460 nº 460	14289 -	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
15/05/10 013-RE-034 R DA Sringueira nº 72	14614 -	-	-	0,07	Ausente	-	-	-	-	9	-	7,4	26	-	-
15/05/10 013-RE-001 R Res. Elevado 150 M3	14607 -	-	< 5	0,72	Ausente	-	-	0,8	-	2	-	7,3	24	-	< 0,20
15/05/10 013-RE-023 R Centro Saúde - Rua Abraão Chade, 203 nº 203	14606 -	-	-	0,66	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,5	26	-	-
15/05/10 013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	14602 -	-	< 5	0,63	Ausente	-	-	0,8	0,016	224	-	26	-	-	< 0,20
18/05/10 013-RE-016 R Verona, 75 nº 75	14974 -	-	-	0,82	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
18/05/10 013-RE-033 PC DA Igreja Matriz nº 457	14970 -	-	-	0,75	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
18/05/10 013-RE-030 R Emei Dona Joaquina - R. Josephina S. Rapacci, 488 nº 488	14972 -	-	-	0,87	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
18/05/10 013-RE-007 R Eepg - Rua Antonio Vacati, 320 Alt. 11/03/03	14973 -	-	-	1,00	Ausente	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-
18/05/10 013-RE-032 R Terceira Escola - Av. Antonio Chavarelli, 1743 nº 1743	14971 -	-	-	0,80	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
23/05/10 013-RE-026 R Parque Infantil Adelta Firpo-Av. João Vacari, S/N	15189 -	-	-	0,92	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
23/05/10 013-RE-017 R Abraão D. Chade, 465 nº 465	15391 -	-	-	0,89	Ausente	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
23/05/10 013-RE-019 R Ricieri Pernomian, 802 nº 802	15188 -	-	-	0,96	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
23/05/10 013-RE-028 R Primeira Escola - R. Eduardo Rapacci, 476 nº 476	15388 -	-	< 5	1,00	Ausente	-	-	0,7	-	4	-	23	-	-	< 0,20
23/05/10 013-RE-033 PC DA Igreja Matriz nº 457	15390 -	-	-	1,11	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
23/05/10 013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	15389 -	-	-	0,94	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
23/05/10 013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	16187 -	-	-	0,94	Ausente	-	-	-	-	5	-	23	-	-	-
23/05/10 013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	15392 -	-	-	1,07	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,5	23	-	-
25/05/10 013-RE-012 R Parana, 460 nº 460	15629 -	-	-	0,81	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
25/05/10 013-RE-006 R Nemetala Audi, 230	15630 -	-	-	0,99	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
25/05/10 013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	15627 -	-	-	1,00	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
25/05/10 013-RE-014 R Leonidio M. Santos, 54-Cjto N. Lucelia	15628 -	-	-	0,87	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
29/05/10 013-RE-034 R DA Sringueira nº 72	15898 -	-	-	1,02	Ausente	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
29/05/10 013-RE-024 R Lar São Vicente de Paula-R. Dorival R. Barros, 100 nº 100	15899 -	-	-	1,05	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
29/05/10 013-RE-004 R Santa Casa-P. Manoel Lopes, 410 nº 410	15897 -	-	< 5	1,25	Ausente	-	-	0,7	-	17	-	23	-	-	0,32
29/05/10 013-RE-026 R Parque Infantil Adelta Firpo-Av. João Vacari, S/N	15900 -	-	-	0,89	Ausente	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
29/05/10 013-RE-023 R Centro Saúde - Rua Abraão Chade, 203 nº 203	15901 -	-	-	1,04	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,5	24	-	-

Secretário do Desempenho Municipal

Acácio Rorho Perez Guerrero
RG 26.634.339-9

Osvaldo Alves
Prefeito Municipal

Dirig. Atuação Mariana Panga Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Buro Paranaema
Matr. 60493-7

Anderson Luis R. Miranda
Adogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

02/07/10	013-RE-032 R Terceira Escola - Av. Antonio Chavarelli, 1743 nº 1743	16379 -	-	-	0,90	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/07/10	013-RE-009 R Apae-R.Pe.Antonio Rib.Pinto, 933 nº 933	16382 -	-	-	0,86	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/07/10	013-RE-028 R Primeira Escola - R. Eduardo Rapacci, 476 nº 476	16380 -	-	-	0,94	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/07/10	013-RE-033 PC DA Igreja Matriz nº 457	16381 -	-	-	0,89	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/07/10	013-RE-027 R Escola Carlos Bueno - R. Prof. Arnaldo Pozzetti, 777 nº 777	16652 -	-	< 5	1,00	Ausente	-	-	0,7	-	-	-	-	-	-	< 0,20
05/07/10	013-RE-020 R Sistema Que Abastece Caminhao Pipa	16656 -	-	-	1,11	Ausente	-	-	-	-	-	-	7,6	20	25,1	-
05/07/10	013-RE-019 R Ricieri Pernomian, 802 nº 802	16655 -	-	-	0,99	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/07/10	013-RE-005 R Creche-R.Dorival R.Barros, 280 nº 280	16654 -	-	-	1,01	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/07/10	013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	16653 -	-	-	0,86	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/07/10	013-RE-001 R Res. Elevado 150 M3	17030 -	-	< 5	0,84	Ausente	-	-	0,7	-	-	74	-	7,6	31	< 0,20
12/07/10	013-RE-011 R Nemetala Audi, 720	17025 -	-	< 5	0,82	Presente	-	Ausente	0,7	-	-	66	-	-	31	0,33
12/07/10	013-RE-017 R Abraao D. Chade, 465 nº 465	17028 -	-	-	1,08	Ausente	-	-	-	-	-	8	-	-	31	-
12/07/10	013-RE-016 R Verona, 75 nº 75	17029 -	-	-	1,07	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	7,5	30	-
12/07/10	013-RE-007 R Eepg - Rua Antonio Vacati, 320 Alt. 11/03/03	17027 -	-	-	0,93	Ausente	-	-	-	-	-	1	-	-	30	-
16/07/10	013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	17533 -	-	-	1,42	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-
16/07/10	013-RE-025 R Escola José Firpo - Av. Internacional, 1270 nº 1270	17535 -	-	-	1,51	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-
16/07/10	013-RE-011 R Nemetala Audi, 720	18594 -	-	-	1,45	Ausente	-	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-
16/07/10	013-RE-511 R Nemetala Audi, 725 - A Esquerda do Nº 720	18596 -	-	-	1,43	Ausente	-	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-
16/07/10	013-RE-511 R Nemetala Audi, 698 - A Direita do Nº 720	18595 -	-	-	1,45	Ausente	-	Ausente	-	-	-	-	-	-	22	-
16/07/10	013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	17532 -	-	-	1,43	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-
16/07/10	013-RE-030 R Emei Dona Joanninha - R. Josephina S. Rapacci, 488 nº 488	17534 -	-	-	1,43	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-
21/07/10	013-RE-008 R Creche Nosso Teto I-R S Queiroz, Sn	17930 -	-	< 5	1,47	Ausente	-	-	0,7	-	-	4	-	-	22	< 0,20
21/07/10	013-RE-035 R Bauru nº 640	17932 -	-	-	1,49	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-
21/07/10	013-RE-031 R Emei Elias Candido Correa - Rua Eduardo Rapacci, 395 nº 395	17931 -	-	-	1,48	Ausente	-	-	-	-	-	20	-	-	23	-
21/07/10	013-RE-028 R Primeira Escola - R. Eduardo Rapacci, 476 nº 476	17934 -	-	-	1,50	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	7,5	25	-
21/07/10	013-RE-026 R Parque Infantil Adelia Firpo-Av. João Vacari S/N	17933 -	-	-	1,50	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-
23/07/10	013-RE-033 PC DA Igreja Matriz nº 457	18169 -	-	-	1,09	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-
23/07/10	013-RE-005 R Creche-R.Dorival R.Barros, 280 nº 280	18170 -	-	-	0,70	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-
23/07/10	013-RE-030 R Emei Dona Joanninha - R. Josephina S. Rapacci, 488 nº 488	18171 -	-	-	0,75	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-
23/07/10	013-RE-012 R Parana, 460 nº 460	18172 -	-	-	0,80	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-
28/07/10	013-RE-025 R Escola José Firpo - Av. Internacional, 1270 nº 1270	18544 -	-	-	1,21	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	7,4	26	26,9
28/07/10	013-RE-011 R Nemetala Audi, 720	18543 -	-	-	1,19	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-
28/07/10	013-RE-009 R Apae-R.Pe.Antonio Rib.Pinto, 933 nº 933	18542 -	-	-	1,18	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-
28/07/10	013-RE-016 R Verona, 75 nº 75	18541 -	-	< 5	1,25	Ausente	-	-	0,7	-	-	1	-	-	27	< 0,20
30/07/10	013-RE-027 R Escola Carlos Bueno - R. Prof. Arnaldo Pozzetti, 777 nº 777	18781 -	-	-	0,95	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-
30/07/10	013-RE-031 R Emei Elias Candido Correa - Rua Eduardo Rapacci, 395 nº 395	18784 -	-	-	0,85	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-
30/07/10	013-RE-029 R Primeira Escola - R. Eduardo Rapacci, 476 nº 476	18783 -	-	-	0,85	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-
30/07/10	013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	18782 -	-	-	0,87	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-
04/08/10	013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	19250 -	-	-	0,82	Ausente	-	-	-	-	-	3	-	-	22	-
04/08/10	013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	19253 -	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	7,6	23	-
04/08/10	013-RE-035 R Bauru nº 640	19252 -	-	-	1,04	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-
04/08/10	013-RE-004 R Santa Casa-R. Manoel Lopes, 410 nº 410	19249 -	-	< 5	0,88	Ausente	-	-	0,7	-	-	1	-	-	23	< 0,20
04/08/10	013-RE-020 R Sistema Que Abastece Caminhao Pipa	19251 -	-	-	0,96	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-
06/08/10	013-RE-006 R Nemetala Audi, 230	19493 -	-	-	0,74	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-
06/08/10	013-RE-023 R Centro Saúde - Rua Abraão Chade, 203 nº 203	19494 -	-	-	0,82	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-
06/08/10	013-RE-008 R Creche Nosso Teto I-R S Queiroz Sn	19495 -	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-
06/08/10	013-RE-007 R Eepg - Rua Antonio Vacati, 320 Alt. 11/03/03	19492 -	-	-	0,70	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-
09/08/10	013-RE-019 R Ricieri Pernomian, 802 nº 802	19658 -	-	-	0,89	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	7,7	23	-
09/08/10	013-RE-017 R Abraao D. Chade, 465 nº 465	19656 -	-	-	0,85	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-

Resultado Diário

09/08/10	013-RE-024 R Lar São Vicente de Paula-R.Dorival R.Barros, 100 nº 100	19655 -	-	< 5	0.90	Ausente	-	-	0.7	-	0	-	-	25	-	-	0.62
09/08/10	013-RE-032 R Terceira Escola - Av. Antonio Chavarelli, 1743 nº 1743	19657 -	-	-	0.81	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
09/08/10	013-RE-001 R Res. Elevado 150 M3	19659 -	-	< 5	0.94	Ausente	-	-	0.7	-	0	-	-	24	-	-	0.44
13/08/10	013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	20168 -	-	-	0.88	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
13/08/10	013-RE-026 R Parque Infantil Adelita Firpo-Av João Vacari,S/N	20167 -	-	-	0.75	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
13/08/10	013-RE-012 R Parana, 460 nº 460	20169 -	-	-	0.71	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
13/08/10	013-RE-034 R DA Seringueira nº 72	20166 -	-	-	0.90	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-
17/08/10	013-RE-028 R Primeira Escola - R. Eduardo Rapacci, 476 nº 476	20421 -	-	-	0.86	Ausente	-	-	-	-	1	-	-	19	-	-	-
17/08/10	013-RE-035 R Sauru nº 640	20424 -	-	-	0.75	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	18	-	-	-
17/08/10	013-RE-033 PC DA Igreja Matriz nº 457	20420 -	-	< 5	0.79	Ausente	-	-	0.7	-	32	-	-	19	-	-	< 0.20
17/08/10	013-RE-019 R Ricieli Pernomian, 802 nº 802	20423 -	-	-	1.00	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-
17/08/10	013-RE-025 R Parque Infantil Adelita Firpo-Av João Vacari,S/N	20422 -	-	-	0.84	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-
20/08/10	013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	20778 -	-	-	0.68	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-
20/08/10	013-RE-017 R Abraao D. Chade, 465 nº 465	20775 -	-	-	0.77	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
20/08/10	013-RE-007 R Eepg - Rua Antonio Vacari, 320 Alt. 11/03/03	20776 -	-	-	0.82	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-
20/08/10	013-RE-034 R DA Seringueira nº 72	20777 -	-	-	0.74	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-
25/08/10	013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	21174 -	-	-	0.65	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
25/08/10	013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	21171 -	-	< 5	0.70	Ausente	-	-	0.6	-	4	-	-	25	-	-	< 0.20
25/08/10	013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	21173 -	-	-	0.67	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-
25/08/10	013-RE-023 R Centro Saúde - Rua Abraão Chade, 203 nº 203	21172 -	-	-	0.74	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
27/08/10	013-RE-027 R Escola Carlos Bueno - R. Prof. Arnaldo Pozzetti, 777 nº 777	21409 -	-	-	0.65	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-
27/08/10	013-RE-024 R Lar São Vicente de Paula-R.Dorival R.Barros, 100 nº 100	21408 -	-	-	0.60	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	28	-	-	-
27/08/10	013-RE-005 R Creche-R.Dorival R.Barros, 280 nº 280	21411 -	-	-	0.67	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-
27/08/10	013-RE-009 R Apae-R.Pe Antonio Rib Pinto,933 nº 933	21410 -	-	-	0.77	Ausente	-	-	-	-	-	-	-	28	-	-	-

Resultado Diário

09/08/10	013-RE-024 R Lar São Vicente de Paula-R. Donival R. Barros, 100 nº 100	19655 -	< 5	0,90	Ausente	-	-	0,7	-	0	-	25	-	-	0,62
09/08/10	013-RE-032 R Terceira Escola - Av. Antonio Chavarelli, 1743 nº 1743	19657 -	-	-	0,81	Ausente	-	-	-	-	-	24	-	-	-
09/08/10	013-RE-001 R Res. Elevado 150 M3	19659 -	< 5	0,94	Ausente	-	-	0,7	-	0	-	7,6	24	-	0,44
13/08/10	013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	20155 -	-	-	0,88	Ausente	-	-	-	-	-	25	-	-	-
13/08/10	013-RE-026 R Parque Infantil Adelita Firpo-Av. João Vacari, S/N	20167 -	-	-	0,75	Ausente	-	-	-	-	-	26	-	-	-
13/08/10	013-RE-012 R Parana, 450 nº 450	20169 -	-	-	0,71	Ausente	-	-	-	-	-	26	-	-	-
13/08/10	013-RE-034 R DA Seringueira nº 72	20166 -	-	-	0,90	Ausente	-	-	-	-	-	25	-	-	-
17/08/10	013-RE-028 R Primeira Escola - R. Eduardo Rapacci, 476 nº 476	20421 -	-	-	0,85	Ausente	-	-	-	1	-	19	-	-	-
17/08/10	013-RE-035 R Bauru nº 640	20424 -	-	-	0,75	Ausente	-	-	-	-	-	7,6	18	-	-
17/08/10	013-RE-033 PC DA Igreja Matriz nº 457	20420 -	< 5	0,79	Ausente	-	-	0,7	-	32	-	19	-	-	< 0,20
17/08/10	013-RE-019 R Riceri Pernomian, 802 nº 802	20423 -	-	-	1,00	Ausente	-	-	-	-	-	19	-	-	-
17/08/10	013-RE-026 R Parque Infantil Adelita Firpo-Av. João Vacari, S/N	20422 -	-	-	0,84	Ausente	-	-	-	-	-	20	-	-	-
20/08/10	013-RE-022 R Terminal Rodoviário - Av. Brasil, S/N	20778 -	-	-	0,68	Ausente	-	-	-	-	-	22	-	-	-
20/08/10	013-RE-017 R Abraão D. Chade, 465 nº 465	20775 -	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	24	-	-	-
20/08/10	013-RE-007 R Eepg - Rua Antonio Vacari, 320 Alt 11/03/03	20776 -	-	-	0,82	Ausente	-	-	-	-	-	21	-	-	-
20/08/10	013-RE-034 R DA Seringueira nº 72	20777 -	-	-	0,74	Ausente	-	-	-	-	-	23	-	-	-
25/08/10	013-RE-003 R Arnaldo Pozzetti, Lar de Menor	21174 -	-	-	0,65	Ausente	-	-	-	-	-	7,3	24	-	-
25/08/10	013-RE-013 AV Renno, 256 nº 256	21171 -	< 5	0,70	Ausente	-	-	0,5	-	4	-	25	-	-	< 0,20
25/08/10	013-RE-029 R Faculdade - Rua Pascoal Micali, 3000 nº 3000	21173 -	-	-	0,67	Ausente	-	-	-	-	-	24	-	-	-
25/08/10	013-RE-023 R Centro Saúde - Rua Abraão Chade, 203 nº 203	21172 -	-	-	0,74	Ausente	-	-	-	-	-	25	-	-	-
27/08/10	013-RE-027 R Escola Carlos Bueno - R. Pref. Arnaldo Pozzetti, 777 nº 777	21409 -	-	-	0,65	Ausente	-	-	-	-	-	26	-	-	-
27/08/10	013-RE-024 R Lar São Vicente de Paula-R. Donival R. Barros, 100 nº 100	21408 -	-	-	0,60	Ausente	-	-	-	-	-	26	-	-	-
27/08/10	013-RE-005 R Creche-R. Donival R. Barros, 280 nº 280	21411 -	-	-	0,67	Ausente	-	-	-	-	-	27	-	-	-
27/08/10	013-RE-009 R Apae-R. Pe. Antonio Rib. Pinto, 933 nº 933	21410 -	-	-	0,77	Ausente	-	-	-	-	-	28	-	-	-

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Bixo Paranaense
Matr. 60493-7

Anderson Luiz R. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.362
Matr. 91222-1

Acacio Rocha Pereira Guerrero
RG 26.634.339-9

Secretaria do Desempenho Municipal

Preleito Municipal

Resultado Diário

Data	Endereço Lucélia	Amostra	11DOE µg/L	123TCB µg/L	124TCB µg/L	12DOE µg/L	135TCB µg/L	246TCP µg/L	240 µg/L	aClorda n µg/L	Al tot mg/L	Atafor µg/L	AldDield µg/L	Aldrin µg/L	As tot mg/L	Atrazina µg/L	Ba tot mg/L	BaPiren o µg/L	Benfazo n µg/L	Benzeno µg/L	BHC µg/L	C5H5C2H 5 µg/L	CCl4 µg/L	Cd tot mg/L	CHCl2Br µg/L	cispem µg/L
05.08.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18443.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07.08.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18471.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10.08.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19191.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14.08.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19288.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17.08.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12806.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21.08.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20303.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25.08.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20677.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28.08.09	018-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20903.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31.08.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21139.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04.09.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21571.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09.09.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21861.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11.09.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22072.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15.09.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22294.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18.09.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22520.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22.09.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22904.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25.09.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23229.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30.09.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23614.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02.10.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23828.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07.10.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24512.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09.10.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24757.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13.10.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24877.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15.10.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25157.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18.10.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25263.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23.10.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25751.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29.10.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26109.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30.10.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26337.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04.11.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26730.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06.11.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26978.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11.11.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27334.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13.11.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27024.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17.11.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27881.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20.11.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28228.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25.11.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29020.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27.11.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28807.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02.12.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29337.09	< 0.5	< 2	< 2	< 0.5	< 2	< 0.2	< 0.5	< 0.0005	< 0.05	< 0.0005	< 0.0005	< 0.01	< 0.005	< 0.1	< 0.5	< 0.0005	< 0.5	< 0.5	< 2	< 0.05				
04.12.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29590.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09.12.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29940.09	-	-	-	-	-	-	-	-	0.013	-	-	-	< 0.002	-	0.0710	-	-	-	-	-	< 0.001	-	-	-
11.12.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	30300.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15.12.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	30741.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18.12.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31054.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22.12.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31325.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23.12.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31116.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29.12.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31604.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30.12.09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31731.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06.01.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	317	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08.01.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	649	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12.01.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	915	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15.01.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1317	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19.01.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22.01.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1154	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27.01.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	2253	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29.01.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	2489	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
03.02.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3067	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06.02.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08.02.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3537	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08.02.10	013-ES-014 RESERVATO Reservatório de St	7108	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12.02.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	4128	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17.02.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	4270	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19.02.10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	4489	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-											

Engº Roberto Pereira Franca Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Bako Paranápanema
Matr. 60493-7

Carlos A. Baccan

Oswaldo A. Baccan
Prefeito Municipal

Anderson Luiz Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91223-1

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Resultado Diário

Data	Endereço Locatária	Amostra	Cl mg/L	Clordan µg/L	Clorofor µg/L	Cor Apar UC	Cr tot mg/L	CRL mg/L	CT UPC/100 mL	Cu tot mg/L	DBCM µg/L	DCM µg/L	DOTI µg/L	Dieldrin µg/L	Dur tot mg/L	Endo- com µg/L	Endot µg/L	Endell µg/L	EndoSulf µg/L	Endnn µg/L	Estireno µg/L	F mg/L	Fe tot mg/L	G ⁺	gClorda n µg/L	Gifos mg Gifos/L	H2S mg/L
05-08-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19443-09	-	-	-	< 5	-	0,97	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07-08-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19471-09	-	-	-	< 5	-	0,97	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-08-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19131-09	-	-	-	< 5	-	0,80	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
14-08-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19628-09	-	-	-	< 5	-	1,00	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
17-08-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19806-09	-	-	-	< 5	-	0,72	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
21-08-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20303-09	-	-	-	< 5	-	1,09	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
26-08-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20677-09	-	-	-	< 5	-	0,80	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
29-08-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20903-09	-	-	-	< 5	-	0,80	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
01-09-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21133-09	-	-	-	< 5	-	0,80	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
04-09-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21571-09	-	-	-	< 5	-	0,79	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-
09-09-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21861-09	-	-	-	< 5	-	0,78	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
11-09-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22072-09	-	-	-	< 5	-	0,80	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
16-09-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22294-09	-	-	-	< 5	-	0,78	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
19-09-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22520-09	-	-	-	< 5	-	0,99	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
22-09-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22804-09	-	-	-	< 5	-	1,19	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
25-09-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23228-09	-	-	-	< 5	-	0,93	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
30-09-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23614-09	-	-	-	< 5	-	0,84	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
02-10-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23929-09	-	-	-	< 5	-	0,84	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
07-10-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24512-09	-	-	-	< 5	-	0,73	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
09-10-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24757-09	-	-	-	< 5	-	1,03	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
12-10-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24877-09	-	-	-	< 5	-	1,09	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
16-10-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25157-09	-	-	-	< 5	-	1,44	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
19-10-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25293-09	-	-	-	< 5	-	1,39	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
23-10-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25751-09	-	-	-	< 5	-	0,32	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
26-10-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26109-09	-	-	-	< 5	-	1,47	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
30-10-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26337-09	-	-	-	< 5	-	1,09	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
04-11-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26730-09	-	-	-	< 5	-	0,76	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	-	-	-	-	-
09-11-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26978-09	-	-	-	< 5	-	1,16	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	-	-	-	-	-
11-11-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27334-09	-	-	-	< 5	-	1,00	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
13-11-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27824-09	-	-	-	< 5	-	1,03	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
17-11-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27881-09	-	-	-	< 5	-	1,13	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
20-11-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28228-09	-	-	-	3	-	0,85	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
25-11-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28928-09	-	-	-	< 5	-	0,98	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
27-11-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28997-09	-	-	-	< 5	-	0,84	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
02-12-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29337-09	-	< 0,0005	< 2	< 5	-	0,70	< 1	-	< 2	< 2	< 0,005	< 0,0005	-	< 0,05	< 0,01	< 0,01	< 0,05	< 0,0005	0,72	0,7	-	-	< 0,0005	< 0,015	
04-12-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29590-09	-	-	-	< 5	-	1,09	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
09-12-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29946-09 7,0	-	-	-	< 5	-	0,0284	1,21	< 1	< 0,0008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
11-12-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	30300-09	-	-	-	< 5	-	1,70	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
16-12-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	30741-09	-	-	-	< 5	-	0,75	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
19-12-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31004-09	-	-	-	< 5	-	0,31	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
22-12-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31325-09	-	-	-	< 5	-	1,12	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
23-12-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31446-09	-	-	-	< 5	-	0,90	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
26-12-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31954-09	-	-	-	< 5	-	0,80	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
30-12-09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31781-09	-	-	-	< 5	-	0,90	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
06-01-10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	397	-	-	-	< 5	-	1,30	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
08-01-10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	649	-	-	-	< 5	-	0,90	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
12-01-10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	915	-	-	-	< 5	-	0,88	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
15-01-10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1317	-	-	-	< 5	-	1,40	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
19-01-10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1608	-	-	-	< 5	-	0,90	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
22-01-10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1854	-	-	-																						

Eng.º Antero Moreira Pontes Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Bão Paranaíba
Matr. 60433-7

Carla de
Silva

Oswaldo Alves
Prefeito Municipal

Anderson Luiz
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secret. de Desenvolvimento Municipal

Resultado Diário

Data	Endereço Lucélia	Amostra	HCB µg/L	Heptaclor µg/L	HeptEpo x µg/L	HeptEpo x µg/L	Het. UFC/100 mL	Hg tot mg/L	MBR µg/L	MCB µg/L	Metolact µg/L	Metoxici µg/L	Mn tot mg/L	Melinato µg/L	Monoclor mg/L	mpXilen µg/L	Na tot mg/L	N-NH3 mg/L	NO2 mg/L	NO3 mg/L	O	opDDT µg/L	oXileno mg/L	Pb tot mg/L	PCE µg/L	PCP µg/L
05/08/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18443/09	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/08/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18471/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/08/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12191/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14/08/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19688/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/08/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18906/09	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/08/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20303/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/08/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20677/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não detectável	-	-	-	-	-
28/08/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20903/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
01/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21139/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21571/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21861/09	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22072/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22294/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22520/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22904/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23228/09	-	-	-	-	65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23614/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23925/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24512/09	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24757/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24877/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25157/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25293/09	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25751/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26109/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26337/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26730/09	-	-	-	-	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26978/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27394/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27624/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27881/09	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28228/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28628/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28807/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29337/09	< 0,005	< 0,001	< 0,001	< 0,001	21	-	< 2	< 0,5	< 0,05	< 0,005	-	< 0,2	-	< 0,5	-	-	-	-	-	< 0,005	< 0,5	-	0,5	< 1,2
04/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29530/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29940/09	-	-	-	-	0	< 0,0002	-	-	-	-	< 0,001	-	0,2	-	01,920	-	-	2,09	-	-	< 0,002	-	-	-
11/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	30300/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	30741/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31004/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31325/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31440/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31604/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31781/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3197	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3241	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	333	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3317	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3404	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3454	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3503	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3489	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3567	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3558	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3537	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3517	-	-	-	-	56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3517	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3517	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	4270	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	4473	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	4608	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Resultado Direto

Data	Endereço Lucélia	Amostra	Pendimet µg/L	Permetri µg/L	pH	ppODT µg/L	Propanil µg/L	Sb tot mg/L	SDT mg/L	Se tot mg/L	Simagina µg/L	SO4 mg/L	Surfac mg/L	T.Amos °C	T.pH °C	TCB µg/L	TCEteno µg/L	THM µg/L	Tolueno µg/L	tPermetri µg/L	Tnflura µg/L	Turb NTU	VC µg/L	Xileno µg/L	Zn tot mg/L
25/08/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13443/09	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18471/09	-	-	7,45	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15191/09	-	-	7,42	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13688/09	-	-	7,43	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12808/09	-	-	7,33	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20303/09	-	-	7,38	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20677/09	-	-	7,53	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20803/09	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
01/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21139/09	-	-	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21571/09	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21561/09	-	-	7,25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22072/09	-	-	7,42	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22294/09	-	-	7,09	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22520/09	-	-	7,2	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	22804/09	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/09/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23228/09	-	-	7,49	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23614/09	-	-	7,54	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	23928/09	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24512/09	-	-	7,08	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24757/09	-	-	7,52	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	24477/09	-	-	7,25	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25157/09	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25203/09	-	-	7,58	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	25751/09	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26109/09	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/10/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26337/09	-	-	7,45	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26730/09	-	-	7,39	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	26978/09	-	-	7,37	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27394/09	-	-	7,47	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27624/09	-	-	7,44	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	27881/09	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28228/09	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28928/09	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/11/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	28967/09	-	-	7,00	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29337/09	< 0,05	< 0,05	7,4	< 0,005	< 0,01	-	-	-	< 0,01	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29590/09	-	-	7,35	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	29946/09	-	-	7,37	-	-	< 0,001	143	< 0,002	-	199,00	< 0,02	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	30300/09	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	30741/09	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31004/09	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31325/09	-	-	7,41	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31440/09	-	-	7,52	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31004/09	-	-	7,41	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/12/09	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	31731/09	-	-	7,37	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
01/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	3197	-	-	7,32	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	649	-	-	7,25	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	135	-	-	7,35	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1317	-	-	7,23	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1604	-	-	7,43	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1954	-	-	7,2	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	2253	-	-	7,34	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/01/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	2410	-	-	7,37	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1067	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1158	-	-	7,33	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	1637	-	-	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7128	-	-	9,21	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	4128	-	-	7,32	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	4275	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	4443	-	-	7,14	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	4724	-	-	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Oswaldo Alves Salazar
Prefeito Municipal

Anderson Luiz R. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Resultado Diário

Data	Endereço Locality	Amostra	11DCE µg/L	123TCB µg/L	124TCB µg/L	12DCE µg/L	135TCB µg/L	246TCP µg/L	240 µg/L	aClorda n µg/L	Al tot mg/L	Alaclor µg/L	AldDield µg/L	Aldrin µg/L	As tot mg/L	Atrazina µg/L	Ba tot mg/L	BaPirn o µg/L	Bentazo n µg/L	Benzeno µg/L	BHC µg/L	C6H5C2H 5 µg/L	CCl4 µg/L	Cd tot mg/L	CHCl2Br µg/L	cisperm µg/L
28/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5171	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
03/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5592	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5815	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28/03/10	013-ES-014 RESERVATÓ Reservatório de Sa	7231	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8024	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8450	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8717	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7061	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7822	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7844	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7913	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
01/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8137	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8521	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8777	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9071	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9459	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9523	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	10405	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	10912	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11151	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11393	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11543	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12057	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12445	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12674	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12908	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13304	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13490	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13644	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14030	< 0,5	< 2	< 2	< 0,5	< 2	< 0,2	< 0,5	< 0,0005	< 0,05	< 0,0005	< 0,0005	< 0,01	< 0,005	< 0,1	< 0,5	< 0,0005	< 0,5	< 0,5	< 2	< 0,05				
11/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14287	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14601	-	-	-	-	-	-	-	-	< 0,002	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14999	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15387	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15620	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15836	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16079	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16651	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16931	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17025	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17531	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17923	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18186	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18540	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18750	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19248	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19491	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19654	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/09/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20165	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/09/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20413	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20/09/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20774	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/09/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21173	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/09/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21407	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31/09/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21574	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado Diário

Data	Endereço Lúcia	Amostra	Cl mg/L	Cloridan µg/L	Clorofor µg/L	Cor Apar UC	Cr tot mg/L	CRL mg/L	CT UFCl/100 mL	Cu tot mg/L	DBCM µg/L	DCM µg/L	CDTI µg/L	Dieldrin µg/L	Dur tot mg/L	Endo- com µg/L	Endol µg/L	Endoll µg/L	EndoSul µg/L	Endrin µg/L	Estireno µg/L	F mg/L	Fe tot mg/L	G	gClorda n µg/L	Gifos mg Gifase	H2S mg/L
02/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5171	-	-	-	< 5	-	0,83	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
03/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5592	-	-	-	< 5	-	0,89	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
05/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5815	-	-	-	< 5	-	0,78	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/03/10	013-ES-014 PESERVATO Reservatório de St	7231	-	-	-	< 5	-	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-
09/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	6084	-	-	-	< 5	-	0,79	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-
12/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	6450	-	-	-	< 5	-	0,89	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	6717	-	-	-	< 5	-	0,82	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
19/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7061	-	-	-	< 5	-	0,75	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7622	-	-	-	< 5	-	0,77	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-
26/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7844	-	-	-	< 5	-	0,84	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7913	-	-	-	< 5	-	0,85	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
01/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8137	-	-	-	< 5	-	0,76	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8521	-	-	-	< 5	-	1,20	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-
09/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8777	-	-	-	< 5	-	1,09	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9071	-	-	-	< 5	-	1,17	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
16/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9459	-	-	-	< 5	-	0,97	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9593	-	-	-	< 5	-	0,72	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-
23/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9962	-	-	-	5	-	0,72	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	10405	-	-	-	< 5	-	1,07	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
30/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	10612	-	-	-	< 5	-	0,92	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11151	-	-	-	< 5	-	0,80	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
07/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11333	-	-	-	< 5	-	0,84	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11543	-	-	-	< 5	-	1,19	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
14/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12067	-	-	-	< 5	-	0,88	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12446	-	-	-	< 5	-	0,90	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
21/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12674	-	-	-	< 5	-	0,92	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12968	-	-	-	< 5	-	0,97	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-
28/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13304	-	-	-	< 5	-	0,90	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
01/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13430	-	-	-	< 5	-	0,70	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-
02/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13644	-	-	-	< 5	-	0,71	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14030	-	< 0,0005	< 2	< 5	-	0,86	< 1	-	< 2	< 2	< 0,005	< 0,0005	-	< 0,05	< 0,01	< 0,01	< 0,05	< 0,0005	< 0,5	0,7	-	-	< 0,0005	< 0,025	-
11/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14297	-	-	-	< 5	-	0,99	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14601	5,9	-	-	< 5	0,0274	0,75	< 1	< 0,0008	-	-	-	-	13,00	-	-	-	-	-	-	0,8	0,019	-	-	-	0,010
19/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14903	-	-	-	< 5	-	0,91	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15337	-	-	-	< 5	-	1,02	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
26/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15026	-	-	-	< 5	-	1,19	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/09/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15498	-	-	-	< 5	-	1,08	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
02/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16374	-	-	-	< 5	-	1,07	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16951	-	-	-	< 5	-	1,17	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
08/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16901	-	-	-	< 5	-	0,95	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17025	-	-	-	< 5	-	0,99	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
16/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17531	-	-	-	< 5	-	1,50	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17529	-	-	-	< 5	-	1,39	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
23/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18108	-	-	-	< 5	-	0,73	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18540	-	-	-	< 5	-	1,20	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
30/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18780	-	-	-	< 5	-	0,97	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19248	-	-	-	< 5	-	1,00	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
06/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19491	-	-	-	< 5	-	0,88	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19854	-	-	-	5	-	0,91	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
13/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20165	-	-	-	< 5	-	0,90	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20413	-	-	-	< 5	-	0,91	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-
20/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20774	-	-	-	< 5	-	0,74	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21173	-	-	-	< 5	-	0,80	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-
27/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21407	-	-	-	< 5	-	0,73	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21574	-	-	-	< 5	-	0,72	< 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-

Associação Rômulo Perez Guerrero
RG 26.634.339-0
Secretaria do Desenvolvimento Municipal

Osvaldo Alves Saldanha
Fisefello Mante

Engº Antonio Moreira Paes Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Metr. 60493-7

Anderson Luiz Jr.
Advogado - OAB/SP 171.962
Metr. 91232-1

Resultado Diário

Data	Endereço Lucália	Amostra	HCB µg/L	Heptaclo µg/L	HeptEpo x µg/L	HeptEpo x µg/L	Het. UFC/100 ml	Hg tot mg/L	VBR µg/L	MCB µg/L	Metolaci µg/L	Metoxici µg/L	Mn tot mg/L	Valinate µg/L	Manoaci mg/L	mpXilan o µg/L	Na tot mg/L	N-NH3 mg/L	NO2 mg/L	NO3 mg/L	O	epDOT µg/L	eXileno mg/L	Pb tot mg/L	PCE µg/L	PCP µg/L
25/02/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5171	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
03/03/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5592	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/03/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5315	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/03/10	013-ES-014 RESERVATO Reservatório de Sa	7231	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/03/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5084	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.19	-	-	-	-	-	-
12/03/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5450	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/03/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5717	-	-	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/03/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7081	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24/03/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7822	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/03/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7244	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/03/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7313	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
01/04/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8137	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/04/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8521	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/04/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8777	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/04/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9071	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18/04/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9459	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19/04/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9593	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/04/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/04/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	10405	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/04/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	10612	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/05/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11151	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/05/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11393	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/05/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11643	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14/05/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12057	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/05/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12445	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/05/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12674	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/05/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12990	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/05/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13304	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
01/06/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13490	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/06/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13844	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
03/06/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14030	< 0.005	< 0.001	< 0.001	< 0.001	8	-	< 2	< 0.5	< 0.05	< 0.005	-	< 0.2	-	< 0.5	-	-	-	-	-	< 0.005	< 0.5	-	< 0.5	< 0.2
11/06/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14287	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15/06/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14601	-	-	-	-	2	< 0.0002	-	-	-	-	< 0.001	-	< 0.2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18/06/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/06/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15347	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/06/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15629	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/06/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15879	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/07/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16378	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06/07/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16051	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/07/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16901	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12/07/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17025	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16/07/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17531	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/07/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17929	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/07/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18138	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28/07/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18540	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30/07/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18740	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/08/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19243	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/08/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19431	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/08/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19554	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13/08/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20146	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17/08/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20413	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20/08/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20774	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/08/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/08/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21407	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31/08/10	013-FN-C02 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21574	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Não detectado

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria do Desenvolvimento Municipal

Resultado Diário

Data	Endereço Lucélia	Amostra	Pendimet µg/L	Permetr µg/L	pH	ppDDT µg/L	Propanil µg/L	Sb tot mg/L	SOT mg/L	Se tot mg/L	Simazina µg/L	SO4 mg/L	Surfac mg/L	T. Amos. °C	T. pH °C	TCB µg/L	TCEteto µg/L	THM µg/L	Tolueno µg/L	tPermetr µg/L	Triflura µg/L	Turb NTU	VC µg/L	Xileno µg/L	Zn tot mg/L
25/02/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5171	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	25	24,1	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
03/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5592	-	-	7,23	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
05/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	5815	-	-	7,28	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
09/03/10	013-BS-014 RESERVATO Reservação de Sa	7231	-	-	9,0	-	-	-	-	-	-	27,32	-	-	28,3	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
09/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	6084	-	-	7,39	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
12/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	6450	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
15/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	6717	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
15/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7061	-	-	6,68	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
24/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7622	-	-	7,34	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
26/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7844	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
29/03/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	7913	-	-	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	0,38	-	-	-
01/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8137	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
07/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8521	-	-	7,44	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
09/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	8777	-	-	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
13/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9071	-	-	7,49	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
18/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9459	-	-	7,7	-	-	-	-	-	-	-	-	24	27,2	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
19/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9593	-	-	7,35	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
23/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	9982	-	-	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
28/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	10405	-	-	7,54	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
30/04/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	10612	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
05/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11151	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
07/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11333	-	-	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
10/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	11843	-	-	7,59	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
14/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12057	-	-	7,47	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
19/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12445	-	-	7,29	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
21/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12974	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
25/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	12908	-	-	7,45	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
29/05/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13304	-	-	7,54	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
01/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13400	-	-	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	28	24,4	-	-	-	-	-	-	0,34	-	-	-
02/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	13644	-	-	7,45	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
09/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14030	< 0,05	< 0,05	7,34	< 0,005	< 0,01	-	-	-	< 0,01	-	-	10	-	< 2	< 0,5	< 2	< 0,5	< 0,05	< 0,1	< 0,20	< 0,9	< 0,5	-
11/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14297	-	-	7,36	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
15/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14601	-	-	7,41	-	-	< 0,001	147	< 0,002	-	31,77	< 0,02	25	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	1,561
19/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	14909	-	-	7,43	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
23/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15387	-	-	7,47	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
25/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15628	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
29/06/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	15893	-	-	7,42	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
02/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16378	-	-	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	21	23,0	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
04/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16051	-	-	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	20	23,8	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
08/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	16901	-	-	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	19	19,1	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
12/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17025	-	-	7,55	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
16/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17531	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
21/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	17129	-	-	7,53	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
23/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18188	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	22	26,2	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
24/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18540	-	-	7,2	-	-	-	-	-	-	-	-	24	27,0	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
30/07/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	18780	-	-	7,35	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
34/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19248	-	-	7,44	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
26/09/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19491	-	-	7,44	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
28/09/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	19654	-	-	7,51	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
13/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20165	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
17/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20419	-	-	7,43	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
20/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	20774	-	-	7,45	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
25/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21110	-	-	7,28	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
27/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21407	-	-	7,42	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-
31/08/10	013-FN-002 R 2x Reserv Semi-Ent 500 M3	21574	-	-	7,31	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	< 0,20	-	-	-

Handwritten signature

Acacio Rocha Perez Guerrero

RG 26.634.339-9

Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Engº Antenor Moreira Franca Jr.
Superintendente da Unidade de
Negocio Bairo Parapanema
Matr. 60493-7

Osvaldo Alves Souza
Prefeito Municipal

Osvaldo Alves Souza
Prefeito Municipal

Anderson Luiz R. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial ☒ MES DE COMPLETO

Unidade Consultada: UUCELIA - 422

Mês e Ano: M 12 / 2010 P: 05/2010 Mês Referência ou Fatura: Referência ☒

Tipo de Pol: ☒ Consum ☐ Grupo: 50 Consumo: ☒ Faturado ☐

Sector: 9999 Quadra: 55555 Sub-Estado: 500

Categoria de Uso: ☒ Residencial ☐ Tipo de Ligação: Todas ☒

Segmento: ☒ Todos ☐ Tipo de Tenda: ☒

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligação	Valor Faturado
00	0		00	0	0,00
01 A 10	2.513	16.132	26.132	2.401	56.232,03
11 A 20	2.579	37.317	37.317	2.559	76.457,57
21 A 30	520	13.450	13.450	520	42.745,67
31 A 40	110	3.728	3.728	110	13.712,55
41 A 50	37	1.456	1.456	37	4.722,67
51 A 100	20	1.246	1.246	20	7.456,72
101 A 300	2	532	532	2	1.256,26
301 A 500	1	333	333	1	1.256,47
+ 500					
TOTAL	5.835	74.379	124.24	5.783	216.594,56

0115526499 SUCCESSFUL ENTRY 000160 0,00

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial ☒ MES DE COMPLETO

Unidade Consultada: UUCELIA - 422

Mês e Ano: M 12 / 2010 P: 05/2010 Mês Referência ou Fatura: Referência ☒

Tipo de Pol: ☒ Consum ☐ Grupo: 50 Consumo: ☒ Faturado ☐

Sector: 9999 Quadra: 55555 Sub-Estado: 500

Categoria de Uso: ☒ Residencial ☐ Tipo de Ligação: Todas ☒

Segmento: ☒ Todos ☐ Tipo de Tenda: ☒ COMUM SOCIAL ☐

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligação	Valor Faturado
00					
01 A 10	275	1.713	2.753	275	2.275,13
11 A 20	272	3.163	3.249	271	3.177,79
21 A 30	47	1.132	1.132	47	1.511,63
31 A 40	9	208	208	9	235,10
41 A 50	1	43	43	1	125,95
51 A 100	2	146	146	2	475,66
101 A 300					
301 A 500					
+ 500					
TOTAL	556	6.541	7.638	555	8.110,52

0115550721 SUCCESSFUL ENTRY 000161 0,00

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves
Presidente Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Home | Mapa | Atualizar | Salir X

Informações Gerais - CP

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Volta | Menu | Enviar

Nível de Consulta: Atendimento Comercial ☒ MES SEM COMPLETO

Unidade Consultada: LUCILIA - 422

Mês e Ano: 1 M 12 / 2010 Período: 01/12/2010 Mes Referência no Faturamento: Referência

Tipo de Pol: ☒ Consum ☐ Grupo: 55 ☐ Categoria: Faturado

Sector: ☒ yyy ☐ Quadra: ☐ Sub-Categoria: ☐ yyy

Categoria de Uso: ☒ Comercial ☐ Tipo de Ligação: Todos

Segmento: ☒ Todos ☐ Ou ☐ Tipo de Tarda: ☐

Faixa	Quantidade de Economias	Volumen Medido	Volumen Faturado	Quantidade de Ligações	Valor Faturado
SEM MEDIO	1		0	1	21,99
00					
01 A 10	310	1.243	1.197	310	15.737,79
11 A 20	70	1.133	1.131	20	4.153,92
21 A 30	26	630	630	16	3.954,55
31 A 40	8	295	295	8	1.972,93
41 A 50	2	09	09	2	736,14
51 A 100	4	265	230	4	2.719,67
101 A 100	5	617	623	5	5.579,54
101 A 500	2	703	702	2	6.335,06
+ 500					
TOTAL	446	4.992	6.941	346	45.261,49

11:56:31:09 SUCCESSFUL ENTRY

000162 0.00

10 Internet

Home | Mapa | Atualizar | Salir X

Informações Gerais - CP

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Volta | Menu | Enviar

Nível de Consulta: Atendimento Comercial ☒ MES SEM COMPLETO

Unidade Consultada: LUCILIA - 422

Mês e Ano: 1 M 12 / 2010 Período: 01/12/2010 Mes Referência no Faturamento: Referência

Tipo de Pol: ☒ Consum ☐ Grupo: 55 ☐ Categoria: Faturado

Sector: ☒ yyy ☐ Quadra: ☐ Sub-Categoria: ☐ yyy

Categoria de Uso: ☒ Industrial ☐ Tipo de Ligação: Todos

Segmento: ☒ Todos ☐ Ou ☐ Tipo de Tarda: ☐

Faixa	Quantidade de Economias	Volumen Medido	Volumen Faturado	Quantidade de Ligações	Valor Faturado
SEM MEDIO	1		0	1	32,53
00					
01 A 10	26	71	707	26	1.054,21
11 A 20	10	108	177	10	772,92
21 A 30	4	102	177	4	553,34
31 A 40	4	130	177	4	918,24
41 A 50	2	88	88	2	606,40
51 A 100	1	58	58	1	575,26
101 A 100	1	240	240	1	
101 A 500					
+ 500					
TOTAL	51	827	1.049	51	4.825,79

11:56:53:20 SUCCESSFUL ENTRY

000163 0.00

10 Internet

Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócios Baixos e Intermediários
Matr. 91232-1

Anderson Luiz F. Miranda
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Home Menu Atualizar Salir X

Informações Gerais - C&G

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial MES REF COMPLETO

Unidade Consultada: LUCILIA - 422

Mês e Ano: M 12/2010 P 03/2010 Mes Referência ou Fatura: Referência

Tipo de Pul: Comum Grupo: 99 Subgrupo: 9999

Sector: 9999 Quadra: 99999 Sub Localidade: 99

Categoria de Uso: Mista Tipo de Legação: Todos

Segmento: Todos Ou Tipo de Tarifa:

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Usuários	Valor Faturado
SEM HÍFEN	1		10		16,41
66					
01 A 10	21	101	227	21	1.761,74
11 A 20	10	150	177	10	600,94
21 A 30	7	51	51	7	150,63
31 A 40	5	176	176	5	1.020,31
41 A 50	2	93	93	2	411,79
51 A 100	4	267	267	4	1.572,70
101 A 300	9	1.411	1.411	9	11.058,31
301 A 500					
+ 500					
TOTAL	64	2.254	2.472	64	18.048,24

11:57:11:17 SUCCESSFUL ENTRY 000164 0.00

Home Menu Atualizar Salir X

Informações Gerais - C&G

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial MES REF COMPLETO

Unidade Consultada: LUCILIA - 422

Mês e Ano: M 12/2010 P 04/2010 Mes Referência ou Fatura: Referência

Tipo de Pul: Comum Grupo: 99 Subgrupo: 9999

Sector: 9999 Quadra: 99999 Sub Localidade: 99

Categoria de Uso: Mista Tipo de Legação: Todos

Segmento: Todos Ou Tipo de Tarifa:

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Usuários	Valor Faturado
SEM HÍFEN					
+ 00					
01 A 10	42	331	401	21	1.059,70
11 A 20	22	265	277	11	1.219,97
21 A 30	2	43	43	1	229,72
31 A 40	4	125	147	2	750,07
41 A 50					
51 A 100					
101 A 300					
301 A 500					
+ 500					
TOTAL	70	764	868	35	3.759,25

11:57:20:00 SUCCESSFUL ENTRY 000165 0.00

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consumo: Alimentação Comercial Mês Ref: 05/2010

Unidade Consumidora: UCELIA - 472

Mês e Ano: M 5 / 2010 P: 05/2010 Mês Referência no Faturamento: 05/2010

Tipo de Rel: Consumo Grupo: 55 Consumo Faturado 55

Valor: 0000 Quadra: 05105 Sub-Quadra: 000

Categoria de Uso: Todos Tipo de Ligação: Todos 01

Segmento: Todos 02 Tipo de Tarifa: 01

Voltar Menu Enviar

Tarifa	Quantidade de Consumidores	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligação	Valor Faturado
SEM LIGACAO	00				104,50
01 A 10	2.032	17.882	29.723	2.032	76.017,42
11 A 20	2.701	39.020	39.020	2.701	105.245,32
21 A 30	608	14.484	14.484	608	47.354,61
31 A 40	121	4.464	4.464	121	15.257,44
41 A 50	43	1.935	1.935	43	5.525,83
51 A 100	29	1.854	1.854	29	19.413,57
101 A 200	17	2.576	2.576	17	18.544,41
201 A 500	3	1.034	1.034	3	9.245,52
A 500					
TOTAL	6.416	83.272	83.272	6.416	293.429,63

© 11/07/2010 SUCCESSFUL ENTRY 000166 0.00

Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial ☒ PES. PES. COMPLETO

Unidade Consultada: LUCILIA - 422

Mês e Ano: M: 11 / 2009 R: 09/2009

Tipo de Pol: Comum ☒ Grupo: 95 ☒ Consumo: Faturado ☒

Salto: 9999 ☒ Quadra: 9999 ☒ Sub Distrito: 999 ☒

Categoria de Uso: Todos ☒ Tipo de Ligação: Todos ☒

Segmento: Todos ☒ Tipo de Tarifa: ☒

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligação	Valor Faturado
SEM LIGADO	6			6	155,78
00					
01 A 10	3.570	21.344	37.705	1.870	87.816,17
11 A 20	2.212	31.064	21.654	2.147	80.284,79
21 A 30	394	9.256	9.147	392	32.378,47
31 A 40	72	2.470	2.435	72	9.443,10
41 A 50	24	1.069	1.003	24	4.707,99
51 A 100	10	1.224	1.058	10	9.224,63
101 A 200	7	1.347	1.147	7	10.241,57
201 A 500	1	302	302	1	1.524,21
500					
TOTAL	6.304	67.974	82.714	6.707	233.444,92

13:47:55:64 SUCCESSFUL ENTRY 000249 0.00

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial ☒ PES. PES. COMPLETO

Unidade Consultada: LUCILIA - 422

Mês e Ano: M: 11 / 2009 R: 09/2009

Tipo de Pol: Comum ☒ Grupo: 95 ☒ Consumo: Faturado ☒

Salto: 9999 ☒ Quadra: 9999 ☒ Sub Distrito: 999 ☒

Categoria de Uso: Todos ☒ Tipo de Ligação: Todos ☒

Segmento: Todos ☒ Tipo de Tarifa: ☒

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligação	Valor Faturado
SEM LIGADO	6			6	155,78
00					
01 A 10	3.389	20.654	33.859	2.339	83.545,17
11 A 20	2.234	33.332	33.332	2.292	85.278,81
21 A 30	431	10.392	10.392	430	32.827,44
31 A 40	80	2.996	2.996	82	10.035,73
41 A 50	20	800	800	23	2.001,29
51 A 100	20	1.884	1.884	30	12.540,48
101 A 200	6	970	870	6	8.049,17
201 A 500	1	328	328	1	1.217,37
500					
TOTAL	6.305	71.348	81.657	6.211	241.171,72

12:00:13:55 SUCCESSFUL ENTRY 000167 0.00

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Salim
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial MES DE COMPLETO

Unidade Consultada: LUCILIA - 422

Mês e Ano: M 11 / 2009 D: 10/2009

Tipo de Rel: Comum Grupo: 99

Sector: 9999 Quadra: 9999

Categoria de Uso: Todos

Segmento: Todos

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligação	Valor Faturado
SEM MEDIDA	6			6	106,12
00					
01 A 10	3.198	19.502	11.904	3.055	79.739,15
11 A 20	2.466	35.200	19.210	2.418	91.955,95
21 A 30	492	11.790	11.611	490	20.000,00
31 A 40	99	3.376	3.376	99	12.479,40
41 A 50	26	1.352	1.352	26	5.520,50
51 A 100	21	1.479	1.479	21	4.000,00
101 A 200	10	1.520	1.520	10	13.000,00
201 A 500	1	321	321	1	1.447,44
4.000					
TOTAL	6.319	74.348	64.910	6.225	254.344,52

12/09/09:09 SUCESSO! ENTAV 000158 0.00

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial MES DE COMPLETO

Unidade Consultada: LUCILIA - 422

Mês e Ano: M 11 / 2009 D: 11/2009

Tipo de Rel: Comum Grupo: 99

Sector: 9999 Quadra: 9999

Categoria de Uso: Todos

Segmento: Todos

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligação	Valor Faturado
SEM MEDIDA	6			6	110,24
00					
01 A 10	3.040	19.461	10.107	3.030	79.540,94
11 A 20	2.579	37.208	17.071	2.569	100.717,70
21 A 30	514	12.435	12.001	512	41.407,32
31 A 40	105	3.629	3.629	104	15.650,55
41 A 50	40	1.749	1.749	40	7.015,00
51 A 100	19	1.279	1.279	19	9.664,99
101 A 200	11	1.765	1.765	11	17.000,00
201 A 500	1	321	321	1	1.447,44
4.000					
TOTAL	6.315	76.929	66.978	6.221	271.556,40

12/09/09:14 SUCESSO! ENTAV 000159 0.00

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldaña
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 01222-1

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial
Unidade Consultada: UCELIA - 422
Mês e Ano: M: 12 / A: 2009
Tipo de Pol: Consumo
Selo: 9999
Categoria de Uso: Todos
Segmento: Todos

Volta Menu Enviar

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligações	Valor Faturado
00	6	60	60	6	110,46
01 A 10	2.251	13.371	22.542	2.224	42.294,24
11 A 20	2.247	13.471	22.464	2.249	42.617,34
21 A 30	583	14.151	14.151	579	42.053,27
31 A 40	127	4.370	4.370	127	17.433,47
41 A 50	40	1.792	1.792	40	8.022,42
51 A 100	24	1.403	1.403	24	17.349,19
101 A 500	9	1.725	1.725	9	17.723,15
701 A 500	2	289	293	2	4.489,04
4 500	1	360	451	1	2.021,01
TOTAL	5.368	71.575	81.137	5.261	254.004,24

12/01/02/06 SUCCESSFUL ENTRY 000173 0,00

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial
Unidade Consultada: UCELIA - 422
Mês e Ano: M: 01 / A: 2009
Tipo de Pol: Consumo
Selo: 9999
Categoria de Uso: Todos
Segmento: Todos

Volta Menu Enviar

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligações	Valor Faturado
00	6	60	60	6	220,46
01 A 10	2.572	15.567	25.727	2.542	23.476,15
11 A 20	2.482	15.461	19.472	2.425	105.772,14
21 A 30	224	10.022	10.031	263	69.475,07
31 A 40	160	5.731	5.742	167	23.175,60
41 A 50	50	2.198	2.198	50	9.473,75
51 A 100	39	2.585	2.585	39	14.444,63
101 A 500	17	2.910	2.910	17	25.475,62
701 A 500	2	461	463	2	5.452,42
TOTAL	6.310	57.947	68.194	6.217	316.070,28

01/01/01/02 SUCCESSFUL ENTRY 000171 0,00

Oswaldo Alves Saldaña
Oswaldo Alves Saldaña
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91237-1

Acacio Rocha Perex Guerrero
Acacio Rocha Perex Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial
Unidade Consultada: UCELIA - 422
Mês e Ano: M 8 / 2010
Tipo de Pol: Consum
Setor: 9999
Categoria de Uso: Todos
Segmento: Todos

Volta Menu Enviar

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Litros	Valor Faturado
SEM LIMITE	7		57	7	107,85
00					
01 A 10	2.474	14.454	24.760	2.472	47.751,17
11 A 20	2.661	29.470	29.447	2.620	104.469,89
21 A 30	852	29.874	29.807	844	67.459,86
31 A 40	224	7.715	7.762	224	29.345,91
41 A 50	73	3.275	3.291	72	13.779,09
51 A 100	26	2.284	2.286	26	12.472,25
101 A 300	13	2.432	2.430	13	19.793,27
301 A 500					
4 500					
TOTAL	6.340	97.460	100.080	6.249	319.750,52

12010072 SUCCESSFUL ENTRY 000172 0.00

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial
Unidade Consultada: UCELIA - 422
Mês e Ano: M 8 / 2010
Tipo de Pol: Consum
Setor: 9999
Categoria de Uso: Todos
Segmento: Todos

Volta Menu Enviar

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Litros	Valor Faturado
SEM LIMITE	7		70	7	271,38
00					
01 A 10	2.376	16.087	22.205	2.630	20.578,89
11 A 20	2.428	35.777	35.777	2.376	84.159,88
21 A 30	289	19.475	19.449	284	44.823,47
31 A 40	260	7.241	9.267	264	22.527,61
41 A 50	85	3.231	3.791	85	10.249,36
51 A 100	64	4.073	4.063	64	14.260,70
101 A 300	15	2.151	2.191	15	15.622,84
301 A 500	1	475	475	1	2.324,65
4 500					
TOTAL	6.227	91.024	102.290	6.205	247.647,04

12010072 SUCCESSFUL ENTRY 000173 0.00

Osvaldo Alves Saldaña
Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial MÊS DE CONSUMO

Unidade Consultada: LUCILIA - 422

Mês e Ano: M 8 / 2010 P: 04/2010 Mês Referência no Filtro: Referência

Tipo de Pol: Consum Grupo: 35 Consumo: Faturado

Valor: 9999 Quadra: 9999 Sub Distrito: 999

Categoria de Item: Todos Tipo de Ligação: Todos

Segmento: Todos Tipo de Tarifa: 1

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligações	Valor Faturado
SEM LIMITE	7			70	101,73
00					
01 A 10	4.123	17.475	31.247	2.095	105.573,27
11 A 20	2.545	38.407	30.437	2.500	91.423,38
21 A 30	1.179	29.357	28.995	1.171	40.951,72
31 A 40	340	11.740	11.760	340	27.054,54
41 A 50	114	5.149	5.149	115	17.432,19
51 A 100	66	4.105	4.105	66	14.170,27
101 A 200	22	1.200	1.200	22	11.473,73
201 A 500	2	444	444	2	4.775,47
500	2	1.538	1.538	2	7.431,45
TOTAL	8.402	107.015	125.859	6.320	375.450,94

R) 12:00:00 SUCCESSFUL ENTRY 000174 0.00

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial MÊS DE CONSUMO

Unidade Consultada: LUCILIA - 422

Mês e Ano: M 8 / 2010 P: 05/2010 Mês Referência no Filtro: Referência

Tipo de Pol: Consum Grupo: 35 Consumo: Faturado

Valor: 9999 Quadra: 9999 Sub Distrito: 999

Categoria de Item: Todos Tipo de Ligação: Todos

Segmento: Todos Tipo de Tarifa: 1

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligações	Valor Faturado
SEM LIMITE	6			60	120,14
00					
01 A 10	3.097	14.476	35.590	2.064	97.764,12
11 A 20	2.622	37.045	37.049	2.586	101.451,79
21 A 30	514	17.363	17.363	510	40.592,37
31 A 40	118	4.045	4.045	118	14.540,05
41 A 50	26	1.146	1.146	26	5.776,07
51 A 100	25	1.634	1.634	25	10.110,75
101 A 200	13	2.095	2.095	13	17.355,57
201 A 500	1	317	317	1	3.240,01
500					
TOTAL	6.422	77.715	50.489	6.329	294.350,92

R) 12:00:00 SUCCESSFUL ENTRY 000175 0.00

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-6
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Mirand
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91221

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial
Unidade Consultada: LUCILIA - 422
Mês e Ano: M 11 / 2010 P 06/2010
Tipo de Pol: Consumo
Setor: 9999
Categoria de Uso: Todos
Segmento: Todos

Quantidade de Economias: 6
Volume Medido: 19.363
Volume Faturado: 32.151
Quantidade de Ligação: 3.179
Valor Faturado: 119,46

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligação	Valor Faturado
00					
01 A 10	3.239	19.363	32.151	3.179	119,46
11 A 20	2.542	36.462	56.462	2.493	37.770,54
21 A 30	474	11.497	11.497	473	37.632,73
31 A 40	103	3.522	3.522	102	14.455,73
41 A 50	29	1.700	1.700	29	5.335,14
51 A 100	19	1.265	1.265	19	7.416,13
101 A 200	16	2.550	2.550	16	21.017,87
201 A 500	1	224	224	1	3.519,76
TOTAL	6.429	76.203	89.301	6.337	170.022,01

12/06/2011 SUCESSO EM 000174 0.00

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Consulta: Atendimento Comercial
Unidade Consultada: LUCILIA - 422
Mês e Ano: M 11 / 2010 P 07/2010
Tipo de Pol: Consumo
Setor: 9999
Categoria de Uso: Todos
Segmento: Todos

Quantidade de Economias: 6
Volume Medido: 25.665
Volume Faturado: 40.145
Quantidade de Ligação: 4.262
Valor Faturado: 116,16

Faixa	Quantidade de Economias	Volume Medido	Volume Faturado	Quantidade de Ligação	Valor Faturado
00					
01 A 10	3.336	19.517	33.367	2.279	86.715,99
11 A 20	2.450	36.060	55.060	2.420	34.321,65
21 A 30	492	11.853	11.853	491	39.094,52
31 A 40	104	3.555	3.555	103	14.731,38
41 A 50	29	1.703	1.703	29	6.474,77
51 A 100	22	1.431	1.431	22	8.219,20
101 A 200	11	1.897	1.897	11	15.070,21
201 A 500	2	717	717	2	4.879,54
TOTAL	6.452	76.665	89.145	4.262	269.923,42

12/06/2011 SUCESSO EM 000177 0.00

Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Matr 60430-7

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232 1

HISTOGRAMA DE CONSUMO A

Nível de Contabilidade: Atendimento Comercial
Unidade Consultada: LUCELIA - 422
Mês e Ano: M 11 / 2010 P: 08/2010 Mês Referência: 11 Total Referência: 11
Tipo de Incl: ☒ Consumo ☐ Grupo ☐ Consumo ☒ Faturado
Setor: 0599 Quantidade: 100000 Sub-Setor: 009
Categoria de Uso: Todos Tipo de Lote: Todos
Segmento: Todos Tipo de Tarifa: Todos

Faixa	Quantidade de Economias	Volum. Medido	Volum. Faturado	Quantidade de Lote	Valor Faturado
SEM MEDIDA	6			6	100,46
00					
01 A 10	3.160	12.175	11.476	3.111	21.820,11
11 A 20	2.586	32.262	17.232	2.568	49.108,94
21 A 30	499	11.485	11.305	490	35.522,42
31 A 40	114	5.941	5.541	113	16.275,49
41 A 50	31	1.386	1.304	31	7.075,29
51 A 100	30	1.973	1.573	29	11.255,31
101 A 200	11	1.055	1.055	11	14.500,00
201 A 500					
> 500					
TOTAL	6.455	77.402	50.093	6.360	217.849,53

12-02-12:27 SUCCESSFUL ENTRY 000179 0.00

Oswaldo Alves Saldanha
Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rocha Perez Guerrero
Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26 634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr
Engº Antero Moreira França Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz F. Miranda
Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91222-1

Boa tarde Vitor.

Com referência ao fornecimento de informações para o Plano de Saneamento do município de Lucélia (itens 3, 6, 17, 18, 28 e 32), montamos: consumo histograma, consumo geral, reclamações dos usuários no período de 01/01/2010 a 31/08/2010, histograma consumo por atividades e número de ligações e economias e modelo de contrato PURA - Programa de Uso Racional da Água.

Segue estrutura tarifaria e algumas considerações sobre consumo per capita.

 RECLAMAÇÕES DOS USUÁRIOS DE 01/01/2010 A 31/08/2010 EM LUCÉLIA.docx

 HISTOGRAMA LUCÉLIA CONSUMO POR ATIVIDADES E NÚMERO DE LIGAÇÕES SETEMBRO 2010.docx

 comunicado 07-2010.pdf  CONTRATO PURA - R.doc  HISTOGRAMA LUCÉLIA AGOSTO 2009 A AGOSTO 2010.docx

Obs. item 05 - Não temos consumidores especiais.

Natureza	Consumo per capita
Escolas Estaduais 1º e 2º Grau	25 litros/aluno/dia
Escolas Internatos	150 litros/aluno/dia
Escolas Semi - Internatos	100 litros/aluno/dia
Prédios Públicos e Comerciais	50 litros/funcionário/dia
Prédios Hospitalares sem lavanderia	500 litros/leito/dia
Prédios Hospitalares com lavanderia	750 litros/leito/dia
Prédios com alojamentos provisórios/cozinha/lavanderia	120 litros/pessoa/dia
Prédios Públicos - Quartéis/Militares	150 litros/militar/dia
Prédios Penitenciários	200 litros/preso/dia
Restaurantes - Prédios Públicos	25 litros/refeição/dia
Creches - Prédios Públicos	50 litros/pessoa/dia

Ranking do consumo d'água em 25 unidades da Federação.

- 1º - Rio de Janeiro: 231,87
- 2º - Espírito Santo: 192,83
- 3º - Distrito Federal: 188,15
- 4º - Amapá: 174,93
- 5º - Roraima: 167,17

Engº Antero Moreira Franco Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Acacio Rocha Perez Guerrero

RG 26.634.339-9

Secretário do Desenvolvimento Municipal



Osmundo Alves Salomita
Prefeito Municipal


Anderson Luiz F. Mirante
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 01222

- 6º - São Paulo: 165,67
- 7º - Minas Gerais: 143,44
- 8º - Maranhão: 141,88
- 9º - Santa Catarina: 129,23
- 10º - Rio Grande do Sul: 128,69
- 11º - Goiás: 127,03
- 12º - Paraná: 126,28
- 13º - Rio Grande do Norte: 115,84
- 14º - Sergipe: 114,10
- 15º - Ceará: 113,84
- 16º - Tocantins: 112,27
- 17º - Paraíba: 112,08
- 18º - Bahia: 111,53
- 19º - Piauí: 107,33
- 20º - Alagoas: 107,23
- 21º - Acre: 104,44
- 22º - Mato Grosso do Sul: 103,03
- 23º - Pará: 98,28
- 24º - Rondônia: 96,45
- 25º - Pernambuco: 85,14

Marco Antonio Pereira Alves



Analista de Gestão

Gestão Comercial e Marketing - R5011



malves@sabesp.com.br



(16) 3904.8130

(16) 3904.1155

Oswaldo Alves

Oswaldo Alves
Prefeito Municipal


Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria do Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

NOME	UNIDADE	CARGO	FUNÇÃO
IRACI ANTUNES NEVES	RBDA3	TECNICO EM GESTAO V	GERENTE SETOR A
LAERCIO CONTREIRA	RBDA3	MOTORISTA OPERADOR DE EQUIPAMENTOS AUTOMOTIVOS V	
IVALDO VICENTE	RBDA3	TECNICO EM GESTAO III	
ROBERTO LUIZ AMORIM	RBDA3	TECNICO EM GESTAO V	
VALDECIR PEREIRA DA SILVA	RBDA3	AGENTE DE SANEAMENTO AMBIENTAL IV	
WALTER AMBROSIO FILHO	RBDA3	TECNICO EM GESTAO III	
DONIZETE JOSE DE SOUZA	RBDA31	AJUDANTE GERAL A	
JURANDIR DIAS DA SILVA	RBDA31	AGENTE DE SANEAMENTO AMBIENTAL II	
MILTON RAIMUNDO DA SILVA	RBDA31	AGENTE DE SANEAMENTO AMBIENTAL III	
CLOVIS MARCELO	RBDA32	AGENTE DE SANEAMENTO AMBIENTAL III	
LUIZ CARLOS DE ALMEIDA	RBDA32	AGENTE DE SANEAMENTO AMBIENTAL III	
ROBERTO UZUM	RBDA32	AGENTE DE SANEAMENTO AMBIENTAL III	ENCARREGADO A
JOSE CARLOS SOARES	RBDA33	AGENTE DE SANEAMENTO AMBIENTAL III	

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Acacio Rorich Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal

Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Parapanema
Matr. 60493-7

Anderson Luiz R. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Relatório Anual - Gastos (R\$)

Ano: 2010 / Município: LUCÉLIA

UC	Referência	Resp. Oper.	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
POCO P12 - LUCÉLIA	1716174	RBDA3	1.527,20	1.593,20	775,11	1.326,09	943,15	1.832,57	1.893,41	2.057,93	1.891,70	0,00	0,00	0,00	13.840,36
E.E.A.T. POÇO P04 - LUCÉLIA	1716220	RBDA3	6.483,14	7.183,92	7.374,82	6.853,30	7.462,80	7.589,92	7.067,09	8.712,70	8.096,53	0,00	0,00	0,00	66.824,22
POCO P14 - LUCÉLIA	1716190	RBDA3	5.520,92	6.126,63	6.422,25	5.691,08	5.963,99	6.594,73	6.313,64	7.422,18	6.725,10	0,00	0,00	0,00	56.730,52
POCO P13 - LUCÉLIA	1716182	RBDA3	9.161,60	10.114,96	10.526,97	9.373,75	8.815,78	10.847,66	10.360,83	12.213,49	11.071,81	0,00	0,00	0,00	92.486,85
POCO P11 - LUCÉLIA	1716166	RBDA3	1.254,14	1.133,00	1.456,80	1.369,66	1.694,80	1.781,44	1.809,68	1.606,14	1.820,39	0,00	0,00	0,00	13.926,05
POCO P10 - LUCÉLIA	1716158	RBDA3	4.302,07	4.776,81	4.168,87	3.947,28	4.145,30	4.266,41	4.476,58	4.959,73	4.692,24	0,00	0,00	0,00	39.735,29
POCO P09 - LUCÉLIA	1716255	RBDA3	1.066,47	2.155,84	2.322,95	1.438,03	951,02	392,64	975,06	44,08	43,24	0,00	0,00	0,00	9.389,33
POÇO SALTO CARLOS BOTELHO	1715526	RBDA33	0,00	0,00	0,00	41,98	42,81	43,37	52,68	42,69	54,54	0,00	0,00	0,00	278,07
E.E.E. 01 - LUCÉLIA	1716212	RBDA3	2.150,08	2.110,10	2.074,66	1.756,18	1.878,27	2.119,12	2.076,89	2.336,86	2.310,02	0,00	0,00	0,00	18.811,18
E.E.E. RANCHARIA - LUCÉLIA	1716204	RBDA3	1.311,46	1.260,00	1.367,20	1.277,87	1.699,56	1.556,46	1.402,93	1.276,30	1.220,96	0,00	0,00	0,00	12.352,74
E.E.E. - LUCÉLIA	2296705	RBDA3	4.542,23	4.822,95	5.586,27	4.197,21	4.533,19	4.326,58	4.588,30	4.876,30	3.807,03	0,00	0,00	0,00	41.260,11
E.E.E. 04 - LUCÉLIA	2302888	RBDA3	42,08	43,16	42,51	41,98	43,10	43,37	43,98	44,08	43,24	0,00	0,00	0,00	387,50
E.E.A.T./RESERVATÓRIO - LUCÉLIA	1716239	RBDA3	2.395,21	2.473,18	2.953,47	2.557,19	2.621,48	2.398,33	2.589,88	3.046,37	2.589,13	0,00	0,00	0,00	23.021,24
E.E.E. RANCHARIA II - LUCÉLIA	2336634	RBDA3	294,18	215,76	592,96	136,71	134,76	137,01	148,66	178,84	136,79	0,00	0,00	0,00	1.975,67

Acácio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9

Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antero Moreira Franca Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7

Anderson Luiz de Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91222-1

Relatório Anual - Gastos (R\$)

Ano: 2009 / Município: LUCÉLIA

UC	Referência	Resp. Oper.	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
POÇO P03 - LUCÉLIA	1716255	RBDA3	2.090,89	2.050,13	1.554,42	1.723,85	2.137,51	1.890,39	1.861,46	1.883,65	1.819,05	1.885,92	0,00	1.914,69	20.811,96
E.E.A.T. POÇO P04 - LUCÉLIA	1716220	RBDA3	6.079,91	5.753,22	5.875,65	5.973,78	6.666,35	6.458,58	6.172,92	5.967,32	7.063,96	7.042,29	7.178,78	7.679,15	77.912,91
POÇO P13 - LUCÉLIA	1716182	RBDA3	8.455,50	5.378,32	8.336,51	8.361,36	9.234,66	8.723,66	8.342,66	7.974,02	9.816,90	9.416,56	9.554,42	10.701,56	104.296,13
POÇO P14 - LUCÉLIA	1716190	RBDA3	5.385,59	5.065,37	5.325,79	5.325,70	5.872,76	5.621,05	5.358,57	5.240,27	5.904,46	5.676,05	5.739,09	6.420,58	66.935,28
POÇO P12 - LUCÉLIA	1716174	RBDA3	1.422,87	1.382,25	1.345,58	1.379,51	1.590,49	1.534,91	1.493,31	1.452,19	1.581,32	1.584,92	1.539,10	1.501,45	17.807,90
POÇO P11 - LUCÉLIA	1716166	RBDA3	1.199,40	1.282,19	1.258,15	1.295,48	1.489,23	1.428,70	1.392,43	1.367,89	1.481,01	1.482,55	1.451,32	1.554,87	16.683,22
POÇO P10 - LUCÉLIA	1716158	RBDA3	2.424,06	2.151,80	2.128,29	2.171,78	2.495,40	4.089,51	4.305,94	4.159,82	4.561,38	4.576,28	4.484,78	4.707,11	42.256,15
E.E.E. RANCHARIA II - LUCÉLIA	2336634	RBDA3	278,54	306,74	358,39	343,07	414,01	429,09	400,53	365,70	449,62	430,59	428,05	452,85	4.657,18
E.E.E. 04 - LUCÉLIA	2302888	RBDA3	38,87	38,33	37,40	37,68	41,82	42,71	41,28	41,11	42,64	43,20	42,19	41,52	488,75
E.T.E. - LUCÉLIA	2296705	RBDA3	26,93	26,67	26,21	26,35	28,41	28,05	28,14	28,04	28,62	1.477,92	4.853,92	4.769,97	11.350,23
E.E.A.T. RESERVATÓRIO - LUCÉLIA	1716239	RBDA2	2.056,04	1.800,41	2.173,52	2.029,69	2.293,13	2.160,36	2.261,97	1.957,80	2.544,81	2.469,70	2.886,53	2.640,58	27.274,54
E.E.E. 01 - LUCÉLIA	1716212	RBDA3	1.539,29	1.532,49	1.611,09	1.521,09	1.665,23	1.635,65	1.609,87	1.547,11	1.865,76	1.949,22	1.840,78	1.849,27	20.266,80
E.E.E. RANCHARIA - LUCÉLIA	1716204	RBDA3	1.284,13	1.256,70	1.367,89	1.336,62	1.569,29	1.556,99	1.479,65	1.405,73	1.431,03	1.304,36	1.236,61	1.354,55	16.583,55

Engº Antero Moreira Prunça Jr
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7

Anderson F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Relatório Anual - Consumo (kWh)

Ano: 2010 / Município: LUCÉLIA

UC	Referência	Resp. Oper.	Período	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
POCO P12 - LUCÉLIA	1716174	RBD A3	Ponta	4.489,00	4.520,00	0,00	3.382,00	0,00	4.704,00	4.827,00	5.750,00	5.104,00	0,00	0,00	0,00	32.776,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.A.T. POÇO P04 - LUCÉLIA	1715220	RBD A3	Ponta	27.675,00	30.073,00	32.533,00	29.889,00	31.795,00	31.918,00	27.982,00	37.515,00	35.178,00	0,00	0,00	0,00	284.558,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCO P14 - LUCÉLIA	1716190	RBD A3	Ponta	23.616,00	25.707,00	28.126,00	24.682,00	24.846,00	28.126,00	25.625,00	31.980,00	29.069,00	0,00	0,00	0,00	241.777,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCO P13 - LUCÉLIA	1716182	RBD A3	Ponta	39.647,00	41.132,00	46.699,00	41.328,00	35.916,00	47.103,00	42.968,00	51.628,00	48.872,00	0,00	0,00	0,00	384.294,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCO P11 - LUCÉLIA	1716166	RBD A3	Ponta	2.952,00	2.029,00	3.966,00	3.628,00	4.397,00	4.397,00	4.335,00	3.105,00	4.674,00	0,00	0,00	0,00	33.483,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCO P10 - LUCÉLIA	1716158	RBD A3	Ponta	17.650,00	19.311,00	16.543,00	15.744,00	15.435,00	15.498,00	16.236,00	18.880,00	18.142,00	0,00	0,00	0,00	153.440,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCO P09 - LUCÉLIA	1716255	RBD A3	Ponta	3.883,00	7.603,00	8.390,00	5.273,00	3.329,00	1.331,00	3.311,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	33.320,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POÇO SALTO CARLOS BOTELHO	1715526	RBD A3	Ponta	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	100,00	130,00	100,00	140,00	0,00	0,00	0,00	670,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.E. 01 - LUCÉLIA	1716212	RBD A3	Ponta	7.995,00	7.318,00	7.749,00	5.811,00	5.535,00	6.426,00	5.904,00	7.410,00	7.626,00	0,00	0,00	0,00	61.774,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.E. RANCHARIA - LUCÉLIA	1716204	RBD A3	Ponta	3.269,00	2.711,00	3.464,00	3.104,00	4.419,00	3.040,00	1.939,00	1.168,00	1.054,00	0,00	0,00	0,00	24.168,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.T.E. - LUCÉLIA	2296705	RBD A3	Ponta	16.719,00	17.075,00	20.253,00	15.497,00	16.069,00	15.196,00	15.703,00	16.704,00	13.418,00	0,00	0,00	0,00	146.634,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.E. 04 - LUCÉLIA	2302888	RBD A3	Ponta	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	900,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.A.T./RESERVATÓRIO - LUCÉLIA	1716239	RBD A3	Ponta	8.790,00	8.730,00	10.860,00	9.420,00	9.270,00	8.400,00	8.820,00	10.590,00	10.170,00	0,00	0,00	0,00	85.110,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

E.E.E. RANCHARIA II - LUCÉLIA	2336634	RBDA3	Ponta	1.031,00	713,00	1.992,00	451,00	426,00	430,00	461,00	563,00	431,00	0,00	0,00	0,00	6.498,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00


Acacio Rorho Perez Guerrero
RG 26 634.339-9
Secretário de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira Franca Jr.
Superintendente da Unidade de
Núcleo Baixo Paranaquema
Matr 60493-7

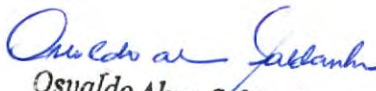

Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91777-1

Relatório Anual - Consumo (kWh)

Ano: 2009 / Município: LUCÉLIA

UC	Referência	Resp. Oper.	Período	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
POCO P03 - LUCÉLIA	1716255	RBDA3	Ponta	8.696,00	8.720,00	6.568,00	7.532,00	7.910,00	6.766,00	7.026,00	7.156,00	6.525,00	6.631,00	0,00	7.163,00	60.993,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.A.T. POÇO P04 - LUCÉLIA	1716220	RBDA3	Ponta	30.504,00	29.212,00	31.672,00	31.857,00	29.397,00	26.691,00	26.998,00	25.953,00	30.135,00	29.212,00	30.750,00	35.239,00	357.620,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCO P13 - LUCÉLIA	1716182	RBDA3	Ponta	43.255,00	23.739,00	46.043,00	45.510,00	40.414,72	36.490,00	36.900,00	34.768,00	42.353,00	39.155,00	41.369,00	49.569,00	479.565,72
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCO P14 - LUCÉLIA	1716190	RBDA3	Ponta	27.388,00	26.035,00	29.274,00	28.823,00	26.199,00	23.452,00	23.616,00	23.124,00	25.092,00	23.206,00	24.518,00	29.438,00	310.165,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCO P12 - LUCÉLIA	1716174	RBDA3	Ponta	4.889,00	4.827,00	4.950,00	5.073,00	4.950,00	4.335,00	4.551,00	4.365,00	4.612,00	4.458,00	4.520,00	4.520,00	56.050,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCO P11 - LUCÉLIA	1716166	RBDA3	Ponta	3.413,00	4.151,00	4.335,00	4.489,00	4.366,00	3.751,00	3.966,00	3.874,00	4.059,00	3.905,00	4.028,00	4.827,00	49.164,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCO P10 - LUCÉLIA	1716158	RBDA3	Ponta	8.856,00	7.380,00	7.810,00	7.933,00	7.687,00	15.867,00	19.388,00	17.712,00	18.573,00	18.142,00	18.573,00	20.418,00	167.339,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.E. RANCHARIA II - LUCÉLIA	2336634	RBDA3	Ponta	1.104,00	1.250,00	1.532,00	1.446,00	1.487,00	1.494,00	1.467,00	1.343,00	1.572,00	1.473,00	1.519,00	1.651,00	17.338,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.E. 04 - LUCÉLIA	2302888	RBDA3	Ponta	0,00	17,85	23,00	0,00	0,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	740,85
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.T.E. - LUCÉLIA	2296705	RBDA3	Ponta	0,00	8,93	0,00	0,00	0,00	50,00	50,00	50,00	50,00	5.185,00	15.474,00	17.929,00	38.796,93
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.A.T./RESERVATÓRIO - LUCÉLIA	1716239	RBDA3	Ponta	8.550,00	7.650,00	9.630,00	8.880,00	8.490,00	7.740,00	8.550,00	7.440,00	9.150,00	8.700,00	10.560,00	9.900,00	105.240,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.E. 01 - LUCÉLIA	1716212	RBDA3	Ponta	5.658,00	5.842,00	6.703,00	6.057,00	5.381,00	4.839,00	5.227,00	4.920,00	6.180,00	6.426,00	6.211,00	6.426,00	69.920,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
E.E.E. RANCHARIA - LUCÉLIA	1716204	RBDA3	Ponta	3.966,00	3.972,00	5.100,00	4.768,00	4.822,00	4.451,00	4.466,00	4.059,00	3.779,00	2.917,00	2.819,00	3.670,00	48.838,00
			F. Ponta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91233 1



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Setor de Lucélia/RBDA.3
Av. Antônio Chavarelli, 1339 - Centro- CEP 17780-000 - LUCÉLIA - SP
Telefone: (18) 3551-1777
www.sabesp.com.br
E-mail: inoves@sabesp.com.br

sabesp

RBDA3/OF. Nº. 0206/10

Lucélia, 10 de novembro de 2010.

Assunto: Plano Municipal de Saneamento

Prezado Senhor,

Encaminhamos as informações em atendimento a solicitação de Vossa Senhoria para alicerçar o Plano Municipal de Saneamento do município de Lucélia (SP), exceto, as informações sob responsabilidade da Controladoria, que serão encaminhadas posteriormente (seis últimos questionamentos).

Na certeza de que o trabalho transcorrerá com enorme sucesso, renovamos nossos protestos de elevada estima e apreço, colocando-me sempre à disposição.


IRACI ANTUNES NEVES
Gerente de Setor/RBDA. 3
Matrícula 67.917.1

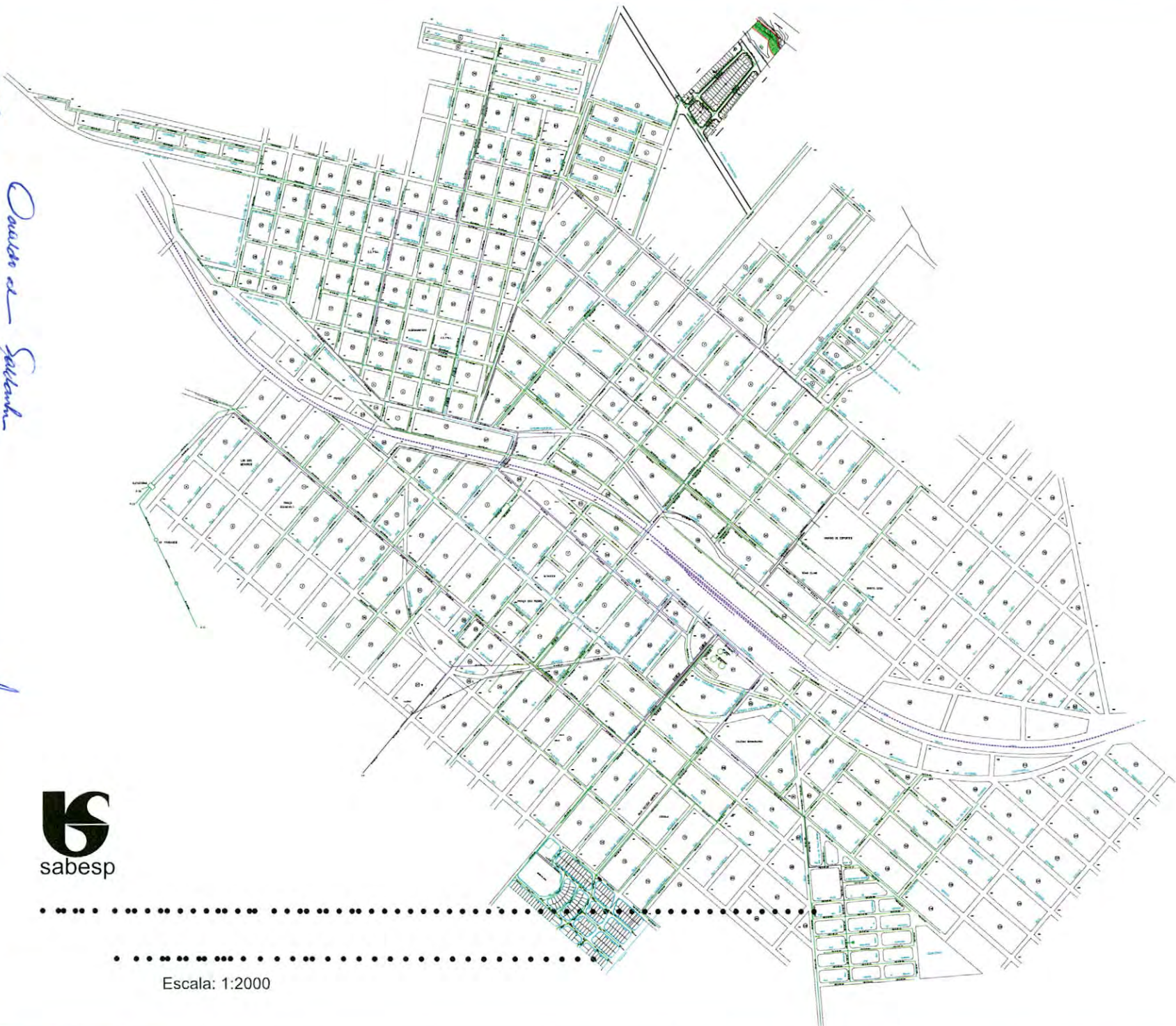
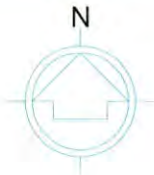
A Sua Senhoria o Senhor
Edson Bellusci
MD. Consultor B & M - CONSULT S/C LTDA.
ADAMANTINA - SP


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretaria de Desenvolvimento Municipal


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranapanema
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91222-1



Escala: 1:2000

PP
Associação Rorito Perez Guerrero
RG 26.634.339-0
Secretário de Desenvolvimento Municipal

Oswaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal

Engº Antonio Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7

Anderson Luiz A. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 917201

ANEXO V

Sanções e Penalidades

Este Anexo Contratual regulamenta e quantifica, em ato conjunto do ESTADO e MUNICÍPIO, aplicação de penalidades em caso de inadimplemento total ou parcial deste CONTRATO.

Os atos e procedimentos administrativos para aplicação das sanções de advertência e multa previstas neste CONTRATO observarão as normas da Lei Estadual nº 10.177/98, a qual regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Estadual.

Capítulo 1 – Das Sanções Administrativas

Cláusula 1ª. Em caso de inadimplemento total ou parcial deste CONTRATO, a SABESP estará sujeita à aplicação das sanções administrativas previstas nos artigos 86 a 88 da Lei Federal nº 8.666/93, conforme termos deste anexo.

Cláusula 2ª. As penalidades previstas neste CONTRATO serão aplicadas pela ARSESP, garantindo-se à SABESP ampla defesa e contraditório em procedimento administrativo.

Cláusula 3ª. ARSESP poderá aplicar as seguintes sanções, respeitado o limite previsto na cláusula 4 deste anexo:

I - advertência;

II – multa.

Cláusula 4ª. O valor total das multas aplicadas a cada mês não poderá exceder a 2% (dois por cento) do faturamento líquido anual da SABESP específico do MUNICÍPIO no exercício anterior.

Cláusula 5ª. A ARSESP aplicará as penalidades previstas neste anexo conforme gravidade da infração e definirá em regulamento próprio os valores monetários de cada multa.

Cláusula 6ª. O simples pagamento da multa não eximirá a SABESP da obrigação de sanar a falha ou irregularidade a que lhe deu origem.


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antonio Moreira Franco Jr.
Superintendente da Unidade de
Navegação Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.192
Matr. 91232-1

ANEXO V

Sanções e Penalidades

Cláusula 7ª. No caso da SABESP reincidir em conduta alvo de multa, o valor da sanção poderá ser em dobro.

Capítulo 2 – Das Condutas Irregulares

Cláusula 8ª. A SABESP está sujeita a aplicação de sanções acima descritas nos seguintes casos:

- I – Atraso injustificado no cumprimento das metas deste CONTRATO;
- II – Inexecução total ou parcial deste CONTRATO;
- III – Descumprimento de norma técnica da ARSESP.

Capítulo 3 - Do Procedimento Prévio Para Apuração de Irregularidades

Cláusula 9ª. A apuração prévia de irregularidades observará as seguintes regras:

I - A constatação de irregularidades em ação fiscalizadora pela ARSESP, que dará ensejo à expedição de Termo de Notificação (TN), emitido em duas vias, sendo que uma via do TN será enviada ao representante legal do notificado contendo:

- a) nome, endereço e qualificação da SABESP;
- b) descrição dos fatos levantados e as respectivas não conformidades constatadas;
- c) relatório de fiscalização e laudo de constatação técnica que indiquem os métodos e critérios de aferição utilizados;
- d) recomendações, quando for o caso, que devem ser empreendidas pela SABESP, quando o caso admitir regularização, com seus respectivos prazos de implementação;
- e) local e data da lavratura;
- f) identificação do agente fiscalizador e respectiva assinatura.


Osvaldo Alves Saladina
Prefeito Municipal


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do UBSOLVIR, entre outros


Engº Antonio Moreira Franco Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócios Baixo Paranaíba
Matr. 60493-7


Anderson Luis F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.982
Matr. 91232-1

ANEXO V

Sanções e Penalidades

II - A SABESP terá o prazo de 15 (quinze) dias corridos, contados da entrega do Termo de Notificação (TN), para manifestar-se sobre o quanto nele contido, apresentando os documentos que julgar convenientes, e pronunciar-se sobre as medidas que adotará em razão das recomendações da ARSESP, se pertinentes.

§1º Quando da análise da manifestação da notificada, poderão ser solicitadas, em prazo adequado, outras informações julgadas necessárias ao melhor esclarecimento dos fatos relatados.

§2º A SABESP poderá, justificadamente, solicitar dilação de prazo para apresentação de esclarecimentos e provas técnicas.

Capítulo 4- Do Processo Administrativo Sancionatório

Cláusula 10. O processo administrativo sancionatório somente será instaurado após a prévia comunicação ao prestador por meio de Termo de Notificação, observados os prazos de manifestação da SABESP, nos termos do capítulo 3 deste **Anexo (V)**.

Cláusula 11. Verificada a ocorrência de infração administrativa, será instaurado o respectivo procedimento para sua apuração através do Auto de Infração - AI, que será iniciado por ato da autoridade competente da ARSESP em 02 (duas) vias, destinando-se a primeira via ao atuado e a outra à formação do processo administrativo.

Cláusula 12. O Procedimento do Auto de Infração - AI observará às seguintes regras:

I - o ato de instauração, expedido pela autoridade competente, indicará os fatos em que se baseia e as normas pertinentes à infração e à sanção aplicável, estando devidamente instruído com laudo de constatação técnica que indique os métodos e critérios de aferição utilizados;


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antonio Moreira Príncipe Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócios Iluminação Paranaíba
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.912
Matr. 91232-1

ANEXO V

Sanções e Penalidades

II - o acusado será citado ou intimado, com cópia do ato de instauração, para, em 15 (quinze) dias, oferecer sua defesa e indicar as provas que pretende produzir;

III - caso haja requerimento para produção de provas, a autoridade apreciará sua pertinência, em despacho motivado;

IV- A defesa será recebida com efeito suspensivo, na parte em que impugnar o Auto de Infração.

Cláusula 13. A instrução do Processo Administrativo Sancionatório será realizada na forma dos artigos 63, IV e V da Lei Estadual nº 10.177, de 30 de dezembro de 1998.

Cláusula 14. O procedimento sancionatório será sigiloso até decisão final do Conselho de Orientação de Saneamento da ARSESP, quando aplicável, salvo em relação a SABESP, seu procurador ou terceiro que demonstre legítimo interesse.

Cláusula 15. Ao final do processo administrativo sancionatório, e confirmada a penalidade, os efeitos dela advindos serão os seguintes:

- a) No caso de advertência, anotação nos registros da SABESP junto à ARSESP;
- b) Em caso de multa pecuniária, obrigação de pagamento dentro do prazo de 30 (trinta) dias, contados do recebimento da notificação da decisão pela Sabesp.
- c) Os valores decorrentes das multas que vierem a ser aplicadas pelo descumprimento contratual reverterão ao município que deverá aplicar em ações de saneamento básico e ambiental no respectivo município, sob pena do valor ser revertido à ARSESP.


Osvaldo Alves Saldanha
Prefeito Municipal


Acacio Rocha Perez Guerrero
RG 26.634.339-9
Secretário do Desenvolvimento Municipal


Engº Antero Moreira França Jr.
Superintendente da Unidade de
Negócio Básico Paranaíba
Matr. 60493-7


Anderson Luiz F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.982
Matr. 91232-1